



FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O CONTROLO DE AUTORIDADE POR ASSUNTOS DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO JORNAL PÚBLICO

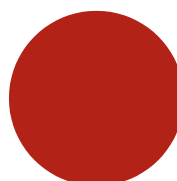
Joana Patrícia de Sousa Rodrigues

M

2017

UNIDADES ORGÂNICAS ENVOLVIDAS

FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE LETRAS



O controlo de autoridade por assuntos do acervo fotográfico do jornal Público

Joana Patrícia de Sousa Rodrigues

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela
Prof.^a Doutora Olívia Manuela Marques Pestana

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Membros do Júri:

Presidente: Prof.^a Doutora Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro
Professora Associada da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Orientador(a): Prof.^a Doutora Olívia Manuela Marques Pestana
Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Arguente: Prof.^a Doutora Maria da Graça de Melo Simões
Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

julho de 2017

Nenhuma dificuldade pode ser superior à nossa vontade de vencer.

Daniel Serrão

Agradecimentos

Agradecer à Dra. Isabel Ventura, colaboradora do Media Innovation Labs e responsável pela Biblioteca de Ciências da Comunicação da U.P., pelo auxílio na instituição de acolhimento, pela disponibilidade e transmissão de conhecimentos e por me ter proporcionado as melhores condições possíveis para a concretização deste trabalho.

À Prof.^a Doutora Olívia Pestana por me orientar, encaminhar e incentivar a ir pelo sentido que me realizava e que se mostrou ser o certo, pela constante ajuda e partilha de saberes e por me ensinar que a vida não é uma corrida.

Aos meus amigos, aos oito que estiveram comigo desde o início, com quem cresci e aprendi, com quem vivi os cinco melhores anos até então e com quem partilharei sempre as vitórias. Em especial ao Fábio, por todos os momentos, por estar sempre, pela dedicação, compreensão e generosidade, por me permitir ser mais feliz e por dividir comigo o melhor da vida.

À Tânia, por ser a prova de que a amizade não é estar, é ser.

À minha tia Júlia por nunca deixar de acreditar que eu seria capaz e que iria muito longe, pela ajuda que me deu desde sempre, pelas orações, pelas mensagens e pela fé que tem sempre em mim.

À minha tia Niu, por me guiar.

Aos meus pais que me dão a coragem diária para ser melhor, que me auxiliam em qualquer circunstância, que me amparam seja qual for o caminho que decido seguir, que estão dispostos a qualquer esforço para que eu atinja os meus sonhos e que têm como objetivo principal nas suas vidas verem as filhas felizes, o maior agradecimento de todos.

Em último, mas sempre a ocupar o primeiro lugar na minha vida, agradecer à minha irmã por ser a minha inspiração a cada dia, por me mostrar de há dezanove anos para cá que a vida é muito mais bonita, por viver lado a lado comigo todas as minhas conquistas e por me deixar estar presente nas dela, por nunca desistir e por me ensinar que a vida plena é daqueles que lutam por ela. À Catarina dedicarei sempre tudo o que alcançar na minha vida.

Resumo

Embora ainda não seja vastamente estudado no domínio da Ciência da Informação (CI), o documento fotográfico constitui um desafio para as práticas de representação da informação nas estruturas documentais, nomeadamente nos arquivos. As novas tecnologias e a presença assídua de dispositivos de captura de imagem podem levar à banalização do tratamento da fotografia e é nesse sentido que devem ser assegurados mecanismos de gestão de informação que permitam, não só, a descrição fiel do documento fotográfico, mas que incutam ferramentas de trabalho que potenciem uma recuperação da informação célere e eficaz.

A presente dissertação estuda de que forma as práticas de controlo de autoridade podem ser uma mais valia na descrição, representação e, posterior, recuperação de informação, sendo que utiliza como caso de estudo um conjunto de fotografias referentes a um acervo fotográfico, resultante da produção noticiosa. Uma vez que todas as fotografias representam nomes de pessoas é interessante perceber de que forma é que o estabelecimento de uma política de controlo de autoridade, com orientações para a criação de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas, pode constituir uma ferramenta de valorização e organização da informação. Na verdade, a coerência e a uniformidade só podem ser atingidas através da normalização de critérios, sendo este um dos fatores de destaque presentes no trabalho.

O estabelecimento de uma política de controlo de autoridade para nomes de pessoas surgirá através de um guia com diretrizes para a criação deste tipo de pontos de acesso e resultará, num ponto de vista prático, na elaboração de uma lista controlada que será inserida na plataforma digital AtoM. Esta constituirá o registo de autoridade que, além dos pontos de acesso segundo a forma estabelecida, contará com outras componentes de descrição, entre elas, identificação das entidades e notas biográficas, que potenciarão uma descrição completa e representativa das personalidades que retratam.

Palavras-chave: Acervo fotográfico, controlo de autoridade, representação e recuperação da informação

Abstract

Although it is not widely studied in the field of the Information Sciences, the photographic document constitutes a challenge to the practices of representing information in documental structures, namely in archives. New technologies and the constant presence of devices that capture images can lead to the trivialization of photo treatment and, for that reason, information management mechanisms must be guaranteed so they can allow not only the exact description of the photographic document but also instill work tools that enhance the recovery of information in a fast and effective way.

This dissertation studies how authority control practices can be an added value in describing, representing and, posteriorly, recovering the information, as it uses a group of photographs of a photographic collection as a case of study. Since all the photos represent names of people, it is interesting to understand how establishing an authority control policy, with guidelines to the creation of normalized access points for names of people, can be a tool that values and organizes information. In fact, coherence and uniformity can only be reached through normalization of criteria, being this a highlighted factor found at work.

The establishment of an authority control policy for names of people will appear through a guide with directives to the creation of this type of access points and it will result, from a practical point of view, in the elaboration of a structured list which will be included in the digital platform AtoM. This will be the authority registration that, besides the access points accordingly to the established norm, will count with other components of description, such as, the identification of people and biographic notes, which will potentiate the complete and representative description of the portrayed entities.

Key-words: Authority control, photographic collection, representation and retrieval of information

Lista de Figuras

Figura 1) Árvore de objetivos.....	4
Figura 2) Linguagem fotográfica.....	10
Figura 3) Representação esquemática, do geral para o particular, de diversos níveis de descrição.....	16
Figura 4) Exemplo de ficha de documentos simples.....	42
Figura 5) Esquema AtoM.....	67
Figura 6) Secção Registo de Autoridade AtoM	69
Figura 7) Parte da lista controlada inserida na plataforma AtoM	73
Figura 8) Exemplo de registo de autoridade na plataforma AtoM.....	75
Figura 9) Relações dos grupos do modelo FRBR	84
Figura 10) Estruturação do modelo FRAD.....	84
Figura 11) Caixas de armazenamento do acervo fotográfico antes da construção do arquivo.....	228
Figura 12) Pastas de armazenamento das fotografias.....	228
Figura 13) Subpastas de armazenamento das fotografias.....	228
Figura 14) Exemplo de uma fotografia do acervo do jornal Público.....	229
Figura 15) Caixas acid free utilizadas para acondicionamento do acervo fotográfico.....	229
Figura 16) Acondicionamento das pastas nas caixas acid free.....	229
Figura 17) Preparação e organização do arquivo.....	230
Figura 18) Vista geral do arquivo – 1.....	230
Figura 19) Vista geral do arquivo – 2.....	230

Lista de Tabelas

Tabela 1) Confronto terminológico AACR2 e RDA.....	87
--	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

AACR – Anglo-American Cataloguing Rules

AIP – Archival Information Package

ALA – American Library Association

AtoM – Access to Memory

CI – Ciência da Informação

CILIP – Chartered Institute of Library and Information Professionals

CPF – Centro Português de Fotografia

DGLAB – Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas

DAM – Digital Asset Management

DIP – Dissemination Information Package

FIMS – Fundação Instituto Marques da Silva

FRAD – Functional Requirements for Authority Data

FRBR – Functional Requirements for Bibliographic Records

FRBRoo – Functional Requirements for Bibliographic Records object-oriented

FRSAD – Functional Requirements for Subject Authority Data

ICP – International Cataloguing Principles

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

ISAAR – International Standard Archival Authority Record

ISAD(G) – General International Standard Archival Description

JSC – Joint Steering Committee

LoC – Library of Congress

MIL – Media Innovation Labs

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística

RDA – Resource Description Access

RPC – Regras Portuguesas de Catalogação

SEPIA – Safeguarding European Photographic Images for Access

SEPIADES – Safeguarding European Photographic Images for access Data Element Set

SIP – Submission Information Package

U.P. – Universidade do Porto

VIAF – Virtual International Authority File

Sumário

1. Introdução.....	1
1.1. Contexto e motivação	1
1.2. Enquadramento do projeto	2
1.2.1. Problemáticas	2
1.2.2. Objetivos e resultados esperados.....	3
1.3. Estrutura da dissertação	6
2. Revisão da Literatura	9
2.1. O documento fotográfico	9
2.1.1. Descrição morfológica	9
2.1.2. O lugar do documento fotográfico nos arquivos	11
2.1.3. A importância da imagem no jornalismo	12
2.2. O arquivo fotográfico.....	14
2.2.1. A definição dos níveis de descrição nos arquivos fotográficos	15
2.2.2. Os arquivos fotográficos em Portugal	17
2.3. O controlo de autoridade.....	19
2.3.1. Enquadramento.....	19
2.3.2. A importância da linguagem controlada no controlo de autoridade	21
2.3.3. Princípios de indexação por assuntos.....	23
2.3.4. O controlo de autoridade de nomes de pessoas como assunto.....	26
2.3.5. O controlo de autoridade de autores de imagem	31
2.3.6. A escolha e construção de pontos de acesso	33
2.3.7. Estudo normativo	35
a) A ISAAR	35
b) As ODA.....	36

c) As recomendações para a construção de registos de autoridade autor pessoa física	37
d) As Regras Portuguesas de Catalogação	38
e) O UNIMARC	38
3. Abordagem metodológica	40
3.1. Análise dos resultados de investigação das entrevistas semiestruturadas	41
4. Guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas	45
4.1. Regras para a escolha e construção de pontos de acesso: panorama atual.....	45
4.2. Adaptação normativa ao caso de estudo	47
4.3. Definição de uma política de controlo de autoridade	54
5. O registo de autoridade do acervo fotográfico do jornal Público	64
5.1. Análise e caracterização do acervo fotográfico do jornal Público.....	64
5.2. A plataforma AtoM.....	66
5.2.1. Enquadramento.....	66
5.2.2. Criação e descrição dos registos de autoridade da série “Personalidades” na plataforma AtoM.....	71
a) Elaboração de uma lista controlada: o caso da série “Personalidades” do acervo fotográfico do jornal Público	71
b) Adaptação das orientações do guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas à plataforma AtoM.....	73
6. Avaliação dos resultados	76
7. Perspetivas futuras e conclusões	82
7.1. Reflexo dos princípios de catalogação, dos modelos conceptuais e das RDA	82
7.2. Conclusões retiradas.....	88
Referências bibliográficas	90
Anexos.....	96
Anexo A: Guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas.....	96

Anexo B: Lista controlada de nomes de pessoas do acervo fotográfico do jornal Público.....	120
Anexo C: Notas biográficas das personalidades do acervo fotográfico do jornal Público.....	157
Anexo D: Fotografias ilustrativas do trabalho realizado.....	228

1. Introdução

1.1. Contexto e motivação

A presente dissertação, intitulada de “O controlo de autoridade por assuntos do acervo fotográfico do jornal Público” foi realizada no âmbito do mestrado em Ciência da Informação, lecionado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tendo sido desenvolvida em ambiente institucional, na Biblioteca de Ciências da Comunicação - U.Porto Media Innovation Labs (MIL).

A motivação para esta dissertação surgiu na sequência do atual protocolo estabelecido entre o jornal Público Norte e o C2COM da Universidade do Porto que foi instituído a 12 de maio de 2010. Com esse protocolo, o acervo do jornal Público ficou, pelo período de 20 anos, à guarda da Universidade do Porto que se comprometeu a encontrar parceiros para promover a gestão destes registos informacionais.

De momento, este acervo está sobre tutela do Media Innovation Labs, mais particularmente da Biblioteca de Ciências da Comunicação, que viu, através de projetos de dissertação de faculdades no domínio da Ciência da Informação, uma forma eficaz de implementar estratégias de gestão de informação do acervo do jornal Público.

O arquivo do jornal Público conta com uma tipologia documental diversa, particularmente, cópias de artigos de jornal, originais de artigos de revista, legislação, folhetos, documentos manuscritos, brochuras, livros e um importante acervo fotográfico que inclui diversos acontecimentos e personalidades, do domínio das artes, espetáculo, cultura, política e desporto.

Vista a raridade e a importância das fotografias deste acervo, decidiu-se que esta dissertação deveria recair sobre registos desta tipologia documental. Esta coleção conta com cerca de 25850 fotografias divididas em duas séries - “Acontecimentos” e “Personalidades” -, sendo que é sobre esta última que o trabalho será desenvolvido. Esta série comporta fotografias de cerca de 2000 personalidades de vários quadrantes (política, desporto, cultura, religião, etc.), a nível nacional e internacional.

1.2. Enquadramento do projeto

1.2.1. *Problemáticas*

Ao iniciar este projeto foi necessário perceber quais os problemas que estavam subjacentes à principal componente que serviu de mote para a dissertação - o acervo fotográfico do jornal Público – e, logo de seguida, refletir sobre aquelas que seriam as soluções que anulariam cada um dos problemas verificados.

Primeiramente percebeu-se que nenhuma das pastas que continham cada conjunto de fotografias estava devidamente organizada e descrita, limitava-se a ser um conjunto de documentos sem nenhuma definição e separação temática, temporal ou espacial. Para contrariar esse cenário seria imperativa a criação de uma política de controlo de autoridade e a representação de cada um dos registos na plataforma AtoM, segundo diretrizes previamente estabelecidas e que visassem, não só, um controlo de autoridade claro e fiel do documento, mas também constante em todos os registos fotográficos representados na plataforma. Desta forma, a representação e a organização da informação seriam melhoradas e, por consequência, a recuperação favorecida.

Outro problema verificado foi o facto de os documentos fotográficos possuírem uma descrição textual quase inexistente, o que, em algumas situações, dificultaria a sua compreensão, caso se tratasse de uma personalidade pouco conhecida. Assim sendo, foi necessário um acréscimo de trabalho, pois a pesquisa e investigação em diversas fontes de informação (enciclopédias, repositórios, bases de dados, revistas de especialidade, livros biográficos, etc.) são obrigatórias para que a descrição posteriormente feita seja a mais real e representativa possível.

Foi, ainda, identificada a ausência dos níveis de descrição das fotografias, nomeadamente dos temas a que se referiam e do tempo e espaço em que se situavam. Para isso seria preciso ver e analisar, individualmente, cada uma das pastas de fotografias e dividi-las por secções e, depois, por séries. Desta forma, todas as fotografias (vistas como documentos simples) pertenceriam ao mesmo fundo, mas a secções e séries distintas, conforme aquilo que retratassem. Este trata-se de um mecanismo de descrição arquivística que proporciona implicações favoráveis no arquivo fotográfico.

Constatou-se, também, que nenhuma das fotografias estava digitalizada. Isto constitui um problema na medida em que, na plataforma digital AtoM, o complemento visual é extremamente útil, uma vez que pode servir como prova na altura de pesquisa, pelo que o utilizador, desta forma, consegue relacionar a descrição à imagem que a ela está associada e verificar se é realmente o que pretende. Além disso, a digitalização acaba por ser uma técnica de preservação e salvaguarda do património documental. Embora a digitalização não seja uma componente integrante deste projeto e, portanto, não conste nas tarefas realizadas, a sua aplicação futura será extremamente vantajosa no enriquecimento do registo de autoridade, com esta dissertação desenvolvido.

Por fim, é de salientar o estado de conservação em que os documentos fotográficos chegaram ao MIL. Embora nesse momento estivessem num ótimo estado, a forma como estavam acondicionados (em caixas de cartão com deficiências) poderia desencadear a sua deterioração e, com isso, perda de qualidade e pormenor, pondo, assim, em causa as propriedades físicas e intelectuais deste valioso acervo. Com vista a evitar este aspeto, e depois de devidamente separadas e descritas por secções e séries, procedeu-se ao acondicionamento das fotografias em caixas acid free¹, sendo que estas já estavam previamente separadas por pequenas pastas individuais. Depois disso, realizou-se o seu armazenamento em estantes numa sala com condições de humidade e luminosidade controladas. Cada uma das caixas foi disposta nas estantes segundo uma organização temática e, dentro desta, alfabética. Além disso, cada uma delas foi devidamente identificada com um rótulo que continha os dados a si relativos.

1.2.2. Objetivos e resultados esperados

Os objetivos que alicerçam este trabalho são diversos, sendo que aquele que está na base de todos eles passa por contribuir para que os registos fotográficos em estudo fossem devidamente representados, através da uniformização e normalização, para que desta forma a sua recuperação seja, também ela, assegurada.

Para garantir que este objetivo é alcançado é imprescindível a definição de uma política de controlo de autoridade para o acervo fotográfico em questão, sendo que para

¹ Caixas que possuem o pH neutro, têm uma reserva alcalina e não contêm lenhina na sua composição, utilizadas para a acomodação de documentos, auxiliando no processo de conservação.

tal é essencial o desenvolvimento de duas tarefas primordiais: em primeiro lugar, a criação de um guia que auxilie na escolha e construção de pontos de acesso normalizados e que sirva de mote para a criação e descrição de registos de autoridade para a série “Personalidades”, na plataforma AtoM. Em segundo lugar, a criação e avaliação de uma lista controlada para a série “Personalidades” e a sua inserção na plataforma AtoM. Cada um dos pontos de acesso que compõe a lista controlada comportam, para além dos elementos que constituem o próprio do ponto de acesso, uma nota biográfica e as fontes utilizadas para a mesma.

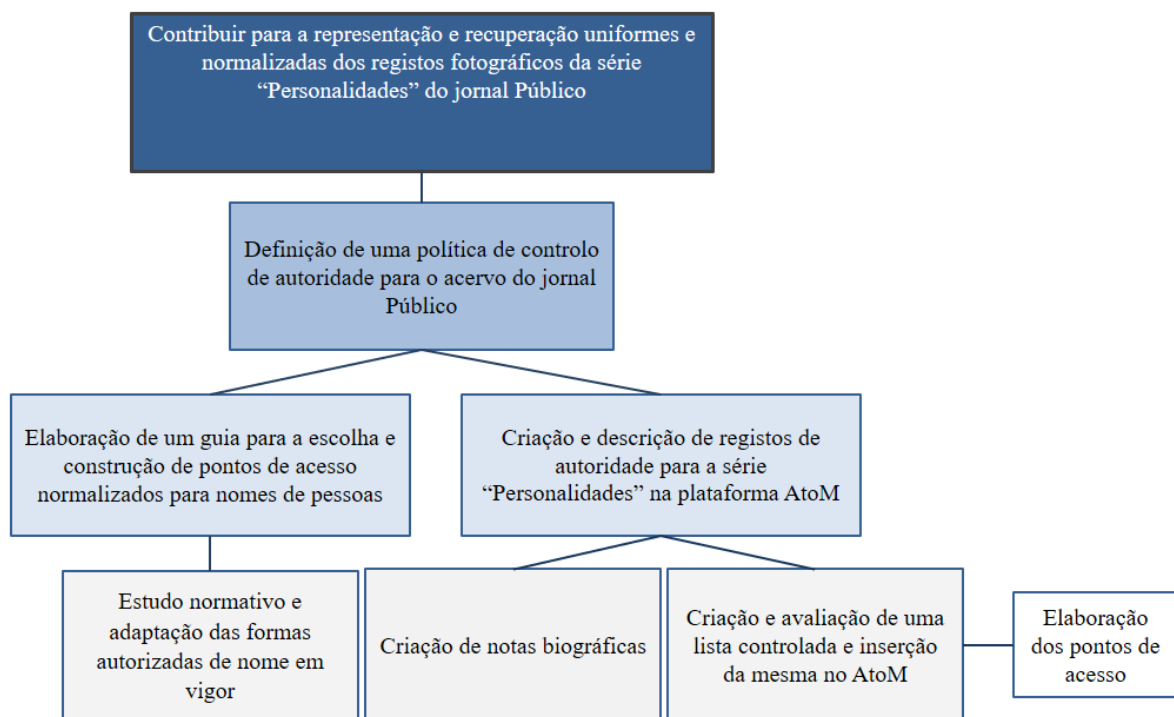


Figura 1) Árvore de objetivos

Fonte: Autoria própria

Vivemos numa época em que a produção fotográfica se tornou uma prática de rotina. Através das novas tecnologias (como dispositivos móveis), a fotografia está ao alcance de qualquer um, correndo-se o risco de banalizar este tipo de documentos, daí a importância de alargar o estudo sobre o documento fotográfico, nomeadamente no campo da Ciência da Informação.

Na verdade, não existem muitos estudos sobre a questão do controlo de autoridade de documentos fotográficos nos arquivos, sejam eles físicos ou digitais. Isto acontece, porque a esmagadora maioria de documentos produzidos e que estão à guarda de arquivos são de carácter textual, deixando, portanto, a imagem para um segundo plano. Este trabalho irá levantar e responder a questões da gestão de informação arquivística no domínio da imagem, já que também é possível constatar que poucos são os arquivos que se preocupam em estabelecer uma política de controlo de autoridade para os seus acervos fotográficos.

Encontramo-nos naquela que é chamada de Era da Informação e que vem alinhada com o avanço tecnológico. É notório que as tecnologias, os métodos de impressão e digitalização e a imposição do digital trouxeram enormes desafios para o documento fotográfico, nomeadamente para a fotografia de imprensa que assume um papel fundamental na produção noticiosa, pois é fundamental na geração de proximidade do leitor com a notícia, uma vez que quando uma imagem completa um texto está a transportar o leitor para a própria cena ou ação que serviu de base à fotografia, melhorando o entendimento e o entusiasmo da leitura. Assim sendo, esta dissertação, através da utilização da plataforma AtoM, comportará uma componente tecnológica importante no processo informacional, visto que, sendo o AtoM um sistema autónomo como repositório e descrição, possibilitará aos seus utilizadores o acesso a registos fotográficos através de uma política de controlo de autoridade, melhorando a sua organização e recuperação, através de pontos de acesso devidamente estruturados e normalizados, melhorando, também, a componente de descrição do acervo fotográfico, que mais não se encontrará desordenado e inacessível.

É, ainda, de salientar o contributo que a construção do guia com as orientações para a criação de pontos de acesso normalizados irá trazer, não só para Media Innovation Labs, mas também para todas as organizações que o queiram implementar para a prática das suas tarefas de gestão de informação. Com este documento é potenciada a uniformidade e coerência, uma vez que, estando estabelecidas orientações específicas, a construção de pontos de acesso não sofrerá desvios que desencadeiem problemas e falta de compreensão, além disso, esta prática será realizada em conformidade com as diretrizes que estão de acordo com os princípios da Ciência da Informação.

Por fim, é importante reforçar a ideia da relevância da criação de um arquivo digital para o acervo fotográfico do jornal Público, através da utilização da plataforma AtoM. Esta tarefa desencadeará um benefício duplo: por um lado, o património fotográfico estará em livre acesso para todos aqueles que tiverem curiosidade ou necessidade em aceder a estes documentos rápida e eficazmente, em particular para o jornal Público que poderá reutilizar os documentos da plataforma para as suas publicações diárias. Por outro lado, com esta plataforma, o acervo fotográfico ficará devidamente organizado, o que evitará o caos e equívocos na altura do acesso.

1.3. Estrutura da dissertação

De modo a proporcionar uma melhor organização de todos os conteúdos tratados, esta dissertação encontra-se dividida em sete capítulos mais duas secções destinadas às referências bibliográficas e aos anexos. No primeiro capítulo, destinado à introdução, estão patenteados assuntos como o contexto e a motivação, o enquadramento do projeto, desde as problemáticas aos objetivos e resultados esperados e, por fim, a estrutura definida para a dissertação.

O segundo capítulo destina-se à revisão de literatura que, por sua vez, está partida em três secções, numa primeira é abordado o documento fotográfico, inclusivamente a sua descrição morfológica, o seu lugar nos arquivos e a importância da imagem no jornalismo. Na segunda secção, destinada agora ao arquivo fotográfico, vê-se exposta a problemática da definição dos níveis de descrição nos arquivos fotográficos e explora-se a questão dos arquivos fotográficos em Portugal. Na terceira e última secção da revisão de literatura estão presentes as dinâmicas que envolvem o controlo de autoridade, sendo que inicialmente é feito um enquadramento do assunto, passando para a importância da linguagem controlada no controlo de autoridade, os princípios de indexação por assuntos, o controlo de autoridade de nomes de pessoas como assunto, bem como de autores de imagem, a escolha e construção de pontos de acesso e, por fim, o estudo normativo que pretende dar a conhecer a normalização que vem alinhada com o controlo de autoridade, nomeadamente a ISAAR (1995), as “Orientações para a Descrição Arquivística” (ODA) (2011), as “Recomendações para construção de registos de autoridade autor pessoa física”

(2005), as “Regras Portuguesas de Catalogação” (RCP) (2000) e os Manuais UNIMARC, particularmente o formato autoridades (2011) e o formato bibliográfico (2008).

É no terceiro capítulo que estará exposta a abordagem metodológica. Este capítulo dará a informação necessária sobre quais as diretrizes metodológicas que serviram de base à dissertação e, além desta informação, estará presente a análise dos resultados de investigação, nomeadamente das entrevistas semiestruturadas ao grupo Global Media e ao Centro Português de Fotografia.

É no quarto capítulo que é possível encontrar informação relativa à construção do guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas. Nesta parte do trabalho pretende-se que se verifiquem as regras para a escolha de construção de pontos de acesso em vigor atualmente, a adaptação normativa ao caso de estudo e a política de controlo de autoridade estabelecida para o caso de estudo.

No quinto capítulo dar-se-á a conhecer o registo de autoridade do acervo fotográfico do jornal Público, com isso entende-se que esteja presente a análise e caracterização do acervo e a introdução no AtoM, esta última com um enquadramento sobre a plataforma, seguido da criação e descrição dos registos de autoridade da série “Personalidades” na mesma. Esta contará, ainda, com as indicações sobre a elaboração da lista controlada para a série “Personalidades” do acervo fotográfico do jornal Público e com a adaptação das regras do guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas à plataforma AtoM.

Já o sexto capítulo prende-se com a avaliação de resultados, aqui o foco estará nas respostas aos problemas que surgiram, as metas atingidas e que incluem os benefícios e as oportunidades, as limitações verificadas e as consequentes soluções encontradas e no estudo da heterogeneidade normativa que foi constatada no decurso do trabalho.

Sendo as áreas de estudo desta dissertação alvo de análise e evolução constantes é útil entender quais são as perspetivas futuras que as envolvem. Por isso mesmo, é no sétimo capítulo que essa problemática surgirá, através do estudo do reflexo dos princípios de catalogação, dos modelos conceptuais para o universo bibliográfico e do Resource Description & Access (RDA) nas problemáticas da descrição da informação. Também no sétimo capítulo encontrar-se-ão informações relativas às conclusões retiradas com o estudo e

realização da dissertação, sendo que nesta secção estarão aglomeradas a discussão das decisões instituídas, a análise dos resultados obtidos, as perspectivas de evolução e a aprendizagem retirada.

No término da dissertação encontrar-se-ão as secções reservadas às referências bibliográficas e aos anexos, sendo que esta última servirá para expor os vários materiais que evidenciam o trabalho prático realizado e que servem de complemento ao que está descrito nos diversos capítulos, nomeadamente o Guia para a construção de pontos de acesso normalizados para os nomes de pessoas, a lista controlada, as notas biográficas e as várias fotografias representativas do trabalho.

2. Revisão da Literatura

2.1. O documento fotográfico

«O limite do conhecimento fotográfico do mundo está ao mesmo tempo em poder ele despertar consciências e, finalmente, em jamais ser um conhecimento ético ou político»
(Sontag 1981, 23)

2.1.1. *Descrição morfológica*

O caráter científico dado ao documento fotográfico data já desde o século XIX e era visto, essencialmente, como uma réplica da realidade que se transformava numa «perfeita imitação do seu objeto de duplicidade» (Serén 2013, 184).

Roland Barthes (2012, 28) vê na fotografia a única forma de atingir a veracidade de algo, pois «nela, um cachimbo é sempre um cachimbo, infalivelmente». Para o autor de “A câmara clara” o documento fotográfico permite a confirmação do real, é, no fundo, uma prova do que aconteceu. A fotografia cresceu, não é estanque e o seu crescimento permitiu a conquista da liberdade de expressão e o respeito pela linguagem visual. Ainda Barthes (2012, 75) diz que o objetivo do documento fotográfico sempre foi, acima de tudo, garantir a diversidade na comunicação com o outro, por isso, não é estranho afirmar que a fotografia é um órgão de comunicação tão capaz como outro qualquer.

Segundo Serén (2013, 183-184), o documento fotográfico deve ser visto como um objeto social, pertencente a uma sociedade de informação e comunicação, pois esta caracteriza-se pela sua capacidade de registo, em que são anotadas todas as transações de uma sociedade transversal e global. Serén afirma ainda que, tal como os restantes tipos de documentos, a fotografia é um ato social que exige a presença daqueles que são chamados os seus elementos básicos. Estes são a intenção, relacionada com a vontade, a expressão, que está intrinsecamente ligada à maneira de exteriorizar uma ideia e a inscrição, que é importante para manter os dois elementos anteriores.

No que diz respeito à posição que o documento fotográfico ocupa no tratamento documental, Henrique (2010, 20) vê-a como incerta, sem detalhe e incompleta, prova disso são os lugares duvidosos onde alguns destes documentos são acondicionados, descurando o seu tratamento. Citando esta autora, «considerar este documento enquanto ato fotográfico equivale a considerar este documento como integrante em um processo documental (ou processo de registo) que se pretende recuperar». A autora chega mesmo a afirmar que é através dessa recuperação, que é possível encontrar o contexto do documento, constituindo, assim, como uma propriedade do processo arquivístico.

O trabalho realizado com os documentos fotográficos é vasto dada a complexidade destes e a dimensão da imagem não pode ser posta de parte no trabalho documental e na importância dada às variadíssimas representações que o documento fotográfico possibilita. Para Lacerda (2012, 284) as imagens comportam diversas funcionalidades e a capacidade de registo de ações e de informação é uma das mais importantes. É impossível dissociar a imagem da sua competência de ser portadora de materialidade e de recursos de comunicação e expressão distintos, uma vez que só assim é possibilitada a diferenciação dos registos que a massa documental contém.

No seu artigo publicado na revista “Cadernos BAD”, Boccato e Fujita (2006, 86) esmiúçam a questão da linguagem fotográfica, acabando por desenvolver uma espécie de ciclo em que afirmam que «a fotografia, como texto visual, possui um enunciado, uma textualidade, uma narrativa», isto é, a fotografia, como meio de comunicação que é, possui um emissor que é própria imagem fixa, um recetor, que será o consumir da imagem, e um mediador que neste caso se trata da linguagem fotográfica. Tal pode ser verificado na figura abaixo (Figura 2).

IMAGEM: EMISSOR - - - - RECEPTOR



Figura 2) Linguagem fotográfica

Fonte: Boccato e Fujita 2006, 86

2.1.2. *O lugar do documento fotográfico nos arquivos*

O documento fotográfico é, em inúmeros casos, uma das partes que compõem um arquivo, independentemente do conhecimento que este expõe ou da área que representa. Como unidades de informação que são, os arquivos desempenham um papel fundamental na relação entre os utilizadores, o arquivo e os serviços que este possui, tendo, ainda, como motivação a resposta a todas as necessidades de informação que lhes são apresentadas.

É nesta base de estudo que Boccato e Fujita (2006, 85) desenvolvem a problemática do lugar do documento fotográfico nos arquivos e a sua relação com as propriedades e os comportamentos da Ciência da Informação (CI). Segundo estas autoras, o documento fotográfico deve ser visto «como fonte de informação para a geração de conhecimento», uma vez que este cumpre um papel social fundamental que assegura a multiplicação de novos conhecimentos. Conhecimentos esses que contribuem para um crescimento sustentável da sociedade. Neste âmbito, os arquivos desempenham um papel de destaque e o seu cruzamento com a CI é evidente em variados casos, visto que, desta forma, é potenciado o estudo das diversas etapas que estão agregadas ao ciclo informacional e, também, aos mecanismos que permitem processar a informação, com vista a otimizar o acesso.

Também Manini (2002, 80), na sua tese de doutoramento, desenvolve o tema da presença do documento fotográfico nos arquivos e da sua relação com a Ciência da Informação. Para esta autora, «a Ciência da Informação trabalha com representações», isto é, também os documentos imagéticos compõem a CI e as operações que esta ciência social desenvolve. Assim sendo, os arquivos são as unidades informacionais necessárias e fundamentais para a concretização do trabalho que é imperativo desempenhar com este tipo de registos.

Segundo Barthes (2012, 35), a convergência dos meios de comunicação social não permitiu que, até à data, o documento fotográfico adquirisse um papel de destaque nos arquivos. Na verdade, a crescente produção fotográfica desencadeou a criação de agências fotográficas que se consideravam capazes de fazer a gestão de informação fotográfica que produziam, o que, na realidade, nem sempre, ou mesmo em poucos casos acontecia. Para o autor, a coerência visual deve ser proporcional à coerência da sua descrição e é esse o

papel que os arquivos devem desempenhar, um papel de organização da informação eficaz, a curto e a longo prazo. Se um jornalista inclui na notícia uma fotografia, não é para ocupar um espaço em branco, mas porque desempenha um papel de comunicação tão importante como o texto escrito, então, o documento fotográfico, posteriormente à sua utilização, deve ser tão bem tratado como qualquer outra tipologia documental.

É possível considerar-se que os arquivos são uma das áreas em que o documento fotográfico se evidencia de forma sistémica. Quem o afirma é Lacerda (2012, 284) que mesmo constatando este facto, não deixa de reforçar a ideia de que é necessário refletir sobre o aparente predomínio de documentos de carácter textual nos arquivos e de que forma são realizados o tratamento, a classificação e a descrição dos documentos fotográficos.

Falar do documento fotográfico implica falar da sua análise documental, uma vez que permite dissociar a denotação da conotação. Segundo Robledano Arillo (2000), a análise documental de imagens tem como finalidade a representação e, com isso, a recuperação de conteúdos através de atributos. Com isto surge a análise de conteúdo do documento fotográfico que, tendo em conta o que este autor descreve, é composto por três etapas, nomeadamente a leitura do conteúdo fotográfico, a síntese desse mesmo conteúdo e a sua representação.

Citando Boccato e Fujita (2006, 98), «a análise documental é um processo instrumental» e é nesse sentido que a Ciência da Informação, através do seu carácter «multidisciplinar pós-moderna», deve incentivar que sejam definidas as orientações que levem ao acesso competente de imagens nos sistemas e nas unidades de informação. É seguindo esta ordem de ideias que surge o profissional de informação que vai «representar o conteúdo da imagem fotográfica para torná-la acessível – socialização do conhecimento – ao usuário». Assim sendo, o profissional de informação tem o intuito de procurar e obter as informações que vão de encontro às necessidades de pesquisa, bem como criar os serviços de referência capazes de concretizar as tarefas a que se propõe.

2.1.3. *A importância da imagem no jornalismo*

A imagem tem adquirido uma significativa importância nas mais diversas áreas da sociedade que procura incessantemente utilizar a imagem, não apenas como um trabalho

fotográfico, mas como uma duplicação da realidade. Desta forma, pretende-se chegar com mais clareza aos consumidores das imagens, satisfazer as suas necessidades e criar deslumbramento, choque ou outro tipo de sentimento forte que, na verdade, uma imagem pode despertar. No jornalismo não é diferente, a imagem fotográfica carrega uma importância imensa e é essa ideia que Martin Keene quis transmitir no seu livro “Fotojornalismo: Guia Profissional” (2002, 11) onde afirma que «a fotografia de imprensa não é apenas um trabalho [...] É um modo de vida» e que o apelo às emoções está intrinsecamente ligado à imagem e ao jornalismo e ao cruzamento destes.

Segundo Keene (2002, 13), no jornalismo a imagem ganha um enorme valor, visto que pode ser uma ferramenta essencial para comunicar com o leitor e, dessa forma, construir uma relação com este, chegando mesmo a ser uma estratégia de convicção. Além disso, a imagem dá uma maior credibilidade à notícia que suporta e ajuda o leitor na construção mental do cenário que serviu de base para determinada notícia, podendo ser ainda visto como material pedagógico. Este autor chega mesmo a reforçar a ideia de como a imagem pode ser o método capaz de enaltecer uma notícia, pois, além do fotógrafo, torna o leitor «um espectador privilegiado da História».

Como descrito nos anteriores parágrafos, a imagem no jornalismo não acontece como um acaso, mas sim como uma explicação de uma realidade e na tentativa de aproximar o leitor dos factos que são descritos. Esta vinculação da imagem e do jornalismo não é recente, ainda assim, é no início do século XX que a sociedade começa a evidenciar-se como uma enorme consumidora de imagens. Para Schvambach (2009, 1) é nesta sociedade dita moderna que faz sentido que a imagem ganhe uma dimensão maior e seja elevada a um nível superior, uma vez que, só neste período é que a procura por um meio novo de relacionamentos sociais e de coexistência, verdadeiramente acontece.

Falar de imagem no jornalismo é também falar de interpretação e da forma como essa interpretação pode desenvolver novas ideias, concepções, opiniões e noções. Citando Joly (2002, 117), no jornalismo a utilização da imagem permite gerar «um “novo pensamento” [...] uma nova maneira de encarar as relações desta com o mundo e o espectador, induzindo, aí também, uma forma interpretativa». Na verdade, o valor da imagem fotográfica é indiscutível e vai muito além de uma réplica. Para Guran (1992, 15), a fotografia «é uma extensão da nossa capacidade de olhar», além disso, é uma

ferramenta de representar a realidade, na medida em que, pelo rigor e pormenor que apresenta, constitui uma linguagem muito própria e que é impossível de confundir.

A imagem, em especial no domínio jornalístico, comporta um mecanismo de mediação visual, capaz de se articular com o texto e de criar conhecimento sobre dada realidade. Além disto, a imagem possibilita ao leitor sentir-se parte integrante da cena que está a ser descrita, na medida em que este, recebendo uma expressão visual, fica com a sensação de presença, isto é, a imagem fotográfica tem uma função muito particular que, resumidamente, passa por oferecer o leitor a possibilidade de «ver, através das imagens, situações e circunstâncias que efetivamente tomaram lugar na dimensão factual – funcionando como uma espécie de experiência de mundo emprestada» (Santos 2009, 1).

Segundo Santos (2009, 6-7), a fotografia caracteriza-se por uma postura retórica no domínio do discurso jornalístico, uma vez que impõe-se como uma estrutura com significado, isto é, como um suporte capaz de compreender em si significado, estabelecendo-se como um «postulado comunicacional, manifestação de um “querer dizer”». É neste sentido que a imagem no jornalismo distancia-se de manifestações apenas de apresentação e exposição, passando para o lado da análise e opinião em que a realidade pode ser não só mostrada como descrita, explicada e comentada. Desta forma, é possível considerar que no âmbito jornalístico a imagem fotográfica contém significados que são manuseados conforme o «direcionamento ideológico da informação».

2.2. O arquivo fotográfico

«Os Arquivos não devem deixar-se arrastar para uma certa apatia, no seu tradicional papel de guardiões fiéis de documentos valiosos, sem procurarem, ao mesmo tempo, conhecer os seus utilizadores e as respetivas necessidades de informação»
(Ribeiro 1996, 114)

2.2.1. *A definição dos níveis de descrição nos arquivos fotográficos*

A descrição de documentos de arquivos fotográficos contempla orientações particulares que auxiliam «uma maior transparência e enquadramento descritivo destes documentos» (Orientações para a Descrição Arquivística 2011, 31).

Tendo em conta as Orientações para a Descrição Arquivística (2011, 76-78), os níveis de descrição têm como principal objetivo a identificação dos níveis de organização arquivística de determinada unidade de descrição, seja ela de que domínio seja. Estes níveis ajudam a entender o posicionamento das unidades de descrição na correspondente hierarquia, sendo que estes são:

- fundo: corresponde ao conjunto de documentos presentes no arquivo,
- subfundo: corresponde à subdivisão do fundo,
- secção: corresponde à subdivisão do fundo ou do subfundo,
- subsecção: corresponde à subdivisão da secção,
- série: corresponde a um conjunto de documentos que estão organizados conforme um sistema de arquivo e são conservados enquanto unidade,
- subsérie: corresponde à subdivisão da série,
- documento composto: corresponde a uma unidade organizada de um conjunto de documentos e que são agrupados, tanto para o uso do seu produtor, tanto para o trajeto de determinado processo de organização arquivística,
- documento simples: corresponde à unidade arquivística mais pequena e que se caracteriza por ser intelectualmente indivisível.

Além destes oito níveis de descrição apresentados pelas ODA, podem ser consideradas mais três, nomeadamente:

- grupo de fundos: corresponde ao conjunto de fundos que possuem natureza semelhante ou que é alusivo a matéria análoga,

- coleção: corresponde ao conjunto de documento que são aglomerados de forma artificial em função de uma característica que lhes é comum,
- unidade de instalação: corresponde a uma estrutura formada com o intuito de armazenar e garantir a salvaguarda da informação, independentemente do seu suporte ou nível de complexidade.

De acordo com as ODA (2011, 77), são os níveis de descrição que potenciam a explicitação das relações que cada uma das unidades de descrição têm com as restantes, de ajuste com as regras da descrição multinível. Assim sendo, uma dada unidade de descrição pode depender hierarquicamente de algum outro nível superior, assim como níveis hierarquicamente inferiores, podem depender desta. Todavia, é de salientar que não é obrigatório que as diversas massas documentais reflitam todos os níveis de descrição. Também a SEPIA (Safeguarding European Photographic Images for Access) no seu relatório SEPIADES: Cataloguing photographic collections (Safeguarding European Photographic Images for Access Data Element Set) (2004) aborda o tema dos níveis de descrição de coleções fotográficas, fornecendo modelos e ferramentas que considera importantes na definição de níveis de descrição e na preservação fotográfica.

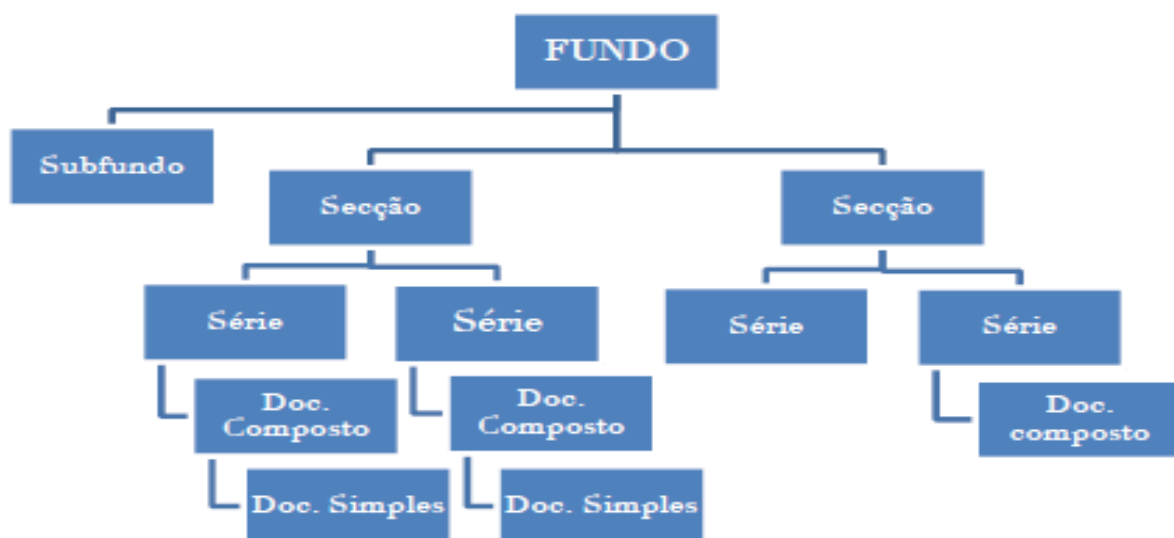


Figura 3) Representação esquemática, do geral para o particular, de diversos níveis de descrição

Fonte: Orientações para a Descrição Arquivística 2011, 78

2.2.2. *Os arquivos fotográficos em Portugal*

Os arquivos fotográficos desempenham um papel fundamental na salvaguarda do património físico e intelectual dos documentos fotográficos, contribuindo para a sua gestão, que inclui o estudo, o tratamento, a organização e a preservação das fotografias.

Em Portugal é possível enumerar diversos arquivos fotográficos que desempenham um valioso trabalho diário, na tentativa de enfatizar a importância dos documentos fotográficos e de assegurar os seus ciclos de vida. Por norma, um arquivo fotográfico detém acervos fotográficos de âmbitos variados (conforme a sua área ou interesse temporal). Os espólios dos arquivos fotográficos podem ser formados por negativos e positivos originais, fotogramas e outros tipos de formatos fotográficos que, no seu conjunto, constituem um património documental rico e valioso.

Parte da cultura portuguesa é composta pelos documentos fotográficos existentes nos mais diversos e prestigiados arquivos fotográficos de Portugal. Embora o número seja largo, de seguida apresentar-se-ão aqueles que são vistos como alguns dos mais conceituados arquivos fotográficos portugueses.

- Arquivo Municipal Fotográfico de Lisboa: este arquivo contém um espólio correspondente à história da cidade de Lisboa que data de 1850 até à atualidade. O valor patrimonial deste espólio é imenso e único, sendo que no seu conjunto é possível identificar fotografias de leilões, doações, legados e imagens da cidade. Este arquivo foi a primeira instituição que se dedicou à preservação de coleções referentes à memória fotográfica Lisboaeta ao nível das congéneres internacionais. O núcleo de fotografias deste arquivo contém cerca de 600 mil exemplares, entre os quais é possível destacar o Fundo Antigo (realizado entre 1898 e 1908), o acervo Luís Pavão, Daniel Blaufuks, Eduardo Portugal, etc.

- Arquivo de Documentação Fotográfica: este arquivo trabalha no âmbito de coleções fotográficas sobre a história de museus, palácios e imóveis ligados à Direção Geral do Património Cultural. As atividades centrais deste arquivo passam pela inventariação, salvaguarda, conservação, preservação e pelo tratamento das suas coleções que são de extrema importância na história da arte e fotografia no domínio português. Entre as milhares de obras que constituem este arquivo fotográfico podem referenciar-se as de Frederick William Flower, Augusto Bobone, San Payo, Silva Nogueira, entre outros.

- Arquivo Fotográfico da Agência Lusa: este arquivo possui fotografias sobre os factos mais relevantes da história, na área do desenvolvimento regional e local, desporto, lazer e estilo de vida, interesses humanos, crime, direito, entretenimento, ambiente, política, sociedade, diplomacia, economia, cultura, cidadania, ciência e tecnologia, crenças e religiões, justiça, educação e arte. Sendo um arquivo anexo a uma instituição noticiosa, o seu espólio é correspondente às notícias e às investigações desenvolvidas no âmbito do trabalho diário da Agência Lusa e de outras agências internacionais, sendo que este arquivo já conta com mais de um milhão e meio de imagens desde 1920.

- Arquivo Fotográfico Fundação Calouste Gulbenkian: este arquivo está, essencialmente, dedicado a documentos fotográficos voltados para as artes visuais de Portugal. O espólio é constituído por 180 coleções que na sua soma totalizam uma média de 180 mil registos.

- Arquivo Fotográfico da Cinemateca Portuguesa: este arquivo possui, maioritariamente, fotogramas derivados de múltiplos filmes e caracteriza-se por ser exclusivamente online, sendo que a sua criação data de 2011. O arquivo possui um catálogo com pesquisa por navegação ou através de índices e que dão acesso à coleção digital. Os registos fotográficos da Cinemateca Portuguesa estão, também, disponibilizados nos portais Europeana e European Film Gateway. O objetivo deste arquivo passa por ampliar a representação e o acesso ao património fílmico que se encontra preservado pela Cinemateca Portuguesa e que, neste momento, possui fotogramas de mais de 400 filmes de produção portuguesa, de não-ficção e que tenham sido produzidos entre os anos de 1896 e 1931.

- Arquivo Fotográfico do Centro Português de Fotografia: este arquivo encontra-se à alçada do Ministério da Cultura, mais particularmente da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e reúne coleções de âmbitos diversos e que foram originalmente reunidas por pessoas ou entidades específicas. Embora o espólio seja alargado, é possível destacar a Coleção Nacional de Fotografia que agrega diversos processos fotográficos e movimentos representativos do surgimento fotográfico, através do trabalho de vida de vários fotógrafos.

- Espólio Fotográfico Português: este espólio comporta um conjunto de negativos que têm origem no estúdio Fotografia Beleza, estúdio esse que esteve localizado na cidade do

Porto desde o início do século XX e que exibia retratos da alta sociedade do Norte. O Espólio Fotográfico Português conta com aproximadamente 600 mil registos.

2.3. O controlo de autoridade

«o conceito de “controlo de autoridade”, não significa apenas a gestão de formas autorizadas, mas estende-se também à identificação das entidades que estão representadas por esses pontos de acesso»
(Galvão e Cordeiro 2010, 4)

2.3.1. *Enquadramento*

O controlo de autoridade é, cada vez mais, uma prática de consistência no que diz respeito à criação fiável dos pontos de acesso à informação, através da relação entre um ficheiro de autoridade e o conjunto de registos de autoridade que a si dizem respeito.

Para Ribeiro (1996, 66), embora em muitos casos o controlo de autoridade esteja relacionado com os catálogos bibliográficos e para o controlo da catalogação, é possível dizer que aqueles que são vistos como os fundamentos conceptuais do controlo de autoridade são os mesmos para a linguagem de indexação, uma vez que, para a desenvolver, é necessário a aplicação de princípios, que mais não são do que aqueles que estão estabelecidos para o controlo de autoridade por assuntos.

Ainda Ribeiro (1996, 66), verifica a constante evolução dos sistemas de informação e, por consequência, a sua avaliação permitiu entender que o uso de linguagens controladas, alicerçadas ao controlo de autoridade, constituem um benefício bastante justificativo, uma vez que um sistema de informação que não possua controlo dos pontos de acesso não oferece ao utilizador a garantia de que este recupera toda a informação que realmente existe e que é relevante para si, embora, à primeira vista, a pesquisa lhe pareça eficaz.

É ainda importante realçar a noção de «silêncio da informação» focada por Ribeiro (1996, 67), pois este surge quando o utilizador não consegue saber quando concluir uma pesquisa que não foi devidamente sucedida, já que é possível que existam mais pontos de

acesso que não foram utilizados e que podem vir a recuperar a informação que o utilizador esperava. A questão que aqui se coloca é de saber se foram ou não esgotados os pontos de acesso instituídos para alcançar a informação que era pretendida e é neste âmbito que o controlo de autoridade é útil, no sentido de esclarecer quais os pontos de acesso devidos para a recuperação de informação, tornando a pesquisa mais eficiente e célere, além disso, é evitado que, durante a pesquisa, apareçam resultados fora do contexto e que não são pertinentes, pois um sistema computadorizado e as capacidades de pesquisa anexadas a este não dispensam um controlo de autoridade.

Para Campos (2003, 3-4), o registo de autoridade assume-se como sendo constituído por seis componentes, designadamente:

- o registo normalizado de cada um dos pontos de acesso,
- a possibilidade de aglomerar todos os registos através do mesmo ponto de acesso,
- a normalização no catálogo de cada um dos registos,
- a documentação das decisões e das fontes usadas na criação dos pontos de acesso,
- o registo de cada uma das formas do ponto de acesso que não a que foi seleccionada como a normativa,
- a documentação das restantes formas que foram utilizadas para o ponto de acesso e que será útil para o catalogador enquanto orientação.

No âmbito da “International Conference on Authority Control: definition and international experiences” (2003), Barbara Tillett desenvolveu um artigo intitulado de “Authority control: state of the art and new perspectives” em que aborda a posição que o controlo de autoridade tem no ambiente web. Para a autora, a aplicação do controlo de autoridade neste ambiente traz precisão para as pesquisas, possibilita uma navegação mais eficaz e fornece aos utilizadores um resultado equivalente ao esperado. O controlo de autoridade não pode ser dissociado das ferramentas online, como os diretórios, dicionários biográficos, bases de dados, repositórios, serviços de indexação, entre outros.

Ainda esta autora, mas agora no âmbito da “Bicentennial Conference on Bibliographic Control for the New Millennium” (2000), explicita de que forma é que a

web sairá favorecida com o controlo de autoridade. Tillett afirma que a web é caótica, carregada de informação dispersa e é por esse motivo que os utilizadores nem sempre conseguem obter aquilo que realmente esperam com as suas pesquisas. Com a utilização do controlo de autoridade, essa variação de resultados pode ser anulada e, além disso, o conteúdo recuperável pode ser muito mais que uma mera descrição de dado documento. Por exemplo, um catálogo online pode fornecer links e hiperlinks de registos bibliográficos e de autoridade para recursos disponíveis na web, isto é, o utilizador ao clicar no link do registo irá desencadear uma conexão à internet para recurso online que, por sua vez, conecta o registo que estava descrito no catálogo ao documento completo.

Também Borbinha (2003, 7-8), no seu artigo “Authority control in the world of metadata” vê o controlo de autoridade como um desafio, uma vez que este proporciona uma evolução natural de entidades bem definidas, com interfaces estabelecidas e que auxiliará na geração de um novo conceito informacional que assentará num ambiente mais dinâmico e executivo. A realidade é que o registo de autoridade tem uma relação direta com os sistemas integrados e com os registos bibliográficos que estes contêm, uma vez que, é a partir dos ficheiros de autoridade, que o processo de pesquisa acontece, potenciando que sejam apresentados os resultados no momento em que o utilizador questiona a base de dados.

2.3.2. A importância da linguagem controlada no controlo de autoridade

Falar de controlo de autoridade é, também, falar da necessidade de criar uma consciencialização da utilização de léxico controlado. O caso da imagem não é exceção e estas devem possuir mecanismos de controlo linguístico e vocabular, uma vez que as terminologias utilizadas, na verdade «são a transposição do que existe» (Mendes e Simões 2002, 15).

Para Ribeiro (1996, 64), a utilização ou não de uma linguagem controlada tem implicações diretas no processo de indexação, nomeadamente na fase de representação dos conceitos e de recuperação da informação. É necessário distinguir aquela que é a linguagem natural, usada pelos autores dos documentos, caracterizando-se como sendo uma linguagem simples e livre, sem restrições e controlo, e a linguagem controlada, que

deve ser realizada conscientemente e tem um objetivo muito claro: o armazenamento e a recuperação da informação.

Assim sendo, pressupõe-se que o vocabulário utilizado seja alvo de controlo e restrito a um concentrado número de termos. Na verdade, não existe um vocabulário específico para a representação de conceitos e embora este deva ser, efetivamente, controlado, não pode afastar-se do conteúdo original do documento em análise, no caso deste tipo de arquivos, o documento fotográfico.

Para Gorman (2003, 13), o controlo vocabular é vital para o controlo de autoridade, seja para o registo de formas padronizadas de pontos de acesso, para garantir a agregação de todos os registos para o mesmo ponto de acesso, para documentar as decisões tomadas e as fontes do ponto de acesso, ou para habilitar registos de catálogo padronizador. Este autor, no seu artigo “Authority Control in the Context of Bibliographic Control in the Electronic Environment” (2003, 12), chega mesmo a concluir que a ordem, lógica, objetividade, precisão e consistência são os mecanismos capazes de garantir que a terminologia utilizada no controlo de autoridade é a correta e a que implicará uma representação e recuperação eficientes e de acordo com as necessidades informacionais.

Também Lancaster afirma que o uso de um vocabulário controlado é essencial no processo de recuperação. No seu artigo “Vocabulary Control for Information Retrieval” (1986), chega mesmo a dizer que o ciclo informacional tem que incluir o processo de definição de termos e conceitos e que essa seleção não pode ser deixada a cargo de um mero utilizador, cabe sim ao profissional de informação averiguar os termos que condizem com o documento em causa e, posteriormente, utilizar meramente terminologia que saiba que será capaz de recuperar esse documento, mesmo que a pesquisa seja pouco profunda.

Segundo Ribeiro (1996, 65), a criação de um léxico controlado e estruturado implica que sejam incluídas relações semânticas entre os termos de indexação definidos. Desta forma, as vantagens são duplicadas, isto é, a indexação é facilitada e os utilizadores saem beneficiados, pois recebem auxílio para a pesquisa, devido às relações estabelecidas entre os termos, constituindo, assim, um instrumento eficiente no apoio às estratégias intrinsecamente ligadas à pesquisa. Com isto é possível entender que, além das vantagens

já apresentadas, a utilização de uma linguagem controlada oferece uma indexação mais expedita e confiável.

Também para Mendes e Simões (2002, 15), o processo de pesquisa tem uma relação muito próxima com a linguagem controlada, uma vez que este não deve acontecer com a utilização de palavras-chave, pois estas irão conduzir a um conjunto de registos com vocabulário incoerente e com equívocos. Para as autoras este método é «um presente envenenado», uma vez que, desta forma, o utilizador é direcionado para um conjunto excessivo e, muitas vezes, vazio de informação, ficando ainda, sujeito à eventualidade de combinações pobres. Portanto, é possível afirmar que a linguagem controlada cruza-se repetidamente com a problemática das fontes de informação e dos métodos de pesquisa que estes comportam, seja através do uso de terminologias específicas, seja através de determinadas operações combinatórias.

2.3.3. Princípios de indexação por assuntos

A indexação por assuntos comporta um vasto conjunto de processos e técnicas documentais e a sua relação com o controlo de autoridade é considerável. Para Mendes e Simões (2002, 11), a indexação por assuntos tem objetivos variados, nomeadamente na objetividade da análise documental e na determinação precisa e correta das opções para a representação dos conceitos, com vista a assegurar a coerência e uniformidade nos instrumentos de pesquisa utilizados.

Tendo em conta a Norma Portuguesa 3715 (1989), a indexação conglomerada tem três fases que, em grande parte dos casos, acontecem num só tempo. Numa primeira fase existe a análise do documento e a averiguação do seu conteúdo, numa segunda fase, a identificação e a escolha dos conceitos que representam o conteúdo do documento e numa terceira fase, a representação dos conceitos através da utilização dos chamados termos de indexação. Na altura da análise deve ser estabelecida uma metodologia, tratando-se de análise de conceitos, essa metodologia será a análise por facetas que, depois de analisado o assunto, parte-se para a sua fragmentação em conceitos mais elementares, designados de facetas. Este processo termina com a combinação daqueles que são considerados os conceitos pertinentes.

Para a prática de indexação, a representação conceptual é essencial e a noção de termo de indexação deve ser clara e bem entendida, sendo que para Ribeiro (1996, 56) “termos de indexação” são expressões vocabulares capazes de representar conceitos, sendo que, no seu conjunto, formam a linguagem documental. Já esta, apresenta-se como o vocabulário que intermediará o documento e o utilizador e resulta da condensação da linguagem dos documentos em questão (linguagem natural). Os termos não devem corresponder a mais do que um conceito e a sua apresentação pode ser feita enquanto termo simples (formado unicamente por uma palavra) ou termo composto (formado por duas componentes distintas, o núcleo que é o conceito genérico e o modificador que é o conceito específico).

Segundo Costa (2009, 16), os conceitos podem assumir dois tipos de relações, especificamente sintáticas e semânticas. As primeiras surgem da necessidade inerente à relação entre classes de conceitos variados. As segundas têm o intuito de indicar os termos alternativos no processo de indexação em questão. As relações semânticas podem dividir-se em três tipos e entre eles existe relação de reciprocidade, sendo que estas são as relações de equivalência (entre descritores e não descritores e acontece quando existem termos que podem representar o mesmo conceito), relações hierárquicas (níveis de subordinação em que o termo superior é representativo de uma classe e o termo inferior é representativo de partes dessa classe) e relações associativas (relação entre termos que não fazem parte da mesma cadeia hierárquica ou conjunto de equivalências, mas que estão mentalmente agregados).

Costa (2009, 22-24), aborda os tipos de linguagens de indexação existentes, nomeadamente a pré-coordenadas e a pós-coordenadas. A primeira auxilia na relação entre os diversos assuntos que estão no documento e é evidenciada no termo de indexação, já a segunda são dadas indicações dos assuntos do documento em questão para que o utilizador institua a sua expressão de pesquisa.

Também Lancaster (1964), no seu artigo “Testing Indexes and Index Language Devices”, aborda a questão das linguagens subjacentes ao processo de análise de conteúdo e de indexação. Estas linguagens podem ser caracterizadas segundo dois tipos, nomeadamente a linguagem categorial e a linguagem combinatória. A primeira assenta no princípio de classificação, em que os assuntos são agregados numa estrutura de conhecimento, estrutura essa que está organizada em classes e subclasses e que no seu

conjunto constitui o plano de classificação. Esta linguagem possibilita que o assunto principal seja identificado e que a atribuição de notações seja adequada. Além disso, a linguagem categorial está diretamente relacionada com a organização de catálogos sistemáticos, ao livre acesso, à organização de boletins e à pesquisa direta. Já no que toca à linguagem combinatória esta tem um princípio combinatório, em que os assuntos são alvo de análise e os conceitos de representação, contribuindo, assim, para a evolução do conhecimento, através da atribuição dos termos de indexação mais oportunos. Na linguagem combinatória os conceitos são agregados num tesouro com uma estrutura flexível destinado à pesquisa e a sua aplicação está voltada para a organização de catálogos ideográficos.

Na “Statement of International Cataloguing Principles” (2016), a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) desenvolveu um conjunto de princípios gerais para a indexação por assuntos que servem de orientação e têm o intuito de uniformizar os métodos inerentes à indexação por assuntos. Citando a IFLA (2016, 5-6) estes princípios passam por:

- conveniência do utilizador: a descrição e as formas dos termos para o acesso devem acontecer tendo sempre em conta o utilizador,
- uso comum: o vocabulário utilizado deve ser familiar à maioria dos utilizadores,
- representação: a descrição e as formas dos termos devem estar relacionadas com a forma como a entidade é descrita,
- exatidão: a entidade a ser descrita deve ter uma representação fiel,
- suficiência e necessidade: só devem ser incluídos elementos necessários para o utilizador e que sejam importantes na identificação clara das entidades,
- significância: os elementos que são relativos aos dados têm de ser bibliograficamente significantes,
- economia: no caso de existirem formas alternativas para alcançar um objetivo, a preferência dada deve ser aquela que promova uma abordagem simplificada,
- consistência e normalização: a descrição e a definição dos pontos de acesso devem ser normalizadas, com vista a melhorar a consistência,

- integração: as regras estabelecidas para a descrição, para a forma dos termos e para a definição de pontos de acesso devem ser comuns,
- interoperabilidade: devem ser feitos esforços para assegurar a partilha e reutilização de dados bibliográficos e de autoridade dentro e fora da comunidade da biblioteca,
- abertura: as restrições aos dados devem ser mínimas a fim de promover a transparência e estar em conformidade com os princípios de acesso aberto, tal como declarado também na Declaração da IFLA sobre acesso aberto,
- acessibilidade: o acesso aos dados bibliográficos e de autoridade, assim como as funcionalidades dos dispositivos de busca, devem cumprir as normas internacionais de acessibilidade estabelecidas no Código de Ética da IFLA para Bibliotecários e outros Trabalhadores da Informação,
- racionalidade: as regras do código de catalogação não devem ser arbitrárias.

No caso da indexação por assuntos de imagem, os trâmites são os mesmos que estão descritos neste tópico, apenas devem ser considerados, também, certos elementos estruturais. Quem o afirma é Molina et. Al. (2002, 121) que identifica esses elementos como as propriedades gerais da imagem (o ambiente e a composição da imagem), os espaços e os cenários (sejam eles naturais, urbanos ou periurbanos), as relações humanas naquele espaço e as vertentes estáticas (como a gestualidade, as expressões corporais e a indumentária) e os objetos e seres vivos. Estes elementos estruturais merecem uma análise particular, uma vez que a imagem pode pecar de informação textual, dificultando o trabalho de descrição e posterior definição de pontos de acesso, por isso esta concentração e trabalho complementares serem importantes de destacar.

2.3.4. O controlo de autoridade de nomes de pessoas como assunto

O controlo de autoridade de nomes de pessoas como assunto, tal como o nome indica, pretende utilizar nomes próprios e eventuais elementos distintivos destes na criação de pontos de acesso que remetam para o assunto apresentado num determinado documento. As Regras Portuguesas de Catalogação (2000) apresentam orientações para proceder às formas de nome, sendo que estas devem seguir quatro regras fundamentais:

- a parte do nome da pessoa em questão que será a “palavra(s) de ordem” (pode ser formada por um ou vários apelidos, ligados ou não por uma preposição ou hífen) terá de ser escrita em maiúsculas e no início,
- a segunda parte do nome da pessoa em questão é escrita depois da parte anteriormente referida e separada por vírgula da mesma, sendo que as iniciais dessa(s) palavra(s) escrevem-se em maiúsculas à exceção de partículas de ligação (preposições e artigos, etc.),
- depois de escrita a segunda parte do nome da pessoa e caso existam, devem escrever-se os elementos identificadores ou distintivos daquela pessoa (nome de profissão, religião, datas particulares, cargos, títulos, etc.). Essa parte deve estar separada por uma vírgula da parte anterior,
- devem ser criadas entradas remissivas quando a entrada principal não é suficiente para o nível de descrição.

As RPC apresentam diversos casos onde se pode constatar as diferentes formas de representação de nomes de pessoas, nomeadamente:

- Pessoas conhecidas por diversos nomes, variantes e formas abreviadas do nome real

Exemplos:

Nome: Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo

Entrada principal: HERCULANO, Alexandre

Entrada remissiva: ARAÚJO, Alexandre Herculano de Carvalho

Nome: Luís Vaz de Camões

Nome literário: Luís de Camões

Entrada principal: CAMÕES, Luís de

Entrada remissiva: CAMÕES, Luís Vaz de

- Pseudónimos

Exemplo:

Nome: Adolfo Rocha

Pseudónimo: Miguel Torga

Entrada principal: TORGA, Miguel, pseud.

Entrada remissiva: ROCHA, Adolfo

- Títulos nobiliárquicos

Exemplo:

Nome: Manuel Francisco de Barros e Sousa

Título: 2.º Visconde de Santarém

Entrada principal: SANTARÉM, 2.º Visconde de

Entrada remissiva: SOUSA, Manuel Francisco de Barros e

- Nomes religiosos

Exemplos:

Nome: Manuel de Sousa Coutinho

Entrada principal: SOUSA, Luís de

Entrada remissiva: COUTINHO, Manuel de Sousa

Nome: Maria do Divino Coração de Maria

Palavra de ordem: DIVINO CORAÇÃO DE MARIA

Entrada principal: DIVINO CORAÇÃO DE MARIA, Maria do

Entrada remissiva: CORAÇÃO DE MARIA, Maria do Divino

- Apelidos simples

Exemplo:

Nome: José Gomes Ferreira

Entrada principal: FERREIRA, José Gomes

- Apelidos compostos

Exemplos:

Nome: Camilo Castelo Branco

Entrada principal: CASTELO BRANCO, Camilo

- Apelidos compostos, de mulher casada que usa o seu apelido de solteira e o do seu marido

Exemplo:

Nome: Alinda Bonacci Brunamonti

Entrada principal: BONACCI BRUNAMONTI, Alinda

- Apelidos que são formados por um segundo elemento que direciona para uma relação familiar com o apelido que constitui o elemento inicial

Exemplo:

Nome: Alexandre Dumas Filho

Palavra de ordem: DUMAS FILHO

Entrada principal: DUMAS FILHO, Alexandre

- Nome, seguido de locativo de origem ou de qualquer outro análogo

Exemplo:

Entrada principal: ANTÓNIO DE PORTALEGRE

- Nomes de Santos

Exemplo

Nome: Santa Teresa de Ávila

Palavra de ordem: TERESA DE ÁVILA

Entrada principal: TERESA DE ÁVILA, Santa

Entrada remissiva: ÁVILA, Teresa de, Santa

- Elementos de identificação ou distinção

Exemplos:

Nome: Paulo Ricca

Entrada principal: RICCA, Paulo, Fotojornalista

Nome: Anna Pavlova

Entrada principal: PAVLOVA, Anna, Dançarina

→ No caso de pessoas com nomes iguais:

Exemplo:

Nome: António Vieira

Entradas principais: VIEIRA, António, Padre

VIEIRA, António, m. 1650, Compositor

VIEIRA, António, 1703-1768

→ No caso de pessoas conhecidas apenas por um nome

Exemplos:

Nome: Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli

Entrada principal: PIO XII, Papa

Entrada remissiva: PACELLI, Eugenio Maria Giuseppe Giovanni

Nome: Napoleão Bonaparte

Entrada principal: NAPOLEÃO I, Imperador de França

Entrada remissiva: BONAPARTE, Napoleão

Nome: Afonso de Leão e Castela

Entrada principal: AFONSO X, Rei de Castela

Entrada remissiva: CASTELA, Afonso de Leão e

→ No caso de pessoas que têm vários elementos de distinção: Nestes casos a entrada principal é regida pela distinção patenteada no documento que está a ser alvo de descrição e deve ser o mais representativa possível

Exemplos:

Nome: Aníbal António Cavaco Silva

Documento 1: Entrada principal: SILVA, Aníbal António Cavaco, Político português

Documento 2: Entrada principal: SILVA, Aníbal António Cavaco, Economista

Documento 3: Entrada principal: SILVA, Aníbal António Cavaco, Professor universitário

Documento 4: Entrada principal: SILVA, Aníbal António Cavaco. Inauguração sede Forças Armadas Lisboa

2.3.5. O controlo de autoridade de autores de imagem

Segundo as Orientações para a Descrição Arquivística (2011, 98), um autor é a pessoa responsável pela criação de dado documento, independentemente da sua área de trabalho ou atuação, sendo que esse documento pode surgir por ordem de alguém ou em nome próprio. Nem sempre um autor coincide com o agente da ação decorrida no documento, aliás, em variadíssimos casos isso não acontece. Na verdade, existem dois tipos de autores: o autor intelectual, que é o que prepara e propicia determinado ato, mas a sua presença nessa ação não é obrigatória, e o autor material, que é quem está incumbido de compor o documento (seja redigir, fotografar, desenhar, etc.).

São nos níveis mais baixos (documentos simples e composto) que se manifestam os autores. Quando se trata da imagem, particularmente da fotografia, o caso é ligeiramente diferente, uma vez que os nomes do autor intelectual e material coincidem, pois quem prepara o ato de fotografar e compõe o documento, ou seja, procede à fotografia, é a mesma pessoa. Vejamos o caso de um documento textual como uma carta notarial. Este documento é redigido por um notário ou alguém dotado de competências jurídicas, sendo, desta forma, o autor material do documento, uma vez que foi ele que o compôs, no entanto, este documento foi escrito a pedido de outra pessoa ou entidade,

sendo essa o autor intelectual do documento, visto que foi quem propiciou o ato de redação da carta notarial.

Com isto é possível entender que no caso do documento fotográfico não é necessária a distinção do tipo de autor no momento da criação das entradas, bastando referenciar a especificidade desse autor (fotógrafo, fotojornalista, etc.) ou outro tipo de elementos de identificação ou distinção (tal como deve ser feito para a definição das entradas principais para autores de qualquer tipo de documento). Nestes casos as entradas para a definição dos pontos de acesso realizam-se da seguinte forma:

Exemplos:

Nome do autor (intelectual e material): Fernando Veludo

Entrada principal: VELUDO, Fernando, Fotojornalista

Para falar de autoria de documentos é necessário ter em atenção aquilo que as ODA (2011, 32) definem como sendo o produtor do documento. Segundo estas orientações, o produtor é o elemento de identificação hierarquicamente superior, sendo que, dentro deste, existem subelementos, entre eles o colecionador, o autor e o colaborador. No caso do autor, ainda é possível identificar atributos, designadamente o autor intelectual e o autor material.

Por vezes o produtor e o autor da fotografia coincidem, contudo, quando se trata de um fotógrafo pertencente a um jornal ou revista, estes dois são distintos, sendo que o produtor corresponde ao nome da entidade que o fotógrafo representa e o autor à pessoa que preparou e efetuou a fotografia. Quando assim é, a entrada principal deve ser feita pelo autor, criando-se uma entrada remissiva para o produtor. Quando não é possível a identificação do autor ou do produtor do documento deve ser registado «autor/produtor não identificado».

Exemplo:

Documento 5: “Madalena, ex-líbris português de Olivença”

Produtor: Jornal Público

Autor (intelectual e material): Paulo Ricca

Entrada principal: RAMOS, Manuel Silveira, Fotojornalista

Entrada remissiva: PÚBLICO, Jornal

2.3.6. *A escolha e construção de pontos de acesso*

Falar de descrição arquivística também é falar das regras que a suportam no que diz respeito à descrição multinível, pois, se os pontos de acesso pretendem encaminhar o utilizador a dado registo, a descrição auxilia no esclarecimento documental e na tomada de decisão, na medida em que ajuda a perceber se o recurso descrito tem ou não interesse.

Segundo as ODA (2011, 30), a descrição deve ser realizada do geral para o particular, nomeadamente no que toca à criação dos pontos de acesso, para que assim a representação do contexto e da estrutura hierárquica correspondente ao fundo seja rigorosa. Além disso, não deve existir repetição de informação, para que assim se consiga evitar redundância em descrições hierarquicamente relacionadas. Devem, também, ser criados pontos de acesso apropriados ao nível de descrição e que sejam emergentes da descrição que reportam, isto é, informação pertinente para cada nível de descrição. Por fim, é de salientar que o tipo de ponto de acesso que é estabelecido para cada caso deve ser devidamente clarificado e deve ser estabelecida uma relação entre os descritores, com o intuito de tornar evidente qual a posição de determinada unidade de descrição presente na hierarquia.

Tendo em conta a “Statement of International Cataloguing Principles” (2016, 7-9), a língua é uma questão importante quando falamos de pontos de acesso, uma vez que quando se trata de nomes expressos em línguas distintas deve ser eleito o ponto de acesso autorizado para nome, bem como as informações evidenciadas na obra expressas na língua e na escrita originais. Além disso, o acesso à língua e à escrita originais devem ser fornecidas, isso é possível com a utilização de pontos de acesso controlados, seja para a forma autorizada de nome, seja para a forma variável do nome.

A escolha dos pontos de acesso autorizados deve ter como base o nome que está a identificar a entidade. Se se fala de uma pessoa, de uma família ou uma coletividade (entidade) a escolha para o ponto de acesso autorizado para as identidades deve recair sobre nomes ou formas de nomes, se existem formas distintas do nome, então a

preferência deve ser dada ao nome mais conhecido ou o mais convencional, em vez do oficial, quando não existe uma indicação do nome mais conhecido, aí sim a prioridade deve ser dada ao nome oficial (IFLA 20016, 7-9).

Segundo a IFLA (2016, 7), quando falamos da forma do nome para pessoa e nome para família, a primeira palavra do ponto de acesso deve ter em conta as convenções estabelecidas pelo país e pela língua associadas à pessoa em questão. No caso particular da coletividade, e se esta utilizar em períodos sequenciais, nomes que não devem ser vistos como variantes menores de nomes, então cada uma das alterações significativas de nome devem considerar-se como entidades novas, além disso, quando a coletividade está incluída numa autoridade territorial o ponto de acesso autorizado deve conter a forma corrente de nome do território na língua e escrita que é apropriada tendo em conta as necessidades do utilizador, se o nome da coletividade sugere subordinação ou não é possível detetar a entidade que é subordinada os pontos de acesso autorizados têm de iniciar-se com o respetivo nome da entidade superior a que corresponde.

Já no caso das obras e expressões, a IFLA (20016, 8) afirma que quando estas têm vários títulos, deve ser preferido apenas um deles para o ponto de acesso, sendo que esse título deve ser o que tem representatividade própria, ou mesmo um título em que haja uma combinação com o ponto de acesso que foi autorizado para o autor/criador da obra ou expressão. Para o caso de existirem entidades com o mesmo nome é possível que sejam incluídos aspetos identificadores e que estes façam parte do ponto de acesso.

No que toca à definição de pontos de acesso para a imagem, estes devem seguir os princípios já apresentados neste tópico, dando principal destaque aos atributos e às relações estabelecidas na imagem, à componente textual que eventualmente possuam e aos elementos estruturais, referidos no tópico imediatamente acima.

No momento da escolha e construção dos pontos de acesso é, também, necessário ter em consideração a análise conceptual e as propriedades a si adjacentes. Estas propriedades são esmiuçadas por diversos autores que as consideram um contributo essencial no processo de indexação e controlo de autoridade, particularmente na definição de pontos de acesso. Para Costa (2009, 9), a extensão e recuperabilidade são duas das propriedades mais importantes, na medida em que aumentando a extensão da representação, aumenta também a recuperabilidade, que é altamente influenciada pelo

nível de exaustividade e pelo nível de especificidade. Esta autora evidencia a propriedade de especificidade que é a base essencial para o aumento da precisão. Por sua vez, Lancaster (2003, 242) faz, também, destaque à propriedade da exaustividade, relacionando esta com a quantidade de termos que são atribuídos a dado documento, de modo obter uma descrição o mais completa possível. Outra propriedade destacada por Lancaster (2003, 250) é a profundidade que está relacionada com a dimensão de especificidade e que acarreta vertentes de profundidade analítica e de densidade informativa. Estas vertentes mesmo sendo inversamente proporcionais, juntam-se dentro desta propriedade.

2.3.7. Estudo normativo

A existência de controlo de autoridade está diretamente relacionada com a normalização, pois só assim é possível «garantir que o utilizador do catálogo encontre um registo e/ou possa agrupar registos que partilham uma característica comum». Além disso, a normalização permite que a descrição seja realizada «de acordo com princípios pré-estabelecidos que determinam quais os elementos relevantes a registar e a ordem pela qual se devem apresentar» e que a definição dos pontos de acesso seja normalizada (Campos 2003, 2-4). A opção de uma forma normalizada deve ser criteriosa e consistente uma das prioridades principais na altura do controlo de autoridade.

a) A ISAAR

A ISAAR (1995) é uma norma internacional destinada aos registos de autoridade arquivística e é relativa a instituições, a pessoas singulares e a famílias e foi elaborada pelo Conselho Nacional de Arquivos, com o apoio financeiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Segundo a ISAAR (1995, 6-7), o objetivo do desenvolvimento desta norma esteve no reconhecimento da importância da representação clara e consciente dos elementos de descrição. Além disto, com a formulação da ISAAR seria possível interligar a informação contextual e as descrições de documentos arquivísticos que tivessem a mesma entidade produtora, mas que por alguma eventualidade foram conservados de forma separada. Desta forma, a gestão documental e a própria pesquisa histórica sairiam beneficiados, mesmo quando se trata de troca de informação a nível internacional.

Esta norma, embora contemple a descrição consistente de instituições, pessoas singulares e famílias, não descarta a normalização dos pontos de acesso para as descrições bibliográficas e para as descrições arquivísticas, bem como para as entidades produtoras de documentos de arquivos, sendo que a descrição normalizada destas pode ser vista como uma categoria de registo de autoridade que agrega a entrada de autoridade e outros elementos de informação que descrevem a entidade correspondente e que podem, na eventualidade, remeter para diferentes entradas de autoridade.

Em suma, o intuito da norma ISAAR passa, essencialmente, pelo «estabelecimento de registos de autoridade arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias, identificadas enquanto entidades produtoras de documentos de arquivo». Desta forma, os registos criados a partir das regras servem não só para a normalização da forma de nome de dada entidade produtora, como também, para a descrição completa dos atributos importantes para a compreensão do contexto de um conjunto de documentos. Este documento, além de auxiliar no controlo das formas de nome e identidades, é fundamenta na criação de mecanismos capazes de gerar as condições ótimas para a difusão e troca de informação do domínio de autoridade arquivística.

b) As ODA

As Orientações para a Descrição Arquivística (2011), desenvolvidas pela Direção de Arquivos, especificamente pelo Grupo de Trabalho de Normalização de Descrição em Arquivo, regem-se por dois princípios fundamentais, nomeadamente a «inclusão da perspetiva detalhada dos níveis de descrição mais baixos – unidade de instalação, documento composto e documento simples » e ainda «a adição de uma visão unificadora da descrição que englobasse de forma coerente a descrição de documentos em suporte eletrónico» (ODA 2011, 14).

Motivadas pela crescente evolução do trabalho arquivístico e consequente transformação, as ODA pretendem aproximar o utilizador da documentação de arquivo, visto que, o até à pouco, fenómeno tecnológico da informatização, estendeu-se agora para um fenómeno de relacionamento social, que potencia a relação entre pessoas, objetivos e organismos.

As relações que são estabelecidas entre os documentos de arquivo e os utilizadores são, cada vez mais, intermediadas tecnologicamente e é também nesse sentido que estas orientações surgem, visto que não é considerado «justificável continuar a descrever unidades arquivísticas de uma forma impermeável às novas realidades suscitadas pela explosão tecnológica, baseados numa realidade que em grande parte já não existe». Prova desta progressão tecnológica são as representações digitais de documentos que estão «cada vez mais, disponíveis em linha e, cada vez menos, o utilizador se desloca ao arquivo “físico” para realizar consultas». Esta circunstância acarreta benefícios, contudo, como ponto menos positivo pode ser apontado o facto de ser mais complexo identificar e conhecer os perfis de utilizador, bem como os seus interesses e opiniões sobre os serviços (ODA 2011, 15).

As ODA encontram-se, à data, na sua terceira edição que contou com um maior destaque em torno da questão da granularidade da informação, ou seja, a utilização de mais ou menos elementos de descrição documental e da necessidade de subdivisão de elemento que já existam ou que é necessário criar. Nas ODA (2001, 17), esta questão suscitou algum debate quanto ao possível problema do respeito pela variante normativa e do possível caminho pelo desvio desta.

As Orientações para Descrição Arquivística (2011, 25) não escondem as suas motivações primordiais, sendo que estas passam, sobretudo, por oferecer à comunidade arquivística uma ferramenta útil para gerar descrições consistentes no que toca à documentação de arquivo e dos respetivos produtores e colecionadores. Desta forma, e através da conformidade com as normas de descrição, a pesquisa e intercâmbio de informação são facilitadas, sejam elas a nível nacional ou a nível internacional.

c) As recomendações para a construção de registos de autoridade autor
pessoa física

Esta publicação, de 2005, da Divisão da Porbase da Biblioteca Nacional de Portugal pretende auxiliar na seleção e construção de cabeçalhos autorizados de autor pessoa física e a criação dos registos de autoridade respetivos tendo como base o formato UNIMARC. As recomendações para a construção de registos de autoridade autor pessoa física (2005) apresentam indicações para o controlo de autoridade em diversos domínios,

nomeadamente para a escolha do cabeçalho autorizado, na escolha das formas distintas do mesmo nome e entre nomes diferentes, nos nomes com apelidos compostos e com locativos de origem, em nomes de santos e nomes constituídos por iniciais e na construção de registos para datas.

Embora esta publicação traduza um instrumento importante na esfera do controlo de autoridade é importante relembrar que parte deste vocabulário foi alterado e, algum dele, eliminado com os novos princípios de catalogação já referidos em pontos anteriores.

d) As Regras Portuguesas de Catalogação

As Regras Portuguesas de Catalogação (2000) foram desenvolvidas com o intuito e normalizar os procedimentos catalográficos em Portugal, através da compilação de regras e de princípios a esta prática associados. Quando se fala de tarefas de catalogação é esta a publicação que é vista como o código de procedimentos normativos capazes de auxiliar essas mesmas tarefas.

As Regras Portuguesas de Catalogação estão organizadas em duas partes principais, uma destinada os cabeçalhos e outra à descrição bibliográfica de monografias e séries. A vasta difusão das ISB e a utilização das Anglo-American Cataloguing Rules (AACR) colmatam os aspetos que as RPC não incluem e, além disso, permitem que a comunidade de profissionais de informação portuguesa acompanhe as práticas internacionais.

e) O UNIMARC

O UNIMARC tem como objetivo facilitar a permuta internacional de dados bibliográficos entre agências bibliográficas, de forma legível e através de computador. Além disso, o UNIMARC pode ser visto como modelo que permite o desenvolvimento de formatos bibliográficos novos. Quanto ao seu âmbito este é especificado por etiquetas, indicadores e códigos de subcampos que são apropriados a dado registo bibliográfico para, dessa forma, estabelecer um formato lógico para os registos e para os seus designativos de conteúdo, de modo a perceber o lugar que ocupam na banda magnética.

Além do formato bibliográfico (2008), o UNIMARC possui um formato autoridades (2011) e uma diretiva para o seu uso no tratamento de documentos

eletrónicos. O objetivo principal é comum e igual ao que foi no parágrafo acima descrito, o que difere é que no primeiro as etiquetas e indicadores são atribuídos a registos de entrada de autoridade, com o intuito de oferecer orientações sobre a utilização de nomes de pessoas, famílias, coletividades e nomes geográficos num catálogo e de títulos uniformes de obras de autores individuais e de assunto. Já a segunda explica como é que o formato UNIMARC deve ser utilizado quando são criados registos para documentos eletrónicos.

3. Abordagem metodológica

As abordagens e metodologias selecionadas para dado projeto de dissertação são alguns dos pilares fundamentais para o sucesso e equilíbrio da mesma, uma vez que são o trajeto que é necessário assumir e realizar para alcançar o conhecimento científico capaz de chegar a um resultado. As abordagens e metodologias são os mecanismos, procedimentos e as ferramentas essenciais no trabalho de investigação. Além disso, estas possibilitam que sejam descobertos os fundamentos teóricos que estão por trás dos métodos, influenciando, assim, a tomada de decisão do investigador.

Para esta dissertação a metodologia utilizada será o método qualitativo de investigação, através do estudo de caso, nomeadamente a pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem o intuito de melhorar a familiarização do investigador com o caso em estudo, assim, este método servirá para que seja feita uma investigação preliminar sobre os temas a abordar na dissertação, para que seja possível refletir sobre estes e melhorar a sua compreensão. O controlo de autoridade de documentos fotográficos em arquivos, sejam eles físicos ou digitais, ainda não é vastamente estudado, por isso, com a pesquisa exploratória pretende-se que sejam geradas ideias e hipóteses que complementem este tema e que auxiliem o trabalho a desenvolver, seja na elaboração da revisão de literatura, na construção do guia com as orientações para a escolha e construção de pontos de acesso normalizados, ou mesmo na criação e descrição dos registos de autoridade na plataforma AtoM. O estudo de caso é parte integrante do método qualitativo de investigação, que tem o objetivo de analisar especificamente o tema em questão e, dessa maneira, criar esclarecimento profundo sobre este.

No caso desta dissertação a investigação qualitativa assenta sobre as fontes primárias no domínio dos materiais empíricos. Para isso serão realizadas entrevistas semiestruturadas aos responsáveis do Centro Português de Fotografia e do Centro de Documentação da Global Media Group. Com estas entrevistas e visitas pretende-se dar credibilidade e profundidade ao estudo e, sendo estes arquivos instituições onde o trabalho realizado nesta dissertação pode vir a ser desenvolvido, só acrescenta riqueza ao produto final. As entrevistas podem dividir-se em três distintos tipos, a conversa informal, o guia de entrevista e a semiestruturada. A escolha para recaiu sobre esta última, uma vez que não necessita de um protocolo fixo e padronizado, isto é, as perguntas não têm de ser feitas de forma ordenada e com uma formulação estandardizada.

Será, ainda, desenvolvido trabalho de pesquisa em livros, artigos de jornal, revistas científicas e outros documentos já publicados. Este método de investigação, segundo estes alicerces, gerará a fundamentação necessária ao trabalho, pois o trabalho de pesquisa em fontes de informação credíveis e especializadas contribuirá para uma maior verosimilidade e consistência ao trabalho.

3.1. Análise dos resultados de investigação das entrevistas semiestruturadas

O recurso às entrevistas semiestruturadas constituiu um acréscimo de valor significativo para o trabalho, uma vez que permitiu verificar de que forma é que as instituições utilizam os seus recursos na gestão da informação, nomeadamente no que diz respeito ao processo de indexação de imagens como assunto.

Partindo deste princípio a seleção das instituições a estudar tornou-se mais claro. Se por um lado está o Centro Português de Fotografia (CPF) que trabalha precisamente com a imagem, em particular com a fotografia, por outro lado está o Centro de Documentação da Global Media Group que, além de possuir diversas tipologias documentais, possibilita perceber como é o funcionamento de um arquivo de imprensa que vê diariamente o seu espólio aumentado e, por isso, necessita de mantê-lo devidamente organizado e estruturado, quer para a sua preservação e valorização, quer para a sua utilização a curto, médio, ou longo prazo. Assim sendo, as duas entrevistas permitem cruzar os dois cenários que envolvem este projeto de dissertação, a imagem/fotografia e a imprensa.

No que toca ao CPF foi possível perceber que relativamente à gestão do controlo de autoridade, esta é realizada pela aplicação das normas ISAD-G, ISSAR e FNAA, bem como instruções de trabalho internas, nomeadamente relativamente aos processos fotográficos, os quais estão incluídos no campo da Dimensão e Suporte.

No Centro Português de Fotografia são aplicadas as regras essenciais da norma ISAD(G), nomeadamente no que diz respeito à descrição do geral para o particular, da informação relevante para o nível de descrição, da ligação entre descrições e na não repetição de informação. Quanto às questões de acessibilidade e reprodutibilidade é tida

em conta a diversa legislação existente, nomeadamente a dos direitos de autor e direitos conexos, mais especificamente em relação à fotografia, pela sua diferença. Já no que toca às operações de revisão, o CPF, motivado pela escassez de colaboradores na área dos arquivos, não as está a realizar e tal é verificado no momento da pesquisa onde surge a inscrição “Informação não tratada arquivisticamente”.

The screenshot displays the CPF website interface. At the top, there are logos for 'cpf CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA' and 'DGLAB DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS'. Below the logos are navigation tabs: 'PESQUISA SIMPLES', 'PESQUISA AVANÇADA', and 'DESTAQUES'. The main content area shows a document record for 'Elevação da parte central do cimbre na construção da PONTE DA ARRÁBIDA'. The record includes the following details:

- NÍVEL DE DESCRIÇÃO:** Documento simples
- CÓDIGO DE REFERÊNCIA:** PT/CPF/ACQ/000001
- TIPO DE TÍTULO:** Atribuído
- DATAS DE PRODUÇÃO:** 1961-07-15 ✓ a 1961-07-15 ✓
- DIMENSÃO E SUPORTE:** negativo, película, p/b, 6x6cm, gelatina e sais de prata
- COTA ATUAL:** Depósito Frio Estante 06 Prateleira 03
- IDIOMA E ESCRITA:** Português
- Informação não tratada arquivisticamente.**
- + Adicionar à minha lista**

On the right side, there is a 'REPRESENTAÇÃO DIGITAL' section with a thumbnail image of a bridge and a 'VISUALIZAR' button.

Figura 4) Exemplo de ficha de documentos simples

Fonte: Centro Português de Fotografia
Disponível em: <https://goo.gl/FVjnME>

Quanto ao Centro de Documentação da Global Media Group foi possível perceber que o arquivo encontra-se dividido em duas partes, por um lado a secção histórica, ainda em papel, que está a ser progressivamente digitalizada, por outro lado a secção digital que entra automaticamente na base de dados, denominada de DAM (Digital Asset Management) e que foi desenvolvida pelo próprio Centro de Documentação. Esta integra as fotografias, as páginas, as notícias e os recortes e pode ser acedida pelos colaboradores da Global Media Group através de permissões, mediante o cargo que desempenhem.

As fotografias constituem uma preocupação acrescida, uma vez que ao existirem dois arquivos (em papel e o digital) poderiam surgir ruturas com documentos passados. Para contrariar tal situação foram criados, dentro da base de dados, tesouros, ou seja, listas de vocabulário controlado com vários campos, entre eles a designação, nome do autor,

localidade, título, descrição e categoria. Ainda para as fotografias existem duas secções, os temas, que estão de acordo com as normas NPC e as personalidades, que contêm um campo para o nome das pessoas que funciona como ponto de acesso e um campo com uma breve descrição da personalidade que inclui informações relativas às datas de existência, situação profissional, entre outras. Este campo é atualizado mediante alterações na vida da pessoa retratada na fotografia.

No momento da criação da base de dados foi dada a possibilidade desta aceitar nomes iguais, sendo que os elementos que distinguiam as personalidades verificavam-se no campo de descrição, excluindo a criação de outros pontos de acesso para outras formas de nome. A contrapartida desta decisão é que ao pesquisar por um nome podem ser recuperados vários resultados, uma vez que existem pessoas com o mesmo nome e, além disso, este espólio já conta com mais de 12 milhões de fotografias. A solução encontrada passa por, no momento da pesquisa, recolher todos os pontos de acesso para dado nome e, posteriormente, seleccionar o que interessa com base no campo da descrição. Ainda assim, a base de dados permite realizar pesquisa avançada e o cruzamento de termos na pesquisa, todavia, a pesquisa corre todos os documentos nela armazenados (fotografias, as páginas, as notícias e os recortes), o que em alguns casos pode atrasar a seleção do que é pretendido, dado o número de resultados devolvidos, assim sendo, o que é feito na maioria das vezes é pesquisar diretamente no campo dos tesouros e assim refinar a pesquisa.

Na Global Media Group apenas consideram a existência do autor, uma vez que é ele que concebe o documento. Cada um dos documentos criados e os respetivos autores passam diretamente para a plataforma de gestão de direitos que inclui, também, a indicação dos anos de trabalho de cada autor.

Esta instituição segue a lei atualmente em vigor no que toca a direitos de autor, esta estabelece que na altura da contratação o autor deve assinar um contrato com a instituição onde concede os direitos dos seus documentos à mesma pelo período de trabalho mais dois anos de carência, o que faz com que as instituições fiquem com os direitos patrimoniais e de propriedade por esse tempo, findo este período os direitos devem ser negociados entre o seu autor e a instituição. Na maioria dos casos, quando findado o contrato de trabalho entre colaborador e a instituição de trabalho, o autor faz uma declaração onde concede os direitos, no entanto esta negociação tem sempre de existir.

No caso da Global Media Group toda a informação que resultar da negociação com os autores dos documentos consta na plataforma de gestão de direitos que restringe as utilizações dos documentos mediante o que foi acordado, como por exemplo, downloads, utilização na web, utilização em revistas, entre outros casos.

Quanto ao arquivo físico da Global Media Group, este possui a mesma estruturação que o digital e dentro de cada um dos temas, os documentos encontram-se ordenados alfabeticamente.

4. Guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas

4.1. Regras para a escolha e construção de pontos de acesso: panorama atual

A construção de pontos de acesso é essencial para a prática do controlo de autoridade, uma vez que permite ao utilizador aceder e recuperar os recursos bibliográficos sem equívocos e perdas de tempo, através de um controlo vocabular adequado e representativo do que está a ser descrito. É nessa medida que a construção de um guia com as orientações para a construção dos pontos de acesso normalizados é importante para a eliminação de desvios, uma vez que a uniformização é a única forma de garantir a coerência na descrição de registos, já que a variedade de critérios existentes não permite que seja atingida, imediatamente, uma solução compatível para todas as instituições que pratiquem estas tarefas.

Que os pontos de acesso são elementos necessários para que a recuperação da informação, na medida em que constituem instrumentos de pesquisa que se viabilizam com o processo de descrição, é uma verdade que não pode ser discutida. No entanto, a forma como estes são feitos nem sempre segue as mesmas diretrizes, prova disso são as, ainda, discrepâncias, existentes quanto se fala do tratamento em bibliotecas ou arquivos. Se por um lado, falando das bibliotecas, temos recomendações estabelecidas por organismos como a Biblioteca Nacional, a International Federation of Library Associations ou mesmo a Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, por outro, falando dos arquivos, temos princípios dados pelo Conselho Internacional de Arquivos e pela Direção Geral de Arquivos. Não é possível considerar que algum desses princípios estejam incorretos, apenas é possível afirmar que a diversidade propicia dúvida na altura da escolha dos pontos de acesso e, se assim o é, é possível que surjam variações que fogem dos objetivos que, numa primeira instância, foram estabelecidos.

Outro fator passível de ser analisado prende-se com os profissionais destacados para as tarefas de descrição bibliográfica. Estes, na larga maioria das vezes, estabelecem uma política interna de criação de pontos de acesso, com vista a satisfazer as necessidades da

própria instituição ou então para criar compatibilidade entre esta e os recursos humanos e não humanos que possuem. Na realidade, este método de trabalho não deve ser descartado, uma vez que todas as decisões tomadas em ambiente organizacional devem ter como base as necessidades da própria organização, bem como da sua visão e missão. Todavia, esta abordagem deve ter sempre em conta princípios normativos já instituídos por organismos competentes. Falamos então de adaptação, não de invenção.

É, precisamente, tendo como mote a adaptação que surge o guia para a construção de pontos de acesso para nomes de pessoas. Este teve em conta o ambiente em que seria utilizado e o objetivo para o qual foi elaborado. O contexto de aplicação passa por uma biblioteca universitária que quer ver o guia direcionado para as tarefas a desempenhar num arquivo digital, o AtoM. Por esse motivo, foi necessário estudar, além do ambiente institucional, a plataforma em questão, pois só assim seria possível entender quais as melhores soluções a adotar.

Na plataforma AtoM, os pontos de acesso são parte integrante dos registos de autoridade. Estes pretendem representar um conjunto de personalidades presentes no acervo fotográfico do jornal Público. A criação destes registos é essencial, pois eles são capazes de apresentar toda a informação que o utilizador precisa saber imediatamente sobre a personalidade, além disso possibilita, através de uma ligação direta, que o utilizador seja redirecionado para a descrição arquivística da plataforma, onde poderá visualizar as próprias fotografias e outras informações relativas aos vários níveis de descrição.

Por todos estes motivos, a ideia de criação do guia fundamentou-se num equilíbrio entre os vários critérios existentes, quer para biblioteca, quer para arquivo, nunca esquecendo que, sendo o AtoM uma plataforma alicerçada em pilares arquivísticos, é de esperar que sejam estes que mais sobressaem.

Para a criação da política de controlo de autoridade, mais à frente explicada, o estudo recaiu sobretudo sobre seis publicações distintas, nomeadamente, “Regras de Catalogação: Descrição e Acesso de Recursos Bibliográficos nas Bibliotecas de Língua Portuguesa” (2008), “Regras Portuguesas de Catalogação” (2000), “Indexação: Terminologia e Controlo de Autoridade” (2003), “Recomendações para a Construção de Registos de Autoridade de Autor Pessoa Física” (2005), os Manuais UNIMARC, particularmente o formato autoridades (2011) e o formato bibliográfico (2008) e as

“Orientações Para a Descrição Arquivística” (2011). A diversidade normativa permitiu selecionar as melhores soluções e adaptar determinadas orientações, de modo a chegar o mais perto possível daquilo que foram os objetivos erigidos pela instituição.

4.2. Adaptação normativa ao caso de estudo

Os desafios despoletados pelas novas tecnologias, como a ligação em rede que possibilita agregar centros de investigação, acervos e organizações, a necessidade de uniformização de instrumentos de pesquisa e a procura por procedimentos de descrição padronizados levantam questões no que toca a políticas destinadas à descrição documental.

Para desenvolver uma política que permitisse estabelecer pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas foi necessário perceber quais as convenções que melhor se adaptavam ao caso de estudo. Percebeu-se que as Orientações para a Descrição Arquivística (ODA) (2011) comportavam os princípios que mais se assemelhavam ao caso em questão, não só por terem como base um fundo arquivístico, mas porque apresentavam soluções atuais para diversos casos de nomes de pessoas singulares. Contudo nem sempre estas foram suficientes ou comportavam todos os princípios considerados necessários para atingir os objetivos pretendidos para o projeto.

Em primeiro lugar, foi necessário ter em conta qual o destino dos pontos de acesso elaborados, pois, sendo o AtoM um sistema não transformável, teriam de ser os pontos de acesso os alvos da adaptação e não o inverso. Em segundo lugar, esclarecer que, para a criação desta política de controlo de autoridade, foi necessário, em alguns momentos, ir em desacordo com aquilo que, pessoalmente, é considerado correto, visto que o objetivo principal sempre passou por atingir a uniformidade de critérios e, por esse motivo, algumas decisões tiveram de ser tomadas, não só por uma adaptação ao contexto de trabalho, mas porque só assim a uniformização em todos os casos trabalhados seria possível.

Ainda no que toca às ODA (2011), foram várias as diretrizes adotadas, nomeadamente no que diz respeito à utilização do nome completo no ponto de acesso, à colocação das datas de existência da pessoa tratada e à utilização de um elemento de distinção.

Quanto ao primeiro caso, optou-se por manter a utilização do nome completo, por duas razões. Se por um lado este mecanismo permite que a informação apresentada seja mais detalhada e representativa, por outro, o AtoM não contém um campo de descrição destinado ao nome completo. Assim sendo todas as palavras que compõe o nome devem constar no ponto de acesso definido.

Já no que toca à colocação das datas de existência, verificou-se que a melhor opção seria fazê-lo, uma vez que amplia o nível de descrição do ponto de acesso, dando um contributo em termos de pormenor e adição de informação ao mesmo.

Por sua vez, a opção de apresentar um elemento de distinção prende-se com o mesmo motivo apresentado no parágrafo anterior. A verdade é que as datas de existência e os elementos de distinção, em alguns casos, permitem que o utilizador perceba se aquela personalidade é a que realmente procura. As datas permitem situar a pessoa num tempo e os elementos de distinção, por representarem profissões, ocupações, títulos, etc, criam clareza no momento da pesquisa e acesso à informação, não só quando se tratam de nomes iguais, mas, também, quando não há uma certeza efetiva quanto ao nome de dada personalidade. Na altura da seleção do elemento de distinção este deve ser o mais específico, detalhado e inequívoco possível, pois só assim o seu objetivo será assegurado.

A disposição pela qual estes elementos são distribuídos no ponto de acesso, ou seja, a forma deste, também seguiu aquilo que está descrito nas ODA (2011), ou seja, iniciando com o nome, seguido das datas de existência e terminando com os elementos de distinção, à exceção dos casos de santos e beatos e nomes religiosos que têm o elemento logo depois do nome, excluindo qualquer outro elemento de distinção depois das datas. Estas exceções foram mantidas, uma vez que nestes casos as personalidades são conhecidas e tratadas pelo próprio elemento que os identifica. Vejamos o caso de “Padre Diamantino Gomes”, nesta situação o elemento de distinção “Padre” faz parte do nome religioso pelo qual a personalidade é conhecida, daí esta designação encontra-se imediatamente a seguir ao nome. Nestes casos não se pode considerar que este tipo de elementos (como padre, irmã, beato, santo) exercem exatamente a mesma função que nos outros casos, pois, aqui, é parte do nome, no entanto, permite que o utilizador fique esclarecido quanto à função exercida por aquela pessoa, não sendo, assim, necessário colocar novamente essa componente no final do ponto de acesso.

Todavia, nem sempre as ODA (2011) iam de acordo com o que era pretendido, é o caso da forma de separação dos elementos nos pontos de acesso. Segundo as ODA (2011), o nome deve ser separado das datas por um ponto e estas por uma vírgula do elemento de distinção. Para o caso em questão estabeleceu-se que todos os elementos do ponto de acesso fossem separados por uma vírgula, uma vez que não se pretende que haja uma divisão mais significativa entre uns elementos que outros e, além disso, todos devem estar no mesmo nível de relevância para a construção do ponto de acesso e a utilização do ponto em dada altura poderia contrariar esse facto.

Ainda no que concerne às divergências entre as ODA (2011) e o guia construído, falar de uma questão relacionada como critério de análise das pessoas retratadas, especificamente em nomes consagrados ou não pelo uso. Nas ODA (2011) quando falamos de pseudónimos e nomes artísticos, a forma de representação do ponto de acesso varia se são ou não consagrados pelo uso, critério que foi seguido para o guia, contudo esta publicação caracteriza determinados nomes como não consagrados pelo uso que o guia apresenta como contrário. Esta ambiguidade é mais uma daquelas que se evidencia se pesquisarmos em diferentes instituições, muitas vezes provocada pela pessoa responsável pelo controlo de autoridade e a forma como esta vê dado nome. Contudo, para este trabalho todas as personalidades foram pesquisadas e estudadas no Virtual International Authority File (VIAF) e foi essa análise que determinou quais os pseudónimos e nomes artísticos que seriam ou não consagrados pelo uso. Um exemplo disso é Miguel Torga que, segundo as ODA (2011), não foi consagrado pelo uso, mas no guia apresenta-se o oposto, precisamente, pelo estudo individual feito em fontes de informação especializadas.

Para melhor contextualizar esta questão, o VIAF é um sistema que agrega diversos arquivos de autoridade de nome num único serviço e tem como objetivo o aumento da utilidade dos arquivos de autoridade que são vastamente disponibilizados e utilizados na web, permitindo aos utilizadores entender a forma de nome empregada pelas diversas instituições que representam os vários países lá apresentados. A representação portuguesa no VIAF é através da Biblioteca Nacional de Portugal.

Voltando aos pontos de coincidência entre as ODA (2011) e o guia para a construção de pontos de acesso, destaca-se agora a utilização das minúsculas. Estas devem ser sempre utilizadas à exceção das primeiras letras dos nomes próprios. Em

determinadas publicações, como as Regras Portuguesas de Catalogação, é comum verificar-se que o apelido que inicia o ponto de acesso surgiria, na sua totalidade, em letras maiúsculas. Todavia, considerou-se que essa condição não traria nenhum benefício acrescido ao registo de autoridade, seria apenas mais uma forma de representação que não desencadearia resultados diferente daqueles que se apresentam em letras minúsculas. Os motivos que suportaram essa decisão são dois, em primeiro lugar porque muitas das novas convenções nacionais e internacionais que têm vindo a surgir já propõe a utilização das minúsculas nestes processos e, em segundo lugar, porque visualmente o ponto de acesso torna-se mais apelativo, pela forma constante em que se apresenta desde a primeira à última palavra.

Ainda dentro da dinâmica da utilização da maiúscula/minúscula dentro do ponto de acesso, para este guia ficou estabelecido que também os elementos de distinção se encontrariam em minúsculas, mesmo as suas iniciais, à exceção daquelas que por condição das regras da língua portuguesa assim se devem fazer apresentar, tais como:

- títulos dos periódicos,
- pontos cardeais ou equivalentes,
- quando designam uma região, siglas, símbolos e abreviaturas reguladas com maiúsculas,
- nomes das instituições públicas e privadas,
- nomes próprios de pessoas,
- nomes próprios de lugares reais ou fictícios,
- nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos,
- nomes de festas, festividades e datas comemorativas,
- nomes das direções-gerais, nomes dos cargos, postos ou dignidades hierárquicas, assim como nos vocábulos que designam títulos, em correspondência e assinatura de documentos por altas personalidades.

É opcional a utilização da maiúscula inicial para:

- títulos dos livros (bibliónimos), em que se excetua o primeiro elemento, que se escreve com maiúscula, e os nomes próprios neles contidos,
- nos nomes de santos (hagiónimos),
- nos nomes que designam domínios de saber, cursos e disciplinas,
- nas categorizações de logradouros públicos,
- nas categorizações de nomes de templos,
- nas categorizações de edifícios.

Ainda na relação das ODA (2011) com o guia, utilizou-se a mesma terminologia para demarcar os pontos de acesso, isto é, determinou-se que o ponto de acesso principal chamar-se-ia “Forma autorizada de nome” e que o ponto de acesso que configurasse um nome alternativo chamar-se-ia “Outra(s) forma de nome”. O motivo para a escolha passou, sobretudo, pela predefinição do AtoM que dispõe exatamente destas opções para os registos de autoridade, por isso, não faria sentido adotar uma terminologia diferente se existe, efetivamente, uma que está em concordância com a plataforma utilizada.

Por fim, realçar outras convenções que foram analisadas e auxiliaram na construção guia. Umas com maior incidência, outras apenas como forma de rastrear e eliminar aquilo que estava em desacordo com o objetivo.

Em primeiro lugar, falar das “Regras de Catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa” (2008). Estas foram úteis em situações como a de consortes ou mesmo em nomes de mulheres casadas que utilizam ou não o apelido de solteira. Embora as ODA (2011) também abordassem estas questões, esta publicação permitiu perceber de que forma é que estes casos se relacionavam com outros similares e deu uma explicação mais detalhada sobre a relevância de criar pontos de acesso para estes casos de nomes.

Quanto a esta publicação abordar, ainda, um dos exemplos que mais diverge com as ODA (2011): os cargos. Na verdade, este é um caso ainda pouco abordado e as soluções e orientações dadas neste sentido são escassas e pouco esclarecedoras, todavia aquilo que as “Regras de Catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas

de língua portuguesa” (2008) apresentam está muito longe da forma escolhida para a representação dos pontos de acesso, que envolve a inclusão de outros símbolos, como os dois pontos e mudanças de linha, por exemplo. Embora tudo isso tivesse uma lógica, para o trabalho no AtoM não faria sentido, pois iria criar um afastamento entre aquilo que foi estabelecido inicialmente, principiando aí um desvio nos critérios adotados e, como consequência, uma rutura na normalização e uniformidade tantas vezes falada como sendo primordial. Por isso, optou-se por seguir um critério semelhante ao que havia até então para os outros casos de pontos de acesso, acrescentando, apenas, a informação relativa ao cargo e ao período do seu exercício.

As “Regras de Catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa” (2008) foram, também, de extrema importância na definição e diferenciação de determinados casos. O exemplo disso são os títulos nobiliárquicos/nomes reais e títulos eclesiásticos/nomes religiosos. Facilmente se confundem estes conjuntos de casos, quer pela sua proximidade em termos formais, quer pela falta de esclarecimento sobre cada um deles. Na verdade, um título nobiliárquico é diferente de um nome real, na mesma medida que um ter um título eclesiástico é distinto de ter um nome religioso. Foi nesta medida que esta publicação permitiu clarificar estas situações, compreendendo cada uma delas, além disso possibilitou que fossem criadas orientações para cada um dos casos em particular, tendo em conta aquilo que, na realidade, tratavam.

Em segundo lugar, destacar as “Recomendações para a construção de registos de autoridade de autor pessoa física” (2005), estas auxiliaram essencialmente nos pontos de acesso para nomes constituídos por iniciais, dando explicações sobre a forma de representação e o motivo que levou à decisão. Na realidade, mais nenhuma publicação explicava com tanta clareza esta questão. Além deste exemplo, esta elucidou quanto à forma de representação de nomes de personagens, pois nenhuma publicação relacionada com o tratamento em arquivo mencionava este exemplo. Para estes casos a forma de criação do ponto de acesso é diferente, uma vez que, tratando-se de personagens, o elemento de descrição é um qualificador e, por esse motivo, este tem que apresentar-se entre parênteses curvos. Além disso, para personagens, as datas de existência têm de ser removidas do ponto de acesso que constitui a forma autorizada de nome, sendo apenas apresentadas nos pontos de acesso para outra(s) forma(s) de nome que, por sua vez, irá remeter para a pessoa que desempenhou a personagem.

Em terceiro lugar, referir os Manuais UNIMARC, particularmente o formato autoridades (2011) e o formato bibliográfico (2008). Estes foram essenciais nas tomadas de decisão quanto à forma de representação do nome e a utilização de outros elementos no ponto de acesso, pois, estando destinados ao uso em bibliotecas, permitiu descartar aquilo que não estaria em conformidade com o caso em estudo.

Em quarto lugar, mencionar a publicação “Indexação: terminologia e controlo de autoridades” (2006). Esta foi importante para entender algumas questões semânticas que seriam importantes de adotar, relativamente à seleção do ponto de acesso, dos termos, da alteração terminológica e da língua. É inquestionável que para a realização unívoca de pontos de acesso normalizados a utilização de um léxico especializado, através de controlo semântico, é essencial, pelo que melhora a representação da informação e auxilia no momento da pesquisa. Assim sendo, esta publicação foi a única que ofereceu, com maior pormenor, recomendações lexicais e terminológicas para a construção de pontos de acesso e para outras questões no domínio da indexação.

Em quinto lugar, referir aquela que foi a primeira publicação analisada para o estudo normativo, as “Regras Portuguesas de Catalogação” (2000), vista como uma das publicações de maior destaque a nível nacional. Estas foram essenciais para selecionar grande parte dos casos possíveis de pontos de acesso para nomes de pessoas e que acabaram por resultar, no guia, em 22 ocorrências com vários exemplos. Além disso, esta publicação ajudou na desconstrução da feitura dos pontos de acesso à data da sua publicação e convergi-los com os propostos pelas ODA (2011), eliminando, desta forma, aquilo que não é pretendido e recolhendo aquilo que se entendeu como valedouro.

Em último lugar, deixar claro que todas as questões que envolviam ambiguidade de critérios e que causaram dúvidas nas escolhas mais favoráveis, foram verificadas e estudadas no VIAF e, quando a incerteza permanecia, foi o critério definido por este serviço agregador de arquivos de autoridade de nomes que prevaleceu, isto é, nestes casos foram selecionadas as formas de nome reconhecidas pela Biblioteca Nacional de Portugal.

4.3. Definição de uma política de controlo de autoridade

A definição de uma política de controlo de autoridade é essencial na determinação das escolhas técnicas a tomar, bem como na escolha de instrumentos a instituir, de modo a ajustar estas aos princípios e necessidades do serviço onde atuam, com o objetivo de tornar eficaz a representação e a recuperação da informação.

A política de controlo de autoridade definida para este caso estende-se a todos os nomes de pessoas e, numa fase inicial, pretende-se que seja aplicado ao acervo fotográfico do jornal Público que será organizado e gerido na plataforma digital AtoM. O acervo comporta fotografias que retratam cerca de 2000 personalidades, sendo que o guia onde consta a política de controlo de autoridade conta, na sua maioria, com exemplos retirados deste acervo.

Uma política de controlo de autoridade proporciona o acesso físico e/ou intelectual aos conteúdos informacionais que são pretendidos pelos utilizadores, com isto é facilitada a produção e utilização de informação e assim melhorado o conhecimento, a compreensão e a aprendizagem. A política de controlo de autoridade instaurada deve ser um equilíbrio entre as exigências e os objetivos instituídos pelas organizações e as necessidades individuais dos utilizadores, para desta forma garantir a evolução e a qualidade dos serviços prestados.

A política de controlo de autoridade estabelecida para este caso de estudo seguiu um conjunto de orientações específicas e gerais. No que concerne às orientações gerais estas passam pelos seguintes pontos:

- **seleção do ponto de acesso:** selecionar um único ponto de acesso como forma autorizada de nome para cada pessoa singular. Podem ser selecionados outros pontos de acesso para efeitos de variação de nome, neste caso vistos como outras formas de nome;
- **seleção dos termos:** selecionar termos que tenham por base as fontes de referência que estão inerentes à área temática em questão, verificar termos sinónimos, termos homónimos, termos diferentes com significado igual, grafias variantes, abreviaturas e acrónimos, formas alternativas de escrita, termos diferentes em línguas diferentes e termos composto e selecionar termos que se encontrem no singular, visto tratar-se de nomes de pessoas,

- **alteração terminológica:** quando existirem alterações ao nível da terminologia na língua natural é necessário refletir se são importantes para efeitos de indexação. Caso isso se verifique, estas devem refletir-se na linguagem documental, para, dessa forma, assegurar o acesso através da utilização dos novos termos que serão mais apropriados que os anteriores,

- **língua:** devem ser utilizados termos em língua portuguesa, salvo:

- se não existir uma designação portuguesa para dado conceito,
- se este for mais conhecido pelo público português por um termo noutra língua, estando nessa forma em fontes de língua portuguesa,
- se a área temática do conceito exigir que o termo seja expresso noutra língua, devido a uma terminologia científica própria.

No que toca às orientações específicas estas assentam na forma do ponto de acesso. Tendo isto como mote, percebeu-se que para criar pontos de acesso de forma coerente e precisa é necessário seguir um conjunto de critérios de normalização no que diz respeito à forma de apresentação da informação, das fontes de informação utilizadas e dos termos a empregar.

Assim sendo, os pontos de acesso de nomes de pessoas devem ser formados pelo conjunto de nomes, sucedido do ano de nascimento e, caso exista, de falecimento e, posteriormente, um elemento de distinção que seja o mais representativo da pessoa. Estas componentes devem ser formadas e distribuídas da seguinte forma:

- a parte do nome vista como palavra(s) de ordem pode ser constituída por um ou mais apelidos, ligados ou não por hífen ou preposição, sendo que apenas a(s) inicial(s) que constitui(em) essa(s) palavra(s) deve(m) ser inscrita(s) em maiúscula, à exceção de partículas de ligação como preposições e artigos que devem manter-se em minúsculas, independentemente da posição em que apareçam,
- a segunda parte do nome deve ser separada da primeira por uma vírgula e apenas a(s) inicial(s) que constitui(em) essa(s) palavra(s) deve(m) ser inscrita(s) em maiúscula, à exceção de partículas de ligação como preposições e artigos que devem manter-se em minúsculas independentemente da posição em que apareçam,
- depois da segunda parte do nome e separado por vírgula, inscreve-se o ano de nascimento e, caso exista, de falecimento. As datas devem ser apresentadas com um hífen

entre elas e, no caso de só existir uma data de nascimento, inscreve-se o ano seguido de um hífen,

- a quarta parte do nome deve ser separada por vírgula da anterior e, posteriormente, inscreve-se o elemento de distinção, tais como profissões, ocupações, títulos, etc. Estes elementos devem ser inscritos em minúscula, à exceção daqueles que, pelas regras linguístico-gramaticais, devem ser escritos com inicial maiúscula (casos possíveis mencionados no ponto 4.2. Adaptação normativa ao caso de estudo),

- devem ser sempre criados pontos de acesso para outras formas de nome quando a pessoa em questão apresenta formas variadas de nome,

- na representação do nome, deve ser privilegiada a sua forma completa, ou seja, apresentação do nome completo da pessoa em questão, salvo os casos em que esta informação não está disponível ou acessível, nesses casos procede-se à representação das partes de nome conhecidas.

A escolha da forma dos nomes pode variar conforme o estatuto e a própria tipologia de nome da pessoa em questão. Os diferentes casos estudados e desenvolvidos para o guia são os seguintes:

- **apelidos simples:** ponto de acesso pelo último apelido, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção,

- **apelidos compostos:** ponto de acesso pelo apelido formado por dois ou mais nomes ligados ou não por hífen, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. O apelido composto, embora seja constituído por mais que uma palavra, corresponde a uma só, isto é, considera-se como termo composto, em que nenhuma das suas partes pode ser dissociada. Nem todos os apelidos hifenados são compostos, por conseguinte, só seguirão esta regra aqueles que constituam uma unidade efetiva,

- **nomes em língua estrangeira:** caso exista uma forma portuguesa para o nome em língua estrangeira, o ponto de acesso deve ser feito pela forma portuguesa. Quando não existe uma forma portuguesa para o nome em língua estrangeira, o ponto de acesso deve ser feito segundo as convenções e as regras do país de origem,

- **nomes medievais:** ponto de acesso pela ordem direta, seguido de um nome que corresponde a um patronímico, toponímico, alcunha, epítelo, profissão ou apelido,

- **apelidos compostos, de mulher casada que usa o seu apelido de solteira e o do seu marido:** ponto de acesso pelos apelidos de solteira e de casada, seguidos dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção,

- **apelidos compostos, de mulher casada que possui nome do marido, mas utiliza o nome de solteira:** ponto de acesso pelo apelido de solteira, seguidos dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção,

- **apelidos que são formados por um segundo elemento que direciona para uma relação familiar com o apelido que constitui o elemento inicial:** ponto de acesso pela palavra de ordem que direciona para a relação familiar, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Ressalvam-se os casos em que essas palavras constituem apelidos de família, nesses casos o ponto de acesso é feito como apelido simples. *Exemplo:* Neto, Henrique José de Sousa, 1936-, empresário. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, excluindo a relação familiar, quando a pessoa em questão também se apresenta por essa forma de nome,

- **pessoas conhecidas por diversos nomes, variantes e formas abreviadas do nome real:** ponto de acesso pelo apelido do nome mais conhecido e que foi consagrado pelo uso, seja ele uma variação ou uma forma abreviada de nome, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para a sua forma menos conhecida e segundo a forma de apelido simples,

- **pseudónimos, heterónimos e nomes artísticos:** para pseudónimos e nomes artísticos consagrados pelo uso, o ponto de acesso formar-se-á pelo apelido seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Caso o pseudónimo ou nome artístico seja constituído apenas por uma palavra é essa que serve de ponto de acesso para a forma autorizada de nome. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para a sua forma menos conhecida e segundo a forma de apelido simples. No caso de pessoas que não utilizam o pseudónimo ou nome artístico de forma permanente, ou mais vezes que o nome real, o ponto de acesso deve ser feito por este e não pela variante e deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome com o pseudónimo ou nome artístico, de forma direta seguido da designação “pseudónimo” ou “nome artístico” entre parênteses curvos. Tal acontece por tratar-se de um qualificador.

Para os heterónimos, ponto de acesso pelo apelido do nome real, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e, por fim, a identificação de “heterónimo” entre parênteses curvos. Tal acontece por tratar-se de um qualificador,

- **personagens:** ponto de acesso pelo último elemento que constitui o nome da personagem em questão, seguido dos restantes nomes e a designação “personagem” entre parênteses curvos. Tal acontece por tratar-se de um qualificador. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para o nome real da pessoa que desempenhou a personagem, segundo a forma de apelido simples,

- **pessoa singular com título nobiliárquico:** Ponto de acesso pelo último apelido, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção que redireciona para o título nobiliárquico,

- **pessoa singular com nome real:** nome real remete para soberanos e os seus respetivos consortes, filhos, netos (pela linha masculina), bisnetos (por meio do filho mais velho), irmãos e tios (paternos). Ponto de acesso de forma direta pelo título nobiliárquico, seguido dos anos de existência e um elemento de contextualização do título. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para o seu nome civil e segundo a forma de apelido simples. Não devem ser acrescentados epítetos ou cognomes que estejam associados a nome da pessoa, mas sim, caso seja necessário, criar um ponto de acesso para outra forma de nome para o mesmo,

- **pessoa singular título eclesiástico:** ponto de acesso pelo último apelido, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção que redireciona para o título eclesiástico,

- **nomes religiosos:** ponto de acesso pelo nome religioso conhecido, iniciando pela última parte desse nome, seguido dos restantes (caso existam), da distinção religiosa e dos anos de existência. Criar um ponto de acesso para outra forma de nome para o nome civil, segundo a forma de apelido simples,

- **nomes de santos e beatos:** ponto de acesso pela última parte do nome pelo qual é conhecido como santo ou beato, seguido da distinção de “santo” ou “beato” e dos anos de existência. Criar um ponto de acesso para outra forma de nome para o nome civil, segundo a forma de apelido simples,

- **nomes constituídos por iniciais:** quando não existe um elemento de ligação entre as iniciais, o ponto de acesso é feito de forma direta e pelo conjunto das letras, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. No caso de existirem elementos de ligação, o ponto de acesso é feito pela última inicial. Em ambos os casos o ponto de acesso deve ser seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, direcionado para o nome civil,

- **nomes constituídos parcialmente por iniciais:** ponto de acesso pela palavra ou inicial que reporta para o último nome da pessoa em questão, sucedida dos restantes constituintes do nome, sejam eles palavras ou iniciais, seguidos dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, direcionado para o nome civil,

- **cargos:** quando o ponto de acesso é feito para representar, especificamente, uma pessoa em exercício de determinado cargo, este deve ser feito pela última parte do nome, seguido dos restantes nomes, das datas de existência e do cargo em questão. Logo depois da identificação do cargo deve ser apresentado, entre parênteses curvos, o período em que o cargo foi exercido. As datas desse período devem ser separadas por um hífen, caso o a pessoa continue em exercício do cargo apenas se apresenta o ano de início, seguido de um hífen.

- **peessoas com nomes iguais:** devem ser criados pontos de acesso correspondentes ao número de nomes iguais, apenas diferenciando nas datas de existência e no elemento de descrição. Assim sendo, os pontos de acesso devem ser feitos segundo a forma de apelido simples,

- **peessoas conhecidas apenas por um nome:** ponto de acesso pelo nome pelo qual a pessoa é conhecida, seja ela uma variação, uma forma abreviada de nome ou qualquer outra denominação, seguido dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome para o nome civil ou completo da pessoa e segundo a forma de apelido simples,

- **peessoas com nome seguido de locativo de origem ou de qualquer outro análogo:** ponto de acesso pela palavra de ordem que direciona para o nome da pessoa e do análogo, seguido dos anos de existência e do elemento de distinção,

- **peças que têm vários elementos de distinção:** ponto de acesso segundo a forma para apelido simples, no entanto o elemento distintivo seleccionado deve ser o mais representativo possível da pessoa em questão. No caso de existirem vários elementos de distinção e não haver uma predominância deverá optar-se pelo que aparece mais vezes nos trabalhos de autor, pelo que surge mais nas fontes de informação e pelo último nome sugerido. Pode ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, caso hajam outros elementos de distinção de grande representatividade,

No guia, cada um dos casos, para além da sua explicação quanto à forma de apresentação do ponto de acesso, apresentam vários exemplos representativos que, na maioria dos casos, foram retirados do acervo do jornal Público e que permitem vislumbrar como ficaria, na realidade, o ponto de acesso mediante as condições apresentadas pelo nome.

O nome dado aos pontos de acesso foi escolhido tendo em conta aquilo que estava pré-definido pelo AtoM e que coincide com o que as ODA (2011) propõem. Esta decisão tem como justificação o facto de tornar próximo o trabalho realizado com a plataforma que seria utilizada para o trabalho. Se o AtoM é a aplicação onde os registos de autoridade seriam inseridos não faria sentido, num guia cuja sua primeira utilização destinar-se-ia a esta plataforma, empregar termos para os pontos de acesso que não coincidissem com ela. Assim sendo, a terminologia dada foi a seguinte:

- **“Forma autorizada de nome”** para o ponto de acesso que retrata a forma mais comum e representativa da pessoa em questão, seguindo os princípios bibliográficos estipulados em bases de dados, catálogos e outras fontes de informação fidedignas,

- **“Outra(s) forma(s) de nome”** para o ponto de acesso que retrata a forma menos comum de representação de dada pessoa, mas que, em menor escala, também é utilizada para identificar a pessoa.

Exemplo:

Nome: Adolfo Correia da Rocha

Pseudónimo: Miguel Torga

Forma autorizada de nome: Torga, Miguel, 1907-1995, escritor

Outra(s) forma(s) de nome: Rocha, Adolfo Correia da, 1907-1995, escritor

A construção da política de controlo de autoridade para o acervo fotográfico do jornal Público culminou no guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas e como o próprio nome indica este incidiu, sobretudo sobre as orientações para a representação de pontos de acesso, pois é sabido que estes constituem, efetivamente, um mecanismo essencial nos processos de representação e recuperação da informação. Todavia, a sua existência não deve excluir outros métodos de descrição, aliás esses podem ser um elemento fundamental e um contributo de valor quando se fala de pontos de acesso, particularmente dos que se referem a nomes de pessoas.

Um desses métodos de descrição passa pelas notas biográficas. Tratando-se de pessoas, o complemento de uma nota biográfica pode ser uma mais valia para o registo de autoridade, pois irá oferecer um acréscimo de informação que o ponto de acesso, pelas suas características, não possibilita, elucidando e esclarecendo o utilizador, evitando que este necessite de recorrer a outras fontes de informação. Foi por esse motivo que o guia, que comporta a política até agora descrita, incorpora, também, uma secção destinada à forma como devem ser redigidas notas bibliográficas e a sua importância para todo este processo de descrição e representação da informação.

Uma nota biográfica é um trabalho de pesquisa que tem como intuito narrar a história de vida de uma pessoa de uma forma interessante, passando por ajudar a conhecer o seu percurso. Esta deve conter informações que darão a conhecer pormenores importantes que poucos conhecem e têm como base dois tipos de fontes de informação, nomeadamente documentos publicados (livros, revistas, jornais e outros documentos) e conversas/entrevistas. A primeira dará credibilidade ao estudo, priorizando-se fontes com relevância. A segunda é uma forma mais direta de recolha de informação e concederá profundidade à nota biográfica.

Neste caso, as notas biográficas que devem ser privilegiadas são as de análise, uma vez que estas têm uma vertente mais analítica, que destacam factos e objetividade, evitando a tomada de posições e a formação de opiniões sobre a pessoa em análise.

Quanto à sua componente estrutural, as notas biográficas devem seguir uma estrutura dividida em partes, isto é, deve iniciar-se com uma apresentação do nome completo, data e local de nascimento, bem como informações relativas à família e a determinadas posições políticas, religiosas e/ou sociais. De seguida, procede-se à exposição da informação referente ao percurso académico, seguido das atividades

profissionais, lúdicas ou outras que tenha desempenhado. Por fim, podem apresentar-se atividades que tenham contado com a colaboração ou participação da pessoa, seguido dos eventuais títulos, prémios, ou distinções que recebeu e, caso exista, a data do seu falecimento. Quanto à componente enunciativa, o texto, embora tenha um leitor potencial, não deve incluir marcas do enunciador.

Na construção das notas biográficas é necessário ter em atenção a terminologia e grafia utilizada, isto é, o texto deve seguir um estilo de escrita constante e com uma estruturas semântica, sintática e morfológica coerentes e de acordo com os princípios da língua utilizada na redação da nota biográfica. Além disso, é importante ter em atenção quando se tratam palavras ou expressões em língua que não a de origem, nestes casos é importante perceber se deve recorrer-se à tradução da expressão ou não. Esta deve ser realizada quando há uma tradução literal, ou seja, quando significado é exatamente o mesmo. Quando não existe uma tradução rigorosa na língua de chegada deve manter-se aquela que é apresentada na língua de origem. Estes casos debruçam-se, sobretudo, sobre nomes de instituições, expressões idiomáticas e casos similares.

Por fim, realçar a importância da menção das fontes aquando da elaboração de uma nota bibliográfica. Estas devem ser o mais credíveis possível e conter informação atualizada sobre a pessoa que retratam. É de sublinhar o peso das fontes, uma vez que a informação que desenha estas notas bibliográficas provem de vários documentos já disponibilizados ou publicados e, por esse motivo, a sua origem é de extrema importância, pois desencadeiam a veracidade, credibilidade e profundidade da nota biográfica, daí a necessidade de explorar as diferentes fontes de informação disponíveis, analisá-las e seleccionar aquelas que estão de acordo com o pretendido, preferindo aquelas que são fruto de páginas oficiais das pessoas em questão ou de organismos e instituições verosímeis e cuja gestão e atualização seja realizada de forma consciente.

O guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas é composto por seis secções principais. A primeira destina-se à apresentação do guia e da motivação que serviu de mote para a sua realização, a segunda à introdução que contém as problemáticas abordadas, a terceira que se destina às orientações para a criação de pontos de acesso e que nela incorpora as orientações gerais e as orientações específicas, a quarta abrange o tópico da criação e estruturação de notas bibliográficas, a quinta abarca

a conclusão que inclui os resultados esperados e as perspectivas e a sexta e última secção contém as referências bibliográficas.

Para ver o guia completo atentar no anexo A.

5. O registo de autoridade do acervo fotográfico do jornal Público

5.1. Análise e caracterização do acervo fotográfico do jornal Público

Um acervo pode comportar parte da identidade de um organismo ou instituição, ele carrega património físico e intelectual de importância considerável e pode constituir um meio para a valorização daqueles que o gerem.

Um acervo deve ir ao encontro das necessidades culturais, educativas, lúdicas e informacionais da comunidade a que se destina, mesmo que os seus destinatários tenham um perfil heterogéneo. Embora não existam critérios que permitem delimitar firmemente quais as características que um acervo deve seguir, devem assumir-se determinados critérios quando se fala da composição de um acervo. Esses critérios são básicos e apenas devem servir de orientação. Para a análise e caracterização do acervo fotográfico do jornal Público recorreu-se às propostas apontadas por uma comissão de trabalho do Sistema Nacional de Bibliotecas do Brasil que divulgou na sua página web as diretrizes que consideram importantes de seguir na caracterização de um acervo, sendo que o critério “Morfologia” foi acrescentado a essas propostas, por considerar-se importante para a descrição deste.

O acervo fotográfico do jornal Público conta com 25850 fotografias, divididas em duas séries, nomeadamente “Acontecimentos” e “Personalidades”. É apenas sobre esta última que o trabalho e estudo vão recair.

Morfologia: este critério refere-se às características físicas singulares do acervo fotográfico que para este caso de estudo apenas se foca na série “Personalidades” do acervo. Este conta com fotografias a preto e branco e a cores, entre os anos de 1990 e 2005, resultantes do trabalho de diversos fotógrafos e fotojornalistas do Jornal Público e retratam uma média de 2000 personalidades do panorama nacional e internacionais do sexo masculino e feminino, de áreas como a política, literatura, desporto, artes, música, entre outras,

Diversidade: quanto à variedade de materiais, o acervo fotográfico do Jornal Público não apresenta uma tipologia diversa, isto é, este acervo só comporta materiais imagéticos num único suporte físico, o papel fotográfico. Quanto à variedade intelectual, o acervo pode ser visto como diverso, uma vez que é composto por documentos fotográficos relativos a

cerca de 2000 personalidades de relevo nacional e internacional, o que lhe confere uma diversidade considerável, a esse nível,

Pluralidade: no que toca à bibliodiversidade, sendo este acervo proveniente de uma instituição de produção noticiosa, é natural que a multiplicidade das fontes de informação não se evidencie, não sendo, nessa medida um acervo plural. Se falarmos de imposições e restrições ideológicas, religiosas ou filosóficas pode afirmar-se que este acervo não o faz, apresentando assim pluralidade, uma vez que não se destacam qualquer tipo dessas limitações,

Qualidade: quando se fala de qualidade a procura está nas contribuições dadas ao acervo e que foram significativas, sejam elas de que áreas do conhecimento ou pensamento forem. No que toca a este acervo a sua qualidade é de ressaltar, visto que, além das áreas de conhecimento diversas que retratam, as fotografias são fruto do trabalho de autores consideráveis e representativos da área da fotografia e do fotojornalismo,

Atualização: a atualização de um acervo prende-se com a forma como os seus gestores o mantêm-se atualizado relativamente aos avanços do conhecimento e a outras produções similares. Neste caso essa atualização não existe, uma vez que o acervo comporta fotografias de um período médio de 15 anos (entre 1990 e 2005), pelo que não foram acrescentados novos documentos a este acervo, embora estes existam fruto da produção de notícias que decorre no jornal Público. Uma vantagem deste trabalho também perpassa nesta problemática,

Reposição: este critério está inerente à renovação dos materiais que são consultados com maior frequência e, por esse motivo, desgastados pelo manuseio e à reposição dos materiais que, por algum motivo, são extraviados. O acervo fotográfico do jornal Público cumpre esta característica no que toca à reposição dos materiais, prova disso é o número de fotografias existentes que se manteve, independentemente da utilização feita de um ou outro documento. Quanto à renovação dos materiais isso não acontece porque não existe, efetivamente, essa necessidade, o acervo encontra-se, agora, devidamente acondicionado em caixas acid free e separadas temática e alfabeticamente e com uma breve descrição rotular, sendo que todas estas caixas estão armazenadas numa sala com condições de humidade e luminosidade controladas,

Demanda: no que concerne à demanda esta prende-se com a resposta aos pedidos e sugestões dos utilizadores em relação ao acervo e a capacidade de o colocar lado a lado com a novidades e desenvolvimentos na área. O acervo fotográfico do jornal Público não possui esta característica, uma vez que ainda não existem utilizadores efetivos do mesmo, cenário que pretende ser alterado com este projeto de dissertação, pois o objetivo é disponibilizar os documentos fotográficos do acervo, tornando-os de livre acesso para os vários utilizadores, sejam eles jornalistas, editores, ou outros profissionais ligados aos media que queiram ver valorizado o seu trabalho com o uso destas fotografias, sejam outros utilizadores que por curiosidade, investigação ou qualquer outro motivo queiram aceder a estes conteúdos,

Acessibilidade: este critério relaciona-se diretamente com o número de materiais disponibilizados em formato acessível. Como referido no tópico anterior, com este projeto irá promover-se a acessibilidade, isto é, com a disponibilização do acervo fotográfico na plataforma AtoM, os conteúdos irão encontrar-se, digitalmente, em livre acesso e, por conseguinte, esta característica, que até à data não era cumprida, passará a sê-lo.

5.2. A plataforma AtoM

5.2.1. *Enquadramento*

Abreviado de Access to Memory, o AtoM é uma aplicação caracterizada por ser de código aberto e que pretende auxiliar a descrição normalizada em arquivos. Este funciona em ambiente web e permite a integração e o acesso de múltiplos repositórios.

Quanto ao ciclo de vida do AtoM, este passa por diversos estágios, nomeadamente, o acesso, a seleção, a classificação, o registo de autoridades, a indexação, a conservação e restauro, a gestão de objetos digitais, a descrição e a preservação digital. Os últimos dois são os que são alvo de maior estudo e destaque por parte de administradores e utilizadores do AtoM. Embora ambas as componentes sejam parte integrante da plataforma é a função de descrição que é maioritariamente utilizada, uma vez que para o processo de preservação ser mais completo este necessita de outras aplicações como por exemplo, o Archivematica ou o RODA, para que sejam criados pacotes de arquivo (AIP), de submissão (SIP) e de disseminação (DIP) para cada um dos documentos digitais. Na

verdade, o AtoM cria o arquivo digital, mas não garante que os objetos digitais estejam devidamente preservados.

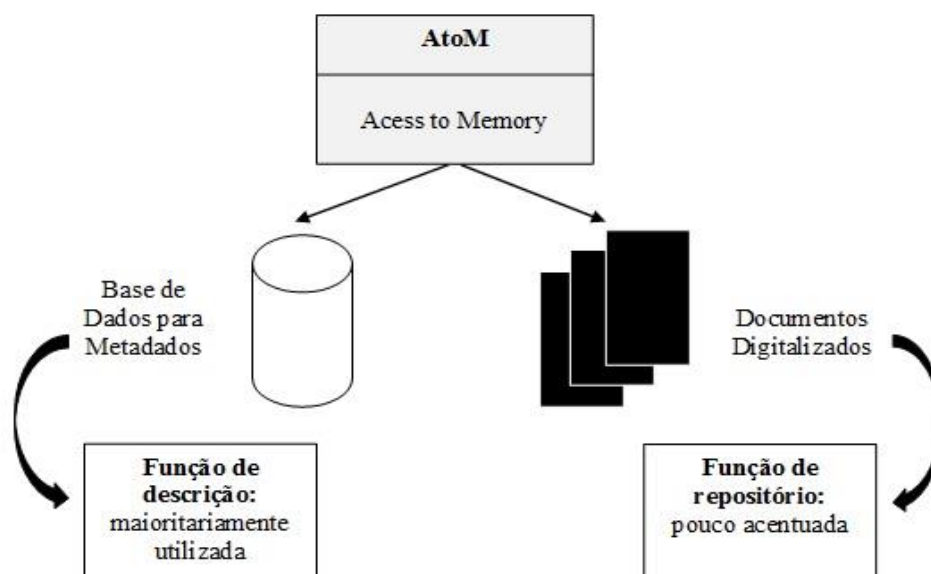


Figura 5) Esquema AtoM

Fonte: Autoria própria

O AtoM possui sete propósitos essenciais que o destacam de outras aplicações disponíveis no mercado, nomeadamente:

- **disponibilização na web:** é possível aceder ao AtoM em qualquer lugar com acesso à internet, sendo que todos os mecanismos e funções acontecem através de um navegador web que permite que o utilizador se sincronize com a aplicação através de requisitos de acesso,
- **open source:** o código inerente ao AtoM está sob a licença gratuita denominada de GNU Affero General Public License (A-GPL 3.0), o que permite o acesso livre aos conteúdos da aplicação, melhorando, assim, a acessibilidade,
- **recurso a normas:** o AtoM, na sua origem, foi desenvolvido com o auxílio do International Council on Archives, com o intuito de incentivar e sensibilizar para a adoção de normas. Este baseia-se, então, nas normas ISAD, ISAAR, ISDIAH, ISDF e SKOS,

- **import/export friendly:** no AtoM os dados nunca ficam bloqueados. A aplicação dispõe de uma série de padrões para os metadados que suportam a importação e exportação facilitadas, através da interface do utilizador. Os formatos de importação e exportação suportados pelo AtoM são o EAC (para descrições arquivísticas hierárquicas, registos de autoridade associados, descrições de instituições arquivísticas e termos de taxonomia), EAC-CPF (para registos de autoridade), XML (descrições arquivísticas, termos e instituições arquivísticas), CSV (descrições arquivísticas, termos e instituições arquivísticas) e SKOS (taxonomias hierárquicas),

- **multilíngue:** os elementos referentes à interface e o conteúdo da base de dados podem ser traduzidos em vários idiomas, dado que o AtoM possui uma interface de tradução que conta com a colaboração de tradutores voluntários da Comunidade de Utilizadores do próprio AtoM,

- **multi-repositório:** esta característica foi criada com o intuito de tornar o AtoM mais flexível, de modo a responder a todas as necessidades dos seus utilizadores. Se por um lado permite que seja utilizado apenas por uma instituição, por outro admite que várias instituições o utilizem em simultâneo, constituindo assim o princípio de union list,

- **melhoria contínua:** esta particularidade do AtoM fá-lo tornar-se mais dinâmico e ativo, pois como projeto open source que é, amplia a sua base de utilizadores e permite que o trabalho seja realizado com a comunidade. Além disso, as inovações que o AtoM vai adquirindo são lançadas publicamente, ou seja, sempre que há um contributo da parte de um utilizador, o benefício atinge toda a comunidade.

O AtoM permite navegar pela descrição arquivística, instituição arquivística, pela estrutura orgânica, pelas funções da própria aplicação, pelos assuntos, pelos locais, pelos objetos digitais e pelo registo de autoridade, sendo que a componente prática deste trabalho irá debruçar-se sobre esta última.

O registo de autoridade possui quatro campos, nomeadamente a zona de identificação que incorpora o tipo de entidade, a forma autorizada de nome, as formas paralelas de nome, a forma normalizada do nome de acordo com outras regras, outras formas de nome e identificadores para entidade coletivas; a área de descrição que inclui as datas de existência, a história, os locais, o status legal, as funções, ocupações e atividades, os mandatos/fontes de autoridade, as estruturas internas/genealogia e o

contexto geral; a área de relacionamento que dá lugar às pessoas coletivas, pessoas singulares ou famílias relacionadas e aos recursos relacionados e a zona de controlo destinada ao identificador da descrição, ao identificador da instituição, às regras ou convenções utilizadas, ao estatuto, ao nível de detalhes, às datas de criação, revisão ou eliminação, às línguas e escritas, aos scripts, às fontes e às notas de manutenção.



Figura 6) Secção Registo de Autoridade AtoM

Fonte: Arquivo AtoM da U.P.

Disponível em: <https://goo.gl/w53Nvj>

O AtoM embora integre utilizadores e arquivistas é utilizado mediante permissões, estas pretendem salvaguardar o património intelectual depositado na aplicação. Existem cinco grupos possíveis, sendo eles:

- **researcher:** acesso às descrições, registos de autoridade e às instituições arquivísticas,
- **contributor:** gere descrições, referências de acessos e objetos digitais,
- **editor:** contributor + edita termos de vocabulares e publica,
- **translator:** researcher + traduz a interface e o conteúdo do banco de dados,
- **administrator:** importa, exporta, cria, lê, atualiza, publica e exclui qualquer registo. Além disso pode personalizar e gerir contas de utilizadores e perfis.

Quanto à arquitetura do AtoM, este tem como base o Javascript, o CSS e o HTML. O servidor web é suportado pelo Nginx e pelo Apache, a aplicação é suportada pelo PHP

e pelo Symfony e o suporte pela Memcached (para a memória), o Elasticsearch (para os índices), o Storage (para o disco) e o Mysql DB (para os metadados).

Já no que toca à pesquisa dos documentos esta pode acontecer pela pesquisa genérica de palavras, pela pesquisa avançada, pela navegação na lista de arquivo, pela navegação pela hierarquia das unidades de descrição, pela pesquisa por registo de autoridade, pela pesquisa por local de armazenamento físico e pelos relatórios.

No contexto da Universidade do Porto, o AtoM surgiu através por parte da UPdigital² que estendeu a sua utilização às instituições vinculadas à Universidade do Porto (U.P.) que vissem no AtoM uma ferramenta útil para as suas atividades arquivísticas. Neste momento as instituições que integram e utilizam o AtoM são o Media Innovation Labs e a Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS). Foi, segundo esta circunstância, que surgiu a iniciativa de utilizar o AtoM para este projeto de dissertação. Por sua vez, a escolha do AtoM entre todas as soluções que o mercado disponibiliza assenta, sobretudo, em dois motivos:

Em primeiro lugar, esta plataforma foi adquirida sem que esta tivesse qualquer custo, uma vez que o AtoM é uma aplicação de utilização gratuita, constituindo-se assim como uma solução de interesse e, também por este motivo, a escolha recaiu sobre ele. Em segundo lugar, realçar o facto do AtoM ser uma aplicação open source, o que é vantajoso na medida que potencia um nível de personalização maior, é mais independente em relação ao fornecimento do software, viabiliza o acesso a dados e, além disso, possibilita a conversão dos mesmos, possui compatibilidade com diversos sistemas, é seguro e comporta soluções inovadoras que estão diretamente relacionadas com as necessidades dos utilizadores.

Tanto o MIL como a FIMS utilizam o AtoM de forma independente, no entanto, por imposição da própria plataforma, partilham a secção destinada ao registo de autoridade, o que implica que sejam criados mecanismos que possibilitem o filtro de informação lá contida, de modo que seja possível separar aquilo que pertence a cada uma

² A UPdigital é a estrutura da Universidade do Porto que está destinada à disponibilização e gestão das infraestruturas e dos serviços de tecnologias da informação e comunicação à comunidade U.P. Entre as suas funções estão a gestão dos serviços de informação, das tecnologias, dos centros de dados, das aplicações informáticas, dos servidores de armazenamento e do incentivo à inovação. A UPdigital oferece apoio técnico e consultoria às entidades da comunidade U.P.

das instituições. Essa questão, num tópico mais à frente, será explicada. Quanto às restantes secções do AtoM, como a descrição arquivística, por exemplo, são utilizadas individualmente e cada uma das instituições possui a sua.

5.2.2. *Criação e descrição dos registos de autoridade da série “Personalidades” na plataforma AtoM*

- a) Elaboração de uma lista controlada: o caso da série
“Personalidades” do acervo fotográfico do jornal Público

A criação de uma lista controlada é uma das tarefas fundamentais para atingir os objetivos estabelecidos, já que só depois da sua conclusão é que possível proceder à criação dos registos de autoridade na plataforma AtoM.

Uma lista controlada pretende dar forma e organização a uma série de informações que sendo individuais, através da sua ordenação listada, passam a fazer parte de um todo, adquirindo um sentido lógico e funcional para quem a executa e analisa.

Foram vários os passos dados para a concretização da lista controlada e da sua inserção no AtoM. Na sua íntegra esta pode ser vista no anexo B e no AtoM, seguindo a ligação <https://goo.gl/zG9ucE>.

Inicialmente foi necessário identificar todas as personalidades que estavam representadas nas fotografias. Embora existisse um inventário, os nomes nele inseridos muitas vezes causavam dúvida sobre quem seria a pessoa retratada, ou porque era uma abreviação do nome, ou porque era um nome muito comum ou porque existiam várias pessoas com o mesmo nome. Por esse motivo foi necessário ver e analisar cada uma dessas fotografias e relacionar com o nome apresentado, aliando isso à pesquisa em diversas fontes de informação, como repositórios, bases de dados, revistas, jornais, livros, entre outras. Essa pesquisa incidiu sobre o nome completo de cada uma das personalidades, as suas datas de existência e na seleção de um elemento de distinção que as caracterizassem devidamente.

Depois de formulados os pontos de acesso, e para que não restassem dúvidas quanto à forma de nome a adotar, todas as primeiras partes do ponto de acesso, ou seja a parte referente ao nome da personalidade, foram revistos no VIAF.

Seguidamente, o trabalho recaiu sobre a organização alfabética de cada um dos pontos de acesso elaborados com base nas informações recolhidas até então e, dessa forma, constituir a lista controlada na sua globalidade. Embora, neste caso, o resultado da lista controlada seja um conjunto de pontos de acesso devidamente organizados, foram, também, criadas notas biográficas que remetessem para cada uma das personalidades retratadas pelos pontos de acesso e que, mais tarde, fossem também inseridas no AtoM e, por isso, constituíssem uma das partes do registo de autoridade, pois, tal como já foi exposto no tópico 4.3. Definição de uma política de controlo de autoridade, as notas biográficas podem ser um complemento fundamental para a prática de descrição da informação, desencadeando benefícios múltiplos.

Para este projeto não foram elaboradas as notas biográficas para as 2000 personalidades, primeiro porque o objetivo principal recaía, precisamente, no estabelecimento de uma política de controlo de autoridade e inserção dos registos de autoridade no AtoM e, em segundo, porque, logisticamente, não seria possível elaborar corretamente esse número de notas no prazo de realização da dissertação. Assim sendo, selecionou-se uma amostra de 10 personalidades por letra do alfabeto para exemplificar esta prática, esperando-se que a mesma seja, posteriormente, concluída. As notas biográficas realizadas podem ser vistas no anexo C e no AtoM, selecionando a personalidade em questão.

Por sua vez, no AtoM, cada um dos pontos de acesso da lista controlada remetem para uma página onde contém as informações detalhadas sobre a personalidade tratada e aí é possível encontrar uma ligação para a zona de descrição arquivística do AtoM, o que possibilita que o utilizador visualize as fotografias relativas à pessoa pesquisada.

O utilizador pode pesquisar o ponto de acesso percorrendo toda a lista controlada que por predefinição encontra-se ordenada alfabeticamente, no entanto, é dada também a possibilidade de ordenar os registos por identificador ou pelos mais recentes. O utilizador pode, ainda, pesquisar diretamente na barra de pesquisa livre. Neste caso, o AtoM recolherá todos os pontos de acesso que coincidirem com os termos pesquisados.

Tal como referido anteriormente, o registo de autoridade incorpora os registos do Media Innovation Labs e da Fundação Marques da Silva, o que pode desencadear uma maior demora e complicação na altura da pesquisa, quando se pretendem apenas os

registos de uma das instituições. A estratégia para estes casos passa por pesquisar precisamente pela sigla da instituição preferida. No caso do Media Innovation Labs, pesquisando pela sigla “MIL” serão apresentados, por ordem alfabética, todos os registos inerentes às personalidades do acervo fotográfico do jornal Público, pois todos os registos têm, também, no seu identificador o código da instituição.

MIL	x	Q	Ordenar por ordem: Alfabética ▼
Abecasis, Nuno Krus, 1929-1999, político			
PT/MIL/NKA · 1929-1999			
Abreu, Carlos, 1949-2017, político			
PT/MIL/CA · 1949-2017			
Abreu, João Eduardo Coelho Ferraz de, 1917-2015, político			
PT/MIL/JECFA · 1917-2015			
Abreu, Waldemar Paradela de, 1932-2003, jornalista			
PT/MIL/WPA · 1932-2003			
Abrunhosa, Paulo Machado, 1958-2001, escritor			
PT/MIL/PMA · 1958-2001			
Abrunhosa, Pedro Machado, 1960-, cantor pop			
PT/MIL/PMA2 · 1960-			
Ademir, 1942-, futebolista			
PT/MIL/A · 1942-			
Afonso, Fernando Paes, 197?-, Vice-Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa			
PT/MIL/FPA · 197?-			
Aglietta, Michel, 1938-, economista			
PT/MIL/MA · 1938-			
Agonia, Manuel, 193?-, empresário			
PT/MIL/MA2 · 193?-			
Agra, Cândido da, 197?-, escritor			
PT/MIL/CA2 · 197?-			
Aguiar, Francisco Bianchi, 197?-, médico			
PT/MIL/FBA · 197?-			

Figura 7) Parte da lista controlada inserida na plataforma AtoM

Fonte: Arquivo AtoM da U.P.
Disponível em: <https://goo.gl/UWe2fL>

- b) Adaptação das orientações do guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas à plataforma AtoM

De forma a adaptar o que foi instituído no guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas foi necessário perceber quais seriam os campos a preencher, bem como, dentro destes, quais as secções a completar.

O AtoM apenas obriga os utilizadores a preencher o tipo de entidade, a forma autorizada de nome, as datas de existência e o identificador de descrição. Todavia, também foram preenchidas a outra(s) forma(s) de nome (quando existiam), a história (com a nota bibliográfica) e as fontes (relativo às fontes de informação utilizadas para redigir as notas), pois considerou-se que estas completavam a componente de descrição do registo de autoridade.

Para o tipo de entidade selecionou-se sempre “pessoa” de entre as três possíveis (entidade coletiva, família ou pessoa), no que toca à forma autorizada de nome esta correspondeu sempre ao que ficou estabelecido no guia, analisando-se caso a caso para verificar de que tipo de nome se tratava e, por conseguinte, qual a sua correta representação. O mesmo aconteceu no caso das outras formas de nome.

Para a área de descrição foram preenchidas as secções das datas de existência, com o período de anos de vida ou apenas o ano de nascimento, e da história que comportava a nota bibliográfica elaborada para a personalidade em questão.

Na zona de controlo estabeleceu-se um identificador de descrição para cada registo. Este identificador seguiu as orientações dadas pela norma ISAAR (1995) que afirma que o código de identificador deve ser inequívoco, capaz de identificar o país, a instituição e a pessoa. Também a ISADG (2002) declara que estes três elementos são essenciais para a identificação do registo, pois permitem identificar claramente a unidade de descrição estabelecendo, também, uma ligação com a descrição que por si é representada.

Quanto ao código do país este seguiu as indicações da última versão da ISO 3166: Codes for the representation of names of countries (1974), ou seja, “PT”. O código da instituição foi a sigla da própria organização, “MIL” e o código do nome da pessoa foram as iniciais de todos os nomes que o constituíam. Todos os elementos do código foram escritos em letras maiúsculas e separados por barras laterais. Tal como dito no tópico a) Elaboração de uma lista controlada: o caso da série “Personalidades” do acervo fotográfico do jornal Público, a presença de um identificador unívoco é de extrema importância e daí a sua obrigatoriedade, uma vez que, além de tornar o registo único e

inconfundível, neste caso em particular, adquiriu uma função essencial na pesquisa, na medida que potencia a redução do número de resultados, recuperando apenas aqueles que pertencem ao MIL.

Ainda nesta zona, as fontes foram preenchidas com a indicação da própria fonte de informação consultada (portal da Assembleia da República, por exemplo), seguido do link que dá acesso à página indagada. Em alguns casos recorreu-se a livros como fonte de pesquisa e, nessas situações, foram colocadas as referências bibliográficas desses documentos.

Pesquisar Navegar

Ameling, Elly, 1933-, cantora lírica

Registo de autoridade » Ameling, Elly, 1933-, cantora lírica

Zona de identificação »

tipo de entidade	Pessoa
Forma autorizada do nome	Ameling, Elly, 1933-, cantora lírica
Outra(s) forma(s) do nome	Ameling, Elisabeth Sara, 1933-, cantora lírica

Area de descrição »

datas de existência	1933-
História	<p>Elly Ameling, nome artístico de Elisabeth Sara Ameling, nasceu a 8 de fevereiro de 1933 em Roterdão, Holanda. Elly começou a sua formação cedo e foi em Paris que completou os seus estudos com Pierre Bernac. Em 1956 ganhou o seu primeiro prémio na competição vocal em s'Hertogenbosh, no entanto o grande salto da sua carreira deu-se quando ganhou o prémio Concours International de Musique em Genebra, no ano de 1958.</p> <p>A estreia formal de Elly Ameling deu-se em 1961 em Amesterdão, desde aí acumulou prémios e atuações por todo o mundo. Considerada uma das melhores sopranos da época, Elly atuou com as principais orquestras sinfónicas internacionais, bem como com maestros de renome, como Ernest Ansermet e Carli Maria Giulini.</p> <p>O repertório de Elly Ameling é extenso e varia desde Monteverdi, passando por Mozart, Schubert e Debussy e foi graças a ele que lhe foram concedidos três títulos honorários nos Estados Unidos da América e no Canadá.</p>

Zona do controlo »

Identificador da descrição	PT/MIL/EA
Fontes	Bach Cantanas: https://goo.gl/uyb8Yo

Figura 8) Exemplo de registo de autoridade na plataforma AtoM

Fonte: Arquivo AtoM da U.P.
Disponível em: <https://goo.gl/aY2hqD>

6. Avaliação dos resultados

Depois de findado o trabalho prático proposto é possível fazer uma avaliação dos resultados obtidos, sendo que essa avaliação recairá sobre quatro pontos principais.

Em primeiro lugar, referir aquelas que foram as respostas aos problemas. Inicialmente foram várias as lacunas apontadas, lacunas essas que se verificaram de diferentes níveis de complexidade. Quanto à forma de organização e descrição das pastas, ou falta delas, o problema foi resolvido graças ao guia elaborado, pois, através da normalização das orientações para a construção de pontos de acesso foi possível chegar à política de controlo de autoridade tão necessária para que existisse, efetivamente, organização do acervo e uma representação eficiente da informação que este continha.

Já no que toca ao problema da falta de descrição textual nos documentos fotográficos, este não podia ser resolvido, uma vez que não era pretendido que fossem alteradas as características físicas das fotografias, contudo a forma mais eficaz de contornar a situação e recolher informação fidedigna e representativa das personalidades do acervo passou pela pesquisa em fontes de informação. Esta pesquisa teve que ser exaustiva e criteriosa, as fontes de informação seleccionadas foram de extrema importância para que a informação recolhida fosse verídica e pormenorizada, por esse motivo recorreu-se, sobretudo, a fontes oficiais, como o portal da Assembleia da República, uma das bases de dados cinematográficas mais reconhecidas mundialmente - a IMDb -, jornais de renome nacional e internacional, como os jornais OBSERVADOR e o The New York Times, respetivamente, as páginas oficiais das personalidades, entre outras fontes de informação credíveis de áreas distintas. Esta pesquisa resultou nos pontos de acesso com o nome completo das personalidades, as suas datas de existência e o elemento de distinção e as notas biográficas.

Falando agora do problema relativo à ausência dos níveis de descrição, foi possível colmatar essa lacuna com a plataforma AtoM. A criação dos níveis de descrição já estava previamente feita, sendo que já existia um fundo comum, dividido por secções, sendo que dentro daquele que estava destinada às personalidades é possível encontrar as séries que comportam os documentos simples, ou seja, os documentos fotográficos. Este trabalho, através de do registo de autoridade, permitiu criar mais um nível na hierarquia através da relação que permitiu estabelecer entre os pontos de acesso e a componente de descrição

arquivística, assim sendo, cada fotografia estará devidamente descrita com o ponto de acesso conveniente, isto é, o registo de autoridade resultou numa componente essencial na reestruturação dos níveis de descrição e na ligação entre eles.

Destacar, também, o problema apontado sobre da digitalização dos documentos. Tal como já foi referido, esta componente não estava incorporada na panóplia de objetivos propostos, no entanto não é possível descartar a sua importância. De modo a que, num futuro próximo, possam verificar a importância deste componente visual para o processo de representação da informação, foram digitalizadas um número reduzido de fotografias e colocadas no AtoM, de forma a entender como resultaria o conjunto.

Por fim, no que concerne à resposta aos problemas, referir o trabalho realizado para a melhoria da conservação dos documentos fotográficos. A sua separação por pequenas pastas, a inserção em caixas acid free e a colocação em estantes numa sala com condições de humidade e luminosidade controladas permitiu que o estado de conservação fosse significativamente melhorado, tendo isso um impacto direto na preservação física e intelectual do património e na durabilidade deste.

Em segundo lugar, abordar aquelas que foram as metas atingidas. Inicialmente foi estabelecido que o objetivo genérico do trabalho contribuiria para assegurar a representação e recuperação uniformes e normalizadas dos registos fotográficos do jornal Público. Efetivamente esta meta foi atingida, uma vez que, hoje, é possível aceder a estes registos de uma forma célere e descomplicada, através da representação coerente e precisa da informação referente as personalidades das fotografias do acervo. É claro que a representação e recuperação da informação, na sua plenitude, implicam outras tarefas associadas, pois um tratamento a nível do controlo de autoridade não é a única necessária, todavia, esta constituiu um avanço significativo neste sentido.

Uma outra meta alcançada prende-se com a concretização de um guia que permitisse comportar em si um conjunto de orientações para a escolha e construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas. A dualidade de critérios é evidente entre meios distintos de tratamento de informação e até mesmo aqueles que se dizem do mesmo núcleo, muitas vezes diferem. Com este guia foi possível pensar nas soluções que seriam as mais indicadas tendo em conta o seu destino, ou seja, foi possível estudar e esmiuçar as necessidades e os objetivos pretendidos e elaborar um documento com as diretrizes capazes de os satisfazerem.

Falar, também, da criação da lista controlada com cerca de dois mil pontos de acesso na plataforma AtoM. Esta foi uma das metas mais trabalhosas de alcançar, na medida que para a sua concretização a pesquisa correta em fontes de informação seria imprescindível, pois só assim os pontos de acesso poderiam ser representativos e verdadeiros. Além disso, dado o número de personalidades a tratar e a forma bastante completa estabelecida para formular os pontos de acesso, implicou bastante tempo dedicado e minúcia no trabalho desenvolvido. Contudo, a lista controlada surgiu e comporta nela, além dos pontos de acesso (que constituem a forma autorizada de nome), outras formas de nome, datas de existência, notas biográficas, fontes e os indicadores de descrição.

Em terceiro lugar, é importante referir aquelas que foram as limitações encontradas e que muitas das vezes foram ao encontro daqueles que foram os problemas apontados. Partindo do início é de salientar a falta de informação sobre as personalidades. Esta foi uma limitação significativa, pois, se por um lado, com uma pesquisa correta foi fácil encontrar os detalhes pretendidos, por outro, a escassez de informação aliada a nomes bastante comuns, dificultou que se encontrasse a personalidade retratada. No inventário dos nomes encontramos exemplos como “António Silva”, nome muito comum e que, numa pesquisa, por mais filtrada que seja, recuperará inúmeros resultados. A solução encontrada passou por comparar o conteúdo das fotografias com aquilo que era devolvido na pesquisa e foi nesse momento que surgiu outra limitação. Tratando-se de fotografias que não são recentes, algumas pessoas nelas retratadas, hoje em dia, apresentam traços físicos diferentes daqueles que estão nas fotografias, o que, em alguns casos, dificultou a compreensão e associação. Embora tenham sido identificadas a maioria das personalidades dos documentos fotográficos, uma pequena parte ficou por analisar e tratar, precisamente pela falta de identificação. Fala-se, aproximadamente, de 120 personalidades, das cerca de 2000 existentes.

Uma outra limitação prendeu-se com a escolha do elemento de distinção correto para cada uma das personalidades, uma vez que, muitas delas, evidenciam-se por apresentarem várias competências e formações, nas mais diversas áreas. Para estes casos a solução passou por escolher aquele que surge mais vezes nos trabalhos de autor e que tem predominância nas fontes de informação. Ainda assim, esta situação constituiu uma limitação, visto que, para alguns casos, esta predominância era pouco clara e dúbia.

Ainda no domínio das limitações falar daquela que esteve inerente ao AtoM. No que toca à plataforma a maior limitação prendeu-se com a tempo de espera quando se guardava ou editava um registo. Este tempo está na volta de um minuto, isto é, cada vez que um registo era guardado ou editado, o tempo que seria necessário esperar para que a ação fosse concluída era bastante, o que desencadeou um tempo maior na inserção dos pontos de acesso das cerca de 2000 personalidades. No entanto, essa limitação não boicotou o resultado esperado, apenas fê-lo acontecer um pouco mais tardiamente.

Uma outra limitação e que suscitou algumas dúvidas numa fase inicial do trabalho e, por isso, obrigou a reformulações foi a dificuldade de distinção de alguns casos possíveis dentro do âmbito dos nomes singulares de pessoas. Estas dificuldades recaíram sobre os títulos nobiliárquicos/nomes reais, títulos eclesiásticos/nomes religiosos e nos cargos. Nos dois primeiros conjuntos as complicações debruçaram-se sobre o esclarecimento do que seriam, efetivamente, cada um dos casos e onde estavam os pontos de diferença. Quer no primeiro, quer no segundo conjunto de casos as duas opções podem induzir em erro pela aparente semelhança, todavia, através de um estudo mais exaustivo sobre esta matéria foi possível entender quais as suas diferenças e, dessa forma, encontrar uma solução viável que fosse de encontro ao tipo de nomes de pessoas que, na realidade, retratavam. Quanto aos cargos, estes constituíram uma limitação na medida que não existe muita informação sobre a forma como este tipo de nomes devem ser formulados em ponto de acesso, além disso, a pouca informação existente é díspar. Nesta situação, a opção passou por escolher como orientação para este caso aquilo que melhor se enquadrava no tipo de projeto que estava a ser desenvolvido, tendo em conta a plataforma digital utilizada.

Por fim, falar daquela que constituiu a maior limitação no decurso do trabalho e que constitui o quarto ponto a falar neste tópico: a heterogeneidade normativa.

As várias publicações referentes à problemática de criação de pontos de acesso, quer para o tratamento em arquivo, quer para o tratamento em biblioteca, desencadearam um problema de deliberação e a necessidade da uniformização de critérios limitou a tomada de decisão que teve que ir ao encontro das necessidades do projeto e contrariar algumas das coisas previamente estabelecidas.

É evidente a variedade de critérios quando se fala de representação da informação, isto porque as diversas entidades trabalham de forma independente e estabelecem as suas

próprias diretrizes, conforme consideram ser o mais adequado. A maior diferença encontra-se no tratamento de informação nas bibliotecas e nos arquivos. Ambos sugerem as suas próprias orientações que, em grande parte das vezes, colidem.

No caso das bibliotecas, as publicações de maior destaque prendem-se com as Regras Portuguesas de Catalogação (2000) e as Regras de Catalogação: Descrição e Acesso de Recursos Bibliográficos nas Bibliotecas de Língua Portuguesa (2008). A Biblioteca Nacional de Portugal diz-se «consciente da necessidade de renovar as RPC», estando a acompanhar todos os desenvolvimentos e afirma que «oportunamente anunciará a constituição de um grupo de trabalho para o efeito» (Biblioteca Nacional de Portugal). Com isto pretende-se simplificar critérios e, assim, normalizar as técnicas de tratamento da informação.

No caso dos arquivos destaca-se as Orientações para a Descrição Arquivística (2011) que, com a sua edição mais recente, pretende aliar os conceitos à forma de criação dos pontos de acesso.

As ODA (2011) constituíram o documento de maior influência para este projeto, pois era impossível dissociar a componente arquivística que estava na base do trabalho das decisões que eram necessárias de instituir. Contudo, em diversos casos, os documentos de tratamento em biblioteca foram utilizados na tentativa de encontrar uma fundamentação consistente para alguns casos de nomes de pessoas que suscitavam dúvidas e que as ODA (2011) não esclareciam com clareza.

O que é importante de reforçar é a ideia da normalização. Sem esta, o processo de tratamento da informação continuará dúbio e facilmente se encontrará formas distintas de o fazer, conforme a fonte pesquisada. A verdade é que a descrição é essencial na gestão da informação, sem ela não há um entendimento correto por parte do utilizador, não existe um critério unívoco e o processo de recuperação da informação torna-se deficiente. Por este motivo é que a heterogeneidade normativa constituiu uma limitação para este trabalho, pois foi necessário conhecer cada uma das sugestões existentes, confronta-las com a problemática em estudo, adaptar algumas delas e elaborar uma política final que fosse consistente, competente, suficiente para atingir as metas estabelecidas e capaz de satisfazer as necessidades apontadas.

É óbvio que os desvios face ao que é estabelecido pelas entidades competentes, muitas vezes resulta da perspetiva que os próprios profissionais de informação têm sobre o que é correto ou não e sobre o que é vantajoso para a tarefa que desempenham. Nestes casos é possível abordar o assunto da norma-uso, maioritariamente efetuada por linguistas, mas que pode ser enquadrada nesta problemática. Na realidade o uso tende a sobrepor-se à norma, maioritariamente porque a utilização continuada de dado critério propende a suplantar-se, acabando por tornar-se, pela força do uso, norma, uma vez que se aproxima, de alguma forma, com aquilo que é pretendido. Contudo, esta tendência deve ser analisada com reservas pois, se por um lado pode trazer uma maior aproximação às reais necessidades dos utilizadores, por outro, pode criar um maior número de critérios para a mesma situação, aumentando, a incoerência, a contradição e a dissonância, que é o oposto do que é esperado.

É tendo em conta esta problemática e com a consciência de que a homogeneidade de critérios deve substituir a heterogeneidade destes que surge o tópico seguinte e que pretende refletir sobre aquelas que são as perspetivas futuras do ponto de vista da representação e descrição da informação e que já estão a ser alvo de estudo por diversos organismos.

7. Perspetivas futuras e conclusões

7.1. Reflexo dos princípios de catalogação, dos modelos conceptuais e das RDA

Nos últimos anos têm sido várias as iniciativas que surgem com o intuito de renovar determinados pressupostos sobre as normas bibliográficas, sendo diversas as entidades que repensam os objetivos da normalização internacional. Embora no decurso deste projeto de dissertação se tivesse falado, largas vezes, em princípios arquivísticos, pois o trabalho prático foi suportado por uma plataforma digital de base arquivística, é importante não descorar a sua relação com as opções de tratamento nas bibliotecas. Não deixa de ser verdade que quando se fala de análise documental surge um aparente confronto arquivo-biblioteca, contudo essa análise deve estender-se aquilo em que ambos podem complementar-se e angariar de cada um. É nesse sentido que surge este tópico que pretende perspetivar aquilo que poderá ser adaptado e implementado num futuro próximo. Fala-se, então, na redefinição de novos princípios e códigos de catalogação, da elaboração de modelos conceptuais que permitem a análise de requisitos bibliográficos e a criação de um novo conjunto de regras, as chamadas Resource Description and Access (RDA).

Questões relacionadas com os registos bibliográficos sempre foram alvo de interesse, na verdade aquilo que se estabeleceu foi que estes deveriam ser capazes de acomodar novos e diferentes suportes, ampliar os requisitos dos utilizadores e criar relações entre versões. Como ponto de partida para isto esteve a “Statement of Principles” (1961), conhecida como os “Princípios de Paris” que foram orientados e aprovados pela IFLA.

Estes princípios destinavam-se à criação de catálogos bibliográficos e foram projetados no sentido de repensar aquelas que seriam as necessidades existentes na altura. Motivada pela evolução constante desta área, a IFLA reuniu entre 2003 e 2007 uma série de profissionais de várias partes do mundo para reconsiderarem estes princípios, sendo que, em resultado disso, surgiu a “Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação” (2009). Esta já articulava as suas diretrizes com os conteúdos do modelo conceptual “Functional Requirements for Bibliographic Records” (FRBR) e a sua

aplicação deixada de estar unicamente relacionada com os registos bibliográficos, mas, também, com os registos de autoridade. Esta declaração permitia que a sua usabilidade fosse estendida pois, agora seria possível aplica-la a catálogos online, reconhecer recursos, estabelecer orientação para a representação normalizada da informação e fornecer ferramentas para a descrição de pontos de acesso também eles normalizados e fiéis. Além disso, a “Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação” (2009) auxiliou na potencialização dos sistemas de pesquisa e recuperação.

Chegada a 2016, a IFLA reconheceu a necessidade de rever e atualizar este documento, surgindo, então, em dezembro desse ano a “Statement of International Cataloguing Principles” (2016) que passou a incluir as novas categorias de utilizadores, a interoperabilidade e acesso a dados, o ambiente open source e os novos recursos de pesquisa. Estas alterações foram motivadas pela consciência da mudança considerável dos comportamentos informacionais dos utilizadores. Este documento inclui novos princípios gerais, especificações quanto a entidades, atributos e relações, as componentes de descrição bibliográfica, a importância dos pontos de acesso, os objetivos e as funções dos catálogos e os fundamentos para os recursos de pesquisa.

Se a “Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação” (2009) já tinha uma relação com os modelos conceptuais e os requisitos funcionais, a “Statement of International Cataloguing Principles” (2016) estreita muito mais essa ligação, com o objetivo de aumentar a partilha dos registos bibliográficos e registos de autoridade, atingir a uniformidade e normalização e orientar os profissionais de catalogação nas suas tarefas.

Os modelos conceptuais para o universo bibliográfico foram o ponto de partida para delinear quais as funções que deveriam ser desempenhadas pelos registos bibliográficos no que toca à expansão de suportes, bem como na definição das operações que são possíveis de serem realizadas pelos utilizadores. Um dos modelos conceptuais criados neste sentido, pela IFLA foi o “Functional Requirements for Bibliographic Records” (1998). Este define as entidades, relações, atributos (que são constituídos por elementos que por sua vez remetem para os metadados), as operações do utilizador e os elementos do registo de nível nacional (que são os dados obrigatórios e os dados opcionais). Com esta perspetiva sobre as relações e a estrutura dos registos bibliográficos e sobre o controlo vocabular necessário, o modelo FRBR está a oferecer ao utilizador as operações de acesso, identificação, seleção e recuperação de informação.

As entidades do modelo FRBR dividem-se em três grupos, o primeiro destinado à obra, expressão, manifestação e item, o segundo à pessoa, coletividade e família e o terceiro aos grupos um e dois, ao conceito, objeto, evento e lugar. Cada grupo estabelece relações próprias, tal como pode ser visualizado na figura seguinte:

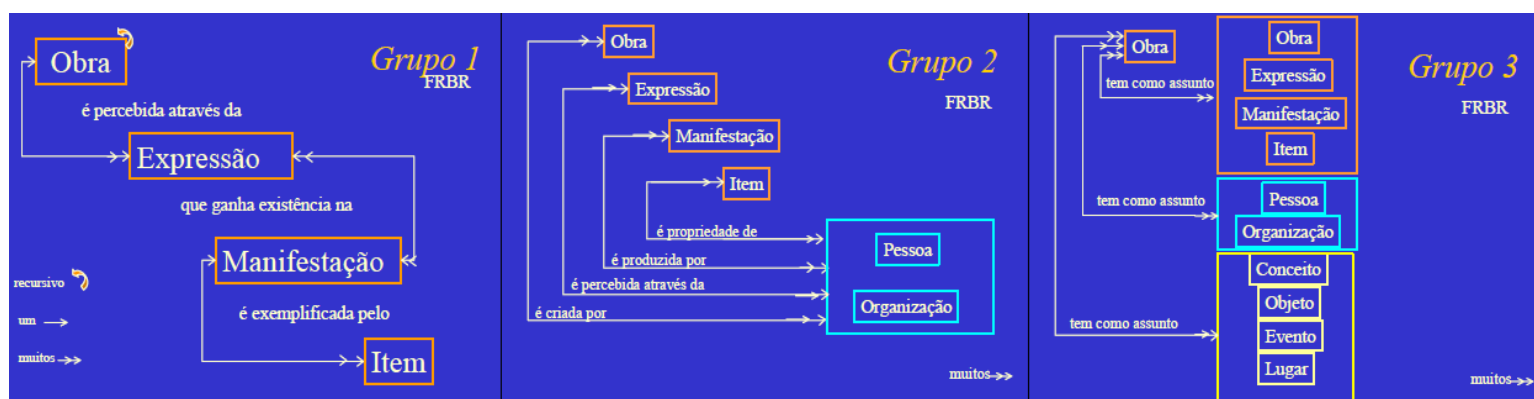


Figura 9) Relações dos grupos do modelo FRBR

Fonte: FRBR (2008)

O modelo “Functional Requirements for Authority Data” (FRAD) (2009) foi concebido para oferecer um quadro de referência que estruturasse e relacionasse os dados dos registos de autoridade que os criadores registam, juntamente com as necessidades dos próprios utilizadores desses mesmos dados. Este modelo auxilia na avaliação da partilha e utilização de dados internacionais, quer dentro do setor de bibliotecas, quer fora dele. O FRAD tem a seguinte estruturação:

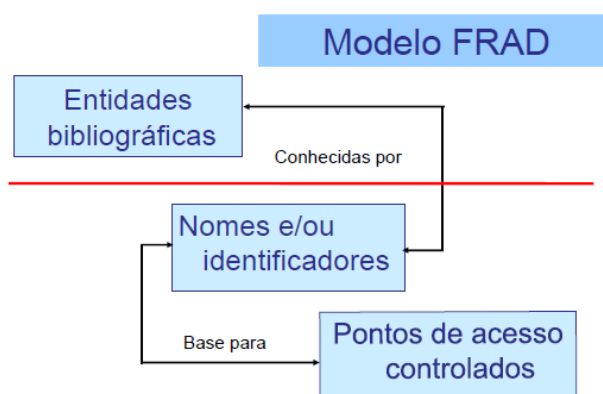


Figura 10) Estruturação do modelo FRAD

Fonte: FRAD (2011)

Além destes modelos foram ainda criados o modelo “Functional Requirements for Subject Authority Data” (FRSAD) (2010) e o modelo “Functional Requirements for Bibliographic Records object-oriented” (FRBRoo) (2015), sendo que apenas os FRBR e os FRAD tiveram tradução em língua portuguesa, em 2008 e 2011, respetivamente.

Por sua vez, as “Anglo-American Cataloguing Rules” (AACR), criadas em 1969, davam corpo a um conjunto de regras para a descrição bibliográfica, bem como para a escolha e construção de pontos de acesso, à data chamados de cabeçalhos, para nomes de pessoas, entidades coletivas, localizações geográficas e títulos de obras e expressões. Em 1978 surgiu a segunda edição destas regras, apelidadas de AACR2. Em 2003 deu-se início à revisão destas e em 2004 a Joint Steering Committee (JSC), grupo que geria estas atividades e era composta pela American Library Association (ALA), Canadian Library Association, Australian Library Association, Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP), Library of Congress (LoC) e pela British Library (BL), apresentou um projeto para umas novas Anglo-American Cataloguing Rules, com o nome potencial de AACR3. Já em 2005 a JSC descarta essa ideia e inicia a elaboração das RDA. Logo em 2007 o nome “AACR” é substituído por “RDA” e em 2010 estas são publicadas como “RDA Toolking”.

As RDA têm como estrutura base as AACR, os FRBR e os International Cataloguing Principles (ICP), no entanto o seu âmbito é mais vasto que as AACR2, pois foi gerada para o ambiente digital, embora na sua base esteja um contexto teórico.

A grande alteração proposta pelas RDA está na nova terminologia a adotar. Esta tem o intuito de facilitar a descrição e posterior compreensão e recuperação da informação, eliminando e simplificando termos dúbios e agregando termos que pertençam à mesma classe. Com isto deixará de existir informação redundante e que muitas vezes traz dúvidas ao utilizador, além disso deixarão de existir termos diferentes conforme a tipologia documental que retratassem, ou seja, todos os tipos de documentos são vistos como iguais do ponto de vista terminológico, o que é um grande desafio tendo em conta maioria dos documentos trabalhados são de carácter textual, o que desencadeou uma suspensão no estudo e tratamento de documentos de outra tipologia.

No trabalho desenvolvido para este projeto de dissertação a adaptação das RDA poderia ter sido vantajosa na medida que facilitaria o nome dado aos pontos de acesso e

retiraria a dúvida face ao nome que deveria ser dado a quem concebe os documentos fotográficos, que ainda hoje tantas dúvidas levanta, pois designações como “autor” e “produtor” continuam a entrar em confronto, já que para uns o autor é quem gere e para outros é quem manda gerar, criando, portanto, ambiguidade nas decisões, nas práticas documentais e nas iniciativas de investigação sobre o assunto. Para as RDA, sejam imagens, sons, conteúdos eletronicamente disponibilizados, ou qualquer outra tipologia documental, a terminologia deve ser a mesma.

Outro exemplo proposto e que incitará uma mudança significativa são os nomes dados aos pontos de acesso que, segundo as RDA, são designados assim mesmo, como “pontos de acesso”. É comum vermos designações muito diferentes, como “cabeçalhos” e “entradas” nas RPC (2000), ou “Forma autorizada de nome” nas ODA (2011), mas, na verdade, todas estas designações se concluem numa só e se assim o é porque não uniformizar o vocabulário a empregar e facilitar o processo de tratamento da informação, acabar com a diversidade de critérios utilizados e extinguir as formas paralelas de representação?

Durante muitos anos observou-se que os métodos de descrição documental que arquivo e biblioteca defendiam muitas vezes diferiam. A realidade é que as RDA estão a ser apontadas para serem aplicadas nas bibliotecas nacionais dos países e, assim, adquirirem o estatuto necessário para serem vistas como o conjunto primordial de regras a seguir. Todavia, um dos desafios que as RDA colocam está precisamente na aceitação mútua das suas regras, pois, se pensarmos bem, o processo de tratamento da informação é um só, não há porque utilizar abordagens diferentes só porque o contexto de trabalho é em arquivo ou em biblioteca, o único vetor variante deve ser a missão das instituições e as necessidades dos seus utilizadores.

Profissionais de informação devem trabalhar juntos, a sua formação deve ser coincidente e os métodos de trabalho também, uma vez que, se é objetivo de todos criar um sistema normalizado, não deve haver espaço para variações, deve sim promover-se a investigação e a aprendizagem, partilhar conhecimentos e estabelecer um conjunto de princípios lógicos a seguir. Um bom princípio seria ver organismos como o Conselho Internacional de Arquivos trabalharem lado a lado com a JSC e ver esse cenário estendido a diversos países.

As alterações terminológicas propostas pelas RDA e que visam a normalização, com vista a atingir a coerência e precisão são as seguintes:

Tabela 1) Confronto terminológico AACR2 e RDA

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal (2016)

Termos AACR2	Termos RDA
Título uniforme	Título preferido
Autor, produtor, compositor, fotógrafo, etc.	Criador
Descrição física	Descrição do suporte
Cabeçalho	Ponto de acesso
Entrada principal	
Entrada secundária	
Cabeçalho autorizado	Ponto de acesso autorizado
Referência ver	Ponto de acesso variante
Referência ver também	Ponto de acesso autorizado para entidade relacionada
Elementos	Elementos

Com as propostas das RDA, novos enquadramentos se levantam, nomeadamente no que diz respeito à visão dos dados bibliográficos que, desta forma, passa a ser direcionada para o utilizador, bem como para as suas necessidades e interesses, além disso as práticas de catalogação são repensadas e possivelmente redefinidas. Como conclusão de tudo isso, os catálogos passarão a ser vistos como fontes de informação relacionais, como bases de dados autênticas e não como replicações de fichas catalográficas.

A Library of Congress implementou, em 2013, as RDA como código para as suas práticas de catalogação, a par dela as bibliotecas nacionais do Reino Unido, da Austrália e do Canadá também o fizeram. Em 2015 foi a vez da Alemanha e Áustria e outras bibliotecas nacionais, como a França, prepararam-se para, em breve, fazer os primeiros registos segundo o código estabelecido pelas RDA. Quanto a Portugal, tal como

brevemente referido no parágrafo 6. Avaliação dos resultados, a Biblioteca Nacional, através da sua página web, nomeadamente na secção dos serviços destinados aos profissionais de informação, diz-se consciente da necessidade da renovação das Regras Portuguesas de Catalogação e, por isso, tem acompanhado os desenvolvimentos em torno desta problemática, sendo que já se prepara para compor um grupo de trabalho para preparar a tradução das RDA. Este grupo envolverá «a classe profissional através de um grupo representativo e de procedimentos consultivos que contribuirão para absorver, amadurecer e consolidar aqueles desenvolvimentos normativos e ao mesmo tempo motivar o seu ensino, estudo e divulgação em Portugal» (Biblioteca Nacional de Portugal).

7.2. Conclusões retiradas

Dado por terminado o trabalho referente a este projeto de dissertação são várias as conclusões e reflexões que são possíveis de retirar.

Em primeiro lugar, destacar a importância do estudo do tratamento técnico da imagem no domínio da Ciência da Informação. A verdade é que esta problemática ainda não é vastamente analisada e este trabalho serviu, precisamente, para criar uma maior consciencialização de que todas as tipologias documentais devem ter uma posição igual, no que toca ao seu tratamento e valorização. Mais ainda quando é visível que as novas tecnologias ocupam, cada vez mais, um lugar de destaque na sociedade de informação. Se, por um lado, estas novas tecnologias são meios facilitadores de capacidades como a interoperabilidade, por outro, podem propiciar a banalização de determinadas tipologias documentais, como a fotografia que hoje em dia é facilmente produzida e reproduzida através dos diversos dispositivos existentes.

Em segundo lugar, realçar o contributo que este projeto teve na análise exaustiva da normalização que envolve as práticas de controlo de autoridade, mais especificamente no que diz respeito à criação de pontos de acesso para nomes de pessoas.

Sendo a heterogeneidade normativa uma das limitações apontadas, é claro que exigiu um estudo aprofundado da matéria, assim sendo, foi possível destacar os pontos fortes e os pontos menos favoráveis de cada uma das propostas. Além disso, foi reforçada

a consciencialização da importância da uniformização de critérios, quer na formulação prática dos pontos de acesso, quer na terminologia envolvente. Afinal de contas é sempre tratamento da informação, independentemente do espaço em que se faz o seu tratamento.

Em terceiro lugar, salientar a importância que a colaboração na construção do arquivo físico teve para um melhor entendimento do acervo e de quais devem ser as técnicas de preservação e conservação dos documentos. Com esta tarefa foi possível conhecer pormenores do acervo que sem esse contacto direto não iriam ser identificados, certamente. Além disso, foi potenciado o envolvimento com o projeto e, por esse motivo, o entusiasmo ganhou uma maior dimensão.

Em quarto lugar é necessário não deixar de reforçar a ideia do valor da terminologia e da grafia nas tarefas que envolvem, não só, o controlo de autoridade, mas em todas as práticas que envolvem a indexação, de um modo geral. O controlo vocabular permite que os resultados alcançados, nomeadamente no que diz respeito à representação e recuperação da informação, sejam mais favoráveis, pois através de práticas linguísticas constantes a normalização é mais facilmente atingida e, por consequência, a relação do utilizador com a informação disponível ganha uma nova conexão.

Em suma, é de considerar que esta dissertação possa trazer um contributo válido na valorização do conhecimento sobre várias vertentes da Ciência da Informação, em particular do documento fotográfico, dos arquivos e outras estruturas de informação, das práticas de controlo de autoridade e de um maior e melhor conhecimento da normalização existente. Este foi, sem dúvida, um trabalho que acrescentou valor ao que foi aprendido durante os vários períodos letivos e um complemento considerável no entendimento prático do trabalho efetuado, através da presença diária, durante seis meses, no Media Innovation Labs.

Referências bibliográficas

Albuquerque, Ana Cristina de. 2006. “Catalogação e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos : Uma Aproximação Comparativa dos Códigos AACR2 e ISAD (G).” Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;

Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2008. *Regras de Catalogação : Descrição e Acesso de Recursos Bibliográficos nas Bibliotecas de Língua Portuguesa*. Lisboa: Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas;

Barthes, Roland. 2012. *A Câmara Clara*. Lisboa: Edições 70;

Biblioteca Nacional de Portugal. 2016. “RDA: Resource Description & Access: Introdução ao RDA”. Seminários Profissionais Biblioteca Nacional de Portugal. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal;

Biblioteca Nacional de Portugal. 2003. *Indexação: Terminologia e Controlo de Autoridade*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal;

Biblioteca Nacional de Portugal. Divisão da Porbase. 2005. *Recomendações Para a Construção de Registos de Autoridade de Autor Pessoa Física*. 2ª ed. Lisboa;

Biblioteca Nacional de Portugal. Serviços. [Em linha]. [Consult 20 abril 2017] Disponível em:

http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=53&lang=pt;

Bocato, Vera Regina Casari, and Mariângela Spotti Lopes Fujita. 2006. “Discutindo a Análise Documental de Fotografias: Uma Síntese Bibliográfica.” *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística E Documentação* 2. Brasil: 84–100;

Borbinha, José. 2003. “Authority Control in the World of Metadata.” In *International Conference on Authority Control: Definition and International Experiences*. Florença;

Caldera-serrano, Jorge, and Carmen Caro-castro. 2011. “La Documentación Fotográfica En Los Medios Televisivos Español- Les: Medios Estatales y Autonomos.” *Investigación Bibliotecológica: Índice Acumulativo* 25 (54): 183–96;

Campos, Fernanda Maria. 2003. “Controlo de Autoridade: Novos Contextos e Soluções.” Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal;

Carrasco, Rafael, Aureo Serrano, and Reydi Castillo-Buergo. 2016. “A Parser for Authority Control of Author Names in Bibliographic Records.” *Information Processing & Management* 52 (5): 753–64;

Centro Português de Fotografia. [Em linha]. [Consult 25 janeiro 2017] Disponível em: <http://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1184961>;

Conselho Internacional de Arquivos Internacionais. 1998. “ISAAR (CPF): Norma internacional para os registos de autoridade arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias.” Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais, Torre do Tombo e Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas;

Conselho Nacional de Arquivos, and Câmara Técnica de Documentos Eletrónicos. 2015. “Diretrizes Para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis - RDC-Arq.” Brasil.

http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/diretrizes_rdc_arq.pdf;

Costa, Maria Leonor Lopes Fantesia Pereira da. 2009. “Definição de uma Política de Indexação Numa Biblioteca Escolar E a Recuperação Da Informação.” Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

Coutinho, Clara Pereira. 2011. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Almedina;

Dias, Maria Inês de Campos Duque. 2012. “Diagnóstico ao Estado dos Arquivos Fotográficos em Portugal: A Importância da Fotografia nos Centros Especializados de Arquivo.” Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

Direção Geral de Arquivos, and Centro Português de Fotografia. 2007. “Workshop Descrição Arquivística e Arquivos de Fotografia.” Porto: Direção Geral de Arquivos, Centro Português de Fotografia;

Direção Geral de Arquivos. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo. 2011; “Orientações Para a Descrição Arquivística.” 3^a ed. Lisboa: Direção Geral de Arquivos;

European Commission on Preservation and Access. 2003. "SEPIADES: Recommendations for Cataloguing Photographic Collections." Edited by Edwin Klijn. Amesterdão: European Commission on Preservation and Access;

Galvão, Rosa Maria, and Maria Inês Cordeiro. 2010. "Novos Princípios, Modelos e Normas para o Futuro dos Serviços de Informação Bibliográfica." In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa;

Gorman, Michael. 2003. "Authority Control in the Context of Bibliographic Control in the Electronic Environment." In *International Conference on Authority Control: Definition and International Experiences*. Florença;

Guran, Milton. 1992. "Linguagem Fotográfica." In *Linguagem Fotográfica e Informação*, 15–22. Rio de Janeiro: Rio Fundo;

Gusmão, Armando Nobre de, Fernanda Maria Guedes Campos, and José Carlos Garcia Sottomayor. 2000. *Regras Portuguesas de Catalogação*. 3^a ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal;

Henrique, Sónia Isabel Duarte Pereira. 2010. "O Lugar da Fotografia Nos Arquivos: Uma Proposta de Reavaliação." Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7. 1989. "Norma Portuguesa NP3715. Documentação. Método para a Análise de Documentos, Determinação do seu Conteúdo e Selecção de Termos de Indexação." Lisboa: Instituto Português da Qualidade;

International Federation of Library Associations and Institutions. 2008. "Requisitos Funcionais dos Registos Bibliográficos." Lisboa: Publicações Técnicas;

International Federation of Library Associations and Institutions. 2011. "Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade: Um Modelo Conceptual." Lisboa: Publicações Técnicas;

International Federation of Library Associations and Institutions. 2016. "Statement of International Cataloguing Principles (ICP)." Munique: International Federation of Library Associations;

International Organization for Standardization. 1974. "ISO 3166: Codes for the representation of names of countries". Geneva: International Organization for Standardization;

International Organization for Standardization. 2011. "ISO 25964-1:2011: Information and Documentation - Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies." Geneva;

Klijn, Edwin, and Yola de Lusenet. 2004. "SEPIADES: Cataloguing Photographic Collections." *Safeguarding European Photographic Images for Access*. Amesterdão;

Kossov Boris. 2014. "Análise e Interpretação do Documento Fotográfico: Novas Abordagens." In *Fotografia e História*, 5ª ed., 159–63. São Paulo: Ateliê Editorial;

Lacerda, Aline Lopes de. 2012. "A Fotografia nos Arquivos : Produção e Sentido de Documentos Visuais." *História, Ciências, Saúde* 19 (1): 283–302;

Lancaster, Frederick Wilfrid. 1986. *Vocabulary Control for Information Retrieval*. 2ª ed. Information Resources Press;

Lancaster, Frederick Wilfrid. 2003. *Indexing and Abstracting in Theory and Practice*. 3ª ed. Londres: Facet Publishing;

Lancaster, Frederick Wilfrid, and J. Mills. 1964. "Testing Indexes and Index Language Devices: The ASLIB Cranfield Project." *Journal of the Association for Information Science and Technology* 15 (1): 4–13;

Leal, Marta Isabel dos Santos. 2016. "Indexação por Assuntos de Imagens: As Coleções de Diapositivos de Vidro e Zincogravuras Da Faculdade de Belas Artes Da Universidade Do Porto." Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto;

Manini, Miriam Paula. 2002. "Análise Documentária de Fotografias: Um Referencial de Leitura de Imagens Fotográficas para Fins Documentários." Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo;

May, Tim. 2004. *Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed;

Nunes, Maria de Fátima. 2005. "Arqueologia de uma Prática Científica Em Portugal - Uma História da Fotografia." *Revista Da Faculdade de Letras* 6: 169–84;

- Peterson, Toni. 1990. *Art & Architecture Thesaurus*. New York: Oxford University Press;
- Pinto Molina, María, Francisco Javier García Marco, and María del Carmen Agustín Lacruz. 2002. *Indización y Resumen de Documentos Digitales y Multimedia*. 2ª ed. Gijón: Trea;
- Quivy, Raymond, and Luc Van Campenhoudt. 2008. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª ed. Lisboa: Gradiva;
- Ribeiro, Fernanda. 1996. “Indexação e Controlo de Autoridade em Arquivos.” Porto: Câmara Municipal do Porto. Departamento de Arquivos;
- Robledano Arillo, Jesús. 2000. “Documentación Fotográfica en Medios de Comunicación Social.” In *Manual de Documentación Informativa*, 183–290. Madrid: Catedra;
- Rodrigues, Maria José da Cruz. 2013. “Práticas de Indexação na Imprensa: O Arquivo e Centro de Documentação do Grupo Controlinveste.” Universidade Fernando Pessoa;
- Runa, Lucília, and Joana Braga Sousa. 2003. “Normalizar a Descrição em Arquivo: Questionar, Refletir e Aplicar.” *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação* 2: 80–108;
- Santos, Ana Carolina Lima. 2009. “A Ilustração Fotográfica Como Recurso Retórico: Um Olhar Sobre a Fotografia no Jornalismo de Revista.” *Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba*, no. 2. Brasil: Cultura Midiática;
- Schvambach, Janaina. n.d. “A Fotografia como Fonte de Pesquisa e sua Ficção Documental”;
- Serén, Maria do Carmo. 2013. “O Documento Fotográfico: Da Mediação Cultural à Mediação Técnica.” *Revista Do CITCEM*. Porto: 183-192;
- Silva, Armando Malheiro da. 2014. “O Método Quadripolar e a Pesquisa em Ciência da Informação.” *Prisma*, no. 26: 27–44;
- SNBP: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Acervo. [Em linha]. [Consult 17 fevereiro 2017] Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/diretrizesacervo/>;
- Sontang, Susan. 2012. *Ensaio Sobre a Fotografia*. Lisboa: Quetzal;

Tillett, Barbara. 2000. "Authority Control on the Web." In *Bicentennial Conference on Bibliographic Control for the New Millennium, Sponsored by the Library of Congress Cataloguing Directorate*;

Tillett, Barbara. 2003. "Authority Control: State of the Art and New Perspectives." In *International Conference on Authority Control: Definition and International Experiences*. Florença.

VIAF: Virtual International Authority File. [Em linha]. [Consult 5 janeiro 2017]
Disponível em: <https://viaf.org/>.

Anexos

Anexo A: Guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas

Autoria

Joana Patrícia de Sousa Rodrigues

Guia para a construção de pontos de acesso normalizados para nomes de pessoas

Orientação

Prof. Doutora Olívia Manuela Marques Pestana

Dra. Maria Isabel de Almeida Ventura

Unidades orgânicas envolvidas

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200 – 465, Porto

Biblioteca de Ciências da Comunicação da – U.Porto

Media Innovation Labs

Praça Coronel Pacheco, nº15, 4050-453, Porto

Porto, julho de 2017

Sumário

Apresentação	99
I - Introdução.....	100
II – Orientações para a criação de pontos de acesso	102
Orientações gerais	102
Nomes dos pontos de acesso	102
Seleção do ponto de acesso	102
Seleção dos termos	102
Alteração terminológica	102
Língua.....	103
Orientações específicas	103
Forma do ponto de acesso	103
Apelidos simples	104
Apelidos compostos	104
Nomes em língua estrangeira	105
Nomes medievais	106
Apelidos compostos, de mulher casada que usa o seu apelido de solteira e o do seu marido	106
Apelidos compostos, de mulher casada que possui nome do marido, mas utiliza o nome de solteira	106
Apelidos que são formados por um segundo elemento que direciona para uma relação familiar com o apelido que constitui o elemento inicial.....	107
Pessoas conhecidas por diversos nomes, variantes e formas abreviadas do nome real.	107
Pseudónimos, nomes artísticos e heterónimos	108
Personagens.....	109
Pessoa singular com título nobiliárquico.....	109
Pessoa singular com nome real	109
Pessoa singular com título eclesiástico	110

Nomes religiosos	111
Nomes de santos e beatos	111
Nomes constituídos por iniciais	112
Nomes constituídos parcialmente por iniciais	112
Cargos	113
Pessoas com nomes iguais.....	113
Pessoas conhecidas apenas por um nome.....	113
Pessoas com nome seguido de locativo de origem ou de qualquer outro análogo.....	114
Pessoas que têm vários elementos de distinção.....	114
III - Criação e estruturação de notas biográficas	115
IV - Conclusão	118
V - Referências Bibliográficas	119

Apresentação

O presente guia, desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado, intitulada de “O controlo de autoridade por assuntos do acervo fotográfico do jornal Público”, realizada no decurso do Mestrado em Ciência da Informação, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tem como objetivo principal o estabelecimento de orientações para a criação de pontos de acesso para nomes de pessoas, constituindo, assim, uma referência para a reflexão dos envolvidos no processo de indexação. Com o guia são apontadas práticas para a seleção dos termos a utilizar e para o controlo vocabular, bem como recomendações para a construção de pontos de acesso que auxiliem o processo de criação de registos de autoridade. A dissertação foi desenvolvida em ambiente institucional, nomeadamente na Biblioteca de Ciências da Comunicação – U.Porto *Media Innovation Labs*.

A motivação para este documento partiu da necessidade de estruturação de uma política capaz de assegurar a representação da informação relativa ao acervo fotográfico do jornal Público. Além disso, o guia foi formulado para, numa primeira instância, ser adaptado ao AtoM, plataforma onde será gerido este acervo fotográfico. Por esse motivo, muitas das escolhas feitas para o guia, desde a terminologia às formas de nome foram pensadas de maneira a cobrir as necessidades desta plataforma e alcançar todas as suas potencialidades, sendo que o estudo prévio partiu de uma profunda análise da normalização existente sobre a matéria em causa.

Este documento surgiu, ainda, da necessidade de uniformizar a forma de criação de pontos de acesso de nomes de pessoas, possibilitando uma normalização detalhada para os termos de indexação, com vista a fomentar a representação, o acesso e a recuperação invariáveis e apropriados da informação nos sistemas de arquivo e biblioteca, uma vez que a consistência de um registo de autoridade, alicerçado na criação de pontos de acesso, só é possível com o recurso a instrumentos normativos que auxiliem no controlo terminológico.

Este guia não é um documento definitivo e estanque. Na verdade, a indexação percorre um caminho contínuo e evolutivo e, se assim o é, também as orientações inerentes à criação de pontos de acessos devem ser progressivamente analisadas e adaptadas aos cenários e necessidades que se apresentam. Assim sendo, o guia deverá ser atualizado sempre que necessário.

I - Introdução

O acesso à informação é um dos propósitos fundamentais das instituições que gerem conteúdos informacionais. Para que esta finalidade seja cumprida, os acervos, sejam eles de que âmbito forem, devem encontrar-se devidamente organizados e essa organização acontece desde a recolha dos documentos, passando pela sua representação, até à recuperação dos mesmos.

Com vista a assegurar a recuperação da informação, é necessário assegurar uma descrição unívoca. Esta constitui o meio essencial para que o utilizador, através da pesquisa, tenha acesso aos documentos que estão de acordo com as suas necessidades, sem desvios e perdas de tempo. A descrição multinível é aquela que maioritariamente é utilizada, esta possibilita a representação de elementos de informação que estão contidos nos vários documentos, tendo sempre em conta a estrutura orgânica do acervo para, dessa forma, integra-lo nos diversos níveis de descrição e em relações, sejam elas verticais (hierarquicamente dependentes) ou horizontais (posicionamento correspondente).

São as práticas de indexação que potenciam a representação (que inclui a descrição) e recuperação da informação, pois fomentam a criação de pontos de acesso, de forma fiável e consciente para os materiais bibliográficos. Isto acontece através do registo das formas normalizadas para cada ponto de acesso, do agrupamento de todos os registos para o mesmo ponto de acesso, da garantia de normalização dos registos, do registo de todas as formas de ponto de acesso que não a escolhida para normativa e da documentação de todas as restantes formas utilizadas para o ponto de acesso, de maneira a servir de orientação.

A informatização possibilitou a criação e a manutenção de registos de autoridade de forma mais célere e com maior interação entre estes e os registos bibliográficos. Todavia, as facilidades dadas pelos computadores não invalidam o controlo das tarefas que são desempenhadas, seja ao nível da estruturação semântica, seja ao nível da estruturação formal dos pontos de acesso. São os registos de autoridade por assunto que espelham os conteúdos temáticos dos acervos e, por isso, torna-se necessário que sejam criados pontos de acesso consistentes e representativos dos vários conceitos.

Quando se trata de criação de pontos de acesso, o responsável por essa tarefa deve sempre questionar qual o contexto do documento e se os aspetos que incorporou na descrição são, efetivamente, de interesse para o utilizador. Só assim o resultado pode ser o esperado.

A política estabelecida para a criação dos pontos de acesso deve ter sempre em conta o âmbito e os objetivos da instituição e os seus utilizadores, uma vez que são estes fatores que determinam os serviços oferecidos, os seus recursos, as suas especificidades e as suas limitações. No entanto, nunca devem ser esquecidos os fundamentos que apoiam a descrição documental. Esta deve ser realizada do geral para o particular, para que assim a representação do contexto e da estrutura hierárquica correspondente ao fundo seja rigorosa. Não deve existir repetição de informação, para que assim seja possível evitar redundância em descrições hierarquicamente relacionadas. Devem ser criados pontos de acesso adequados ao nível de descrição e que sejam emergentes da descrição que reportam, ou melhor dizendo, informação pertinente para cada nível de descrição. O tipo de ponto de acesso que é estabelecido para cada caso deve ser devidamente esclarecido e deve

preferir-se um encadeamento entre os descritores, com o intuito de tornar claro qual a posição de determinada unidade de descrição presente na hierarquia.

Por fim, é de ressaltar a importância de uma linguagem controlada, através de um léxico especializado e de um controle terminológico, com o intuito de gerar formas padronizadas de pontos de acesso, de garantir a incorporação de todos os registos para o mesmo ponto de acesso, de documentar as decisões tomadas e as fontes do ponto de acesso eleitas e de capacitar o estabelecimento de uma estratégia de pesquisa confiável.

II – Orientações para a criação de pontos de acesso

Orientações gerais

Nomes dos pontos de acesso

- **“Forma autorizada de nome”** para o ponto de acesso que retrata a forma mais comum e representativa da pessoa em questão, seguindo os princípios bibliográficos estipulados em bases de dados, catálogos e outras fontes de informação fidedignas,
- **“Outra(s) forma(s) de nome”** para o ponto de acesso que retrata a forma menos comum de representação de dada pessoa, mas que, em menor escala, também é utilizada para identificar a pessoa.

Seleção do ponto de acesso

- selecionar um único ponto de acesso como forma autorizada de nome para cada pessoa singular. Podem ser selecionados outros pontos de acesso para efeitos de variação de nome, neste caso vistos como outras formas de nome.

Seleção dos termos

- selecionar termos que tenham por base as fontes de referência que estão inerentes à área temática em questão,
- verificar termos sinónimos, termos homónimos, termos diferentes com significado igual, grafias variantes, abreviaturas e acrónimos, formas alternativas de escrita, termos diferentes em línguas diferentes e termos compostos,
- selecionar termos que se encontrem no singular, visto tratar-se de nomes de pessoas.

Alteração terminológica

Quando existirem alterações ao nível da terminologia na língua natural é necessário refletir se são importantes para efeitos de indexação. Caso isso se verifique, estas devem refletir-se na linguagem documental, para, dessa forma, assegurar o acesso através da utilização dos novos termos que serão mais apropriados que os anteriores.

Língua

Devem ser utilizados termos em língua portuguesa, salvo:

- se não existir uma designação portuguesa para dado conceito,
- se este for mais conhecido pelo público português por um termo noutra língua, estando nessa forma em fontes de língua portuguesa,
- se a área temática do conceito exigir que o termo seja expresso noutra língua, devido a uma terminologia científica própria.

Orientações específicas

Forma do ponto de acesso

Com o intuito de criar pontos de acesso de forma coerente e precisa é necessário seguir um conjunto de critérios de normalização no que diz respeito à forma de apresentação da informação, das fontes de informação utilizadas e dos termos a empregar.

Os pontos de acesso de nomes de pessoas devem ser formados pelo conjunto de nomes, sucedido do ano de nascimento e, caso exista, de falecimento e, posteriormente, um elemento de distinção que seja o mais representativo da pessoa. Estas componentes devem ser formadas e distribuídas da seguinte forma:

- a parte do nome vista como palavra(s) de ordem pode ser constituída por um ou mais apelidos, ligados ou não por hífen ou preposição, sendo que apenas a(s) inicial(s) que constitui(em) essa(s) palavra(s) deve(m) ser inscrita(s) em maiúscula, à exceção de partículas de ligação como preposições e artigos que devem manter-se em minúsculas, independentemente da posição em que apareçam,
- a segunda parte do nome deve ser separada da primeira por uma vírgula e apenas a(s) inicial(s) que constitui(em) essa(s) palavra(s) deve(m) ser inscrita(s) em maiúscula, à exceção de partículas de ligação como preposições e artigos que devem manter-se em minúsculas independentemente da posição em que apareçam,
- depois da segunda parte do nome e separado por vírgula, inscreve-se o ano de nascimento e, caso exista, de falecimento. As datas devem ser apresentadas com um hífen entre elas e, no caso de só existir uma data de nascimento, inscreve-se o ano seguido de um hífen,
- a quarta parte do nome deve ser separada por vírgula da anterior e, posteriormente, inscreve-se o elemento distintivo, tais como profissões, cargos, títulos, etc. Estes elementos devem ser

inscritos em minúscula, à exceção daqueles que, pelas regras linguístico-gramaticais, devem ser escritos com inicial maiúscula³,

- devem ser sempre criados pontos de acesso para outras formas de nome quando a pessoa em questão apresenta formas variadas de nome,

- na representação do nome, deve ser privilegiada a sua forma completa, ou seja, apresentação do nome completo da pessoa em questão, salvo os casos em que esta informação não está disponível ou acessível, nesses casos procede-se à representação das partes de nome conhecidas.

A escolha da forma dos nomes pode variar conforme o estatuto e a própria tipologia de nome da pessoa em questão, para exemplificar e melhor esclarecer esses casos, estipulou-se as diferentes ocorrências para a criação de pontos de acesso, tal como pode ser verificado de seguida.

APELIDOS SIMPLES

Ponto de acesso pelo último apelido, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção.

Exemplo:

Nome: Nuno Krus Abecassis

Forma autorizada de nome: Abecassis, Nuno Krus, 1929-1999, político

APELIDOS COMPOSTOS

Ponto de acesso pelo apelido formado por dois ou mais nomes ligados ou não por hífen, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. O apelido composto, embora seja constituído por mais que uma palavra, corresponde a uma só, isto é, considera-se como termo composto, em que nenhuma das suas partes pode ser dissociada. Nem todos os

³ Títulos dos periódicos, pontos cardeais ou equivalentes, quando designam uma região, siglas, símbolos e abreviaturas reguladas com maiúsculas, nomes das instituições públicas e privadas, nomes próprios de pessoas, nomes próprios de lugares reais ou fictícios, nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos, nomes de festas, festividades e datas comemorativas, nomes das direções-gerais, nomes dos cargos, postos ou dignidades hierárquicas, assim como nos vocábulos que designam títulos, em correspondência e assinatura de documentos por altas personalidades. É opcional a utilização da maiúscula inicial nos títulos dos livros (bibliónimos), em que se excetua o primeiro elemento, que se escreve com maiúscula, e os nomes próprios neles contidos, nos nomes de santos (hagiónimos) e nos nomes que designam domínios de saber, cursos e disciplinas, nas categorizações de logradouros públicos, nas categorizações de nomes de templos e nas categorizações de edifícios.

apelidos hifenados são compostos, por conseguinte, só seguirão esta regra aqueles que constituam uma unidade efetiva.

Exemplos:

1)

Nome: Eugénio Corte Real

Forma autorizada de nome: Corte Real, Eugénio, 1937-2011, locutor

2)

Nome: Manuel Deniz-Jacinto

Forma autorizada de nome: Deniz-Jacinto, Manuel, 1915-1998, teatrólogo

NOMES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Caso exista uma forma portuguesa para o nome em língua estrangeira, o ponto de acesso deve ser feito pela forma portuguesa.

Exemplo:

Nome: Lev Nivolaevich Tolstoi

Forma portuguesa de nome: Leão Tolstoi

Forma autorizada de nome: Tolstoi, Leão, 1828-1910, escritor

Outra(s) forma(s) de nome: Tolstoi, Lev Nivolaevich, 1828-1910, escritor

Quando não existe uma forma portuguesa para o nome em língua estrangeira, o ponto de acesso deve ser feito segundo as convenções e as regras do país de origem.

Exemplos:

1)

Nomes em língua espanhola: Ponto de acesso pelos apelidos, seguidos dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção.

Nome: Gonzalo Torrente Ballester

Forma autorizada de nome: Torrente Ballester, Gonzalo, 1910-1999, escritor

2)

Nomes chineses: Ponto de acesso apresentado pela ordem direta.

Nome: Chiang Kai-Shek

Forma autorizada de nome: Chiang Kai-Shek, 1887-1975, político

NOMES MEDIEVAIS

Ponto de acesso pela ordem direta, seguido de um nome que corresponde a um patronímico, toponímico, alcunha, epíteto, profissão ou apelido.

Exemplos:

1)

Forma autorizada de nome: Erasmo de Roterdão, 1466-1536, humanista

2)

Forma autorizada de nome: Gonçalo Mendes da Maia, 1079-11??, o Lيدador

APELIDOS COMPOSTOS, DE MULHER CASADA QUE USA O SEU APELIDO DE SOLTEIRA E O DO SEU MARIDO

Ponto de acesso pelos apelidos de solteira e de casada, seguidos dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção.

Exemplo:

Nome de solteira: Maria Alinda Bonacci

Nome de casada: Maria Alinda Bonacci Brunamonti

Forma autorizada de nome: Bonacci Brunamonti, Maria Alinda, 1841-1903, escritora

APELIDOS COMPOSTOS, DE MULHER CASADA QUE POSSUI NOME DO MARIDO, MAS UTILIZA O NOME DE SOLTEIRA

Ponto de acesso pelo apelido de solteira, seguidos dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção.

Exemplo:

Nome de solteira: Maria de Jesus Simões Barroso

Nome de casada: Maria de Jesus Simões Barroso Soares

Forma autorizada de nome: Barroso, Maria de Jesus Simões, 1925-2015, professora

APELIDOS QUE SÃO FORMADOS POR UM SEGUNDO ELEMENTO QUE DIRECIONA PARA UMA RELAÇÃO FAMILIAR COM O APELIDO QUE CONSTITUI O ELEMENTO INICIAL

Ponto de acesso pela palavra de ordem que direciona para a relação familiar, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Ressalvam-se os casos em que essas palavras constituem apelidos de família, nesses casos o ponto de acesso é feito como apelido simples. *Exemplo:* Neto, Henrique José de Sousa, 1936-, empresário

Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, excluindo a relação familiar, quando a pessoa em questão também se apresenta por essa forma de nome.

Exemplos:

1)

Nome: António de Oliveira Filho

Palavra de ordem: Oliveira Filho

Forma autorizada de nome: Oliveira Filho, António de, 1963-, futebolista

2)

Nome: Carlos Miguel da Silva Júnior

Palavra de ordem: Silva Júnior

Forma autorizada de nome: Silva Júnior, Carlos Miguel da, 1972-, futebolista

PESSOAS CONHECIDAS POR DIVERSOS NOMES, VARIANTES E FORMAS ABREVIADAS DO NOME REAL

Ponto de acesso pelo apelido do nome mais conhecido e que foi consagrado pelo uso, seja ele uma variação ou uma forma abreviada de nome, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para a sua forma menos conhecida e segundo a forma de apelido simples.

Exemplos:

Nome: Carlos do Carmo da Ascensão de Almeida

Nome conhecido: Carlos do Carmo

Forma autorizada de nome: Carmo, Carlos, 1939-, fadista

Outra(s) forma(s) de nome: Almeida, Carlos do Carmo da Ascensão de, 1939-, fadista

2)

Nome: Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa

Nome literário: Agustina Bessa-Luís

Forma autorizada de nome: Bessa-Luís, Agustina, 1922-, escritora

Outra(s) forma(s) de nome: Bessa, Maria Agustina Ferreira Teixeira, 1922-, escritora

PSEUDÓNIMOS, NOMES ARTÍSTICOS E HETERÓNIMOS

Para pseudónimos e nomes artísticos consagrados pelo uso, o ponto de acesso formar-se-á pelo apelido seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Caso o pseudónimo ou nome artístico seja constituído apenas por uma palavra é essa que serve de ponto de acesso para a forma autorizada de nome. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para a sua forma menos conhecida e segundo a forma de apelido simples. No caso de pessoas que não utilizam o pseudónimo ou nome artístico de forma permanente, ou com mais frequência que o nome real, o ponto de acesso deve ser feito por este e não pela variante e deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome com o pseudónimo ou nome artístico de forma direta, seguido da designação “pseudónimo” ou “nome artístico” entre parênteses curvos. Tal acontece por tratar-se de um qualificador.

Para os heterónimos, ponto de acesso pelo apelido do nome real, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e, por fim, a identificação de “heterónimo” entre parênteses curvos. Tal acontece por tratar-se de um qualificador.

Exemplos:

1) pseudónimos/nomes artísticos consagrados pelo uso

1.1.)

Nome: Adolfo Correia da Rocha

Pseudónimo: Miguel Torga

Forma autorizada de nome: Torga, Miguel, 1907-1995, escritor

Outra(s) forma(s) de nome: Rocha, Adolfo Correia da, 1907-1995, escritor

1.2.)

Nome: Maria Fernanda Pereira de Sousa

Nome artístico: Ágata

Forma autorizada de nome: Ágata, 1959-, cantora

Outra(s) forma(s) de nome: Sousa, Maria Fernanda Pereira, 1959-, cantora

2) pseudónimos/nomes artísticos não consagrados pelo uso

Nome: Álvaro Barreirinhas Cunhal

Pseudónimo: Manuel Tiago

Forma autorizada de nome: Cunhal, Álvaro Barreirinhas, 1913-2005, político

Outra(s) formas de nome: Manuel Tiago (pseudónimo)

3) heterónimos

Nome: Fernando António Nogueira de Seabra Pessoa

Heterónimo: Ricardo Reis

Forma autorizada de nome: Pessoa, Fernando António Nogueira de Seabra, 1888-1935, escritor

Outra(s) forma(s) de nome: Reis, Ricardo (heterónimo)

PERSONAGENS

Ponto de acesso pelo último elemento que constitui o nome da personagem em questão, seguido dos restantes nomes e a designação “personagem” entre parênteses curvos. Tal acontece por tratar-se de um qualificador. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para o nome real da pessoa que desempenhou a personagem, segundo a forma de apelido simples.

Exemplo:

Nome da personagem: Didi

Nome do interprete da personagem: António Renato Aragão

Forma autorizada de nome: Didi (personagem)

Outra(s) forma(s) de nome: Aragão, António Renato, 1935-, ator

PESSOA SINGULAR COM TÍTULO NOBILIÁRQUICO

Ponto de acesso pelo último apelido, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção que redireciona para o título nobiliárquico.

Exemplo:

1)

Nome: Francisco Lopes de Calheiros e Menezes

Título nobiliárquico: conde de Calheiros

Forma autorizada de nome: Menezes, Francisco da Silva de Calheiros e, 1950-, 3.º conde de Calheiros

PESSOA SINGULAR COM NOME REAL

nome real remete para soberanos e os seus respetivos consortes, filhos, netos (pela linha masculina), bisnetos (por meio do filho mais velho), irmãos e tios (paternos). Ponto de acesso de forma direta pelo título nobiliárquico, seguido dos anos de existência e um elemento de contextualização do título. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, mas desta vez para o seu nome civil e segundo a forma de apelido simples. Não devem ser

acrescentados epítetos ou cognomes que estejam associados a nome da pessoa, mas sim, caso seja necessário, criar um ponto de acesso para outra forma de nome para o mesmo,

Exemplo:

1) rei

Nome: Juan Carlos Alfonso Víctor María de Borbón y Borbón-Dos Sicilias

Título nobiliárquico: Juan Carlos

Forma autorizada de nome: Juan Carlos, 1938-, rei de Espanha

Outra(s) forma(s) de nome: Borbón-Dos Sicilias, Juan Carlos Alfonso Víctor María de Borbón y, 1938-, rei de Espanha

2) duque

Nome: Duarte Pio de Bragança

Título nobiliárquico: Duque de Bragança

Forma autorizada de nome: Duque de Bragança, 1945-, duque de Portugal

Outra(s) forma(s) de nome: Bragança, Duarte Pio, 1945-, duque de Bragança

3) princesa

Nome: Alexandra Josefina Teresa Carlota Maria Guilhermina

Título nobiliárquico: Alexandra de Luxemburgo

Forma autorizada de nome: Alexandra de Luxemburgo, 1991-, princesa de Luxemburgo

Outra(s) forma(s) de nome: Guilhermina, Alexandra Josefina Teresa Carlota Maria, 1991-, princesa de Luxemburgo

2) rainha consorte

Nome: Sofia Margarida Vitória Frederica

Forma autorizada de nome: Sofia de Grécia e Dinamarca, rainha consorte de Juan Carlos

Outra(s) forma(s) de nome: Frederica, Sofia Margarida Vitória, 1938-, rainha de Espanha

PESSOA SINGULAR COM TÍTULO ECLESIAÍSTICO

Ponto de acesso pelo último apelido, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção que redireciona para o título eclesiástico.

Exemplos:

1)

Nome: Júlio Tavares Rebimbas

Título eclesiástico: bispo do Porto

Forma autorizada de nome: Rebimbas, Júlio Tavares, 1922-2010, bispo do Porto

2)

Nome: José da Cruz Policarpo

Título eclesiástico: cardeal-patriarca

Forma autorizada de nome: Policarpo, José da Cruz, 1936-2014, cardeal-patriarca de Lisboa

NOMES RELIGIOSOS

ponto de acesso pelo nome religioso conhecido, iniciando pela última parte desse nome, seguido dos restantes (caso existam), da distinção religiosa e dos anos de existência. Criar um ponto de acesso para outra forma de nome para o nome civil, segundo a forma de apelido simples

Exemplos:

1)

Nome: Abel Varzim da Cunha e Silva

Nome religioso conhecido: Padre Abel Varzim

Forma autorizada de nome: Varzim, Abel, Padre, 1902-1964

Outra(s) forma(s) de nome: Silva, Abel Varzim da Cunha e, 1902-1964, padre

2)

Nome: Manuel de Sousa Coutinho

Nome religioso conhecido: Frei Luís de Sousa

Forma autorizada de nome: Sousa, Luís de, Frei, 1555-1632

Outra(s) forma(s) de nome: Coutinho, Manuel de Sousa, 1555-1632, frei

NOMES DE SANTOS E BEATOS

Ponto de acesso pela última parte do nome pelo qual é conhecido como santo, seguido da distinção de santo ou beato e dos anos de existência. Criar um ponto de acesso para outra forma de nome para o nome civil, segundo a forma de apelido simples.

Exemplo:

Nome: Fernando de Pádua Bulhão

Nome de santo: Santo António de Lisboa

Forma autorizada de nome: António de Lisboa, Santo, 119?-1231

Outra(s) forma(s) de nome: Bulhão, Fernando de Pádua, 1191-1231, santo

NOMES CONSTITUÍDOS POR INICIAIS

Quando não existe um elemento de ligação entre as iniciais, o ponto de acesso é feito de forma direta e pelo conjunto das letras, seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. No caso de existirem elementos de ligação, o ponto de acesso é feito pela última inicial. Em ambos os casos o ponto de acesso deve ser seguido dos restantes nomes, dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, direcionado para o nome civil.

Exemplos:

1)

Nome: Fernando João Duarte do Carmo Abrantes Fernandes

Nome conhecido: FF

Forma autorizada de nome: FF, 1987-, cantor

Outra(s) forma(s) de nome: Fernandes, Fernando João Duarte do Carmo Abrantes, 1987-, cantor

2)

Nome: Mathangi Arulpragasam

Nome conhecido: M.I.A.

Forma autorizada de nome: A., M. I., 1975-, rapper

Outra(s) forma(s) de nome: Arulpragasam, Mathangi, 1975-, rapper

NOMES CONSTITUÍDOS PARCIALMENTE POR INICIAIS

Ponto de acesso pela palavra ou inicial que reporta para o último nome da pessoa em questão, sucedida dos restantes constituintes do nome, sejam eles palavras ou iniciais, seguidos dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, direcionado para o nome civil.

Exemplo:

Nome: Joanne Kathleen Rowling

Nome conhecido: J. K. Rowling

Forma autorizada de nome: Rowling, J., K., 1965-, escritora

Outra(s) forma(s) de nome: Rowling, Joanne Kathleen, 1965-, escritora

CARGOS

Quando o ponto de acesso é feito para representar, especificamente, uma pessoa em exercício de determinado cargo, este deve ser feito pela última parte do nome, seguido dos restantes nomes, das datas de existência e do cargo em questão. Logo depois da identificação do cargo deve ser apresentado, entre parênteses curvos, o período em que o cargo foi exercido. As datas desse período devem ser separadas por um hífen, caso o a pessoa continue em exercício do cargo apenas se apresenta o ano de início, seguido de um hífen.

Exemplos:

1)

Nome: Francisco José Amorim de Carvalho Guerra

Cargo: vice-reitor da Universidade do Porto

Forma autorizada de nome: Guerra, Francisco José Amorim de Carvalho, 1932-, vice-reitor da Universidade do Porto (1985-1991)

2)

Nome: Luís Braga da Cruz

Cargo: ministro da economia

Forma autorizada de nome: Cruz, Luís Braga da, 1942-, ministro da economia de Portugal (2001-2002)

PESSOAS COM NOMES IGUAIS

Devem ser criados pontos de acesso correspondentes ao número de nomes iguais, apenas diferenciando nas datas de existência e no elemento de descrição. Assim sendo, os pontos de acesso devem ser feitos segundo a forma de apelido simples.

Exemplo:

Nome: António Maria da Silva

Formas autorizadas de nome: 1) Silva, António Maria da, 1886-1971, ator

2) Silva, António Maria da, 1872-1950, político

PESSOAS CONHECIDAS APENAS POR UM NOME

Ponto de acesso pelo nome pelo qual a pessoa é conhecida, seja ela uma variação, uma forma abreviada de nome ou qualquer outra denominação, seguido dos anos de existência e do elemento de distinção. Deve ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome para o nome civil ou completo da pessoa e segundo a forma de apelido simples.

Exemplo:

Nome: Nuno Fernando Gonçalves da Rocha

Nome conhecido: Capucho

Forma autorizada de nome: Capucho, 1972-, futebolista

Outra(s) forma(s) de nome: Rocha, Nuno Fernando Gonçalves da, 1972-, futebolista

PESSOAS COM NOME SEGUIDO DE LOCATIVO DE ORIGEM OU DE QUALQUER OUTRO ANÁLOGO

Ponto de acesso pela palavra de ordem que direciona para o nome da pessoa e do análogo, seguido dos anos de existência e do elemento de distinção.

Exemplo:

Palavra de ordem: António de Portalegre

Forma autorizada de nome: António de Portalegre, 1942-1999, escritor

PESSOAS QUE TÊM VÁRIOS ELEMENTOS DE DISTINÇÃO

Ponto de acesso segundo a forma para apelido simples, no entanto o elemento distintivo selecionado deve ser o mais representativo possível da pessoa em questão. No caso de existirem vários elementos de distinção e não haver uma predominância deverá optar-se pelo que aparece mais vezes nos trabalhos de autor, pelo que surge mais nas fontes de informação e pelo último nome sugerido. Pode ser criado um ponto de acesso para outra forma de nome, caso hajam outros elementos de distinção de grande representatividade.

Exemplo:

Nome: Aníbal António Cavaco Silva

Forma autorizada de nome: Silva, Aníbal António Cavaco, 1939-, político

III - Criação e estruturação de notas biográficas

Os pontos de acesso constituem, efetivamente, um mecanismo essencial nos processos de representação e recuperação da informação. Todavia, a sua existência não deve excluir outros métodos de descrição, aliás esses podem ser um elemento fundamental e um contributo de valor quando se fala de pontos de acesso, particularmente dos que se referem a nomes de pessoas.

Um desses métodos de descrição passa pelas notas biográficas. Tratando-se de pessoas, o complemento de uma nota biográfica pode ser uma mais valia para o registo de autoridade, pois irá oferecer um acréscimo de informação que o ponto de acesso, pelas suas características, não possibilita, elucidando e esclarecendo o utilizador.

Uma nota biográfica é um trabalho de pesquisa que tem como intuito narrar a história de vida de uma pessoa de uma forma interessante, passando por ajudar a conhecer o seu percurso. Esta deve conter informações que darão a conhecer pormenores importantes que poucos conhecem e têm como base dois tipos de fontes de informação, nomeadamente documentos publicados (livros, revistas, jornais e outros documentos) e conversas/entrevistas. A primeira dará credibilidade ao estudo, priorizando-se fontes com relevância. A segunda é uma forma mais direta de recolha de informação e concederá profundidade à nota biográfica. As fontes de informação constituem uma ferramenta importante na qualidade da nota bibliográfica, uma vez que uma pesquisa em fontes pouco cuidadas e precisas proporcionará uma nota, também ela, pouco cuidada e com imprecisões face à pessoa retratada. Além deste facto, as fontes consultadas devem fazer parte da nota bibliográfica, ou seja, esta deve conter a referência às origens das informações presentes na nota.

Neste caso, as notas biográficas que devem ser privilegiadas são as de análise, uma vez que estas têm uma vertente mais analítica, que destacam factos e objetividade, evitando a tomada de posições e a formação de opiniões sobre a pessoa em análise.

Quanto à sua componente estrutural, as notas biográficas devem seguir uma estrutura dividida em partes, isto é, deve iniciar-se com uma apresentação do nome completo, data e local de nascimento, bem como informações relativas à família e a determinadas posições políticas, religiosas e/ou sociais. De seguida, procede-se à exposição da informação referente ao percurso académico, seguido das atividades profissionais, lúdicas ou outras que tenha desempenhado. Por fim, podem apresentar-se atividades que tenham contado com a colaboração ou participação da pessoa, seguido dos eventuais títulos, prémios, ou distinções que recebeu e, caso exista, a data do seu falecimento. Quanto à componente enunciativa, o texto, embora tenha um leitor potencial, não deve incluir marcas do enunciador.

Na construção das notas biográficas é necessário ter em atenção a terminologia e grafia utilizada, isto é, o texto deve seguir um estilo de escrita constante e com uma estruturas semântica, sintática e morfológica coerentes e de acordo com os princípios da língua utilizada na redação da nota biográfica. Além disso, é importante ter em atenção quando se tratam palavras ou expressões em língua que não a de origem, nestes casos é importante perceber se deve recorrer-se à tradução da expressão ou não. Esta deve ser realizada quando há uma tradução literal, ou seja, quando significado é exatamente o mesmo. Quando não existe uma tradução rigorosa na língua de

chegada deve manter-se aquela que é apresentada na língua de origem. Estes casos debruçam-se, sobretudo, sobre nomes de instituições, expressões idiomáticas e casos similares.

Por fim, realçar a importância da menção das fontes aquando da elaboração de uma nota bibliográfica. Estas devem ser o mais credíveis possível e conter informação atualizada sobre a pessoa que retratam. É de sublinhar o peso das fontes, uma vez que a informação que desenha estas notas bibliográficas provem de vários documentos já disponibilizados ou publicados e, por esse motivo, a sua origem é de extrema importância, pois desencadeiam a veracidade, credibilidade e profundidade da nota biográfica, daí a necessidade de explorar as diferentes fontes de informação disponíveis, analisá-las e selecionar aquelas que estão de acordo com o pretendido, preferindo aquelas que são fruto de páginas oficiais das pessoas em questão ou de organismos e instituições verosímeis e cuja gestão e atualização seja realizada de forma consciente.

Exemplos:

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/2Tr6fN>

Aventar: <https://goo.gl/HqhFsF>

Filho de Duarte Monteverde Abecasis e de Maria Amélia Krus, Nuno Krus Abecasis nasceu a 24 de outubro de 1929 em Faro. Licenciou-se em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, sendo que a atividade política ocupou grande parte da sua vida profissional, assumindo-se como militante do CDS – Partido Popular. Foi casado com Raquel Ferreira Castela, com quem teve seis filhos.

Em 1975 aderiu ao Partido da Democracia Cristã e, posteriormente, ao Centro Democrático Social. Foi eleito deputado da Assembleia da República nas legislaturas iniciadas em 1976, 1980, 1983, 1985 e 1995. Integrou o governo de coligação do PS com o CDS, em 1978, como Secretário de Estado das Indústrias Extrativas e Transformadoras. Em 1979, com apoio do CDS e do PSD, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Lisboa, conseguindo a reeleição em 1985. No mesmo ano participou na fundação da União das Cidades Luso-Afro-Américo-Asiáticas e, em 1989, na Fundação Cidade de Lisboa. Foi condecorado em Portugal com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 1983 e de Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 1999 (título póstumo) e na Grécia com o grau de Grã-Cruz da Ordem da Fénix da Grécia, em 1990. Morreu a 14 de abril de 1999, em Lisboa, com 69 anos. Morreu a 14 de abril de 1999, em Lisboa, com 69 anos.

- **Almeida, Victorino Goulartt de Medeiros e, 1940-, maestro**

CITI: <https://goo.gl/Qb0ThD>

António Victorino Goulartt de Medeiros e Almeida, nasceu a 21 de maio de 1940 em Lisboa. Filho do conhecido advogado lisboeta António Victorino de Lacerda Fernandes e Almeida e da sua esposa Maria Amélia de Loureiro Macedo Goulart de Medeiros, Vitorino de Almeida compôs a sua primeira obra aos 5 anos e com 7 interpretou obras de Mozart e Beethoven. Visto como

menino prodígio, Vitorino de Almeida, em 1955 dá o seu primeiro concerto no Conservatório Nacional.

Vitorino de Almeida frequentou o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa e graças ao seu desempenho ganhou uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura para estudar composição em Viena de Áustria, na Academia de Música. Foi adido cultural da Embaixada Portuguesa em Viena, o que lhe valeu uma condecoração atribuída pelo Presidente da República da Áustria. Em 1989 entra na política nacional e apresenta a sua candidatura ao Parlamento Europeu como cabeça de lista pelo MPD/CDE, vaga que não chegou a preencher.

Chegou a lecionar cursos de musicologia na Universidade do Porto e em Tavira e a participar em programas de televisão como “Tema e Variações”, “A Música e o Silêncio”, “A Nota Sensível”, “As Fontes do Som e Duetos Imprevistos” e “Pianíssimo”. Compôs e interpretou várias bandas para espetáculos, como “D. Maria” ou mesmo “A Louca” e foi autor de oito livros, entre eles “Coca-cola Killer” e “Memória da Terra esquecida”. A sua lista de obras é imensa o que lhe valeu, em 2005, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Casou duas vezes, uma primeira com a jornalista Maria Armanda de Saint-Maurice Ferreira Esteves com quem teve duas filhas, as atrizes Maria de Medeiros e Inês de Medeiros. Uma segunda com Sylvine Harlé com quem tem uma filha, a violinista e compositora Anne Victorino de Almeida.

IV - Conclusão

O presente guia pretende auxiliar os seus leitores na tarefa de criação de pontos de acesso para nomes de pessoas. Na verdade, são várias as práticas que exigem o desenvolvimento de pontos de acesso, nomeadamente no que diz respeito à indexação, já que são através destas práticas que é assegurada a descrição dos documentos, bem como garantidos o acesso e a recuperação da informação.

A existência de pontos de acesso no processo de gestão documental atrai um duplo benefício: por um lado o utilizador é beneficiado, porque vê facilitada a pesquisa e possibilitado o acesso documental, por outro lado as instituições vêm os seus acervos devidamente estruturados e organizados, estimulando, também, a interpretação e a valorização de todos os documentos que possuem.

Quanto às notas biográficas é importante enfatizar o contributo de adição de valor que estas empregam aos pontos de acesso, uma vez que anexam informação pertinente e fidedigna, tornando a descrição mais completa e, por consequência, o processo de representação da informação mais rico, constituindo, também, mais uma vantagem para o utilizador.

Em suma, é importante ressaltar o papel do profissional de informação que se deve apresentar como o orientador no que toca à estruturação da informação e a sua adaptação às necessidades e ao contexto das organizações. Além disso deve assumir-se como mentor na consciencialização e sensibilização para as práticas de gestão da informação e da forma como esta pode ser a base que alicerça variadíssimos processos.

V - Referências Bibliográficas

Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2008. Regras de Catalogação: Descrição e Acesso de Recursos Bibliográficos Nas Bibliotecas de Língua Portuguesa. Lisboa: Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

Biblioteca Nacional de Portugal. 2003. *Indexação: Terminologia e Controlo de Autoridade*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal;

Biblioteca Nacional de Portugal. Divisão da Porbase. 2005. *Recomendações para a Construção de Registos de Autoridade de Autor Pessoa Física*. 2ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal;

Direção Geral de Arquivos. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo. 2011. “Orientações Para a Descrição Arquivística”. 3a ed. Lisboa: Direção Geral de Arquivos;

Gusmão, Armando Nobre de, Fernanda Maria Guedes Campos, José Carlos Garcia Sottomayor. 2000. *Regras Portuguesas de Catalogação*. 3ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

Anexo B: Lista controlada de nomes de pessoas do acervo fotográfico do jornal Público

A

Abecasis, Nuno Krus, Político, 1929-1999, político
Abreu, Carlos, 1949-2017, político
Abreu, João Eduardo Coelho Ferraz de, 1917-2015, político
Abreu, Waldemar Paradela de, 1932-2003, jornalista
Abrunhosa, Paulo Machado, 1958-2001, escritor
Abrunhosa, Pedro Machado, 1960-, cantor pop
Ademir, 1942-, futebolista
 Guia, Ademir da, 1942-, futebolista
Afonso, Fernando Paes, 19??-, político
Ágata, 1959-, cantora de música ligeira
 Sousa, Maria Fernanda Pereira de, 1959-, cantora de música ligeira
Aglietta, Michel, 1938-, economista
Agonia, Manuel, 193?- , empresário
Agra, Cândido da, 19??-, escritor
Águas, José Rui Lopes, 1960-, futebolista
Águas, Raúl António, 1949-, futebolista
Aguar-Branco, Fernando, 1923-, advogado
 Neves, Fernando Guilherme de Aguiar-Branco da Silva, 1923-, advogado
Aguar, Francisco Bianchi, 19??-, médico
Aguar, João, 1943-2010, escritor
Aguar, José Guilherme Saraiva de Oliveira, 19??-, político
Aguar, José Rui da Pina, 1964-, futebolista
Aguar, Manuel Casal, 1941-, pintor
Aguar, Maria Manuela, 1942-, política
Aguar, Renato, 19??-, tradutor
Alarcão, Rui Nogueira Lobo de, 1930-, professor
Albergaria, Amadeu Albertino Marques Soares, 1977-, político
Albernaz, Rosa Maria, 1947-, política
Alberto, Rui, 19??-, escritor
Alegre, Manuel, 1936-, político
 Duarte, Manuel Alegre de Melo, 1936-, político
Alencar, Cláudia Gomes de, 1950-, atriz
Alexandra de Luxemburgo, 1991-, princesa de Luxemburgo
 Guilhermina, Alexandra Josefina Teresa Carlota Maria, 1991-, princesa de Luxemburgo
Almeida, Daniel Gomes de, 1955-, político
Almeida, Joaquim António Portugal Baptista de, 1957-, ator
Almeida, João Casanova de, 1957-, político
Almeida, João Charters de, 1935-, artista plástico
Almeida, Manuel Castro, 1957-, político
Almeida, Mário Hermenegildo Moreira de, 1944-, político
Almeida, Nuno Vieira, 19??-, compositor
Almeida, Paulo Luís Cunha de, 1973-, político
Almeida, Rui, 1967-, jornalista
Almeida, Victorino Goulartt de Medeiros e, 1940-, maestro
Altavilla, Lia, 19??-, cantora lírica
Álvarez-Pedrosa Núñez, Juan Antonio, 19??-, professor
Alves, Armando França Rodrigues, 1949-, político

Alves, Armando José Ruivo, 1935-, artista plástico
 Alves, Avelino, Padre, 1952-
 Alves, Avelino Pereira, 1952-, padre
 Alves, Dário Castro, 1927-2010, político
 Alves, Jaime Ferreira, 19?-, professor
 Alves, Joaquim Jaime Ferreira, 1965-, futebolista
 Alves, João António Ferreira Resende, 1952-, futebolista
 Alves, João Marçal, 19?-, político
 Alves, Natália Marinho Ferreira, 1948-, professora
 Alves, Octávio Augusto Sobrinho, 1937-, bispo de Bragança-Miranda
 Alves, Paulo, 1969-, futebolista
 Alves, Paulo Jorge Cardoso, 1969-, hoquista
 Alves, Pedro, 1975-, ator
 Alves, Tomás Bernardo de Matos, 1989-, ator
 Alves, Vítor Manuel Rodrigues, 1935-2011, militar
 Amaral, Diogo Freitas do, 1941-, político
 Amaral, Fernando Monteiro do, 1925-2009, político
 Amaral, Francisco, 19?-, político
 Amaral, Joaquim Ferreira do, 1945-, político
 Amaral, João Bosco Mota, 1943-, político
 Amaral, Luís Mira, 1945-, engenheiro
 Amaral, Ruy, 19?-, embaixador do Brasil (1982-1994)
 Amarante Júnior, Ozelito Possidônio de, 1924-, político
 Amaro, Álvaro, 1953-, político
 Amaro, Carlos António Barreto de Andrade, 1968-, lutador
 Barreto, Carlão, 1968-, lutador
 Amélia, Carolina, 19?-, política
 Ameling, Elly, 1933-, cantora lírica
 Ameling, Elisabeth Sara, 1933-, cantora lírica
 Ámen, Amélia, 19?-, política
 Amicis, Ezio Mariani, 19?-, violinista
 Amigo Girol, Vicente, 1967-, guitarrista
 Amorim, António Arriscado, 19?-, empresário
 Amorim, Américo Ferreira de, 1934-, empresário
 Amorim, Flávio, 19?-, cantor religioso
 Anadon, Maria, 1961-, cantora de jazz
 Anastácio, Marcos, 197?-, surfista
 Andrade, Artur Vieira de, 1913-2005, arquiteto
 Andrade, Eugénio de, 1923-2005, escritor
 Fontinhas, José, 1923-2005, escritor
 Andrade, Jorge Manuel Almeida Gomes de, 1978-, futebolista
 Andrade, Mário Corino da Costa, 1906-2005, médico
 Andresen, Sofia de Mello Breyner, 1919-2004, poetisa
 Ángeles, Victória de los, 1923-2005, cantora lírica
 Angerer, Paul, 1927-, maestro
 Angster, Armand, 1947-, músico
 Anjos, João Veiga, 19?-, empresário
 Anselmo, Padre, 1944-
 Borges, Anselmo da Silva, 1944-, padre
 Antena, Isabelle, 1960-, cantora de jazz e electropop
 Antenor, Areal, 19?-, advogado
 Antunes, António Moreira, 1953-, caricaturista
 Antunes, Ernesto Augusto de Melo, 1933-1999, militar
 Antunes, Horácio André, 1946-, político
 Antunes, José Manuel, 19?-, empresário

Antunes, José Manuel de Oliveira, 19??-, advogado
 Aquino, María Corazón Cojuangco, 1933-2009, política
 Cojuangco, María Corazón Sumulong, 1933-2009, política
 Araújo, Abílio, 1949-, político
 Araújo, Jorge Paulino Duarte, 1959-, escritor
 Araújo, Maria do Céu Fernandes e, 1910-2001, política
 Archer, Elvira, 19??-, escritora
 Aris, Michael Vaillancourt, 1946-1999, historiador
 Aroso, Pedro, 19??-, arquiteto
 Arroyo Lanchas, Angel, 1956-, ciclista
 Arsenault, Mychel, 19??-, cineasta
 Ascroft, Dame Peggy, 1907-1991, atriz
 Assayas, Olivier, 1955-, cineasta
 Atalaya, José, 1927-, músico
 Atamian, Dickran, 1956-, pianista
 Atlan, Françoise, 1943-, economista
 Augusto, Ernesto, 19??-, político
 Aurélio, José Manuel, 1938-, escultor
 Aussel, Roberto, 1954-, guitarrista
 Austbo, Hakon, 1948-, pianista
 Aynaoui, Younes El, 1971-, tenista
 Azevedo, Belmiro Mendes de, 1938-, empresário
 Azevedo, Carlos Alberto de Pinho Moreira de, 1953-, bispo de Belali
 Azevedo, Fortunado Alves, 1949-, árbitro de futebol
 Azevedo, José Carlos, 1950-, político
 Azevedo, Manuel Joaquim Pinho Moreira de, 1955-, político
 Azevedo, Mário, 1964-, compositor
 Azevedo, Sérgio, 19??-, político
 Aznar López, José María Alfredo, 1953-, político
 Azul, Rui, 19??-, saxofonista

B

Babo, António Manuel Pérez da Silva, 1955-, professor
 Bacalov, Luís Enríquez, 1933-, pianista
 Bacelar, Manuela, 1943-, ilustradora
 Bach, Michael, 1958-, músico
 Badillo, Rafael, 1930-2010, fotógrafo
 Badini, Gérard, 1931-, músico
 Baganha, Manuel Duarte, 1945-, futebolista
 Baía, Vítor Manuel Martins, Futebolista, 1969-
 Baldaque, Alberto Bessa-Luís, 19??-, professor
 Baleiras, Catarina, 1963-1991, artista plástica
 Balinsky, Margaret, 1935-2014, escritora
 Balona, José, 19??-, político
 Balsemão, Francisco José Pereira Pinto, 1937-, político
 Balsemão, Henrique, 1968-, empresário
 Bandarra, Hélder, 1940-, ilustrador
 Bandeirinha, 1962-, futebolista
 Barbosa, Fernando Óscar Bandeirinha Barbosa, 1962-, futebolista
 Bandura, Albert, 1925-, psicólogo
 Bandy, John, 1930-2015, escritor
 Bangemann, Martin, 1934-, político
 Baptista, António Alçada, 1927-2008, romancista
 Baptista, Fernando Paulo do Carmo, 1940-, professor
 Barahal, Jed, 19??-, músico

Barata, José Oliveira, 19??-, escritor
 Barber Júnior, Robert A., 1949-, político
 Barbosa, Adriano Correia, 19??-, escritor
 Barbosa, António Guedes, 1943-1993, pianista
 Barbosa, Domingos Azevedo Gonçalves, 19??-, professor
 Barbosa, Fernando, 19??-, deputado da Junta de Freguesia de São Cosme (2002-2006)

 Barbosa, Jaime Milheiro de Oliveira, 1935-, médico
 Barbosa, José Novais, 19??-, professor
 Barbosa, Pedro Alexandre Santos, 1970-, futebolista
 Barjuan i Esclusa, Sergi, 1971-, futebolista
 Barosa, Arminda Odete, 19??-, pianista
 Barradas, Ana, 1944-, jornalista
 Barreira, Carlos, 1945-, escritor
 Barreiros, Eugénio, 19??-, cantor pop
 Barreiros, Pedro, 1962-, músico
 Barreiros, Quim, 1947-, cantor de música popular
 Barreiros, Joaquim de Magalhães Fernandes Barreiros, 1947-, cantor de música popular
 Barreto, António Miguel de Moraes Taborda, 1942-, cientista social
 Barreto, Carlos, 1957-, contrabaixista
 Barreto, Joaquim Barroso de Almeida, 1950-, político
 Barros, Olavo, 1957-, flautista
 Barros, Rui Gil Soares de, 1965-, futebolista
 Barroso, Artur Sousa, 19??-, político
 Barroso, Eduardo Paz, 1957-, jornalista
 Barroso, Fernando, 1979-, músico
 Barroso, José Manuel Durão, 1956-, político
 Barroso, Maria de Jesus Simões, 1928-2015, professora
 Barthélémy, Claude, 1956-, compositor
 Bártolo, Artur Nunes, 1909-19??, maestro
 Basílio, João Roberto, 1949-, futebolista
 Pé-de-Anjo, 1949-, futebolista
 Basten, Marco van, 1964-, futebolista
 Bastos, Holbech, 1893-19??, ator
 Bastos, Paulo, 1967-, compositor
 Basto, Sousa, 19??-, cônsul de Cabo Verde (2000-2004)
 Bateira, Jorge Manuel de Mendes, 1951-, economista
 Batista, Lucílio Cardoso Cortez, 1965-, árbitro de futebol
 Batista, Luís Diamantino, 19??-, político
 Batista, Victor Manuel Ferreira, 1948-1999, futebolista
 Beatriz dos Países Baixos, 1938-, rainha dos Países Baixos
 Armgard, Beatriz Guilhermina, 1938-, rainha dos Países Baixos
 Beбето, 1964-, futebolista
 Oliveira, José Roberto Gama de Oliveira, 1964-, futebolista
 Becker, Boris Facund, 1967-, tenista
 Beckley, Bill, 1946-, fotógrafo
 Beiras Torrado, Xosé Manuel, 1936-, político
 Beiroco, Luís Filipe Pais, 1939-, político
 Beja, Carlos Alberto Cardoso Rodrigues, 1949-, político
 Beleza, Álvaro, 19??-, médico
 Beleza, Leonor, 1948-, política
 Tavares, Maria Leonor Conceição Pizarro Beleza de Almeida Mendonça, 1948-, política
 Benetton, Luciano, 1935-, empresário
 Bento, Jorge Olímpio, 1946-, professor
 Bento, José, 1932-, escritor

Nascimento, José Bento de Almeida e Silva, 1932-, escritor
 Bento, Paulo Jorge Gomes, 1969-, treinador de futebol
 Bento, Rui Fernando da Silva Calapez Pereira, 1972-, futebolista
 Berezovsky, Boris Abramovich, 1946-2013, matemático
 Bergkamp, Dennis Nicolaas Maria, 1969-, futebolista
 Bernardo, Rui, 1972-, escritor
 Berto, Quim, 1971-, futebolista
 Machado, Joaquim Alberto Ferreira, 1971-, futebolista
 Besch, Peter, 19??-, cantor lírico
 Bessa, Daniel, 1948-, político
 Coelho, Daniel Bessa Fernandes, 1948-, político
 Bessa-Luís, Agustina, 1922-, escritora
 Bessa, Maria Agustina Ferreira Teixeira, 1922-, escritora
 Bessa, Pedro Moura, 19??-, escritor
 Beytelmann, Gustavo, 1945-, compositor
 Bezerra, Edir Macedo, 1945-, bispo evangelista
 Bica, Carlos, 1958-, contrabaixista
 Bino, 1972-, futebolista
 Mações, Manuel Albino Morim, 1972-, futebolista
 Bizinech, Liliana, 19??-, cantora lírica
 Blanco, Marta, 1938-, escritora
 Bobô, 1962-, futebolista
 Silva, Raimundo Nonato Tavares da, 1962-, futebolista
 Borland, Christine, 1965-, artista plástica
 Borges, António Mendo de Castel-Branco do Amaral Osório, 1949-2013, economista
 Borges, Artur Manuel Carvalho, 19??-, político
 Borrego, Carlos Alberto Diogo Soares, 1948-, engenheiro
 Boswell, Lawrence, 1959-, encenador
 Boucinha, Augusto Torres, 1949-, político
 Bourges-Maunoury, Jacqueline, 1961-, pianista
 Bourges, Yvon, 1921-2009, político
 Braga, Abel Carlos da Silva, 1952-, futebolista
 Braga, Miguel, 1948-, pianista
 Duque de Bragança, 1945-, duque de Portugal
 Bragança, Duarte Pio, 1945-, duque de Bragança
 Branaghs, Kenneth Charles, 1960-, ator
 Branco, Daniel dos Reis, 1945-, político
 Branco, Óscar, 19??-, ator
 Brandão, José Francisco da Mota Sampaio, 1944-, designer
 Brandão, Manuel Cavaleiro, 19??-, advogado
 Brandão, Mário Cal, 1910-1996, político
 Brandão, António Neto, 19??-, advogado
 Brando Júnior, Marlon, 1924-2004, ator
 Brautigam, Ronald, 1954-, pianista
 Breu, Maria de Lurdes, 19??-, política
 Breukelen, Johannes Franciscus van, 1956-, futebolista
 Brites, João Carlos Tuna, 1943-, encenador
 Brito, Adolfo José, 1950-, político
 Brito, César Duarte Costa, 1964-, futebolista
 Brito, João Carlos, 1966-, escritor
 Brito, Jorge Artur Rego de, 1927-2006, empresário
 Brito, Paulo Sérgio Bento, 1968-, treinador de futebol
 Britter, Edward Benjamin, 1913-1976, compositor
 Brochier, Jean-Jacques, 1937-2004, jornalista
 Brou, Ângelo, 1940-, gestor desportivo

Brouwer, Leo, 1939-, compositor
 Mezquida, Jean Leovigildo Brouwer, 1939-, compositor
 Brown, Donald Eugene, 1987-, jogador de futebol americano
 Bual, Artur, 1926-1990, artista plástico
 Buarque, Chico, 1944-, músico
 Hollanda, Francisco Buarque, 1944-, músico
 Burgh, Chris de, 1948-, cantor de pop rock
 Davison, Christopher John, 1948-, cantor de pop rock
 Burmester, Gerano, 1953-, pintor
 Burmester, Pedro Martins da Costa, 1963-, pianista
 Burton, Gary, 1943-, vibrafonista
 Burton, Tim, 1958-, cineasta
 Burton, Timothy William, 1958-, cineasta
 Bylsma, Anner, 1934-, música

C

Caballé i Folch, Maria de Montserrat Bibiana Concepción, 1933-, cantora lírica
 Cabeças, José Domingos da Ascensão, 1952-, político
 Cabecinha, António, 19??-, professor
 Cabral, Alexandre, 1917-1996, escritor
 Cabral, Alfredo Lopes, 1946-, militar
 Cabral, Fernando dos Santos, 1928-2008, político
 Cabral, José, 1955-, político
 Cabral, Manuel, 19??-, ator
 Cabral, Pedro de Fonseca Caldeira, 1950-, compositor
 Cacioli Júnior, Milton, 1965-, futebolista
 Cadete, 1968-, futebolista
 Reis, Jorge Paulo Cadete Santos, 1968-, futebolista
 Cadilhe, Miguel José Ribeiro, 1944-, político
 Caetano, João, 1962-, cantor de música popular
 Caetano, Salvador Fernandes, 1926-2011, empresário
 Calainho, Ernesto Paulo Ferreira, 1954-, treinador de futebol
 Caldas, Miguel Castro, 1972-, escritor
 Calheiros, Fernando, 19??-, político
 Calheiros, José Carlos Amorim, 1952-, árbitro de futebol
 Calheiros, José de Moura, 1936-, escritor
 Calisto, Henrique Manuel da Silva, 1953-, treinador de futebol
 Camarinha, Guilherme Duarte, 1912-1994, pintor
 Cambra, Manuel de Almeida, 1929-, político
 Campelo, Joana, 1987-, cantora lírica
 Campelos, Manuel, 1924-, político
 Campilho, Mário, 1928-, político
 Campos, Afonso Abel de, 1962-, futebolista
 Campos, António Carlos Ribeiro, 1938-, político
 Campos, José Martins, 19??-, médico
 Canavarro, Pedro Manuel Guedes de Passos, 1937-, historiador
 Cancela, Joaquim Domingues, 19??-, escritor
 Candal, Carlos Manuel Natividade da Costa, 1938-2009, político
 Candeias, Jorge, 1966-, tradutor
 Cândido, José de Souza, 1942-, político
 Canedo Santos, José, 1958-, político
 Canedo, João Rodrigues, 1894-1976, militar
 Cannon, Russel, 19??-, investigador
 Canogar, Rafael, 1935-, pintor
 Canotilho, António Avelãs, 19??-, político

Capello, Fábio, 1946-, treinador de futebol
 Capelo, António Martins Moreira, 1956-, ator
 Capucho, 1972-, futebolista
 Rocha, Nuno Fernando Gonçalves da, 1972-, futebolista
 Caratini, Patrice, 1946-, contrabaixista
 Carbone, Nicola Beller, 1964-, cantora lírica
 Carda i Torner, Santi, 1948-, hoquista
 Cardenas, Mónica, 1927-, artista plástica
 Cardona, Mária Celeste Ferreira Lopes, 1951-, política
 Cardoso, António Homem, 1945-, escritor
 Cardoso, António Poppe Lopes, 1933-2000, político
 Cardoso, António Santos, 1963-, futebolista
 Cardoso, Edgar António Mesquita, 1913-2000, engenheiro
 Cardoso, Helena Amaral, 19??-, pintora
 Cardoso, Jaime, 1948-, professor
 Cardoso, João Paulo Seara, 1956-, escritor
 Cardoso, Miguel Vicente Esteves, 1955-, jornalista
 Cardoso, Nuno Magalhães da Silva, 1961-, político
 Careca, 1960-, futebolista
 Oliveira Filho, António de, 1963-, futebolista
 Carmichael Judy, 1957-, pianista
 Carmo, Carlos, 1939-, cantor de fado
 Almeida, Carlos do Carmo da Ascensão de, 1939-, cantor de fado
 Carmona, Alberto Manuel Andrade, 1943-2009, político
 Carneiro, Alberto Almeida, 1937-, escultor
 Carneiro, António Soares, 1928-2014, militar
 Carneiro, Azuil Dinis Linhares, 19??-, político
 Carneiro, Manuel Sousa, 19??-, político
 Carneiro, Roberto Artur da Luz, 1947-, político
 Carpinteira, José Manuel Vaz, 1959-, político
 Carré, Marie Martiné, 1905-1983, atriz
 Carreira, João, 1968-, investigador
 Carreiro, Carlos de Amaral, 1946-, pintor
 Carreras e Coll, Josep, 1946-, cantor lírico
 Carrière, Jean-Claude, 1931-, guionista
 Carrilho, Manuel Maria Ferreira, 1951-, político
 Carter, Betty, 1929-1998, cantora de jazz
 Carvalhas, Carlos Alberto do Vale Gomes, 1941-, político
 Carvalheiras, César, 19??-, dirigente desportivo
 Carvalheiras, Heitor, 19??-, político
 Carvalho, Aguiar de, 1943-2005, político
 Carvalho, Alexandre, 1952-, cineasta
 Carvalho, Amândio de, 1938-2017, dirigente desportivo
 Carvalho, António, 1979-, lutador
 Carvalho, Arlindo Duarte de, 1939-2016, músico
 Carvalho, Carlos, 1952-, médico
 Carvalho, David, 1956-, escritor
 Carvalho, Luís de, 1933-, médico
 Carvalho, Joaquim de, 1926-2017, juiz
 Carvalho, Jorge Manuel Matos, 19??-, notário
 Carvalho, Jorge Nuno Negreiros de, 19??-, professor
 Carvalho, Jorge Vaz de, 1955-, professor
 Carvalho, José Bento Azevedo, 1973-, ciclista
 Carvalho, José Branquinho de, 1899-1965, escritor
 Carvalho, José Vieira de, 1938-2002, militar

Carvalho, Júlio Amorim de, 1944-, escritor
 Carvalho, Mário Jorge, 1942-, economista
 Carvalho, Nazaré, 19??-, árbitra
 Carvalho, Nuno Teles, 1971-, investigador
 Carvalho, Paulo de, 1947-, cantor de música popular
 Costa, Manuel Paulo de Carvalho da, 1947-, cantor de música popular
 Carvalho, Orlando Magalhães, 1910-1998, escritor
 Carvalho, Otelio Nuno Romão Saraiva de, 1936-, militar
 Carvalho, Zulmiro Neves de, 1940-, escultor
 Casaca, Rui Manuel Magalhães, 1959-, gestor desportivo
 Casarini, Nicola, 1971-, investigador
 Casimiro, Acácio Alfredo, 1949-, futebolista
 Castanho, Joaquim, 19??-, escritor
 Castelo Branco, Carlos, 1920-1993, jornalista
 Castilho, Maria Teresa de Lobo, 19??-, professora
 Castro, Alberto Pereira, 1915-2010, investigador
 Castro, Armando Fernandes de Moraes e, 1918-1999, economista
 Castro, Custódio Miguel Dias de, 1983-, futebolista
 Castro, Irene, 1895-1975, ativista social
 Castro, João Osório de, 1926-2007, escritor
 Castro Júnior, Gilberto, 19??-, árbitro de futebol
 Castro, Maria Eugénia Menéres de Melo e, 1958-, cantora de jazz
 Castro, Paulo Rabello de, 1949-, economista
 Castronuovo, Júlio, 1932-, ator
 Catarino, António, 1955-, jornalista
 Catarino, Jorge Luís Ferreira, 19??-, político
 Catarino, José Luís, 19??-, político
 Catroga, Eduardo de Almeida, 1942-, político
 Cavaca, Rogério, 1940-, arquiteto
 Cebola, António Francisco Bolsa, 19??-, professor
 Cédron, Alberto, 1937-, pintor
 Cela Trulock, Camilo José, 1916-2002, escritor
 Centeno, Sobral, 1948-, pintor
 Centeno, Yvette Kace, 1940-, escritora
 Centeno, Y. K., 1940-, escritora
 Cepeda, Francisco José Terroso, 1944-, governador civil de Bragança (2000-)
 Cerqueira, António Fernando Nogueira, 1960-, político
 Cervan, Sílvio Rui Neves Gonçalves, 1969-, político
 Cesário, José de Almeida, 1958-, político
 Chaban-Delmas, Jacques, 1915-2000, político
 Chambel, Francelina, 19??-, política
 Chaminé, Jorge, 1956-, cantor lírico
 Chamis, Flávio, 19??-, maestro
 Chance, Michael, 1955-, cantor lírico
 Chapin, Jena-Luc, 1959-, fotógrafo
 Chaplin, Geraldine Leigh, 1944-, atriz
 Chaves, Alexandre António Alves, 1948-, político
 Chelimo, Richard, 1972-2001, corredor
 Cherkasov, Andrei, 1970-, tenista
 Chennem, Dick, 1941-, político
 Cheney, Richard Bruce, 1941-, político
 Chilundo, Arlindo, 19??-, vice-ministro da educação de Angola (1988-1992)
 China, 1959-, futebolista
 Conceição, Henrique Valmir da, 1959-, futebolista
 Chipperfield, David, 1953-, arquiteto

Chiquinho, 1966-, futebolista
 Testa, Neuri Carlos, 1966-, futebolista
 Chissano, Joaquim Alberto, 1939-, político
 Cid, José, 1944-, cantor de música popular
 Tavares, José Albano Cid Ferreira, 1944-, cantor de música popular
 Cintra, José de Sousa, 1944-, empresário
 Cintra, Luís Miguel Valle, 1949-, ator
 Cláudio, Mário, 1941-, escritor
 Costa, Rui Manuel Pinto Barbot, 1941-, escritor
 Clayton-Thomas, David, 1941-, músico
 Coelho, António Borges, 1928-, escritor
 Coelho, Carlos Alberto Pereira de Meireles, 1947-, professor
 Coelho, Carlos Miguel Maximiano de Almeida, 1960-, político
 Coelho, Eduardo de Almeida do Prado, 1944-2007, escritor
 Coelho, Fernando Bezerra de Sousa, 1957-, político
 FBC, 1957-, político
 Coelho, José Teixeira, 1944-, arquiteto
 Coelho, Mário Brochado, 1939-, escritor
 Coelho, Mário Marques, 1957-, futebolista
 Coelho, Pedro Manuel Mamede de Passos, 1964-, político
 Cohen, Teresa, 1892-1992, matemática
 Coissoró, Narana Sinai, 1933-, advogado
 Colaço, Concessa, 1928-, artesã
 Coleman, Steve, 1956-, saxofonista
 Conceição, José, 1959-, escritor
 Conde, Chiquinho, 1965-, futebolista
 Conde Júnior, Francisco Queriol, 1965-, futebolista
 Conduto, Fernando, 1937-, artista plástico
 Conquer, Jeanne-Marie, 1965-, violinista
 Constâncio, Vítor Manuel Ribeiro, 1943-, político
 Conte, Paolo, 1937-, cantor de jazz
 Coordes, Egnon, 1943-, político
 Cordeiro, José Manuel Garcia, 1967-, bispo de Bragança-Miranda
 Cornejo, Fernando Andrés Meneses, 1985-, futebolista
 Coroa, José Emílio Campos, 1954-, médico
 Coroado, Jorge, 1956-, treinador de futebol
 Correia, Alfredo, 1946-, escritor
 Correia, António Arruda Ferrer, 1912-2003, jurista
 Correia, Fausto de Sousa, 1951-2007, político
 Correia, Fernando Adão, 1935-, jornalista
 Correia, João Araújo, 1899-1985, escritor
 Correia, José Eduardo Dias Borges Viterbo, 1962-, treinador de futebol
 Correia, José Macário Custódio, 1957-, político
 Correia, Lício, 19??-, político
 Correia, Maria Clara Amado Pinto, 1960-, escritora
 Correia, Mário Cerqueira, 19??-, professor
 Correia, Mário António Pires, 1952-, músico
 Correia, Natália de Oliveira, 1923-1993, escritora
 Correia, Vítor, 1968-, ator
 Corvacho, Nuno, 19??-2011, militar
 Corte Real, Eugénio, 1937-2011, locutor
 Cortina Alcocer, Alberto, 1946-, empresário
 Cosme, Jorge, 1954-, empresário
 Costa, Alberto José, 19??-, engenheiro
 Costa, Alexandre Pinto da, 1964-, gestor desportivo

Costa, Alexandre Vieira Pinto Alves, 1939-, arquiteto
 Costa, António Salavessa, 1946-, político
 Costa, Beatriz, 1907-1996, atriz
 Conceição, Beatriz da, 1907-1996, atriz
 Costa, Belmiro Moita da, 19??-, político
 Costa, Carlos da Silva, 1949-, economista
 Costa, Celestino Rocha da, 1937-, primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe (1988-1991)
 Costa, Cesário, 1970-, maestro
 Costa, Daniel, 1940-, escritor
 Costa, Fernando Melo da, 1958-, político
 Costa, Francisco Barbosa, 19??-, político
 Costa, Gal, 1945-, cantora de bossa nova
 Burgos, Maria da Graça Costa Penna, 1945-, cantora de bossa nova
 Tropicália, Musa de, 1945-, cantora de bossa nova
 Costa, Gonçalo Filipe Ribas Ribeiro da, 1960-, político
 Costa, Helena Moreira de Sá e, 1913-2006, pianista
 Costa, Isabel Alves, 1946-2009, diretora de teatro
 Costa, Jorge Alberto, 1953-, treinador de futebol
 Costa, Jorge Lacão, 1954-, político
 Costa, Jorge Nuno Pinto da, 1937-, dirigente desportivo
 Costa, José Alberto, 1953-, treinador de futebol
 Costa, José Carlos, 1962-2009, futebolista
 Costa, José Carlos Sequeira, 1929-, pianista
 Costa, José Eduardo Pinto da, 1934-, médico
 Costa, José Oliveira e, 1935-, economista
 Costa, Laurindo Correia da, 1934-2011, empresário
 Costa, Leandro Miguel Ramalho Pinho, 1976-, árbitro de futebol
 Costa, Leonel Fernando Pinto Coelho da, 1981-, político
 Costa, Luís Miguel da Oliveira Horta e, 1954-, gestor
 Costa, Maria José, 19??-, escritora
 Costa, Miguel António Igrejas Horta e, 1948-, economista
 Costa, Pedro, 1959-, realizador
 Costa, Pedro da Vinha, 1960-, político
 Costa, Pedro Ferraz da, 1946-19??, empresário
 Costa, Rui Manuel César, 1972-, futebolista
 Costa, José Carlos Sequeira, 1929-, pianista
 Costa, José Armando Trocado da, 1950-2015, político
 Costa, Joaquim Virgílio Leite Almeida, 1943-, político
 Cotrubas, Ileana, 1939-, cantora lírica
 Couceiro, Pedro, 1970-, piloto automóvel
 Coutinho, Jorge, 1934-, ator
 Coutinho, Maria Paula Mourão do Amaral, 1941-, investigadora
 Couto, Daniel, 19??-, músico
 Couto, Emanuel, 1973-, tenista
 Couto, Fernando Manuel Silva, 1969-, futebolista
 Couto, Joaquim Barbosa Ferreira, 1951-, político
 Couto, Jorge António Pinto de, 1970-, futebolista
 Couto, Júlio, 1935-, escritor
 Couto, Joaquim Sá, 1951-, médico
 Couto, José Manuel Torres, 1947-, política
 Cravinho, João Fardona Gomes, 1936-, político
 Cristovão, Fernando Alves, 1929-, professor
 Cruyff, Johan, 1947-2016, futebolista
 Crujff, Hendrik Johannes, 1947-2016, futebolista
 Cruz, Fernando da Conceição, 1940-, futebolista

Cruz, Luís Carlos Lopes Cardoso, 1925-, político
 Cruz, Luís Garcia Braga da, 1942-, político
 Cruz, Manuel Ivo Soares Cardoso, 1935-2010, compositor
 Cruz, Maria Cândida, 19?-, política
 Cruz, Oceano Andrade da, 1962-, futebolista
 Cruz, Orlando, 1981-, pugilista
 Cruz, Sérgio Fernando Bastos da, 1966-, futebolista
 Cruz, Ulysses, 1952-, diretor televisivo
 Cruzeiro, Celso, 1945-, advogado
 Cunha, António José Batista Cardoso e, 1933-, político
 Cunha, Arlindo Marques da, 1950-, economista
 Cunha, Aurora, 1959-, corredora
 Cunha, Fernando Manuel da Silva Gomes Ribeiro da, 1963-, guitarrista
 Cunha, Henrique Jorge Campos, 1943-, político
 Cunha, José Bernardo Veloso Falcão e, 1932-2009, político
 Cunha, Luís Manuel Moreira de Campos e, 1954-, político
 Cunha, Manuel António Tavares, 1962-, ciclista
 Cunha, Pedro d'Orey da, 1939-1995, filósofo
 Cunhal, Álvaro Barreirinhas, 1913-2005, político
 Curto, Abílio Aleixo, 1941-, político

D

Dalberto, Michel, 1955-, pianista
 d'Alte, Miguel, 1954-2007, pintor
 Damas, Maria Joaquina, 1934-, escritora
 Dâmaso, Álvaro, 1949-, empresário
 Damião, Elisa Maria Ramos, 1946-, política
 Davis, Jesse, 1965-, saxofonista
 Davis, Miles Deey, 1926-1991, trompetista
 Dehesa Romero, Guillermo de la, 1941-, político
 Deleuze, Gilles, 1925-1995, filósofo
 Delgado, Rui, 1942-, historiador
 Delors, Jacques, 1925-, político
 Delvaux, André Baron, 1926-2002, cineasta
 Demarquette, Henri, 1970-, violinista
 Demol, Stéphane Auguste, 1966-, futebolista
 Deniz-Jacinto, Manuel, 1915-1998, teatrólogo
 Dent, Arthur Phillip (personagem)
 Freeman, Martin John Christopher, 1971-, ator
 Devile, Michel, 1931-, cineasta
 Dhlakama, Afonso Macacho Marceta, 1953-, político
 Dias, António Fernando de Brito Castilho, 1949-, engenheiro
 Dias, António Luís Pimenta, 1956-, político
 Dias, António Saraiva, 19?-, escritor
 Dias, Encarnação Francisco, 1931-2016, político
 Dias, João Moreira, 19?-2013, político
 Dias, José, 19?-, compositor
 Dias, Laurentino José Monteiro Castro, 1954-, político
 Dias, Maria Albertina da Costa, 1965-, corredora
 Didi (personagem)
 Aragão, António Renato, 1935-, ator
 Diniz, António Wagner, 19?-, músico
 Dito, 1962-, futebolista
 Mendes, Eduardo José Gomes Camassete Mendes, 1962-, futebolista
 Dixo, Manuel João Ribeiro, 1941-2012, pintor

Djoincevic, Cedomir, 1961-, futebolista
Djukic, Miroslav, 1966-, futebolista
Donner, Alexander, 1948-2013, treinador de andebol
Dorfman, Harry, 19??-, juiz
Dória, Bárbara, 19??-, escritora
Dorminsky, Mário, 1955-, cineasta
 Carvalho, Francisco Mário Dorminsky de, 1955-, cineasta
Dornford-May, Mark, 1955-, guionista
D'rivera, Paquito Francisco, 1948-, saxofonista
Drovot, Pierre, 1943-, guionista
Drulovic, Ljubinko, 1968-, futebolista
Duarte, Anabela, 19??-, cantora lírica
Duarte, Paulo Jorge, 1969-, futebolista
Dukel, Francisca, 19??-, cantora lírica
Dumay, Augustin, 1949-, violinista
Duqué, Daniel, 1961-, cineasta

E

Eanes, António dos Santos Ramalho, 1935-, político
Edmilson, 1976-,
 Moraes, José Edmilson Gomes, 1976-, futebolista
Ehrlich, Marty, 1955-, instrumentista
Eldoro, Fernando, 19??-, maestro
Elleray, David Roland, 1954-, árbitro de futebol
Ellis, Pee Wee, 1941-, saxofonista
 Bryant, Alfred, 1941-, saxofonista
Engelstad, Ralph Louis, 1930-2002, empresário
Eriksson, Sven Goran, 1948-, treinador de futebol
Esmeraldo, Gabriel Drumond, 1943-, empresário
Esteves, João Luís Garcês, 1962-, futebolista
Esteves, Manuel do Espírito Santo, 1917-, médico
Esteves, Maria da Assunção Andrade, 1956-, política
Estrela, Edite de Fátima Santos Marreiros, 1949-, professora
Évora, Cesária, 1941-2011, cantora de morna
 Morna, Rainha, 1941-2011, cantora de morna

F

Fagner, 1949-, cantor de pop rock
 Lopes, Raimundo Fagner Cândido, 1949-, cantor de pop rock
Fairweather, Karen, 19??-, professora
Falagan, Karina, 1946-, empresária
Falcão, António Sampaio, 19??-, empresário
Fallay Matheu, Manuel de, 1876-1946, compositor
Faria, Eduardo Lourenço de, 1923-, fotógrafo
Faria, Jorge Leal Amado de, 1912-2001, escritor
Faria, Júlio, 19??-, político
Faria, Mota, 19??-, político
Faria, Pedro Augusto Lynce de Abreu e, 1943-, político
Faria, Romário de Souza, 1966-, futebolista
Feijó, Álvaro de Castro e Sousa Correia, 1916-1941, escritor
Feijó, Rui, 1954-, historiador
Felgueiras, Óscar António Louro, 19??-, professor
Félicio, Roberto, 19??-, político
Félix, António José de Castro Bagão, 1948-, político
Fermoso García, Julio, 19??-, reitor da Universidade de Salamanca (1986-1994)

Fernandes, Francisco Barata, 1950-, arquiteto
 Fernandes, António Gonçalves Bragança, 1948-, político
 Fernandes, Fernando, 19?- , livreiro
 Fernandes, Guilherme Gomes, 1850-1902, bombeiro
 Fernandes, Joaquim Agostinho, 1886-1972, empresário
 Fernandes, João, 1940-, fotógrafo
 Fernandes, Luís Alberto Carvalho, 19?- -2012, professor
 Fernandes, Manuel Henrique Tavares, 1986-, futebolista
 Fernandes, Vítor Manuel Mota Fernandes, 1952-, treinador de futebol
 Fernandez, José, 1992-2016, beisebolista
 Fernandez Ordoñez, Miguel Angel, 1945-, economista
 Fernando, Aurélio, 1928-, escritor
 Pereira, Aurélio Fernando Martins, 1928-, escritor
 Ferré, Elí, 1956-, guitarrista
 Ferreira, Albino Abrantes Carlos Basílio, 19?- -, político
 Ferreira, Angelino, 19?- -, empresário
 Ferreira, Armindo Telmo Antunes, 1966-, político
 Ferreira, Artur Nogueira, 1947-, treinador de futebol
 Ferreira, Delfim, 19?- -, cônsul da Grécia (1998-1999)
 Ferreira, Eduardo José Godinho, 1983-, futebolista
 Ferreira, Elisa Maria da Costa Guimarães, 1955-, política
 Ferreira, Elvira, 19?- -, professora
 Ferreira, Eusébio da Silva, 1942-2014, futebolista
 Ferreira, Fernando António Aires, 1956-2014, político
 Ferreira, Ivone Dias, 19?- -, escritora
 Ferreira, Jorge, 1955-, cantor de música popular
 Ferreira, José, 1968-, fotógrafo
 Ferreira, Luís Miguel Coelho, 1981-, futebolista
 Ferreira, Olívia, 19?- - cantora religiosa
 Ferreira, Tó, 1971-, futebolista
 Ferreira, José António Alves, 1971-, futebolista
 Ferreira, Vergílio António, 1916-1996, escritor
 Ferro, Marc, 1924-, historiador
 Ferraz, Maria Elisa Carvalho, 19?- -, política
 Festas, Fernando António de Carvalho, 1956-, treinador de futebol
 Figo, Luís Filipe Madeira Caeiro, 1972-, futebolista
 Figueira, Tchalé, 1953-, pintor
 Figueiras, Adérito, 19?- -, político
 Figueiredo, Carlos de Almeida, 1962-, político
 Figueiredo, Eurico José Palheiros de Carvalho, 1939-, político
 Figueiredo, Maria Ilda da Costa, 1948-, política
 Figueiredo, Ricardo Oliveira, 1963-, político
 Figueiredo, Rui Filipe Cândido de, 1928-1997, pintor
 Filipe, Laurent Waegeli Sinde, 1962-, músico
 Filipovic, Zoran, 1953-, futebolista
 Fiolhais, Carlos Manuel Batista, 1956-, físico
 Fleischmann, Peter, 1937-, cineasta
 Fleisher, Léon, 1928-, pianista
 Folha, António José dos Santos, 1971-, futebolista
 Fonseca, José Carlos de Almeida, 1950-, político
 Fonseca, João Granja Rodrigues da, 1941-, político
 Fonseca, Luís Adão da, 1924-, historiador
 Fonseca, Manuel Dias da, 1923-2015, músico
 Fontes, Padre, 1940-
 Fontes, António Lourenço, 1940-, padre

Forbs, José Manuel, 1963-, futebolista
 Fortes Calvo, Paco, 1955-, futebolista
 Paco Fortes, 1955-, futebolista
 Fouquet, Bernard, 1954-, modelo
 Fraga Iribarne, Manuel, 1922-2012, político
 Fragateiro, Carlos Manuel Branco Nogueira, 1951-, encenador
 Frazão, Emanuel, 1961-, professor
 Freire, Manuel Augusto Coentro de Pinho, 1942-, cantor de música de intervenção
 Freitas, Jorge Luís Madureira da Silva, 1965-, futebolista
 Freitas, José António Fonseca da Mota, 1939-2017, engenheiro
 Frezu, Peolo, 1961-, trompetista
 Fuente i Jené, Nicolau Casanova, 1912-2007, político
 Fuller, Samuel Michael, 1912-1997, guionista
 Fundo, Justino do, 1933-, político
 Furacão, Dino, 1962-, futebolista
 Barreto, Raimundo Nonato Magalhães, 1962-, futebolista
 Fúria, Mauro Daniel Goicoechea, 1988-, futebolista
 Furtado, José Afonso, 1953-, professor
 Futre, Paulo Jorge dos Santos, 1966-, futebolista

G

Gaal, Louis van, 1951-, treinador de futebol
 Gall, Aloysius Paulus Maria van, 1951-, treinador de futebol
 Gago Rodríguez, Alberto, 1956-, reitor da Universidade de Vigo (2006-2010)
 Gaio, António, 1925-2015, empresário
 Galante, Júlio, 1928-, escritor
 Galarreta, Monsenhor, 1957-
 Ruiz Galarreta, Afonso, 1957-, monsenhor
 Gama, Humberto, 19??-, político
 Gama, Jaime José de Matos, 1947-, político
 Gama, José Augusto, 1942-2000, político
 Gamboa, Fernando Andrés, 1970-, futebolista
 Garbo, Greta, 1905-1990, atriz
 Gustafsson, Greta Louisa Gustaf, 1905-1990, atriz
 Garcez, Ruth, 1934-2006, juíza
 Garcia, Carlos Alberto Alves, 1982-, futebolista
 Carlitos, 1982-, futebolista
 Garcia, Maria Antonieta Gomes Baptista, 1945-, professora
 García Maura, Carmen, 1945-, atriz
 Garrett, Kenny, 1960-, saxofonista
 Garzon Real, Baltazar, 1955-, juiz
 Gaspar, Orlando, 19??-, político
 Gattegno, Jean, 1935-1994, professor
 Gay, Peter, 19??-, cônsul de Inglaterra (1999-2003)
 Genscher, Hans-Dietrich, 1927-2016, político
 Geraldão, 1963-, futebolista
 Pereira, Geraldo Dutra, 1963-, futebolista
 Geremek, Bronislaw, 1932-2008, historiador
 Gil, António, 19??-, político
 Gil, Fernando Augusto Godinho Mendes, 1937-2006, filósofo
 Gil y Gil, Gregório Jesús, 1933-2004, político
 Girão, Fernando, 1951-, cantor de música popular
 Glissant, Édouard, 1928-2011, escritor
 Glotz, Peter, 1939-2005, político
 Godart, Pascal, 19??-, pianista

Godinho, Jorge, 19??-, treinador de hóquei
 Goleminov, Kamen, 1940-, cantora de música clássica
 Gomes, Augusto de Oliveira, 1910-1976, pintor
 Gomes, Carlos, 19??-, deputado da Junta de Freguesia de São Cosme (2002-2006)
 Gomes, Diamantino, Padre, 19??-
 Gomes, Diamantino, 19??-, padre
 Gomes, Fernando Manuel dos Santos, 1946-, político
 Gomes, Fernando Mendes Soares, 1956-, futebolista
 Gomes, Francisco de Costa, 1914-2001, político
 Gomes, Gustavo Maia, 1947-, escritor
 Gomes, Francisco Fernando Osório, 1941-, político
 Gomes, Paulo, 1961-, pianista
 Gonçalves, Agostinho Moreira, 1952-, político
 Gonçalves, Avelino, 19??-, político
 Gonçalves, Deusdete Januário, 19??-, cônsul de Moçambique (1995-1999)
 Gonçalves, José Egito de Oliveira, 1920-2001, escritor
 Gonçalves, Hernâni, 1940-2014, político
 Gonçalves, Humberto Armindo, 1954-, professor
 Gonçalves, Laureano, 19??-, advogado
 Gonçalves, Luís Manuel Ferreira Parreirão, 1959-, político
 Gonçalves, Rodrigo M., 1951-, escritor
 Gonçalves, Vasco dos Santos, 1922-2005, político
 Gonzales Márquez, Filipe, 1942-, político
 Gonzo, Paulo, 1956-, cantor pop
 Paulo, Alberto Ferreira, 1956-, cantor pop
 Goodman, Roy, 1951-, maestro
 Gordon, Douglas, 1966-, fotógrafo
 Goucha, Manuel Luís Sousa, 1954-, apresentador
 Gouveia, João Eduardo Dias Madeira, 1958-, político
 Gouveia, José Manuel, 1938-, futebolista
 Gouveia, Maria Manuela Jardim, 1949-, escultora
 Gouveia, Maria Teresa Pinto Basto Patrício de, 1946-, política
 Graça, Carlos Alberto Monteiro Dias, 1931-2013, político
 Grande, Nuno Lídio Pinto Rodrigues, 1932-2012, médico
 Granja, Vasco de Oliveira, 1925-2009, cartunista
 Grappelli, Stéphane, 1908-1997, violinista
 Grassi, Giorgio, 1935-, arquiteto
 Gray, Lisa, 1959-, cineasta
 Gréco, Marie-Juliette, 1927-, cantora de música clássica
 Griffin, Johnny Arnold, 1928-2008, saxofonista
 Grisolli, Paulo Afonso, 1934-2004, jornalista
 Grumberg, Gérard, 1905-2005, escritor
 Guebuza, Armando Emílio, 1943-, político
 Guedes, Castro, 1954-, encenador
 Guedes, Eduardo Sanches, 1974-, chef de cozinha
 Guedes, Edu, 1974-, chef de cozinha
 Guedes, Fernando, 1929-2016, escritor
 Guedes, Maria da Graça Batista, 1944-, professora
 Guedes, Luís Nobre, 1955-, político
 Guedes, Luís José de Mello e Castro, 1955-, político
 Guedes, Max Justo, 1927-2011, almirante
 Guedes, Pedro, 1979-, modelo
 Guerra, Francisco José Amorim de Carvalho, 1932-, professor
 Guerra, Maria do Céu, 1943-, atriz
 Silva, Maria do Céu Guerra de Oliveira e, 1943-, atriz

Guerreiro, José Narciso de Sousa, 1922-, político
 Guerreiro, José Joaquim Pita, 19??-, político
 Guichard, Oliver, 1920-2004, político
 Guimarães, António de, 1905-1990, artista plástico
 Guimarães, Carlos Alberto Esteves, 1949-, arquiteto
 Guimarães, Cecília, 1927-, atriz
 Guimarães, Egídio Amorim, 1914-1990, historiador
 Guimarães, Fernando de Oliveira, 1928-, escritor
 Guimarães, Fernando Manuel de Almeida Eça, 1922-, engenheiro
 Guimarães, Gastão Mendes, 19??-, político
 Guimarães, Manuel, Padre, 19??-
 Guimarães, Manuel, 19??-, padre
 Guimarães, Manuel Vasconcelos, 19??-, professor
 Guimaro, José, 19??-, árbitro de futebol
 Gullit, Ruud, 1962-, futebolista
 Dil, Rudi, 1962-, futebolista
 Guterres, António Manuel de Oliveira, 1949-, político

H

Hadari, Netta, 19??-, violinista
 Hadari, Omri, 19??-, trompetista
 Hagenauer, Jean-Louis, 1954-, músico
 Harrel, Rémi, 1954-, árbitro de futebol
 Haulot, Baron Arthur, 1913-2005, jornalista
 Havelange, João, 1916-2016, advogado
 Havelange, Jean-Marie Faustine Goedefroid, 1916-2016, advogado
 Henderson, John Nathan, 1979-, jogador de futebol americano
 John, Big, 1979-, jogador de futebol americano
 Hen, Big, 1979-, jogador de futebol americano
 Henri, Padre, 1920-
 Le Boursicaud, Henri Marie, 1920-, padre
 Henriques, Alfredo, 19??-, político
 Heritier-Augé, Françoise, 1933-, antropóloga
 Herzog, Werner, 1942-, cineasta
 Stipetic, Werner H., 1942-, cineasta
 Higuchi, Ayuko, 19??-, músico
 Himmel, Adolf, 1928-, escritor
 Hirschman, Albert Otto, 1915-2012, economista
 Hodges, Mike, 1932-, guionista
 Hodges, Michael Tommy, 1932-, guionista
 Homem, Armando Luís Gomes de Carvalho, 1950-, professor
 Honda, Soichiro, 1906-1991, engenheiro
 Horta, Basílio, 1943-, político
 Franca, Basílio Adolfo de Mendonça da, 1943-, político
 Huanambal, Víctor Rolando Sousa, 1961-, político
 Huang, Hao, 1957-, pianista
 Huber, Nicolaus Anton, 1939-, compositor
 Hurd, Douglas Richard, 1930-, político

I

Ícaro, Paolo, 1936-, escultor
 Illing, Robert, 19??-, cônsul dos Estados Unidos da América (1999-2007)
 Inácio, Augusto Soares, 1955-, treinador de futebol
 Isaac, Eduardo, 19??-, guitarrista
 Isidoro, Jaime, 1924-2009, pintor

Isidro, Júlio, 1945-, apresentador
Carmo, Júlio José de Pinho Isidro do, 1945-, apresentador
Iurman, Michelle, 19??-, músico
Ivanisevic, Goran Simun, 1971-, tenista

J

Jackson, La Toya Yvonne, 1956-, cantora de R&B
Jallade, Jean-Pierre, 19??-, escritor
Jardel, 1973-, futebolista
Ribeiro, Mário Jardel Almeida, 1973-, futebolista
Jardim, Alberto João Cardoso Gonçalves, 1943-, político
Jean, Raymond, 1925-2012, escritor
Jessua, Alain, 1932-, cineasta
Jesuíno, Jorge Correia, 1934-, escritor
Jesus, Jorge Fernando Pinheiro de, 1954-, treinador de futebol
Johnson, Magic, 1959-, basquetebolista
Johnson Júnior, Earvin, 1959-, basquetebolista
Jordão, Adriano, 19??-, pianista
Jorge, Artur, 1946-, treinador de futebol
Teixeira, Artur Jorge Braga de Melo, 1946-, treinador de futebol
Jorge, Pedro Ricardo Cavaco Castanheira, 1973-, político
Jorge, Vítor Manuel Oliveira, 1948-, escritor
José, Herman, 1954-, apresentador
Krippahl, Hermann José von, 1954-, apresentador
Joseph, Martyn, 1960-, cantor de folk
Juan Carlos, 1938-, rei de Espanha
Borbón-Dos Sicilias, Juan Carlos Alfonso Víctor María de Borbón y, 1938-, rei de Espanha
Juanico, 1958-, futebolista
Silva, José Alberto Peixoto da, 1958-, futebolista
Judas, José Luís, 1943-, político
Júnior, Caio, 1965-, futebolista
Sarolli, Luiz Carlos, 1965-, futebolista
Júnior, Fábio, 1953-, cantor de música popular
Galvão, Fábio Corrêa Ayrosa, 1953-, cantor de música popular
Junqueiro, José Adelmo Gouveia Bordalo, 1953-, político
Juskoviak, Andrzej Mieczyslaw, 1970-, futebolista

K

Kaasa, Anne, 1959-, pianista
Kahn, Oliver Rolf, 1969-, futebolista
Kaidanovski, Alexander Leonidovich, 1946-1995, ator
Kaixi, Wu'er, 1968-, político
Dolet, Orkesh, 1968-, político
Kalitzke, Johannes, 1959-, compositor
Kaplanov, Rachid, 1949-2007, historiador
Katz, Esti, 19??-, atriz
Kessler, Siegfried, 1935-, músico
Khan, Jansher, 1969-, tenista
Kie, Njon Kong, 19??-, pianista
Kiki, 1961-, futebolista
Tavares, Alcides Rodrigues, 1961-, pianista
Kiko, 1972-, futebolista
Narváez Machón, Francisco Miguel, 1972-, futebolista
King, B. B., 1925-2015, guitarrista
King, Riley Bem, 1925-2015, guitarrista

Kirui, Abel, 1982-, corredor
 Koeman, Roland, 1963-, futebolista
 Kohl, Helmut Josef Michael, 1930-, político
 Kolobov, Evgueny, 1946-2003, maestro
 Kostadinov, Emil Lyubchov, 1967-, futebolista
 Kraemer, Timothy, 1959-, fotógrafo
 Kreek, Adam, 1980-, remador
 Kruger, Mário, 1945-, professor
 Kuhn, Joachim Kurt, 1944-, pianista
 Kulkov, Vassiliy Sergeyevich, 1966-, futebolista
 Kupresanin, Dane, 1966-, futebolista
 Kuner, Gunter, 1929-, escritor
 Kyao, Rão, 1947-, músico
 Jorge, João Maria Centeno Gorjão, 1947-, músico

L

Lacerda, Ruy, 19??-, presidente da Associação Comercial do Porto (1991-1995)
 La Féria, Ramon de, 1919-2003, médico
 Lage, Carlos Cardoso, 1944-, político
 Lages, Carreto, 19??-, político
 Laginha, Mário, 1960-, pianista
 Santos, Mário João Laginha dos, 1960-, pianista
 Lago, Maria Teresa Vaz Torrão, 1947-, astrónoma
 Lamas, Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha, 1893-1983, escritora
 Lampreia, João, 19??-, empresário
 Landrup, Michael, 1964-, futebolista
 Lanhas, Fernando Resende da Silva Magalhães, 1923-2012, pintor
 Laranjeira, Manuel, 1977-1912, médico
 Latapy, Russell Nigel, 1968-, futebolista
 Latham-Koenig, Jan, 1953-, maestro
 Laureta, 1961-, futebolista
 Rodrigues, Alfredo Magalhães da Silva, 1961-, futebolista
 Leal, Mário, 19??-, futebolista
 Leão, Emerson, 1949-, treinador de futebol
 Leão, José Quintino de Castro, 1932-, escritor
 Lee, Rita, 1947-, cantora rock
 Jones, Rita Lee, 1947-, cantora rock
 Lehrndorfer, Franz, 1928-2013, músico
 Leite, Augusto, 19??-, político
 Leitão, José Maximiano de Albuquerque Almeida, 1950-, político
 Leitão, Maria de Fátima, 19??-, economista
 Leitch, Donovan Philips, 1946-, músico
 Leite, Álvaro Pinho da Costa, 1932-2009, empresário
 Leite, António Maria Vieira de Castro Pinto, 1957-, advogado
 Leite, Maria Manuela Dias Ferreira, 1940-, política
 Leite, Rodrigo, 1934-, empresário
 Leite, Luís Rogério Teixeira, 1969-, futebolista
 Lello, José, 1944-2016, político
 Almeida, José Manuel Lello Ribeiro de, 1944-2016, político
 Lemajic, Zoran, 1960-, futebolista
 Lemba, Basaúla, 1965-, futebolista
 Leme, Celos Manuel de Azevedo Pinto Melo, 1930-, militar
 Lemos, Jorge, 19??-2014, política
 Lemos, José, 1974-, cantor lírico
 Lemos, Manuel, 19??-, política

Lennon, John Winston Ono, 1940-1980, cantor rock
 Lepecki, Maria Lúcia Torres, 1940-2011, professora
 Leskowitz, Luz, 1943-, músico
 Levinas, Emmanuel, 1940-2011, professor
 Liberato, José Manuel Nunes, 1951-, político
 Lima, 1983-, futebolista
 Santos, Rodrigo José Lima dos, 1983-, futebolista
 Lima, Adolfo, 1874-1943, advogado
 Lima, António Belém, 1951-, arquiteto
 Lima, Cândido de Oliveira, 1939-, compositor
 Lima, Duarte, 1930-, ator
 Martins, Ariclenes Venâncio, 1930-, ator
 Lima, Jesus Costa, 1926-2002, jurista
 Lima, João Afonso, 1965-, cantor de música popular
 Lima, João Neponuceno Baltazar, 1965-, cantor de música popular
 Lima, José Pedroso de, 1934-2016, físico
 Lima, Maria Isabel da Silva Pires de, 1952-, política
 Lima, Maria João Pires de, 19??-, professora
 Lima, Paulo Gaio, 1969-, violoncelista
 Lino, 1977-, futebolista
 Maciel, Dorvalino Alves, 1977-, futebolista
 Likhachev, Sergey, 1940-2016, treinador de ténis
 Lira, Aníbal Jaime Gomes, 19??-, político
 Lisboa, Carlos, 1958-, basquetebolista
 Santos, Carlos Humberto Lehmann de Almeida Benholiel Lisboa, 1958-, basquetebolista
 Litos, 1967-, futebolista
 Carvalho, Luís Filipe Vieira, 1967-, futebolista
 Livramento, António José Parreira do, 1943-1999, hoquista
 Lloyd, Charles, 1938-, músico
 Lobão, José Afonso Teixeira Magalhães, 1951-, político
 Lobo, José Ferreira, 19??-, maestro
 Lobo, Luís Antero Alves, 1972-, escritor
 Loest, Erich, 1926-2013, escritor
 Lóio, João, 1953-, músico
 Lopes, António Jorge de Figueiredo, 1936-, político
 Lopes, António Teixeira, 1866-1942, escultor
 Lopes, Artur Clemente Gomes de Sousa, 1940-, político
 Lopes, Ernâni Rodrigues, 1942-2010, ministro das finanças de Portugal (1983-1985)
 Lopes-Graça, Fernando, 1906-1994, maestro
 Lopes, João Manuel Vieira Parente, 19??-, físico
 Lopes, José Miguel da Silva, 19??-, político
 Lopes, José, 1956-2009, político
 Lopes, Luís Filipe de Menezes, 1953-, político
 Lopes, Manuel António de Sousa, 1967-2005, escritor
 Lopes, Manuel José Ferreira, 1943-2006, diretor museu
 Lopes, Mário Rui Simões, 19??-, político
 Lopes, Óscar Luso de Freitas, 1917-2013, professor
 Lopes, José da Silva, 1932-2015, político
 Lopes, Zeferino, 1954-, escritor
 Lopushanski, Konstantin, 1947-, cineasta
 Losa, Ilse Lieblich, 1913-2006, escritora
 Loubet, Émile François, 1838-1929, política
 Louçã, Francisco Anacleto, 1956-, político
 Loução, Paulo, 19??-, escritor
 Loureiro, Ferrer, 1930-1994, político

Loureiro, Carlos, 19??-, empresário
 Loureiro, José Carlos, 1925-, arquiteto
 Loureiro, Manuel, 19??-, arquiteto
 Loureiro, Manuel Joaquim Dias, 1951-, político
 Loureiro, Valentim dos Santos, 1938-, político
 Lourenço, José, 1954-, músico
 Lubbers, Rudolphus Franciscus Marie, 1939-, primeiro-ministro da Holanda (1982-1994)
 Lucena, Eduardo, 19??-, flautista
 Lúcia, Paco de, 1947-2014, guitarrista
 Gomes, Francisco Gustavo Sánchez, 1947-2014, guitarrista
 Lúcio, Álvaro José Brilhante Laborinho, 1941-, jurista
 Ludgero, Pedro, 1972-, escritor
 Lutz, Martin, 1950-, músico

M

Macedo, António, 1931-, cineasta
 Macedo, Jorge Avelino Braga de, 1946-, economista
 Macedo, José Carlos, 1972-, atleta paralímpico
 Macedo, Tomé Silverio Gonçalves, 1942-, político
 Machado, António Pimenta, 1950-, empresário
 Machado, Francisco Soares Mesquita, 1947-, político
 Machado, Luiz Alberto Figueiredo, 1955-, diplomata
 Machado, Manuel António Marques, 1955-, treinador de futebol
 Machado, Mário Júlio de Moraes Montalvão, 1921-2010, político
 Machado, Narciso, 1948-, escritor
 Machado, Octávio Joaquim Coelho, 1949-, treinador de futebol
 Machado, Quim, 1966-, futebolista
 Gonçalves, Joaquim Machado, 1966-, futebolista
 Madail, Gilberto Parca, 1944-, empresário
 Madeira, Eduardo Jaime Rodrigues, 1972-, humorista
 Madeira, Rui Adelino Pinto, 1969-, piloto
 Madjer, 1977-, futebolista
 Saraiva, João Victor, 1977-, futebolista
 Madureira, Jorge Manuel Veloso, 1958-, futebolista
 Magalhães, António, 19??-, político
 Magalhães, António Pinto Barbedo de, 1943-, professor
 Magalhães, Jaime Fernandes, 1962-, futebolista
 Magalhães, João Diogo Leite Pereira de, 1944-, conde de Alpendurada
 Magalhães, Jorge Manuel Fernandes Malheiro de, 1955-, político
 Magalhães, José Tomás Calvet de, 1915-2004, diplomata
 Magalhães, Tiago, 1981-, basebolista
 Magnunsson, Mats Ture, 1963-, futebolista
 Maia, Celeste, 1941-, pintora
 Maia, Miguel, 1971-, voleibolista
 Maia, Padre, 19??-
 Maia, José, 19??-, padre
 Major, John, 1943-, político
 Makhoulfi, Taoufik, 1988-, corredor
 Malheiro, Jorge, 19??-, político
 Malheiros, Júlio, 19??-, deputado da Junta de Freguesia de São Cosme (2002-2006)
 Malle, Louis, 1932-1995, cineasta
 Mandreko, Sergei Vladimirovich, 1971-, futebolista
 Manso, Francisco, 1949-, cineasta
 Marçal, António José Almeida, 1957-, árbitro de futebol
 Marcelino, António Baltasar, 1930-2013, bispo de Aveiro

Marcos, Luís Humberto, 19??-, jornalista
 Marcovich, Alejandro, 19??-, ator
 Margulis, Vitalij, 1928-2011, pianista
 Marinho, António Roleira, 1942-, político
 Marlatt, Gordon Alan, 1941-2011, professor
 Marques, Ângelo Ludgero da Silva, 1938-, empresário
 Marques, António dos Anjos, 1945-, ator
 Marques, António Henrique Rodrigues de Oliveira, 1933-2007, historiador
 Marques, Carlos Alberto Coelho, 1948-, escultor
 Marques, Franklin, 1936-, escritor
 Marques, José Vieira, 1934-2006, ensaísta
 Marques, Maria Helena Pereira Gonçalves, 1935-, jornalista
 Marques, Nuno, 1970-, tenista
 Marques, Paulo Manuel Guimarães, 1962-, piloto
 Marques, Raúl, 19??-, economista
 Marques, Sebastião Dias, 19??-, governador civil de Viana do Castelo (1985-1990)
 Marques, Walter Valdemar Pego, 19??-2009, político
 Marre, Michel, 1946-, compositor
 Marsalis, Wynton Learson, 1961-, trompetista
 Marta, António, 1946-2015, economista
 Martelo, Vítor, 19??-, administrador
 Martin, George R. R., 1948-, escritor
 GRRM, 1948-, escritor
 Martin, George Raymond Richard, 1948-, escritor
 Martinez, Armando, 1957-, compositor
 Martins, Alberto de Sousa, 1945-, político
 Martins, Carlos Jorge Neto, 1982-, futebolista
 Martins, Fernando, 19??-, jornalista
 Martins, Guilherme de Oliveira, 1952-, político
 Martins, João Luís Gouveia, 1967-, treinador de futebol
 Martins, Joaquim Poças, 1953-, engenheiro
 Martins José, 1920-2011, ciclista
 Martins, Manuel da Silva, 1927-, bispo de Setúbal
 Martins, Rogério Della Valle, 1963-, artista plástico
 Martins, Valdemar Pereira Silva, 19??-, professor
 Martins, Vítor, 1944-, compositor
 Martín-Vásquez, Rafael, 1965-, futebolista
 Masi, Dale, 19??-, professora
 Massari, 1980-, cantor de R&B
 Abboud, Sari, 1980-, cantor de R&B
 Matheus, Lothar Herbet, 1961-, futebolista
 Matias, Rogério Pedro Campinho Marques, 1974-, futebolista
 Matos, Elisabete, 1964-, cantora lírica
 Matos, Joaquim José Teixeira, 1929-, escritor
 Matos, Odilon Nogueira de, 1916-2008, historiador
 Mattoso, José João da Conceição Gonçalves, 1933-, historiador
 Maurel, Pierre, 1977-, escritor
 Mauser, Siegfried, 1954-, músico
 Mbote, N'Dinga, 1966-, futebolista
 Medeiros, Maria de, 1965-, atriz
 Almeida, Maria de Medeiros Esteves Victorino de, 1965-, atriz
 Medina, Augusto Eduardo Guimarães de, 19??-, professor
 Medina, Helena, 19??-, cineasta
 Medina, Moisés Affalo, 19??-, empresário
 Meejer, Ton, 1959-, ator

Meireles, Luís, 19??-, flautista
 Mello, Fernando Affonso Collor de, 1949-, político
 Mello, Paulo Autuori, 1956-, treinador de futebol
 Mekas, Jonas, 1922-, cineasta
 Mello, Manuel José Homem de, 1930-, político
 Melo, António Moreira Barbosa de, 1932-2016, político
 Melo, António Nogueira da Rocha, 1923-, professor
 Melo, Cónego, 1927-2008
 Peixoto, Eduardo Melo, 1927-2008, cónego
 Melo, Eurico da Silva Teixeira de, 1925-2012, político
 Melo, Fernando, 1945-, dramaturgo
 Melo, Maria Manuela de Macedo Pinho e, 1945-, política
 Melo, Rui, 1974-, ator
 Menezes, Francisco da Silva de Calheiros e, 1950-, 3.º conde de Calheiros
 Mendes, Albuquerque, 1953-, artista plástico
 Mendes, Carlos Eduardo Teixeira, 1947-, cantor de blues
 Mendes, Fernando Jorge Alves, 1963-, apresentador
 Mendes, José Manuel, 19??-, ator
 Mendes, Luís Manuel Gonçalves Marques, 1957-, político
 Mendo, Adalberto Paulo da Fonseca, 1932-, político
 Mesquita, Orlando, 1962-, cineasta
 Messina, David, 1974-, desenhador
 Metheny, Pat, 1954-, guitarrista
 Metheny, Patrick Bruce, 1954-, guitarrista
 Miert, Karel van, 1942-2009, político
 Miguel, Dias, 19??-, ator
 Mihtarski, Petar, 1960-, futebolista
 Millan, Bruce, 1927-2013, político
 Millo, Aprille, 1958-, cantora lírica
 Milovac, Stevan, 1962-, futebolista
 Mina, Luís Francisco da Paula, 19??-, político
 Minnemann, Wolftran, 19??-, músico
 Miranda, Ana Paula, 1969-, escritora
 Miranda, Ernestina, 19??-, política
 Miranda, Francisco José Pereira de Assis, 1965-, político
 Miranda, José Narciso Rodrigues de, 1949-, político
 Mitsotakis, Konstantinos, 1918-, político
 Mkrtchyan, Lina, 19??-, cantora religiosa
 Moniz, Fernando Ribeiro, 1953-, político
 Moniz, José Eduardo Soares, 1952-, jornalista
 Monnier, Mathilde, 1959-, dançarina
 Monte, Marisa de Azevedo, 1967-, cantora pop
 Monteiro, António Manuel Mascaranhas, 1944-2016, político
 Monteiro, Dinis, 19??-, político
 Monteiro, João Pedro Andrade Selgas, 1983-, tenista
 Monteiro, Luís Alves, 1945-, jornalista
 Monteiro, Luís Pedro Barros Barny, 1966-, futebolista
 Monteiro, Manuel Fernando da Silva, 1962-, jurista
 Monteiro, Manuel José de Faria Seabra, 1962-2014, político
 Monteiro, Manuel Strecht, 1941-, político
 Monteiro, Pôncio, 1940-2010, dirigente desportivo
 Montenegro, Fernanda, 1929-, atriz
 Torres, Arlette Pinheiro Esteves, 1929-, atriz
 Montes, José Mesquita, 19??-, médico
 Montoliu, Tete, 1933-1997, pianista

Montoliu i Massana, Vicenç, 1933-1997, pianista
 Morais, Carlos Branco, 19??-, político
 Morais, César Augusto Ribeiro, 1918-1992, compositor
 Morais, Isaltino Afonso, 1949-, político
 Morato, António Maurício Farinha Henriques, 1964-, futebolista
 Moreira, Adriano José Alves, 1922-, advogado
 Moreira, Aníbal de Jesus, 1966-, basquetebolista
 Moreira, António, 1945-2002, político
 Moreira, António Fundevila, 19??-2013, empresário
 Moreira, Armando Afonso, 1939-, político
 Moreira, Cristina Avides, 1971-, relações públicas
 Moreira, Isabel Alves, 1976-, política
 Moreira, José Alberto de Vasconcelos Tavares, 1944-, economista
 Moreira, José António Dias, 1970-, treinador de futebol
 Moreira, José Emílio, 19??-, político
 Moreira, Júlio, 1930-, escritor
 Moreira, Manuel Maria Neto da Silva, 1982-, ator
 Moreira, Nuno, 1954-, professor
 Moreira, Ramiro Farias, 1949-, empresário
 Moreira, Virgílio Folhadela, 1944-, empresário
 Moreira, Vital Martins, 1944-, político
 Morgado, Carlos, 1949-2015, político
 Morgado, Diogo, 1981-, ator
 Soares, Diogo Miguel Morgado, 1981-, ator
 Morgado, Nuno Alves, 1918-, político
 Mori, Renzo, 1939-, cantor clássico
 Morim, Abílio Flores, 19??-, professor
 Mostovoi, Aleksandr Vladimirovich, 1968-, futebolista
 Mota, Álvaro Samuel Guimarães da, 19??-, professor
 Mota, António, 1957-, escritor
 Mota, Bernardo Gonçalves Pereira, 1971-, tenista
 Mota, Francisco Teixeira da, 1954-, advogado
 Mota, Gomes, 19??-, militar
 Mota, Isabel Maria de Lucena Vasconcelos Cruz de Almeida, 1951-, política
 Mota, Jaime, 19??-, pianista
 Mota, José Albano Ferreira, 1964-, treinador de futebol
 Mota, Rosa Maria Correia dos Santos, 1958-, maratonista
 Morão, Paula, 1951-, escritora
 Moura, Defensor de Oliveira, 1945-, político
 Moura, Eduardo Elísio Machado Souto de, 1952-, arquiteto
 Moura, Francisco, 1984-2010, cavaleiro
 Moura, José Aurélio da Silva Barros, 1944-2003, político
 Moura, Mário Alencão Brígido Graça, 19??-, economista
 Moura, Miguel da Graça, 1947-, maestro
 Moura, Vasco Navarro da Graça, 1942-2014, escritor
 Moura, Virgínia Faria de, 1915-1998, engenheiro
 Mouta, Manuel Teixeira, 1945-2014, político
 Mukenga, Maria Amélia Salazar, 1952-, cantora clássica
 Munoz, Eunice do Carmo, 1928-, atriz
 Murphy, Peter John Joseph, 1957-, cantor rock
 Muti, Ornela, 1955-, atriz
 Mvumbi, Etienne N'tsunda, 1974-, futebolista

N

Nadal, Rafael, 1986-, tenista

Parera, Rafael Nadal, 1986-, tenista
 Naisbitt, John, 1929-, escritor
 Nando, Zé, 1975-, futebolista
 Gonçalves, José Fernando da Silva, 1975-, futebolista
 Nascimento, Joaquim, 19??-, futebolista
 Nascimento, José Carlos Ferreira do, 1962-2009, futebolista
 Nascimento, Milton, 1942-, cantor de música popular
 Bituca, 1942-, cantor de música popular
 Nascimento, Nuno Viegas, 19??-2008, empresário
 Navarro, Rafael, 1967-, ilustrador
 Neca, 1951-, jogador de futebol
 Gomes, Manuel Gonçalves, 1951-, futebolista
 Nelo, 1967-, futebolista
 Guimarães, Manuel António Couto, 1967-, futebolista
 Neto, Henrique José de Sousa, 1936-, político
 Neto, João Cabral de Melo, 1920-1999, escritor
 Netto, José de Paiva, 1941-, escritor
 Neves, Artur Castro, 1944-2014, professor
 Neves, Fausto, 196?-, pianista
 Neves, João Ferreira, 1911-1960, político
 Neves, Tó, 1966-, treinador de futebol
 Neves, António José Pedroso Silva, 1966-, treinador de futebol
 Nikolic, Nemanja, 1987-, futebolista
 Nitó, Atsushi, 1960-, escritor
 Nogueira, Cristina, 1967-, investigadora
 Nogueira, Edvaldo, 1961-, político
 Nogueira, Eurico Dias da Silva, 1923-2014, arcebispo de Braga
 Nogueira, Everton, 1959-, futebolista
 Nogueira, Helena, 1969-, atriz
 Nogueira, Joaquim Fernando, 1950-, político
 Nogueira, José Artur Alves Duarte, 1954-, advogado
 Notare, Karen, 19??-, cantora lírica
 Nova, António Sampaio da, 1954-, professor
 Novo, José Honório Faria Gonçalves, 1950-, político
 Nunes, Albano Freire, 1941-2000, político
 Nunes, António José Avelãs, 1939-, professor
 Nunes, Henrique Barreto, 1947-, professor
 Nunes, Manuel Jacinto, 1926-2014, político

O

Ochs, Millard L., 19??-, presidente do Bros International Theatres (1989-2003)
 Ohana, Cláudia, 1963-, atriz
 Silva, Maria Cláudia Carneiro, 1963-, atriz
 Oliveira, Adalberto Cerqueira de, 1944-, político
 Oliveira, Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de, 1942-, empresário
 Oliveira, Albino dos Santos, 19??-, professor
 Oliveira, Albino Fernando Teixeira, 19??-, professor
 Oliveira, Álvaro Joaquim Costa, 1963-, presidente da Junta de Freguesia de Joane (1999-2007)
 Oliveira, Ana Maria Tavares da Silva Rodrigues, 1953-, professora
 Oliveira Ana Paula da Silva, 1978-, jornalista
 Oliveira, Aníbal Dias de, 1948-, empresário
 Oliveira, António César Gouveia de, 1941-1997, professor
 Oliveira, Armando, 19??-, professor
 Oliveira, Artur Duarte de, 1959-, futebolista
 Oliveira, Carlos, 1976-, ator

Oliveira, Carlos Filipe Vitó de, 1964-, futebolista
 Oliveira, Carlos Freixo de, 19??-, ator
 Oliveira, Carlos Manuel Estima, 1953-, empresário
 Oliveira, Casimiro Brandão Carvalhais de, 1941-, pintor
 Oliveira, Delmiro, 19??-, dirigente desportivo
 Oliveira, Fernando da Silva, 1941-, dirigente desportivo
 Oliveira, João Guilherme Ramos Rosa de, 1979-, advogado
 Oliveira, João Mário Ferreira, 1966-, treinador de futebol
 Oliveira, João Pedro, 1959-, compositor
 Oliveira, Joaquim Augusto Gomes, 1965-, ciclista
 Oliveira, Joaquim Francisco Alves Ferreira de, 1947-, empresário
 Oliveira, José António Valério de, 1929-2013, político
 Oliveira, José Luís, 19??-, professor
 Oliveira, Luís Francisco Valente de, 1937-, político (inserida nota)
 Oliveira, Maria Cândida, 1945-, política
 Oliveira, Manoel Cândido Pinto de, 1908-2015, cineasta
 Oliveira, Pedro Miguel Ferreira de, 1981-, futebolista
 Oliveira, Rui, 1974-, cantor de fado
 Oliveira, Simone de Macedo e, 1938-, cantora de música popular
 Oliveiro, Vítor Manuel, 1953-, treinador de futebol
 Ortigão, Nuno, 19??-, político
 Osório, Artur, 1942-, escritor
 Osório, Rui Vaz, 1931-, médico
 Osswald, Walter, 1928-, professor

P

Pacheco, Hélder Marques, 1937-, escritor
 Padrão, Carlos Miguel Costa, 1957-, futebolista
 Pais, Franklin, 19??-, hoquista
 Pagano, Caio, 1940-, músico
 Pais, Ricardo, 1945-, ator
 Paiva, Miguel, 1950-, cartunista
 Paiva, José Pedro Sucena, 1943-, investigador
 Paiva, João Vasco, 1979-, artista plástico
 Palau, Luís, 1934-, evangelista
 Palma, Jorge Manuel de Abreu, 1950-, cantor de pop rock
 Panagia, Nino, 1943-, astrónomo
 Paneira, Vítor, 1966-, futebolista
 Araújo, Vítor Manuel a Costa, 1966-, futebolista
 Papasov, Ivo, 1952-, clarinetista
 Papin, Jean-Pierre, 1963-, futebolista
 Paraíba, Canhoto, 1926-2008, violonista
 Araújo, Francisco Soares de, 1926-2008, violonista
 Paredes, Carlos, 1925-2004, compositor
 Parente, Paulo César Arruda, 1978-, futebolista
 César, Paulo, 1978-, futebolista
 Parker, Maceo, 1943-, saxofonista
 Pardo, Arsénio Iglésias, 1930-, futebolista
 Paulo, Marco, 1945-, cantor de música popular
 Silva, João Simão da, 1945-, cantor de música popular
 Pavão, José Manuel de Lemos, 1941-, político
 Pavlova, Tatyana, 1894-1975, encenadora
 Paz, Rui Clemente, 1949-2013, músico
 Pedra, Mário, 19??-, músico
 Pedroto, Bernardino, 1953-, futebolista

Bernardino, António Carlos, 1953-, futebolista
 Pegoraro, Cristiana, 19??-, pianista
 Peixinho, Jorge, 1940-1995, compositor
 Peixoto, João Paulo, 1964-, empresário
 Peleshian, Artavazol Ashoti, 1938-, realizador
 Pena, Andrelino, 19??-, árbitro de futebol
 Peneda, José Albino da Silva, 1950-, político
 Perdigón, Jorge, 19??-, investigador
 Pereira, Aires, 1973-, músico
 Pereira, Alban da Silva, 1950-, artista plástico
 Pereira, Alberto Amorim, 19??-, advogado
 Pereira, Alexandre, 1945-, professor
 Pereira, António Devesa de Sá, 19??-, cônsul da Coreia do Sul (1985-1993)
 Pereira, Arménio, 19??-, político
 Pereira, Arnaldo Augusto Rodrigues, 1979-, futebolista
 Pereira, Artur Ryder Torres, 1950-, político
 Pereira, Domingos Simões, 1963-, político
 Pereira, Firmino Jorge Anjos, 1962-, político
 Pereira, João Carlos Brenha Alves, 1970-, voleibolista
 Pereira, José Álvaro Machado Pacheco, 1949-, político
 Pereira, Júlio Fernando de Jesus, 1953-, compositor
 Pereira, Luís Humberto Martins, 1934-, fotógrafo
 Pereira, Manuel, 19??-, político
 Pereira, Maria Helena Monteiro da Rocha, 1925-, professora
 Pereira, Mário Caetano, 19??-, médico
 Pereira, Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, 1951-, fadista
 Pereira, Vítor Manuel de Oliveira Lopes, 1968-, treinador de futebol
 Perez, Marinho, 1947-, futebolista
 Vlibarri, Mario Perez, 1947-, futebolista
 Pernes, Fernando, 1936-2010, ensaísta
 Péssimo, Alberto, 1953-, pintor
 Piazzola, Astor Pantaleón, 1921-1992, compositor
 Pierer, Heinrich, Vonm 1941-, empresário
 Pigareilly, Dominique, 19??-, violinista
 Pimenta, Carlos Manuel, 1958-, ator
 Pimentel, António Manuel Moita, 1935-1998, pintor
 Pina, José Augusto de, 1962-, argumentista
 Pina, Manuel António, 1943-2012, escritor
 Pinheiro, Fernando Neiva, 1949-, escritor
 Pinheiro, João de Deus Rogado Salvador, 1945-, político
 Pinheiro, José Luís, 19??-, engenheiro
 Pinheiro, Reinaldo Costa Teles, 1950-, dirigente desportivo
 Pinho, Carlos Alberto Teixeira, 1959-, dirigente desportivo
 Pinho, Ilídio da Costa Leite de, 1938-, empresário
 Pinho, Manuel António Gomes de Almeida, 1954-, economista
 Pinto, Adriano, 1940-2007, dirigente desportivo
 Pinto, António Coelho, 1966-, corredor (AP7)
 Pinto, Guilherme, 1960-2017, político
 Pinto, Joaquim Silva, 1935-, empresário
 Pinto, João Domingos da Silva, 1961-, futebolista
 Pinto, João Manuel Vieira, 1971-, futebolista
 Pinto, José Carlos Alves Ferreira, 1973-, treinador de futebol
 Pinto, José de Magalhães, 1909-1996, político
 Pinto, José Luís, 19??-, político
 Pinto, José Madureira, 1946-, investigador

Pinto, Lourenço, 1936-, dirigente desportivo
Pinto, Magalhães, 1941-2011, economista
Pinto, Manuel Joaquim da Silva, 1954-, professor
Pinto, Manuel Vieira, 1923-, bispo de Nampula
Policarpo, José da Cruz, 1936-2014, cardeal-patriarca de Lisboa
Poupard, Paul Joseph Jean, 1930-, cardeal-presbítero de Santa Prassede

Q

Queiró, Manuel Tomás Cortez Rodrigues, 1954-, político
Queiroga, Francisco Manuel Veleda Reimão, 19??-, professor
Queirós, Carlos Manuel Brito Leal, 1953-, treinador de futebol
Queyras, Jean-Guihen, 1967-, violoncelista
Quim, 1975-, futebolista
 Silva, Joaquim Manuel Sampaio, 1975-, futebolista
Quinito, 1948-, futebolista
 Jesus, Joaquim Lucas Douro de, 1948-, futebolista
Quintanilha, Alexandre Tiedtke, 1945-, físico

R

Rabanne, Paco, 1934-, estilista
 Cuervo, Francisco Rabaneda, 1934-, estilista
Radi, 1956-, futebolista
 Zdravkov, Radoslav, 1956-, futebolista
Rafael, António José, 1925-, bispo de Bragança-Miranda
Raidl, Martha Anne, 1922-1999, arquiteta
Raimundo, João Queirós Lopes, 1933-, escritor
Ramalheira, Paulo, 19??-, dirigente desportivo
Ramalho, Ângelo, 19??-, político
Ramalho, Elba Maria Nunes, 1951-, cantora de música popular
Ramalho, Firmino da Silva Oliveira, 19??-, investigador
Ramalho, Júlia, 1946-, ceramista
Ramos, Albino Aroso, 1923-2013, político
Ramos Campos, Francisco, 1954-, escritor
Ramos, Custódio, 19??-, empresário
Ramos, Donato Duarte, 1950-, árbitro de futebol
Ramos de Alencar, Fernando, 1919-1994, político
Ramos, Fernando Mota, 1955-, ator
Ramos, Jaime Adalberto Simões, 1952-, médico
Ramos, João, 1978-, médico
Ramos, José Gaspar, 1940-, dirigente desportivo
Ramos, Luís António de Oliveira, 1939-, historiador
Ramos, Luís Duarte Pádua, 1931-2005, arquiteto
Rangel, Pedro Paulo, 1948-, ator
Rapagão, João Paulo, 1963-, arquiteto
Raposo, Maria Luísa Cáceres Eannes da Lage, 1911-1998, escritora
Raposo, Mário Ferreira Bastos, 1929-2013, político
Rava, Enrico, 1939-, trompetista
Ré, Marcos Labrincha, 19??-, político
Real, Fernando Nunes Ferreira, 1923-2006, político
Real, Sílvia, 19??-, advogada
Rebelo, Francisco Moreira Silva, 1947-, futebolista
Regalo, José Alberto Teixeira, 1963-, corredor
Rego, Maria Paula Figueiroa, 1935-, pintora
Rego, Teófilo, 1914-1993, fotógrafo

Rehhagel, Otto, 1938-, futebolista
 Reininho, Rui, 1955-, cantor de rock
 Braga, Rui Manuel Reininho, 1955-, cantor de pop rock
 Reinman, Willi, 1949-, futebolista
 Reis, Aníbal, Padre, 1924-1991
 Reis, Aníbal Pereira dos, 1924-1991, padre
 Reis, Álvaro Manuel Vicente dos, 1938-, compositor
 Reis, António, 1927-1991, cineasta
 Reis, António Fernando Marques Ribeiro dos, 1948-, político
 Reis, António Manuel Lopes da Silva, 1945-, ator
 Reis, Romeu Cunha, 19??-, escritor
 Renton, Andrew, 1963-, professor
 Represas, Luís Paulo Fontes, 1956-, cantor pop
 Resende, Carlos Alberto da Rocha, 1971-, andebolista
 Resende, João Manuel Oliveira e Sousa Albergaria, 1969-, professor
 Resende, Júlio, 1917-2011, pintor
 Dias, Júlio Martins Resende da Silva, 1914-2011, pintor
 Resende, Sebastião, 1954-, escultor
 Reyerson, Ali, 1952-, flautista
 Ribeiro, Duque da, 1902-1996, barqueiro
 Monteiro, Deocleciano, 1902-1996, barqueiro
 Ribeiro, Alfredo, 1930-, compositor
 Ribeiro, Ângelo Vidal de Almeida, 1921-2000, advogado
 Ribeiro, António, 1928-1998, cardeal-patriarca de Lisboa
 Ribeiro, António Filipe Lopes, 1908-1995, cineasta
 Ribeiro, Brasil, 1960-, médico
 Ribeiro, Carlos Melo, 19??-, empresário
 Ribeiro, Gerardo Maciel Rocha Mendes, 1939-, professor
 Ribeiro, Jorge Manuel de Mansilha Castro, 1966-, professor
 Ribeiro, José Manuel Coelho, 1931-2004, advogado
 Ribeiro, José Manuel Pereira Ribeiro, 1971-, político
 Ribeiro, Marcelo Correia, 19??-, tradutor
 Ribeiro, Tiago Barbosa, 1983-, político
 Ribeiro, Valdemar Ferreira, 1952-, escritor
 Ricky, 1961-, futebolista
 Owubokiri, Richard Daddy, 1961-, futebolista
 Riestra, Eduardo, 1957-, escritor
 Rijo, António Manuel Bragança, 1943-, político
 Robles, Luis Enrique, 1986-, futebolista
 Robson, Bobby, 1933-, futebolista
 Robson, Robert William, 1933-, futebolista
 Rocha, Dalila Ferreira de Sousa, 1920-2009, atriz
 Rocha, Damião Monteiro da, 19??-, político
 Rocha, Emerson, Teixeira da, 1976-, futebolista
 Rocha, José Daniel Rosas Campelo, 1960-, político (inserida nota)
 Rocha, José Mário, 19??-, político
 Rocha, Luís Alves Coelho, 1937-2001, político
 Rocha Manuel, 19??-, político
 Rocha-Trindade, Maria Beatriz, 1938-, socióloga
 Roddicr, Anita, 1942-2007, empresária
 Rodrigues, Amália da Piedade, 1920-1999, cantora de fado
 Rodrigues, Aníbal, Padre, 1957-
 Rodrigues, Aníbal de Castro Laboreiro, 1957-, padre
 Rodrigues, António, 1982-, ator
 Rodrigues, António Carlos Miranda, 1977-, treinador de futebol

Rodrigues, António Duarte Teixeira Afonso, 1987-, político
 Rodrigues, António Jacinto, 1939-, professor
 Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos Lança, 1937-2009, pintor
 Rodrigues, Eduardo Luiz Barreto Ferro, 1949-, político
 Rodrigues, Eduardo Paiva, 19??-, professor
 Rodrigues, Flávio, 19??-, realizador
 Rodrigues, José Augusto Meleiro, 1955-, político
 Rodrigues, José Carlos Machado, 1950-, médico
 Rodrigues, José Joaquim, 1936-2016, escultor
 Rodrigues, José Maria, Padre, 19??-
 Rodrigues, José Maria, 19??-, padre
 Rodrigues, Nadir Afonso, 1920-2013, arquiteto
 Rodrigues, Quintino Fernandes da Silva, 1971-, ciclista
 Rodrigues, Rosário, 19??-, arquiteta
 Rodrigues, Tiago, 1977-, ator
 Rojas Montes, Henrique, 1949-, médico
 Rola, António Manuel, 1955-, empresário
 Romão, José Pratas, 1954-, futebolista
 Rosa, António Vítor Ramos, 1924-2013, escritor
 Rosa, João Gaspar, 1945-, político
 Rosa, Paulo César Vieira, 1963-, futebolista
 McLaren, Paulinho, 1963-, futebolista
 Rosado, António, 1969-, pianista
 Rosado, Diogo, 19??-, futebolista
 Rosales, Carlos (personagem)
 Quiroga, Emiliano, 19??-, ator
 Rosmarinho, Carlos Augusto Ferreira, 1927-, escritor
 Rossi, Valentino, 1979-, motociclista
 Rouch, Jena 1917-2004, cineasta
 Roxo, Teles, 19??-, dirigente desportivo
 Rua, Vítor Manuel Ferreira, 1961-, músico
 Ruas, Fernando, 1949-, presidente da Câmara Municipal de Viseu (1989-2013)
 Rushdie, Ahmed Salman, 1947-, ensaísta
 Russel, Daniel R., 1953-, político

S

Sá, Adriano Agostinho Donas-Bôto Bordalo e, 19??-, professor
 Sá, Horácio Fernando Lopes Zenha Reis e, 19??-, professor
 Sá, Luís, 19??-, engenheiro
 Sá, Luís Manuel da Silva Viana de, 1952-1999, político
 Sá, Manuel Pinheiro Fernandes de, 1943-, arquiteto
 Sabença, José Carlos Cardoso Ribeiro, 19??-, investigador
 Sáinz, Lolo, 1940-, basquetebolista
 Sáinz Márquez, Manuel, 1940-, basquetebolista
 Saiote, António Manuel Correia, 1960-, clarinestista
 Saiote, Iwona Gabriela, 19??-, flautista
 Salazar, Álvaro, 1938-, compositor
 Saldanha, Fernand Acílio Maia, 1957-, escultor
 Salgueiro, Maria Teresa de Almeida, 1969-, cantora de música popular
 Salomé, Janita, 1947-, cantor de música popular
 Vieira, João Eduardo Salomé, 1947-, cantor de música popular
 Sambor, Silvianne, 1963-, escritora
 Sampaio, Albino Forjaz de, 1884-1949, escritor
 Sampaio, António, 1959-, escritor
 Sampaio, João Carlos de Almeida, 1941-2011, político

Sampaio, Jorge Fernando Branco de, 1939-, político
 Sampaio, José Augusto da Silva, 1852-1914, escritor
 Sampaio, Maria Julieta Ferreira Baptista, 1938-, política
 Sampaio, Maria José, 1944-, filóloga
 Sampaio, Renato Luís de Araújo Forte, 1952-, político
 Sanches, Rui Alves da Silva, 1919-2009, político
 Sanders-Brahms, Helma, 1940-2017, cineasta
 Sangaré, Oumou, 1968-, cantora de wassoulou
 Santana, Cindy Blackman, 1959-, baterista
 Santana, Júlio Meirinhos, 1954-, político
 Santer, Jacques, 1937-, político
 Santiago, José, 19?-?, ciclista
 Santos, Ademar Ferreira dos, 1952-2010, escritor
 Santos, António de Almeida, 1926-2016, político
 Santos, António Couto dos, 1949-, político
 Santos, António Lopes, 1941-, treinador de futebol
 Santos, António Vilar Justiniano dos, 1912-1995, ator
 Santos, Boaventura de Sousa, 1940-, professor
 Santos, Carlos Alberto dos, 1937-2016, ator
 Santos, Carlos Manuel Correia dos, 1958-, futebolista
 Santos, Diogo Castro, 1969-, piloto
 Santos, Eliseu Pereira dos, 1983-, futebolista
 Santos, Fernando Manuel Fernandes da Costa, 1954-, treinador de futebol
 Santos, João Coelho dos, 1939-, político
 Santos, João Paulo, 1959-, pianista
 Santos, João Pereira dos, 1907-2009, economista
 Santos, José Alberto Loureiro dos, 1936-, militar
 Santos, José da Cruz, 1936-, editor literário
 Santos, José Guimarães, 19?-?, médico
 Santos, Júlio César, 1981-, futebolista
 Santos, Luís Manuel Capoulas, 1951-, político
 Santos, Marilson Gomes dos, 1977-, maratonista
 Santos, Norberto Teixeira dos, 1932-, professor
 Santos, Paulino, 1970-, futebolista
 Santos, João Paulo Maio dos, 1970-, futebolista
 Santos, Rosa, 1967-, escritora
 Santos, Rubens de Guimarães, 1925-2011, médico
 Santos, Tomaz Aroldo da Mota, 1944-, professor
 Sapateiro, José Luís, 1927-2016, político
 Saque, Elsa, 19?-?, cantora lírica
 Sar, Edwin van der, 1970-, futebolista
 Saraceno, Benedetto, 1948-, investigador
 Saraiva, Arnaldo, 1939-, escritor
 Saraiva, José Hermano, 1919-2012, historiador
 Saramago, José de Sousa, 1922-2010, escritor
 Sarbib, André, 19?-?, pianista
 Sarmento, Julião, 1948-, artista plástico
 Sarmento, Rui Portocarreto Macedo de Morais, 1979-, investigador
 Sartori, Maria da Graça Barros, 1968-2014, professora
 Sasseti, Bernardo, 1970-2012, compositor
 Pais, Bernardo da Costa Sassetti, 1970-2012, compositor
 Scarpetta, Guy, 1946-, ensaísta
 Schaller, Gilbert, 1969-, tenista
 Scheidt, Robert, 1973-, velejador
 Schelle, Ernest, 1948-, maestro

Schroder, John Michael, 1961-, empresário
 Schuster, Bernhard, 1959-, treinador de futebol
 Schuster, Bernd, 1959-, treinador de futebol
 Scodanibbio, Stefano, 1956-2012, contrabaixista
 Seabra, Jorge Humberto Oliveira, 1961-, professor
 Seara, Fernando Jorge de Loureiro de Roboredo, 1956-, político
 Secretário, Carlos Alberto de Oliveira, 1970-, futebolista
 Séquéla, Jacques, 1934-, publicista
 Seguro, António José Martins, 1962-, político
 Seixas, Carla, 19??-, música
 Semedo, José Orlando Vinha Rocha, 1965-, futebolista
 Sequeiros, António José dos Santos Pereira de, 1952-, professor
 Sergeant, Julie, 1970-, atriz
 Sérgio, Manuel, 1933-, escritor
 Cunha, Manuel Sérgio Vieira e, 1933-, escritor
 Serrão, Daniel dos Santos Pinto, 1928-2017, médico
 Serrão, Joaquim Veríssimo, 1925-, historiador
 Serro, Fátima, 19??-, pianista
 Shelly, Adrienne, 1966-2006, atriz
 Levine, Adrienne, 1966-2006, atriz
 Shim, Kunsu, 1958-, compositor
 Shunebel, Dieter, 1930-, compositor
 Signori, Giuseppe, 1968-, futebolista
 Beppe, 1968-, futebolista
 Silva, Adão José Fonseca, 1957-, político
 Silva, Albertino Mota e, 19??-, político
 Silva, Alberto Vasconcellos da Costa e, 1931-, escritor
 Silva, Alfredo Moreira, 19??-, pintor
 Silva, Américo, 1947-2016, ciclista
 Silva, Aníbal António Cavaco, 1939-, político
 Silva, António Baptista Duarte, 1941-2011, político
 Silva, António Ferreira, 1927-2013, político
 Silva, António Manuel Farinha Pinho Vargas de, 1951-, músico
 Silva, António Manuel Taveira da, 1954-, político
 Silva, António Martins Sena da, 1926-2001, artista plástico
 Silva, António Rodrigo Pinto da, 1912-1992, botânico
 Silva, A. R. Pinto, 1912-1992, botânico
 Silva, P., 1912-192, botânico
 Silva, Artur Eduardo Brochado dos Santos, 1941-, jurista
 Silva, Augusto Ernesto dos Santos, 1956-, político
 Silva, Carlos Alberto, 1939-2017, futebolista
 Silva Ceballos, Óscar, 1977-, futebolista
 Silva, Fernando Peres da, 1942-, futebolista
 Silva, Elsa Marques, 19??-, música
 Silva, Francisco da Conceição, 1922-1982, arquiteto
 Silva, Francisco Gomes, 1933-, escritor
 Silva, Frederico Alberto Monteiro da, 1925-, político
 Silva, George Agostinho Baptista da, 1906-1994, filósofo
 Silva, Helena Vaz, 1939-2002, jornalista
 Gentil, Helena Maria da Costa de Sousa Macedo, 1939-2002, jornalista
 Silva, João Manuel Tinoco Ribeiro da, 19??-, presidente da Junta de Freguesia de Santa Cristina de Longos (1992-1996)
 Silva, Joaquim Manuel Queiróz da, 1948-, futebolista
 Silva, José António de Sousa e, 1955-, político
 Silva, José Antunes Marmelo e, 1911-1991, escritor

Silva, José Monteiro da, 1952-, árbitro de futebol
 Silva Júnior, Carlos Miguel da, 1972-, futebolista
 Silva, Luís Augusto da, 19??-, administrador-delegado da Filmes Lusomundo S.A. (1995-1997)
 Silva, Manuel Alexandre Teixeira da, 1932-2012, médico
 Silva, Manuel Carvalho da, 1948-, sindicalista
 Silva, Manuel Dias da, 19??-, político
 Silva, Manuel José de Jesus, 1946-, treinador de futebol
 Silva, Manuel Luciano da, 1926-2012, médico
 Silva, Manuel Pereira da, 1920-, escultor
 Silva, Miguel Bento Martins da Costa, 1959-, político
 Silva, Nuno Aguiar Duarte, 19??-, escritor
 Silva, Nuno Manuel Fraco Ribeiro da, 1954-, político
 Silva, Paulo Alexandre Gomes da Cunha, 1962-2015, médico
 Silva, Pedro Teixeira, 19??-, ator
 Silva, Rui Humberto Martins da, 1966-, futebolista
 Silva, Rui Manuel Monteiro da, 1977-, corredor
 Silva, Vasco, 1979-, escritor
 Silva, Vicente Jorge, 1946-, jornalista
 Silva, Vítor Manuel Aguiar e, 1939-, escritor
 Simão, José Veiga, 1929-2014, político
 Simões, Alberto, 1978-, investigador
 Simões, Ascenso Luís Seixas, 1963-, político
 Simões, Manuel Alberto Coimbra Sobrinho, 1947-, médico
 Simões, Manuel José Vieira, 1978-, professor
 Siza, Teresa, 1948-, professora
 Skah, Kalid, 1967-, corredor
 Skoblar, Josip, 1941-, futebolista
 Sluizer, George, 1932-2014, cineasta
 Soares, Albino de Azevedo, 1951-, político
 Soares, Álvaro, 1975-, futebolista
 Soares, Arnaldo Pinto, 19??-, político
 Soares, Eduardo Eugénio de Castro de Azevedo, 1941-2001, militar
 Soares, Fernando Almeida, 1974-2004, ator
 Soares, Fernando Luís, 19??-, bispo de Faro
 Soares, Jaime Carlos Marta, 1943-, político
 Soares, Pedro Couto, 19??-, investigador
 Soares, Mário Alberto Nobre Lopes, 1924-2017, político
 Soares, Vasco Moraes, 1940-, arquiteto
 Sodergren, Inger, 1947-, pianista
 Soeiro, Alfredo Augusto Vieira, 19??-, professor
 Soete, Luc L. G. , 1950-, economista
 Solal, Martial, 1927-, pianista
 Solmer, Antonino, 1950-, encenador
 Marques, Antonino Proença, 1950-, encenador
 Solnado, Raul Augusto de Almeida, 1929-2009, ator
 Sorín, Juan Pablo, 1976-, futebolista
 Soto Ferreiro, Manuel, 1944-, político
 Sousa, Alda Maria Botelho Correia de, 1953-, política
 Sousa, Ângelo César Cardoso de, 1938-2011, artista plástico
 Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-, economista
 Sousa, Celso Baptista, 1943-, professor
 Sousa, Eusébio Malho, 1943-, futebolista
 Sousa, Fernando Alves de, 1922-2012, artista plástico
 Sousa, Fernando Freire de, 19??-, economista
 Sousa, Fernando Marcos Barbosa Rodrigues de, 1949-2014, jornalista

Sousa, Hermínia da Conceição Baleizão, 19??-, empresária
 Sousa, Luís Miranda, 1909-1990, político
 Sousa, Luís Pereira de, 1941-, jornalista
 Sousa, Manuel Jorge Neves Moreira, 1975-, árbitro de futebol
 Sousa, Manuel Ventura Cajuda de, 1951-, treinador de futebol
 Sousa, Mário Rebelo de, 1953-, pintor
 Sousa, Paulo Manuel Carvalho, 1970-, treinador de futebol
 Sousa, Rui, 1976-, ciclista
 Barbosa, Rui Miguel Sousa, 1976-, ciclista
 Sousa, Victor, 1946-, ator
 Araújo, Vítor Manuel da Silveira e Sousa de, 1946-, ator
 Soutinho, Alcino Peixoto de Castro, 1930-2013, arquiteto
 Soveral, Madalena, 1952-, pianista
 Spadolini, Giovanni, 1925-1994, jornalista
 Spínola, António Sebastião Ribeiro de, 1910-1996, político
 Spodeki, Bernard, 1931-, escritor
 Staebler, Gerhard, 1949-, compositor
 Stanchev, Stancho Georgiev, 19??-, diretor de teatro
 Stanko, Tomasz, 1942-, trompetista
 Starobinski, Jean, 1920-, escritor
 Stephenson, Mark, 1976-, jogador de dardos
 Stevens, Louis (personagem)
 LaBeouf, Shia Saide, 1986-, ator
 Stoichkov, Hristo Stoichkov, 1966-, futebolista
 Stoyanov, Vladimir, 1964-, futebolista
 Stromholm, Christer, 1918-2002, fotógrafo
 Stutzmann, Nathalie, 1965-, cantora de música barroca
 Stewart, Jackie, 1939-, automobilista
 Stewart, John Young, 1939-, automobilista
 Sumavielle, Parcídio Cabral, 19??-, político
 Suplicy, Marta Teresa Smith de Vasconcellos, 1945-, psicóloga
 Surman, John Douglas, 1944-, compositor
 Suzuki, Íchiro, 1973-, baisebolista
 Szubski, Zdzislaw, 1958-, canoista

T

Tabenkin, Lev, 1952-, artista plástico
 Tabuchi, Hideo, 19??-, cineasta
 Tadeu, Rui, 1956-, arquiteto
 Tallon, Alain, 1967-, historiador
 Tannery, Claude, 1937-, escritor
 Tanta, 1964-, futebolista
 Fróes, Evando Sampaio, 1964-, futebolista
 Tasset, Tony, 1960-, artista multimédia
 Tavares, Avelino da Silva, 19??-, músico
 Tavares, Armando José Correia, 19??-, engenheiro
 Tavares, Carlos, 1958-, empresário
 Tavares, Domingos Manuel Campelo, 1939-, arquiteto
 Tavares, Elsa, 19??-, advogada
 Tavares, Francisco, 19??-, político
 Tavares, Paulo Falcão, 1963-, escritor
 Tavares, Manuel Leão Rosas Castro, 19??-, professor
 Tavares, Vítor Silva, 1937-2015, escritor
 Taveira, António Manuel, 1950-, piloto
 Taveira, Rui, 19??-, músico

Távora, Fernando Luís Cardoso de Meneses e Tavares de, 1923-2005, arquiteto
 Tê, Carlos, 1955-, letrista
 Monteiro, Carlos Alberto Gomes, 1955-, letrista
 Teixeira, Adelaide, 19??-, atriz
 Teixeira, Alfredo Manuel Matos Alves Rodrigues, 1965-, antropólogo
 Teixeira, Arídio dos Anjos, 19??-, político
 Teixeira, Armando Sousa, 1949-, escritor
 Teixeira, César, 19??-, político
 Teixeira, Dimas Manuel Marques, 1969-, futebolista
 Teixeira, Jaime, 19??-, futebolista
 Teixeira, João Eduardo Marques, 19??-, escritor
 Teixeira, Jorge Filipe Avelino, 1986-, futebolista
 Teixeira, Lucílio, 19??-, político
 Teixeira, Maria Manuela Nogueira Pinto, 1937-, professora
 Teixeira, Murilo Walter, 19??-, escritor
 Teles, Teresa Paula, 19??-, médica
 Teodoro, António Neves Duarte, 1950-, professor
 Thedim, Diana, 19??-, bailarina
 Thern, Jonas Magnus, 1967-, futebolista
 Tiago, António Silva, 1959-, político
 Tillo, Henry, 1939-2003, empresário
 Timofte, Ion, 1967-, futebolista
 Tipo, Maria, 1931-, pianista (MT)
 Todo Bom, Luís, 1948-, empresário
 Tomeo Estallo, Javier, 1932-2013, escritor
 Toni, 1946-, treinador de futebol
 Oliveira, António José Conceição, 1946-, treinador de futebol
 Torcato, José António Pereira, 1968-, treinador de futebol
 Tordo, Fernando Travassos, 1948-, cantor de música popular
 Torga, Miguel, 1907-1995, escritor
 Rocha, Adolfo Correia, 1907-1995, escritor
 Torloni, Christiane Maria dos Santos, 1957-, atriz
 Torrente Ballester, Gonzalo, Escritor, 1910-1999 (inserida nota)
 Torres, Alexandre Maria Pinheiro, 1925-1999, escritor
 Torres, António Roma, 1947-, médico
 Torres, Francisco Xavier Pablo da Silva, 1959-, político
 Torres, Horácio, 1924-1976, futebolista
 Torres, Hugo Owen Pinheiro, 1944-, político
 Torrico Flores, Gozalo, 19??-, escritor
 Torrinha, José Augusto Fleming, 1933-, médico
 Toscano, António, 19??-, músico
 Toshack, John Benjamin, 1949-, treinador de futebol
 Toussoint, Jean-Philippe, 1957-, escritor
 Transchert, 19??-, velador
 Trigo, José Alberto Veiga, 1957-, colaborador desportivo
 Troufa, Palmira, 19??-, cantora lírica (PT)
 Trullols i Clement, Carles, 1948-, hoquista
 Tsukamoto, Shinya, 1960-, cineasta
 Tudela, Pedro, 1962-, artista plástico
 Turelli, Manuel Lucio, 19??-, tradutor

U

Urbano, Vítor Manuel Perdigão, 1953-, treinador de futebol
 Urcola, Diego, 1965-, músico

V

Valadier, Paul, 1933-, filósofo
 Vallada, António Guilherme Paulo, 1924-2006, político
 Valle, Fernando Baeta Cardoso do, 1900-2004, político
 Vale, Henrique, 19??-, cineasta
 Vale, Vítor Bizarro do, 19??-, economista
 Valente, António Carlos, 1952-, empresário
 Valente, Nuno Jorge Pereira Silva, 1974-, futebolista
 Valentim, Francisco Marcos, 1976-, futebolista
 Valtinho, 1966-, futebolista
 Gomes, Valter César, 1966-, futebolista
 Valtinho, 1977-, basquetebolista
 Silva, Valter Apolinário da, 1977-, basquetebolista
 Van Aken, Mark Jay, 1922-, professor
 Van Zeller, Ana Maria, 19??-2012, empresária
 Magalhães, Ana Maria Silva de, 19??-2012, empresária
 Van Zeller, Cristiano, 19??-, vinicultor
 Varatojo, Artur Francisco, 1926-2006, escritor
 Inspetor Varatojo, 1926-2006, escritor
 Varzim, Abel, Padre, 1902-1964
 Silva, Abel Varzim da Cunha e, 1902-1964, padre
 Vasco, Luís Filipe Pereira, 1966-, futebolista
 Vasconcelos, Alexandre Morelli, 1978-, andebolista
 Alê, 1978-, andebolista
 Vasconcelos, António Pedro Saraiva de Barros e, 1939-, cineasta
 Vasconcelos, Bernardino Manuel de, 1946-2015, político
 Vasconcelos, Diogo, 1968-2011, político
 Vasconcelos, Fernando, 19??-, político
 Vasconcelos, Guilherme, 1961-, escritor
 Vasconcelos, José Carlos de, 1940-, escritor
 Vasques, Júlio, 19??-, escritor
 Vasques, Vítor, 1938-2011, dirigente desportivo
 Vázquez Vázquez, Francisco José, 1946-, político
 Vasilakis, Dimitris, 1961-, músico
 Vassilli, Grigoryevich Zaitsev, 1915-1991, militar
 Vaz, José Eduardo Gaioso, 19??-, militar
 Vaz, Júlio Guilherme Ferreira Machado, 1949-, médico
 Vaz, Manuel, 19??-, político
 Vaz, Paulo Morais, 19??-, vereador da Câmara Municipal da Régua (1987-1991)
 Vega, Suzanne Nadine, 1959-, cantora rock
 Veiga, António José da Silva, 1963-, empresário
 Veiga, Carlos Alberto Wahnnon de Carvalho, 1949-, primeiro-ministro de Cabo Verde (1991-2000)
 Veiga, Miguel Luís Kolback da, 1936-, político
 Veiga, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva, 19??-, professor
 Veil, Simone, 1927-, política
 Velhote, Jorge, 1934-, escritor
 Veloso, António Augusto da Silva, 1957-, futebolista
 Veloso, António Elísio Capelo Pires, 1926-2014, militar
 Veloso, Rui Manuel Gandêncio, 1957-, cantor rock
 Veloso, Vítor, 19??-, médico
 Venâncio, Pedro Manuel Regateiro, 1963-, futebolista
 Ventura, Paulo, 19??-, gestor musical
 Vergara, Carlos, 1941-, artista plástico
 Santos, Carlos Augusto Caminha Vergara, 1941-, artista plástico

Veríssimo, João Nelson, 1955-, historiador
 Viana, Emílio José, 19??-, político
 Viana, Joaquim Manuel Vieira da Silva, 1956-, professor
 Viana, Rui Manuel Pinto Couto, 1970-, professor
 Vidal, Armando, 1952-, cineasta
 Videira, António Germano Paiva, 1973-, empresário
 Vidinha, Francisco, 1956-, fotógrafo
 Viegas, Almor, 19??-, economista
 Viegas, António Mário Lopes Pereira, 1948-1996, ator
 Vieira, Álvaro Joaquim de Melo Siza, 1933-, arquiteto
 Vieira, Antero Gaspar de Paiva, 1953-, político
 Vieira, António Carlos Pires, 1959-, futebolista
 Vieira, António Manuel Bracinha, 1941-, médico
 Vieira, José Macedo, 1949-, político
 Vieira, Jussie Ferreira, 1983-, futebolista
 Vieira, Manuel João Gonçalves Rodrigues, 1962-, músico
 Vieira, Maria Helena Correia Carvalho, 1953-, cantora de ópera
 Vieira, Rui Manuel da Silva, 1926-2009, político
 Vieira, Vasco Joaquim Rocha, 1939-, político
 Vigário, António, 1969-, advogado
 Viinainen, Jukka, 1948-, empresário
 Vila, Martinho da, 1938-, cantor de samba
 Ferreira, Martinho José, 1938-, cantor de samba
 Vilanova, João, 19??-, médico
 Vilas-Boas, João Paulo, 19??-, professor
 Vilas, Guillerme, 1952-, tenista
 Vilaverde, Guilherme, 1951-, político
 Vilela, José Fernando Maia Brito, 19??-, professor
 Villamate, Mariano Moles, 1946-, engenheiro
 Villela, Mário Ribeiro, 1923-2005, ator
 Vinha, 1966-, futebolista
 Fortes, Alves Nilo Marcos Lima, 19??-, despachante
 Vinha, Artur, 19??-, despachante
 Violas, Manuel Oliveira, 1917-1991, empresário
 Virsaladze, Elisó Konstantinovna, 1942-, pianista
 Vital, Miguel Macieira Feza, 1948-, tradutor
 Vitó, Romeu Assim Marques, 1937-20??, político
 Vitorino, António Manuel de Carvalho Ferreira, 1957-, político
 Vitous, Miroslav Ladislav, 1947-, baixista
 Vldar, Stefan, 1965-, pianista (inserida nota)
 Voynov, Yuri Nikolayevich, 1931-, futebolista

W

Wallenstein, José, 1959-, ator
 Teixeira, José Manuel Franco Wallenstein, 1959-, ator
 Weiss, Kathrin, 19??-, canoísta
 Wenger, Arséne, 1949-, treinador de futebol
 Westerhof, Hans, 1948-, treinador e futebol
 Wight, Célia, 1940-, pintora
 Williamson, Robin Duncan Harry, 1943-, músico
 Wjuniski, Ilton, 1960-, músico
 Wolf, Oliver T., 19??-, médico
 Wolman, Amnon, 1955-, compositor
 Wolter, Axel W., 19??-, cônsul do Bangladesh (1997-2001)

Wurzburg, Siegfried Koesler, 19??-, maestro
Wuytack, Jos, 1935-, professor

X

Xana, 1965-, cantora rock
Carmo, Alexandra Margarida Moreira do, 1965-, cantora rock
Xavier, António Bernardo Aranha da Gama Lobo, 1959-, político

Y

Yepes, Narciso, 1939-1997, guitarrista
Yetta, Tomy, 19??-, músico
Yi, Manbang, 1945-, músico
Yoes, Amy, 1959-, artista plástica

Z

Zandinga, Lesagi Gymmes, 1945-200?, tarólogo
Almeida, João, 1945-200?, tarólogo
Zaragoza, Lluch Rosa, 1958-, cantora de folk
Zeca, 1946-, futebolista
Rodrigues, José Luiz Ferreira, 1946-, futebolista
Ziad, 1963-, futebolista
Tlemcani, Hamed Ziad, 1963-, futebolista
Zilm, Michael, 1957-, músico
Zola, Armando, 1948-, político
Zorn, John, 1953-, compositor
Zubizarreta, 1961-, futebolista
Urreta, Andoni Zubizarreta, 1961-, futebolista
Zuniga, Guillermo Willie, 195?-, empresário

Anexo C: Notas biográficas das personalidades do acervo fotográfico do jornal Público

Abecasis, Nuno Krus

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/2Tr6fN>

Aventar: <https://goo.gl/HqhFsF>

Filho de Duarte Monteverde Abecasis e de Maria Amélia Krus, Nuno Krus Abecasis nasceu a 24 de outubro de 1929 em Faro. Licenciou-se em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, sendo que a atividade política ocupou grande parte da sua vida profissional, assumindo-se como militante do CDS – Partido Popular. Foi casado com Raquel Ferreira Castela, com quem teve seis filhos.

Em 1975 aderiu ao Partido da Democracia Cristã e, posteriormente, ao Centro Democrático Social. Foi eleito deputado da Assembleia da República nas legislaturas iniciadas em 1976, 1980, 1983, 1985 e 1995. Integrou o governo de coligação do PS com o CDS, em 1978, como Secretário de Estado das Indústrias Extrativas e Transformadoras. Em 1979, com apoio do CDS e do PSD, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Lisboa, conseguindo a reeleição em 1985. No mesmo ano participou na fundação da União das Cidades Luso-Afro-Américo-Asiáticas e, em 1989, na Fundação Cidade de Lisboa. Foi condecorado em Portugal com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em 1983 e de Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 1999 (título póstumo) e na Grécia com o grau de Grã-Cruz da Ordem da Fénix da Grécia, em 1990.

Morreu a 14 de abril de 1999, em Lisboa, com 69 anos.

Abreu, João Eduardo Coelho Ferraz de

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/4zU44u>

Aventar: <https://goo.gl/id04sF>

Nascido a 28 de maio de 1917, em Sever do Vouga, João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu, licenciou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1941, enveredando pela especialidade de cirurgia. Exerceu as suas atividades em diversas instituições hospitalares, sendo que aquela onde mais se destacou foi no Hospital da Marinha, onde foi médico naval da Marinha de Guerra Portuguesa, atingindo a patente de capitão-de-mar-e-guerra, acabando por chegar ao cargo de diretor do mesmo. Ingressou nos quadros médicos da Empresa Termoelétrica Portuguesa, chegando a chefe dos serviços médicos da CPE e da EDP.

Exerceu importantes funções políticas, nomeadamente no Partido Socialista (PS), como porta-voz para a saúde do “Gabinete Sombra”, entre 1985 e 1987, como coordenador do Setor de saúde no Gabinete de Estudos, entre 1980 e 1988 e como Presidente do Partido, entre 1987 e 1991. Exerceu, ainda, funções na Assembleia da República pelo círculo eleitoral do Distrito de Aveiro. Foi, também, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS entre 1983 e 1987 e vice-presidente da Comissão Parlamentar de Saúde entre 1983 e 1986. No fim da sua carreira política e médica

foi membro da Assembleia Municipal de Sever do Vouga, em 1997, onde presidiu a Comissão do Conselho Nacional para a Política da Terceira Idade e onde foi membro do Conselho Geral da Fundação Portuguesa de Cardiologia. Foi condecorado, em Portugal, como Oficial da Ordem Militar de Avis, em 1961, sendo elevado a Comendador da mesma Ordem, em 1971.

Morreu a 26 de junho de 2015, em Sever do Vouga, com 98 anos.

Ágata

Infopédia: <https://goo.gl/XLKtTl>

Maria Fernanda Pereira de Sousa, conhecida pelo nome artístico Ágata, nasceu a 11 de novembro de 1959 em Lisboa. Dedicou toda a sua vida à música, tendo constituído carreira em 1975 quando lançou o seu primeiro trabalho discográfico intitulado de “Heróis Trabalhadores”. Ainda nesse ano entrou para o Centro de Preparação de Artistas da Emissora Nacional, tendo frequentado o curso de música e arte. Ágata sempre se destacou por interpretar músicas do género romântico e em 1976 reforça essa ideia quando gravou um dos seus discos de maior sucesso “Já não estou sozinha”.

Antes da sua carreira a solo, e apenas com 17 anos, integrou a banda feminina Cocktail, chegando a gravar diversos discos. Chegou a ser voz de músicas de telenovelas, em particular com o tema “Caso Meu” para a telenovela brasileira “Dona Xepa” em 1979. Em 1982 participa no Festival RTP da Canção com o tema “Vai mas Vem” o que lhe valeu o Prémio Revelação do Ano. Já em 1984 termina o vínculo com o grupo Cocktail e inicia uma relação com o grupo Doce onde permaneceu até à sua extinção. Em 1986 muda o seu nome artístico para Ágata, pois até aquela altura apresentava-se como Fernanda Sousa.

Embora sempre tenha tido uma carreira de sucessos foi nos anos 90 que Ágata teve a sua carreira teve a maior explosão, com êxitos como “Maldito Amor” ou “Comunhão de Bens”. Ágata teve pequenas participações em séries portuguesas, nomeadamente “Frou Frou” e “Espelho dos Acácios”, ambas emitidas na RTP. Deu, ainda, voz à emblemática “Abelha Maia” o que lhe deu uma grande notoriedade na época.

Alegre, Manuel

Página pessoal: <https://goo.gl/GrXYdd>

Filho de Francisco José de Faria e Melo Ferreira Duarte e de Maria Manuela Alegre de Melo Duarte, Manuel Alegre de Melo Duarte nasceu a 12 de maio de 1936 em Águeda. Originário de uma família de tradição política liberal, Manuel Alegre ingressa na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1956 entrando, pouco depois, nos grupos de oposição de estudantes ao salazarismo. Tornou-se militante do Partido Comunista Português em 1957 que abandonou 11 anos de depois. Foi membro da Comissão da Academia quando esta apoiava a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República no ano de 1958.

Em 1961 foi chamado a cumprir o serviço militar na Escola Prática de Infantaria, em Mafra. Em 1962 é mobilizado para Angola, onde é preso pela PIDE no ano seguinte. Quando regressou a Portugal é-lhe fixada residência em Coimbra, contudo no ano de 1964 exila-se em Paris, aí é-lhe

dado um cargo na Direção da Frente Patriótica de Libertação Nacional, presidida por Humberto Delgado. Em 1974 entra nos quadros da Radiodifusão Portuguesa, como diretor dos Serviços Recreativos e Culturais, ainda nesse ano adere ao Partido Socialista de que foi dirigente nacional. Em 1975 estreia-se como deputado da Assembleia da República e em 1976 integra o I Governo Constitucional de Mário Soares, primeiro como Secretário de Estado da Comunicação Social, depois como Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos. Chegou a ser presidente da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, vice-presidente da Delegação Parlamentar Portuguesa ao Conselho da Europa, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS e vice-presidente da Assembleia da República. Em 2004 foi candidato a secretário-geral do PS, perdendo para José Sócrates e em 2006 candidato independente às eleições presidenciais. Em 2009 cessa o seu último mandato como deputado à Assembleia da República e em 2011 foi candidato às eleições presidenciais.

Além da vocação política, Manuel Alegre empenhou-se em diversas atividades culturais, como na fundação do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, chegando a ser ator do Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra. Alegre destacou-se como poeta e ficcionista, sendo que a sua obra chegou a ser adaptada a várias línguas, vindo a receber o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, em 1998 e o Prémio Pessoa, em 1999. É, ainda, sócio-correspondente da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, tendo sido eleito em 2005.

Almeida, Victorino Goulartt de Medeiros e

CITI: <https://goo.gl/Qb0ThD>

António Victorino Goulartt de Medeiros e Almeida, nasceu a 21 de maio de 1940 em Lisboa. Filho do conhecido advogado lisboeta António Victorino de Lacerda Fernandes e Almeida e da sua esposa Maria Amélia de Loureiro Macedo Goulart de Medeiros, Vitorino de Almeida compôs a sua primeira obra aos 5 anos e com 7 interpretou obras de Mozart e Beethoven. Visto como menino prodígio, Vitorino de Almeida, em 1955 dá o seu primeiro concerto no Conservatório Nacional.

Vitorino de Almeida frequentou o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa e graças ao seu desempenho ganhou uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura para estudar composição em Viena de Áustria, na Academia de Música. Foi adido cultural da Embaixada Portuguesa em Viena, o que lhe valeu uma condecoração atribuída pelo Presidente da República da Áustria. Em 1989 entra na política nacional e apresenta a sua candidatura ao Parlamento Europeu como cabeça de lista pelo MPD/CDE, vaga que não chegou a preencher.

Chegou a lecionar cursos de musicologia na Universidade do Porto e em Tavira e a participar em programas de televisão como “Tema e Variações”, “A Música e o Silêncio”, “A Nota Sensível”, “As Fontes do Som e Duetos Imprevistos” e “Pianíssimo”. Compôs e interpretou várias bandas para espetáculos, como “D.Maria” ou mesmo “A Louca” e foi autor de oito livros, entre eles “Coca-cola Killer” e “Memória da Terra esquecida”. A sua lista de obras é imensa o que lhe valeu, em 2005, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Casou duas vezes, numa primeira com a jornalista Maria Armada de Saint-Maurice Ferreira Esteves de quem teve duas filhas, as atrizes Maria de Medeiros e Inês de Medeiros. Numa segunda

com Sylvine Harlé com quem tem uma filha, a violinista e compositora Anne Victorino de Almeida.

Amaral, Diogo Freitas do

Infopédia: <https://goo.gl/oJTD14>

Livraria Almedina: <https://goo.gl/j0k2O1>

Filho de Duarte Freita do Amaral e de Maria Filomena de Campos Trocado, Diogo Freitas do Amaral nasceu a 21 de julho de 1941 na Póvoa de Varzim. Aos 18 anos ingressou na Faculdade de Direito de Lisboa onde terminou a licenciatura em 1963. Dedicou-se à carreira académica nesta faculdade, especializando-se em Direito Administrativo, chegando a professor catedrático e 1984 e a presidente do Conselho Científico.

Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e em 1998 abandonou a Clássica dedicando-se exclusivamente a esta. Desde 2011 leciona na Faculdade de Direito da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, coordenando, também, o Centro Português de Estudos Lusófonos.

Considerado um dos principais doutrinários do Direito Administrativo, Freitas do Amaral teve uma atividade política muito acentuada. Foi um dos fundadores do Partido do Centro Democrático Social e o seu primeiro líder após o 25 de abril de 1974. Presidiu à Comissão Política Nacional até 1982 e entre 1988 e 1991. Já no CDS foi deputado à Assembleia Constituinte, eleito em 1975, sendo depois deputado da Assembleia da República entre 1976 e 1983 e entre 1992 e 1993.

Freitas do Amaral chegou a membro do Conselho de Estado entre 1974 e 1982 e, durante esse período, em 1979, constituiu com Francisco Sá Carneiro e Gonçalo Teles a coligação Aliança Democrática. Fez, ainda, parte do VI Governo Constitucional como Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, em 1980. Assumiu as funções de Primeiro-Ministro interino após a morte de Francisco Sá Carneiro, posto isso integrou o VIII Governo Constitucional, como Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa Nacional, de 1981 a 1983.

Entre 1981 e 1982 foi Presidente da União Europeia das Democracias Cristãs e em 1986 candidato à Presidência da República. Em 1990 anunciou a sua retirada política ativa.

Durante a sua vida recebeu numerosas condecorações, nomeadamente Cavaleiro de Grã-Cruz da Ordem do Mérito de Itália (1980), Grã-Cruz da Ordem de Santo Olavo da Noruega (1980), Grã-Cruz da Ordem do Mérito da Alemanha Ocidental (1983), Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo de Portugal (1983), Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal (1994), Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espanha de Portugal (2003), Comendador da Ordem Nacional do Mérito de França (2006) e 1.^a Classe da Ordem da Estrela Branca da Estónia (2006).

Ameling, Elly

Bach Cantatas: <https://goo.gl/uyb8Yo>

Elly Ameling, nome artístico de Elisabeth Sara Ameling, nasceu a 8 de fevereiro de 1933 em Roterdão, Holanda. Elly começou a sua formação cedo e foi em Paris que completou os seus estudos com Pierre Bernac. Em 1956 ganhou o seu primeiro prémio na competição vocal em s'Hertogenbosh, no entanto o grande salto da sua carreira deu-se quando ganhou o prémio Concours Internation de Musique em Genebra, no ano de 1958.

A estreia formal de Elly Ameling deu-se em 1961 em Amesterdão, desde aí acumulou prémios e atuações por todo o mundo. Considerada uma das melhores sopranos da época, Elly atuou com as principais orquestras sinfónicas internacionais, bem como com maestros de renome, como Ernest Ansermet e Carli Maria Giulini.

O reportório de Elly Ameling é extenso e varia desde Monteverdi, passando por Mozart, Schubert e Debussy e foi graças a ele que lhe foram concedidos três títulos honorários nos Estados Unidos da América e no Canadá.

Aris, Michael Vaillancourt

New York Times: <https://goo.gl/ZjpNKY>

SOAS Tibetan Studies Alumni: <https://goo.gl/OhzJBm>

Filho de John Aris e Josette Aris, Michael Vaillancourt Aris nasceu a 27 de março de 1946 em Havana, Cuba. Em 1967 completou o curso de história moderna em St. Cuthbert's Society, Universidade de Durham. Nos seis anos seguintes foi o tutor privado dos filhos da família real do Butão.

Amante de história asiática, Aris foi professor universitário desta vertente da história no St. John's College, em Oxford. Paralelamente escreveu e palestrou sobre a cultura e história do Butão, Tibete e Himalaias.

Morreu a 27 de março de 1999, com 53 anos.

Assayas, Olivier

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/mb6GpL>

New York Times: <https://goo.gl/XsdLEK>

Olivier Assayas nasceu em Paris a 25 de janeiro de 1955. Filho de Raymond Assayas, roteirista francês, Olivier iniciou a sua carreira em 1977 na indústria que pertencia ao seu pai e a sua carreira profissional continua ativa até à atualidade. Em 1998 casou com a atriz Maggie Cheung, com quem esteve casado até 2001. Em 2009 volta a casar, desta vez com a atriz Mia Hansen-Love, com quem se encontra até à data.

Começou como roteirista, escrevendo episódios de televisão, mais tarde, e já com a mais experiência profissional, tornou-se, também, diretor e crítico de cinema. Viu o seu filme “Cold Water” exibido na secção UN Certain Regard do Festival de Cannes de 1994, mas o seu maior sucesso foi o filme “Irma Vep” que foi uma homenagem ao diretor francês Louis Feuillade e ao

cinema de Hong Kong. Dirigiu e coescreveu a minissérie de televisão francesa “Carlos”, exibida em 2010. Em 2011 foi membro do júri para a competição principal no Festival de Cannes. Em 2012 com o filme “Something in the Air” foi selecionado para competir pelo Leão de Ouro no 69.º Festival Internacional de Cinema de Veneza. Ganhou, ainda, a Osella para melhor roteiro em Veneza e em 2014 com “Nuvens de Sils Marua” competiu pela Palme d’Or na competição principal do Festival de Cannes, acabando por ganhar o Prémio Louis Delluc e seis indicações ao Prémio César, chegando a ganhar duas delas.

Aurélío, José Manuel

Livro: Aurélío, José. 2000. *José Aurélío: Desenho, Escultura. Monumento à Paz*. Almada: Casa da Cerca.

Jornal de Leiria: <https://goo.gl/4iwbC4>

Nascido em 1938, na cidade de Alcobaça, José Manuel Aurélío iniciou os seus estudos com o curso de escultura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Desde 1957 que Aurélío participa em mostras coletivas e, desde 1958, que expõe individualmente. Atualmente é visto como autor de várias esculturas em espaço público de numismática e medalhística. Os materiais de trabalho da sua eleição são a madeira, a pedra e o bronze, primando por uma estética minimalista e geometrizar. Entre os trabalhos que desempenhou destacam-se a orientação da Galeria Ogiva, em Óbidos (1969-1974), o presépio para o santuário de Fátima (1999), a Porta de Abril, em S. Paulo (2001) e a produção da moeda de dois euros que homenageia os 50 anos da ponte 25 de Abril.

Quanto a condecorações, José Aurélío recebeu a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, pelo Presidente da República Portuguesa, em 2006.

Bacalov, Luís Enríquez

Internet Movie Database (IMDb): <https://goo.gl/Dy7shV>

AllMusic: <https://goo.gl/aOMRXZ>

Luís Enríquez Bacalov nasceu a 30 de agosto de 1933, em Buenos Aires, Argentina. Iniciou os seus estudos em piano em 1938, com apenas cinco anos, estudos esses que prolongou quase até aos 20 anos. Com esta idade muda-se para a Colômbia, onde viveu quatro anos, indo, de seguida, para Espanha, onde apenas permaneceu um ano e, logo depois, para França, onde concluiu a sua pós-graduação em Paris. É em 1959 que vai viver para Itália onde inicia, de forma mais consistente, o seu percurso como pianista.

Em 1960 Luís Enríquez Bacalov passa a cuidar dos arranjos musicais de artistas de renome como Nico Fidenco, Rita Pavone, Umberto Bindi e Sergio Endrigo. Colaborou, também, com grupos musicais no arranjo das músicas dos seus álbuns, como é exemplo a banda “New Trolls”. Um dos pontos altos da sua carreira aconteceu em 1998 quando ajudou na interpretação da música

“Smisurata Preghiera” de Fabrizio De André que chegou a ser integrada no filme “Ilone arriva com la pioggia”.

Luís Enríquez Bacalov tem o curso de “Composizione di musica per film”, obtido na Accademia Chigiana do Siena. É maestro principal na Orchestra de la Magna Grecia, em Tarento e professor na Academia de Cinema ACT Multimedia, em Roma.

Entre a sua discografia estão temas como “We Still Kill the Old Way” (1968), “La cité des femmes” (1980), “Anni Ribelli” (1994), “Sugar Colt” (2003) e “Coup de foudre” (2010).

Bacelar, Manuela

Wiki Educação Instituto Politécnico de Leiria: <https://goo.gl/WhhezU>

Wook: <https://goo.gl/2oef5P>

Nascida em 1943 em Coimbra, Manuela Bacelar realizou os seus estudos secundários na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto. Ingressou na Escola Superior de Artes Aplicadas em Praga onde concluiu o curso de Ilustração. Manuela Bacelar reside o Porto desde 1971, dedicando-se à ilustração desde 1988. O seu percurso profissional conta com mais de meia centena de livros ilustrados, colaborando, também, com variadas editoras nacionais e estrangeiras. Além disso, já fez numerosas exposições individuais e coletivas.

Manuela Bacelar é considerada uma das mais importantes ilustradoras contemporâneas e o seu foco é, essencialmente, na literatura infantojuvenil, tendo vindo a afirmar-se enquanto pioneira na criação de álbuns infantis em Portugal, sendo a autora e ilustradora da maioria das suas obras. Participa com regularidade em Bienais de Ilustração e Exposições Internacionais de Ilustração.

O trabalho que tem vindo a desenvolver trouxe vários prémios e nomeações a Manuela Bacelar, destacando-se a Maça de Ouro da Bienal Internacional de Bratislava (1989), o Prémio Gulbenkian de Ilustração (1990), a nomeação para o prémio Octogones em França (1990), a lista de Honra do Prémio Paolo Vergero da Universidade de Pádua (1992), o Prémio Octogones (1994), o Prémio de Ilustração do Ministério da Cultura/IBBY (1996) e o Prémio António Botto de Literatura Infantil (2000).

Baía, Vítor Manuel Martins

Fundação Vítor Baía: <https://goo.gl/dQhqZr>

Vítor Manuel Martins Baía nasceu a 15 de outubro de 1969 em Vila Nova de Gaia. Começou a sua carreira futebolística no Académico de Leça e aos treze anos mudou-se para o Futebol Clube do Porto e em 1989 foi chamado para a equipa principal, nunca mais perdendo esse lugar. Estreou-se em jogos europeus pela mão do treinador Artur Jorge e chegou a guarda-redes da seleção portuguesa em 1990, com apenas 21 anos.

Ao serviço do clube português, Vítor Baía ganhou 5 campeonatos nacionais e 2 taças de Portugal, isto até 1996, ano em que se transfere para o Futebol Clube de Barcelona, em Espanha, tornando-se o guarda-redes mais caro do mundo. Já em 1999 Baía regressou ao Futebol Clube do Porto e

em 2000 reintegrou a equipa da seleção portuguesa. Entre 1999 e 2007, período em que voltou a representar o Futebol Clube do Porto, Baía ganhou uma Taça UEFA (2003), uma Liga dos Campeões (2004), uma Taça Intercontinental (2005) e diversos títulos nacionais, somado um total de 27 títulos, 16 épocas disputadas e 406 jogos realizados por este clube. Num total de carreira, Vítor Baía arrecadou 35 títulos, disputou 19 épocas e realizou 525 jogos.

São dezenas os títulos e prémios que Baía ganhou durante a sua carreira, destacando-se vários títulos de Futebolista do Ano, Melhor Jogador, Melhor Guarda-Redes da Europa, Melhor Guarda-Redes do Mundo, Guarda-Redes mais valioso, Medalha de Mérito Desportivo, Troféu Carreira, condecoração da Ordem do Infante D. Henrique, prémio "alto prestígio" pela Confederação do Desporto de Portugal, entre outros. Desta forma, Baía é o jogador com mais títulos conquistados na história do futebol.

Baía tem uma fundação em seu nome, denominada de “Fundação Vítor Baía 99” e em 2005 lançou a sua autobiografia “Vítor Baía – A Autobiografia”.

Balsemão, Francisco José Pereira Pinto

Crescimento Sustentável: <https://goo.gl/Bkj60j>

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/8zsELD>

Filho de Henrique Patrício Pinto Balsemão e de Maria Adelaide van Zeller de Castro Pereira, Francisco José Pereira Pinto Balsemão nasceu em Lisboa a 1 de setembro de 1937. Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, frequentando em paralelo o curso de Ciências Político-Económicas da mesma faculdade.

Pinto Balsemão foi jornalista a partir de 1966, chefe de redação da revista “Mais Alto” e secretariou a direção do “Diário Popular” até 1963, chegando a integrar o respetivo Conselho de Administração desse matutino, entre 1965 e 1971. Foi o criador do semanário “Expresso”, em 1973, sendo seu diretor até 1979. Este jornal foi a base para a constituição do grupo de comunicação social “Impresa”, através do qual entrou no mercado da televisão e que detém 100% da SIC, sendo Pinto Balsemão até à atualidade o presidente do Conselho de Administração.

A política também fez parte da vida de Pinto Balsemão. Foi deputado independente à Assembleia Nacional, demitindo-se do cargo em 1973. Foi um dos três membros fundadores do Partido Popular Democrático, atual Partido Social Democrata. Foi deputado da Assembleia Constituinte e chegou a Primeiro-ministro de Portugal entre 1981 e 1983.

Pinto Balsemão foi professor associado convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa entre 1987 e 2002 e membro do Conselho Consultivo a Universidade de Lisboa entre 2007 e 2009, chegando a presidente do Conselho da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 2009 e a membro do Conselho Consultivo do ISEG em 2010.

Pinto Balsemão teve outras funções públicas relacionadas a banca e com o jornalismo e desempenha cargos de júri de diversas entidades de atribuição de prémios nacionais e internacionais. A sua vida conta com dezenas de títulos, condecorações, distinções e prémios.

Barreto, António Miguel de Morais Taborda

Livro: Bonifácio, Maria de Fátima. 2016. *António Barreto - Política e Pensamento*. Lisboa: Publicações D. Quixote

Ordens Honoríficas Portuguesas: <https://goo.gl/D1Z3b1>

Filho de Manuel da Costa Pinto Barreto e Maria do Céu de Morais Taborda, António Barreto nasceu a 30 de outubro de 1942, no Porto. Fez os estudos liceais em Vila Real, onde viveu até à data. Estudou direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, até 1963, chegando a ser ator no Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. Radicado na Suíça, Barreto licenciou-se em Sociologia, pela Universidade de Genebra, em 1963, sendo assistente dessa instituição até 1970, ano em que iniciou o doutoramento que obteve em 1985. É casado com a socióloga Maria Filomena Mónica.

António Barreto foi investigador de pesquisas das Nações Unidas para o desenvolvimento social, entre 1969 e 1974. Regressou a Portugal logo depois do 25 de abril de 1974, tornando-se investigador no Gabinete de Estudos Rurais da Universidade Católica Portuguesa, onde permaneceu até 1982, ano em que foi para o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde se manteve até 2009. Em paralelo foi professor de Sociologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi, ainda, vogal do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Estatística.

Foi em 2009 que António Barreto chegou à presidência do Conselho de Administração da Fundação Francisco Manuel dos Santos, onde permaneceu até 2014. Foi militante do Partido Comunista Português e, após o 25 de abril de 1974, aderiu ao Partido Socialista. Foi, em 1974, deputado da Assembleia Constituinte e, em 1975, membro do VI Governo Provisório e do I Governo Constitucional, como Ministro do Comércio e Turismo e da Agricultura e pesca, respetivamente.

É cronista do jornal Público desde 1991 e tem uma coluna semanal no Diário de Notícias. Quanto à televisão, António Barreto colaborou na série de documentários “Portugal, um retrato social” e foi comentador político no programa da SIC “Regra do Jogo”.

Durante o seu percurso, António Barreto recebeu o Prémio Montaigne, pela Fundação Alfred Toepfer e pela Universidade de Tübingen (2004) e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (2012). Em 2008 foi eleito membro da Academia de Ciências de Lisboa.

Barroso, José Manuel Durão

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/GEb6Vm>

OBSERVADOR: <https://goo.gl/eqPfik>

Filho de Luís António Saraiva Barroso e de Maria Elisabeth de Freitas Gomes Durão, José Manuel Durão Barroso nasceu a 23 de março de 1956 em Lisboa. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Durão Barroso obteve o grau de mestre em Ciências

Económicas e Sociais pelo Instituto da Universidade de Genebra, depois de abril de 1974. Foi assistente e docente na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, membro do Departamento de Ciência Política da Universidade de Georgetown e professor auxiliar e diretor do Departamento de Ciência Política da Universidade Lusíada de Lisboa.

Durão Barroso foi um dos líderes da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado. Em 1980 adere ao Partido Social Democrata ao qual está filiado até hoje, chegando a ser Secretário de Estado da Presidência de Conselho de Ministros, Subsecretário de Estado no Ministério dos Assuntos Internos, Secretário de Estado dos Assuntos Externos e Cooperação e Ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1999 tornou-se líder social-democrata, chegando a Primeiro-Ministro do XV Governo Constitucional, em 2002, num governo de coligação PSD-CDS. Em meados de 2004 foi nomeado presidente da Comissão Europeia. Desde 2015 que Durão Barroso se dedicou, também, à carreira académica, sendo professor convidado da Universidade de Genebra. Em 2016 foi nomeado Presidente não-executivo do Banco Goldman Sachs International.

Durão Barroso casou em Lisboa em 1980 com Maria Margarida Pinto Ribeiro de Sousa Uva, com quem teve três filhos, Guilherme de Sousa Uva Durão Barroso, Francisco de Sousa Uva Durão Barroso e Luís de Sousa Uva Durão Barroso. Durante a sua vida Durão Barroso já recebeu dezenas de condecorações de domínio estrangeiro e português, sendo que as que dizem respeito a este último referem-se à Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (1996) e o Grande-Colar da Ordem do Infante D. Henrique (2014).

Barroso, Maria de Jesus Simões

Prodiginate: <https://goo.gl/9ONkSR>

Filha de Alfredo José Barroso e de Maria da Encarnação Simões, Maria de Jesus Simões Barroso Soares nasceu a 2 de maio de 1925 na Fuseta. Durante a adolescência frequentou o Curso de Arte Dramática da Escola de Teatro do Conservatório Nacional, terminando o curso em 1943. Logo depois entra para a prestigiada companhia de teatro Rey Colaço-Robles Monteiro e em 1944 estreia-se na peça “Aparências”, no entanto, pouco depois de um ano, é impedida de continuar naquela companhia por interferência da PIDE.

Enquanto fazia carreira como atriz, Maria Barroso Soares prosseguiu os estudos na Faculdade de Letras onde se licenciou em Ciências Histórico-Filosóficas e onde conheceu Mário Soares, com quem viria a casar em 1949 e teve dois filhos, o político João Soares e a psicóloga e professora Isabel Soares. Proibida pelo regime de ser atriz e, mais tarde, de ser professora em escolas públicas, começou a lecionar no Colégio Moderno, que estava sobre direção d seu sogro João Soares. Passados dois anos foi, também, proibida de trabalhar no ensino privado, continuando na sua administração à revelia. Chegado o 25 de abril de 1974 assumiu livremente a direção do Colégio Moderno, cargo que exerceu longos anos.

Em 1969 Maria Barroso Soares foi candidata a deputada pela CEUD e em 1973 participou no III Congresso da Oposição Democrática, sendo a única mulher a intervir na sessão de abertura. Depois do 25 de abril de 1974 foi eleita deputada da Assembleia da República, onde permaneceu até 1983. Em 1986 Mário Soares é eleito Primeiro-Ministro e Maria Barroso Soares assume o papel de Primeira-Dama de Portugal (1986-1996). Nessa qualidade dedicou-se à defesa familiar,

ao combate à exclusão social e a todas as formas de violência, criando, em 1990, o movimento Emergência Moçambique. Terminado o mandato como Presidente da República de Mário Soares, Maria Barroso assumiu a presidência da Cruz Vermelha Portuguesa até ao ano de 2003.

Durante a sua vida profissional e social, Maria Barroso Soares recebeu largas condecorações, sendo a última a Grã-Cruz Honorária da Ordem Real de Santa Isabel de Portugal (2002).

Morreu a 7 de julho de 2015, em Lisboa, com 90 anos.

Blanco, Marta

Mercurioalpo: <https://goo.gl/zdUTrO>

emol: <https://goo.gl/2fgleC>

Marta Blanco nasceu em Vina del Mar, Chile, em 1938. Publicou o seu primeiro romance “A geração de folhas”, em 1965, desde então cresceram o número de obras e de prémios.

Além de escritora, Marta Blanco trabalhou como jornalista no “El Mercurio”, chegando a ser publicado um livro com as suas entrevistas. Durante a ditadura militar assumiu a liderança do canal da Universidade do Chile e, posteriormente, chegou a Ministra da Cultura na embaixada em Paris. Marta Blanco foi também professora e, ainda, júri em vários concursos, destacando-se o concurso para o Prémio Municipal de Literatura de Santiago.

Casada com o escritor Enrique Lafourcade e mãe de três filhos, Marta Blanco recebeu, até à data, seis prémios, nomeadamente o Concurso de Cuentos de la revista Paula (1975 e 1980), o Premio Cuentos de El Mercurio (1995, 1997), o Premio Cuentos Eróticos (2005) e o Premio de la Crítica 2009 (Círculo de Críticos de Arte de Chile) por Memoria de ballenas.

Bobô

Página oficial: <https://goo.gl/XMlvTX>

Raimundo Nonato Tavares da Silva, mais conhecido por Bobô, nasceu a 26 de novembro de 1962 na Bahia, Brasil. Amante do futebol, Bobô iniciou a sua carreira na Catuense e em 1984 foi contratado pelo Bahia onde se manteve até 1989. Nesse ano transferiu-se para o S. Paulo, transferência essa que foi vista como exorbitante para os padrões da época. Em 1990 foi emprestado ao Flamengo, no entanto, o baixo rendimento de Bobô neste clube fez com que o S. Paulo negociasse a transferência para o Fluminense, o que acabou por acontecer e que se prolongou até 1993. Nesse ano transfere-se para o Corinthians, no ano seguinte para o Internacional e em 1995 para o Catuense. Nesse ano passou, ainda, a representar o Bahia, clube onde terminou a carreira futebolística, em 1997. No ano de 1989 Bobô foi internacional pela seleção do Brasil onde conseguiu somar mais três golos ao seu currículo. Motivado pela paixão ao futebol, Bobô dedicou-se à carreira de treinador de futebol, sendo treinador do Bahia durante os anos de 2002 e 2003.

Branagh, Kenneth Charles

Internet Movie Database (IMDb): <https://goo.gl/6PEo6w>

Kenneth Charles Branagh nasceu a 10 de dezembro de 1960 em Belfast, Reino Unido. Estudou na Royal Academy of Dramatic Art e a sua formação valeu-lhe o estatuto de um dos mais importantes intérpretes de Shakespeare da atualidade. Foi casado com a atriz Emma Thompson, entre 1989 e 1995, já em 2003 voltou a casar, desta vez com a realizadora Lindsay Bunnock.

O seu caminho artístico começou cedo. Em 1982 recebeu o prémio SWER de ator revelação, pelo seu papel de Judd na peça “Another Country”, logo após ter terminado os seus estudos, sendo este o seu primeiro trabalho. O seu percurso de ator, realizador, diretor e roteirista sempre foi marcado por vários êxitos, quer no cinema, televisão, teatro ou rádio. Além destas atividades profissionais, Kenneth narrou vários livros áudio, entre eles “The Magician’s Nephew” e participou na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres.

Caetano, Salvador Fernandes

Grupo Salvador Caetano: <https://goo.gl/aObYII>

Salvador Fernandes Caetano nasceu a 2 de abril de 1926, em Vila Nova de Gaia. Por força das condições financeiras da família teve que abandonar a escola no fim da instrução primária, atual quarto ano de escolaridade, tendo, então, começado a trabalhar com doze anos como pintor nas carroçarias de Castro Reis. Mais tarde começa a trabalhar sozinho prestando serviços de reparador de autocarros para a empresa de transportes “Gondomarense”. Casou com Ana Pereira, com quem teve três filhos.

Em 1946 Salvador Caetano decidiu apostar na indústria das carroçarias, para isso estabeleceu sociedade com os dois irmãos Alfredo Caetano e Joaquim Martins, formando, assim, a “Martins & Caetano & Irmão, Lda.” que foi o primeiro passo para a construção do grupo “Toyota Caetano Portugal, S.A.”. A empresa não correu da melhor forma e Salvador Caetano acabou por ficar sozinho no comando da mesma que, com a sua determinação, conquistou a confiança e solidez no mercado. Salvador Caetano foi o primeiro a utilizar técnicas de construção mista no fabrico dos seus produtos e isso valeu-lhe o rótulo de inovador, abrindo-lhe portas para encomendas cada vez maiores, até chegar à exportação.

Em 1968 Salvador Caetano passou a ser o representante da Toyota no território português e em 1971 construiu uma unidade industrial para a montagem de automóveis, na cidade de Ovar, chegando às 100 000 viaturas em dez anos. De espírito empreendedor, Salvador Caetano compra, em 1982, a “A. M. da Rocha Brito, Lda”, importadora de veículos e que se encontrava numa situação de falência eminente. Nas mãos de Salvador Caetano tornou-se a impulsionadora dos veículos BMW em Portugal, tendo sido transformada na “Baviera”, representante oficial dessa marca.

Em 1996, passados 50 anos de atividade, Salvador Caetano já tinha fundado e comprado 50 empresas de diversos setores, rentabilizando cada uma delas. Já em 1998 começam a comercializar no mercado português a marca Premium Lexus.

No que toca a condecorações, Salvador Caetano é cônsul honorário do México, na cidade do Porto, desde o ano de 1994. É comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola e Industrial, desde 1971, tendo sido elevado em 2000 a Grã-Cruz da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial. Recebeu a Ordem do Tesouro Sagrado, do Japão, as medalhas de ouro das cidades de Ovar e Vila Nova de Gaia. Possui, ainda, distinções por parte da Associação Empresarial de Portugal, Associação Industrial Portuguesa, Associação do Comércio Automóvel de Portugal, Rotary e Lions Club International. A somar a isto os prémios de empresário do ano em 1980 e 1983, o Troféu Expresso em 1980, o prémio de melhor gestor em 1983, o prémio “Ambiente empresarial e paz social na empresa” em 1984 e a personalidade do ano em 2006.

Em 2011 a sua fortuna foi avaliada em 637,4 milhões de euros, sendo assim a oitava pessoa mais rica de Portugal, com um total de 150 empresas e mais de 7000 colaboradores.

Morreu a 27 de junho de 2011, em Matosinhos, com 85 anos.

Camarinha, Guilherme Duarte

Sigarra Universidade do Porto: <https://goo.gl/3IY0ca>

Filho de Joaquim Francisco Camarinha e de Maria da Silva Duarte, Guilherme Duarte Camarinha nasceu a 1 de novembro de 1912, em Vila Nova de Gaia. Em 1927 matriculou-se no Curso Preparatório de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Foi professor no ensino técnico no Porto e em Guimarães. Além disso, Guilherme Camarinha foi membro do Grupo + Além que foi criado em oposição às tendências mais conservadoras no domínio das artes e do ensino. Na década de 1940 integrou as exposições dos Independentes e entre 1959 e 1962 lecionou na Escola Superior de Belas Artes do Porto, participando, também, nas exposições Magnas desta Escola.

Desde o final da década de 1950, Guilherme Camarinha, além da pintura, dedicou-se ao fresco, ao mosaico e à tapeçaria., chegando a estar associado a muitos edifícios públicos e históricos, através das suas criações. Entre eles as Câmaras Municipais de Matosinhos e Porto, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, as embaixadas portuguesas de Brasília e Pretória e os tribunais de Chaves e Tomar, por exemplo.

Guilherme Camarinha, durante a sua vida, recebeu diversos prémios e distinções, entre eles, o Prémio Amadeo de Souza Cardoso (1936), o 2.º Prémio de Pintura da I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian (1957), O Prémio Nacional de Tapeçaria (1967) e a Medalha de Mérito de Grau de Ouro atribuído pela Câmara Municipal do Porto (póstumo – 1995). Morreu em 1994, com 82 anos.

Capucho

ZeroZero: <https://goo.gl/5MvuhS>

Capucho, nome pelo qual é conhecido o futebolista Nuno Fernando Gonçalves da Rocha, nasceu a 21 de fevereiro de 1972, em Barcelos. Capucho ficou conhecido por jogar frequentemente na posição de extremo direito, pela sua habilidade de drible e pelos golos incomuns que marcava. Ganhou maior notoriedade no Futebol Clube do Porto que lhe valeu uma chamada regular à

seleção portuguesa (1996-2002), pela qual foi campeão no Campeonato Mundial de Futebol Sub-20 em 1991, e a conquista de vários títulos da liga portuguesa de futebol e uma Taça UEFA. Além do Futebol Clube do Porto, que representou de 1997 a 2009, jogou no Gil Vicente (1990-1992), Sporting (1992-1995), Vitória de Guimarães (1995-1997), Rangers (2003-2004) e Celta de Vigo (2004-2005).

Depois de terminar a sua carreira como futebolista, Capucho dedicou-se a treinador de futebol. Começou como técnico do Futebol Clube do Porto sub19, passou pelo Varzim SC e, atualmente, representa o Rio Ave FC.

Carmo, Carlos do

Museu do Fado: <https://goo.gl/TKnqFd>

Filho de Alfredo de Almeida e Lucília do Carmo, Carlos do Carmo da Ascensão de Almeida nasceu a 21 de dezembro de 1939 em Lisboa. Em 1962 assume a gerência da casa de fados O Faia, propriedade do seu pai e foi aí que começou a atuar, até que em 1964 abraça de forma definitiva a carreira artística, ano esse em que casa com Maria Judite de Sousa Leal, com quem teve três filhos. Logo em 1967 a Casa de Imprensa distingue Carlos do Carmo com o Prémio Melhor Intérprete e em 1970 com o Prémio Pozal Domingues de Melhor Disco do Ano.

Depois de vários EPs e LPs de Fado, em 1972 Carlos do Carmo surge como produtor e apresentador de um programa semanal da RTP, “O Convívio Musical”. Este fadista é visto como uma referência obrigatória na história do Fado e grande parte dos seus êxitos foram escritos pelo poeta Ary dos Santos, com especial destaque para o tema “Lisboa, Menina e Moça”. No entanto também foi Carlos do Carmo que trouxe novos autores para o Fado, como José Saramago, Fernando Pinto do Amaral, entre outros.

Carlos do Carmo atuou em salas emblemáticas, como o Olympia de Paris, a Ópera de Frankfurt, a Ópera de Wiesbaden, no Canecão do Rio de Janeiro, no Hotel Savoy de Helsínquia, no Teatro da Rainha em Haia, no Teatro de São Petersburgo, no Place des Arts em Montréal, no Tivoli de Copenhaga ou mesmo no Memorial da América Latina em São Paulo. Em Portugal é de salientar as atuações nos coliseus de Lisboa e do Porto, o Casino Estoril, o Centro Cultural de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos e na Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante todo o seu percurso, Carlos do Carmo já ganhou inúmeros prémios e distinções, destacando-se alguns deles, como o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, a Medalha de Mérito Municipal de Lisboa no grau ouro, Globo de Ouro na categoria de Excelência e Mérito, o Grammy na categoria Lifetime Achievement, o grau de Grande-Oficial da Ordem do Mérito, entre outros.

Carneiro, Alberto Almeida

Sigarra Universidade do Porto: <https://goo.gl/FYm2O1>

Alberto Almeida Carneiro nasceu a 20 de setembro de 1937, na Trofa, concelho do distrito do Porto. Com 10 anos inicia os estudos como imaginário numa oficina, onde trabalhou por 11 anos. Paralelamente ao trabalho, Alberto Carneiro concluiu os estudos no liceu e, posteriormente,

ingressou na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto e, também, na Escola António Arroio, em Lisboa, onde frequentou o ensino noturno.

Já com 24 anos, em 1961, Alberto Carneiro regressa ao Porto onde estuda escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), onde terminou a licenciatura em 1967. Logo em 1968 vai para Londres para a Saint Martin's School of Art onde concluiu a pós-graduação em 1970. Foi, também, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1975 e 1976, onde focou o seu estudo sobre a estética do amanhã da terra.

Enquanto aluno da Escola Superior de Belas Artes do Porto, Alberto Carneiro expôs, a título coletivo, em 1963 e individualmente em 1967. Embora a sua formação começasse cedo, a sua atividade profissional iniciou-se no início dos anos 70, tendo sido professor de escultura na ESBAP entre 1972 e 1976 e como diretor pedagógico e artístico do Círculo de Artes Plásticas da Universidade de Coimbra, entre 1972 e 1985. Foi ainda professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, entre os anos de 1985 e 1994.

Escreveu e colaborou na escrita de textos e livros sobre a arte e à forma como a pedagogia se pode aliar a esta, chegando a participar em conferências, seminários, colóquios, cursos e debates. Dedicou-se, também, à psicologia espiritual, com destaque para o Zen, o Tantra e o Tao.

Realizou cerca de setenta exposições e foi convidado a participar em mais de cem mostras nacionais e internacionais. Algumas das suas obras podem ser visitadas em cidades portuguesas, como “Água sobre a terra, granito e água”, em Santo Tirso ou “A árvore da vida” presente a Biblioteca Almeida Garrett, na cidade do Porto. Fora do país também é possível encontrar obras suas, nomeadamente em Inglaterra, no Derwenthaugh Park com “The Stone garden” ou em Espanha com “As árvores florescem em Huesca”. Alberto Carneiro foi o impulsionador da fundação do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1996, chegando a ser seu diretor.

Recebeu diversos prémios, entre eles o Prémio Nacional de Escultura, em 1968, o Prémio Nacional de Artes Plásticas, em 1985 e o prémio de Artes do Casino da Póvoa, em 2007.

Morreu no Porto, a 15 de abril de 2017, com 79 anos.

Cela Trulock, Camilo José

Nobelprize.org: <https://goo.gl/21XkHL>

Portal Mundos: <https://goo.gl/Za0hfU>

Camilo José Cela Trulock nasceu a 11 de maio de 1916, na Galiza. Iniciou, na Universidade Creomplutense, o curso de Medicina e presenciou algumas aulas de Filosofia na Universidade de Madrid. Foi militar da Guerra Civil e, no fim desta, exerceu jornalismo durante alguns anos. No entanto, a sua vocação estava voltada para a escrita literária e entre as suas obras é possível destacar “La familia de Pascual Duarte”, de 1942, “La catira”, de 1955, “Mazurca para dois mortos”, de 1984, “Memorias, entendimientos y voluntades”, de 1993 e “Madera de Boj”, sua última obra, de 1999.

Entre os prémios que o distinguiram está o Prémio D. Dinis, em 1983, o Prémio Nacional de Narrativa, em 1984, o Prémio Princesa das Astúrias, em 1987, o Nobel da Literatura, em 1989, o Prémio Planeta, em 1994 e o Prémio Cervantes, em 1995.

Viveu com Rosario Conde Picavea, com quem casou em 1944 e teve um filho.

Morreu em Madrid, a 17 de janeiro de 2002, com 85 anos.

Coelho, Fernando Bezerra de Sousa

Câmara dos Deputados: <https://goo.gl/1pidvz>

Fernando Bezerra de Sousa Coelho nasceu a 7 de dezembro de 1957, no Pernambuco, uma das unidades federativas do Brasil. É casado com Adriana Coelho, com quem tem quatro filhos.

Em 1979 começou a sua carreira como administrador do Curtume Moderno onde se manteve até 1982. Nesse ano foi deputado estadual pelo PDS e em 1987 chegou a deputado federal constituinte, em 1992 renuncia a esse mandato e foi eleito como prefeito da cidade de Petrolina, sendo reeleito pelo PPS, em 2000 e pelo PSB, em 2004. Em 2006 renuncia ao mandato para ir para a Secretaria de Desenvolvimento Económico de Pernambuco, como presidente do Complexo Portuário do Porto de Suape. Regressou à política em 2011, como ministro da integração nacional, durante o mandato de Dilma Rousseff. Em 2013 abandonou o cargo para se candidatar a uma vaga no senado.

Adepto de futebol, em 2008 chegou à presidência do clube Santa Futebol Clube, permanecendo no cargo até 2010.

Correia, Maria Clara Amado Pinto

Infopédia: <https://goo.gl/Cckx2W>

Filha de José Manuel Pinto Correia e de Maria Adelaide da Cunha e Vasconcelos de Carvalho Amado, Maria Clara Amado Pinto Correia nasceu a 30 de janeiro de 1960 em Lisboa. Estudou biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, terminando a licenciatura em 1984, no mesmo ano integra o corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa como assistente estagiária de biologia celular, histologia e embriologia, simultaneamente, como doutoranda no Laboratório de Biologia Celular do Instituto Gulbenkian de Ciência. Em 1989 vai para os Estados Unidos, para a Universidade de Nova Iorque acabar o projeto de doutoramento. Em 1992 foi-lhe conferido o grau de Doutor em Biologia Celular pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. Em 1994 fez uma especialização em História das Ciências no Department of History of Science da Harvard University e escreveu um livro sobre História das Teorias da Reprodução. Em 1996 regressou a Portugal para criar na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias a licenciatura em Biologia e o mestrado em Biologia do Desenvolvimento. Paralelamente foi contratada como research associate de Stephen Jay Gould no Museum of Comparative Zoology da Harvard University, cargo que manteve até 2002. Em 2004 prestou provas de agregação em História e Filosofia das Ciências na Universidade de Lisboa. Atualmente é professora catedrática da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, onde dirige a licenciatura em Biologia e o mestrado em Biologia do Desenvolvimento.

Clara Pinto Correia assume ainda funções no programa A1 CIÊNCIA da Antena 1 e tem um vasto numero de obras publicadas, além dos artigos, recensões e livros científicos, que recaem sobre outra das suas paixões, a escrita. Entre estas obras estão “O príncipe imperfeito” (1987), “Ponto pé de flor” (1990), “O melhor dos meus erros” (2003) e “A primeira luz da madrugada” (2006), por exemplo.

Costa, Helena Moreira Sá e

Pires, Filipe. 1996. *Helena Costa - Tradição e Renovação*. Vila Real: Fundação Engenheiro António de Almeida.

Página oficial: <https://goo.gl/BGql0G>

Filha de Luís Ferreira da Costa e de Leonilda Moreira de Sá, Helena Moreira de Sá e Costa nasceu a 26 de maio de 1913 no Porto. Concluiu o curso de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa com 20 valores. Em 1943 obteve o Prémio Beethoven e o da Emissora Nacional. Atuou inúmeras vezes fora de Portugal, nomeadamente em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Hungria, Itália, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, Angola e Moçambique.

Helena Sá e Costa formou com a sua irmã, violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa, um duo e, mais tarde, com a inclusão do violinista Henri Mouton formou o Trio Portugália. Foi professora dos Conservatórios de Lisboa e Porto e grande parte dos pianistas atualmente ativos receberam os ensinamentos de Helena Sá e Costa. Foi júri em diversos concursos internacionais, como os de Berlim, Berna, Vianna da Motta, Palma de Maiorca, Canadá, Maria Callas (Atenas), Luís Costa (Porto) e nacionais, como os da Covilhã, Juventude Musical, João Arroyo, entre outros. Quanto à sua discografia sobressai a gravação integral do 1º caderno do “Cravo Bem Temperado” de J. S. Bach e, ainda, “Concerto nº 4” de Beethoven e “J. S. Bach Live Recording”.

Foi Presidente da Comissão Instaladora e do Conselho Científico da Escola Superior de Música do Instituto Politécnico do Porto. Entre os prémios que recebeu destacam-se o Grau de Comendador da Ordem de Santiago de Espada (1982), o Grau de “Grande-Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada, em 2001 e as medalhas de Mérito da Cidade do Porto (1983) e da Secretaria de Estado da Cultura (1989).

Morreu a 8 de janeiro de 2006, com 92 anos.

Cunha, Pedro d'Orey da

Agrupamento de Escolas da Damaia: <https://goo.gl/ptKMgb>

Pedro d'Orey da Cunha nasceu em 1939. Pensador por natureza licenciou-se em filosofia em 1962, na cidade de Braga e, em 1968, concluiu o mesmo grau académico, desta vez em teologia, em Granada. Em 1973 termina o mestrado em Counseling Psychology, pelo Boston College e, dez anos depois, conclui o doutoramento em Ciências da Educação, desta vez pela Boston University.

Entre os anos de 1978 e 1991 foi chefe de gabinete de Roberto Carneiro, ministro da educação à data e, ainda, secretário de estado da reforma educativa.

Paralelamente aos cargos que desempenhava, Pedro d'Orey da Cunha investigou sobre a problemática da educação ética na escola e na família e sobre a relação das famílias migrantes com as novas sociedades. Deixou vários artigos sobre estas dinâmicas e foi o promotor da nova visão humanista e intercultural para a escola pública portuguesa.

A sua morte data do ano de 1995.

Dalberto, Michel

Página oficial: <https://goo.gl/6kjhGc>

Bach Cantatas: <https://goo.gl/taZCua>

Michel Dalberto nasceu a 2 de junho de 1955, em Paris. Começou a estudar piano aos três anos de idade e com 14 entrou no Conservatório de Paris onde completou os estudos num período de nove anos. Em 1978 ganhou o primeiro prémio no Leeds International Piano Competition.

Entre 1990 e 2005, Michel Dalberto foi conselheiro artístico de Les Arcs Academy-Festival e entre 1991 e 2009 foi Presidente do júri do Clara Haskil International Piano Competition. Já em 2011 foi nomeado professor do Conservatório de Paris.

Entre a discografia de Michel Dalberto destacam-se "Debussy: Greatest Hits" (2001), "Very Best Of Barbara Hendricks" (2005), "Best Romantic Classics 100", "Ernest Chausson: Poème De L'Amour Et De La Mer; Chanson Perpétuelle; Mélodies" (2008), entre outros. Quantos a títulos, Michel Dalberto foi distinguido como Cavaleiro da Ordre National du Mérite pelo Governo francês, em 1996.

Damião, Elisa Maria Ramos

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/wcQhAl>

Elisa Maria Ramos Damião nasceu a 10 de setembro de 1946. Assumida como militante do Partido Socialista desempenhou vários cargos políticos durante a seu percurso profissional, desde a V à VII legislatura do Governo Constitucional de Portugal, tais como deputadas, secretária executiva ou mesmo secretária nacional. Representou o círculo eleitoral de Braga entre 1987 e 1991 (V legislatura), o círculo eleitoral de Leiria entre 1991 e 1995 (VI legislatura) e o círculo eleitoral de Lisboa entre 1995 e 1999 (VII legislatura).

Atualmente é secretária sindical e nessa função agrega os cargos de dirigente sindical, membro do executivo da União Geral de Trabalhadores e membro do Conselho de Administração da Fundação Europeia para a Qualidade de Vida.

Elisa Damião já publicou diversas obras, nomeadamente artigos e trabalhos sobre temáticas sociais e publicações de jornal destinados aos trabalhadores/consumidores.

Delvaux, André Baron

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/X7iamU>

André Baron Delvaux nasceu a 21 de março de 1926 na Bélgica. Formou-se em filologia germânica e em Direito pela Université Libre de Bruxelles. Começou a dirigir filmes em 1953 e logo em 1956 realiza e dirige várias curta-metragens e documentários para a televisão belga, função essa que desempenha até 1962. Com parte da sua vida dedicada ao cinema, Delvaux foi considerado o fundador do cinema nacional belga. Dirigiu variadíssimos filmes, sobretudo, adaptações literárias, marcadas pela fantasia e pelo mistério. Entre eles estão, “Forges” (1953), “L’Homme au crâne rasé” (1965), “Rendez-vous à Bray” (1971), “Babel Opera, ou L Répétition de Don Juan” (1985), entre outros.

André Delvaux recebeu vários prémios, nomeadamente Louis-Delluc (1971), André-Cavens (1979 e 1988), Spécial du Jury (1983), Joseph Plateau (1991), l'ensemble de sa carrière (1996) e Magritte d'honneur (póstumo – 2011).

Morreu, em Valência, a 4 de outubro de 2002, com 76 anos.

Dehesa Romero, Guillermo de la

Página oficial: <https://goo.gl/HMT8Jp>

Guillermo de la Dehesa Romero nasceu a 9 de julho de 1941, em Madrid. Estudou no Colegio de Pilar e, em 1968, concluiu o curso de direito na Universidade Complutense de Madrid. Ainda nesse ano começa a trabalhar na Administração Geral do Estado, passando, de seguida, para os Ministérios do Comércio, da Indústria e Energia e da Economia.

Em 1988 Guillermo de la Dehesa Romero inicia uma nova etapa na sua carreira no setor privado, tendo sido CEO do Banco Pastor, consultor da Ibersuizas, Telepizza e Union Fenosa e presidente da Gas Madrid. Atualmente é consultor e conselheiro da Goldman Sachs, cronista do El País, presidente do Museu Reina Sofia, membro da direção do Museu del Prado e do Circulo de Bellas Artes e diretor independente do banco Santander, para além dos diversos livros que publica, na área da economia.

Delvaux, André Baron

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/LIYRAc>

New York Times: <https://goo.gl/zDnbnw>

André Baron Delvaux nasceu a 21 de março de 1926, na Bélgica. Estudou alemão, filologia, direito, piano e composição. No entanto, a sua paixão pela sétima arte fê-lo, em 1965, estreiar-se no cinema com o filme “Johan Daisne”. Visto como o fundador do cinema belga, foi um cineasta vastamente conhecido, com obras divulgadas internacionalmente, entre elas estão, “De man die zijn haar kort liet knippen” (1965), “Un soir un train” (1968), “Rendez-vous à Bray” (1971), “Belle” (1973), “Een vrouw tussen hond en wolf” (1979), “Benvenuta” (1983) e “L’Oeuvre ao noir” (1988).

Morreu a 4 de outubro de 2002, com 76 anos, em Valência, Espanha.

Deniz-Jacinto, Manuel

Web Site Câmara Municipal de Condeixa: <https://goo.gl/5nrJdq>

Manuel Denis-Jacinto nasceu a 8 de janeiro de 1915 em Condeixa-a-Nova. Frequentou a Universidade de Coimbra entre 1933 e 1943, onde concluiu as licenciaturas em Ciências Matemáticas, Engenharia Geográfica e Ciências Pedagógicas. Apaixonado pelo teatro fundou o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, tendo sido, também, Presidente do Orfeão Académico de Coimbra e da Associação Académica de Coimbra. Já em 1945 assumiu o cargo de diretor interino do jornal Diário de Coimbra.

Em 1949 foi preso pela PIDE por ser militante anti-fascista e pelos textos polémicos que escrevia, acabando por ser liberto em 1959. Ao longo da sua vida foi agraciado por diversas vezes, sendo que as distinções de maior destaque passaram pela Medalha de Mérito Cultural (1996), pela Comenda da Ordem do Infante D. Henrique (1988) e pela Medalha de Honra da Universidade de Coimbra (1997). Em 2015 o município de Condeixa-a-Nova lançou o Prémio o Festival Deniz-Jacinto para dignificar e perpetuar a memória do teatrólogo Manuel Deniz-Jacinto.

Morreu, em Coimbra, a 8 de janeiro de 1998, com 83 anos.

Dias, Maria Albertina da Costa

Infopédia: <https://goo.gl/npgqJa>

International Association of Athletics Federation (IAAF): <https://goo.gl/9LVnbm>

Maria Albertina da Costa Dias, nasceu a 26 de abril de 1965 em Miragaia, Porto. É uma ex-corredora, especializada na corrida de fundo. A sua carreira iniciou em 1983, no Boavista FC, onde permaneceu 7 anos. Em 1991 passa a representar o Maratona Clube da Maia, onde esteve até ao fim da sua carreira, em 2000.

Embora nunca tenha conquistado uma medalha olímpica participou por três vezes nos Jogos Olímpicos. Uma primeira, em 1988, em Seul, conquistando um décimo lugar nos 1000 metros, uma segunda, em 1992, em Barcelona, com um décimo terceiro lugar nos 1000 metros e uma terceira, em 1996, em Atlanta, conseguindo um vigésimo sexto lugar na maratona.

Albertina Dias participou também em três campeonatos do mundo, em 1991, em Tóquio, onde desistiu na final dos 1000 metros, em 1993, em Estugarda, onde conseguiu um sétimo lugar nos 1000 metros e em 1995, em Gotemburgo, onde voltou a desistir na final dos 1000 metros. Duas das suas melhores classificações internacionais aconteceram em 1991, no campeonato do mundo em pista coberta, em Sevilha, onde alcançou o quarto lugar na prova dos 3000 metros e em 1998, nos campeonatos ibero-americanos, em Lisboa, igualmente com um quarto lugar na prova dos 500 metros.

Quanto a medalhas, Albertina Dias ganhou uma medalha de ouro, em 1993, no campeonato mundial de corta-mato, em Amorebieta, uma medalha de prata, em 1992, no campeonato mundial

de corta-mato, em Boston e uma medalha de bronze, em 1990, no campeonato mundial de corta-mato, em Aix-les-Bain. Participou em mais quatro campeonatos mundiais de corta-mato não tendo conquistado qualquer medalha.

Albertina Dias esteve, ainda, presente em dois campeonatos da europa de corta-mato, em 1996, em Charleroi e em 1998, em Ferrara, com um quinto e sétimo lugar, respetivamente. Participou também em dois campeonatos do mundo de meia maratona em Oslo, em 1994 e em Uster, em 1998, com um quarto e décimo primeiro lugar. Ganhou quatro medalhas por equipas no campeonato feminino do mundo de estrada, uma de ouro, em 1997, duas de prata nos anos de 1986 e 1989 e uma de bronze, em 1988.

No ano de 1993 Albertina Dias foi distinguida com a Medalha Olímpica Nobre Guedes.

Didi

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/ZfuJn0>

<https://goo.gl/I5ORAD>

Didi é uma personagem criada e interpretada desde 1960 pelo humorista Renato Aragão. A personagem tomou tal proporção e fama que o seu interprete é mais conhecido por Didi do que pelo nome real. O nome completo desta personagem é Didi Mocó Sonrisépio Colesterol Novalgino Mufumbbo.

Esta personagem é interpretado no programa televisivo da Rede Globo, “Os Trapalhões” e em diversos filmes e programas como “A Turma do Didi”, “Acampamento de Férias”, “Criança Esperança” e em determinados programas especiais da Rede Globo.

O interprete e criador de Didi, Renato Aragão é um famoso ator, diretor, advogado, cineasta, produtor, comediante, humorista, escritor, apresentador e cantor brasileiro. Formou-se em direito pela Faculdade de Direito do Ceará da Universidade Federal do Ceará, em 1961, um ano depois da primeira aparição de Didi. Em 1977 criou o programa humorístico “Os Trapalhões”, com o qual obteve a fama e o destaque nacional que atualmente tem, tudo isso motivado pela personagem Didi.

Dornford-May, Mark

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/2BCOF7>

Isango Ensemble: <https://goo.gl/Aiciok>

Mark Dornford-May nasceu a 29 de setembro de 1955, em Inglaterra. Durante a sua juventude aprofundou o gosto na área do cinema o que fez investir numa formação nessa área, na Bristol University quando tinha perto de vinte anos. É casado com a atriz e cantora sul africana Pauline Malefane desde 2002, com quem tem três filhos.

Mark Dornford-May foi assistente da Royal Shakespeare Company, coordenador do RSC Workhouse Theatre e fundador da Playwrights Company at Bristol Old Vic. Em 1981 foi

nomeado diretor artístico do Solent Peoples Theatre. Paralelamente foi professor na Royal Academy of Dramatic Art e na Central School of Speech and Drama.

Em 1990 Mark Dornford-May funda a Broomhill Opera, fruto do restauro da Wilton's Music Hall, já em 2000, depois de audições que contaram com mais de 2000 pessoas, Dornford-May, juntamente com Charles Hazlewood criou uma companhia de teatro lírico para o Spier Festival.

Entre as suas obras mais famosas estão os filmes “Sono f Man”, “U.Carmen eKhayelitsha”, “Unogumbe – Noye’s Fludde” e “Breathe – umphefumlo”.

Drulovic, Ljubinko

Fédération Internationale de Football Association (FIFA): <https://goo.gl/zijjqE>

Reprezentacija: <https://goo.gl/dfWqBD>

Ljubinko Drulovic nasceu a 11 de setembro de 1968 na Sérvia. Embora seja de nacionalidade sérvia, Drulovic jogou e representou diversos clubes de futebol português durante a sua carreira profissional. Entre 1986 e 1992 jogou no seu país de origem, nomeadamente no Zlatar Nova Varos (1986-1987), Sloga Pozega (1987-1988), Sloboda Uzice (1988-1990) e Rad (1990-1992). Em 1992 transferiu-se para Portugal onde jogou no Gil Vicente (1992-1993), no Porto (1993-2001), onde ganhou cinco campeonatos nacionais, no Benfica (2001-2003) e no Penafiel (2004-2005). Entre 2003 e 2004 representou o clube sérvio Partizan. Jogou, ainda, de 1994 a 2007, pela seleção nacional sérvia.

Depois de terminada a sua carreira enquanto jogar profissional de futebol, Drulovic dedicou-se à atividade de treinador de futebol. Entre 2006 e 2007 representou o clube português Tourizense, já em 2008 os clubes sérvios Banat Zrenjanin e Drava Ptuj e atualmente encontra-se no clube angolano Primeiro de Agosto.

Dukel, Francisca

Página oficial: <https://goo.gl/ZHm0Yj>

Francisca Dukel iniciou a sua carreira musical como pianista, devido à formação clássica que teve durante a sua infância e juventude. Em 1990 estreia-se como cantora lírica no Combattimento Consort Amsterdam. Foi a partir desse momento que ganhou maior notoriedade, chegando a trabalhar com orquestras e conjuntos musicais de renome internacional, quer como cantora, quer como pianista.

Francisca Dukel cantou uma variedade de papéis em ópera, em locais emblemáticos de todo o mundo, atuando em eventos como o Holland Festival and the Vara Matinée, Nederlandse Opera, Opera Zuid, entre outros.

Nos últimos anos Francisca Dukel tem desenvolvido o seu estudo na área da música barroca, com utilização de instrumentos históricos, o que a levou a atuar no Buxtehude Festival, em 2007, cantando e tocando a solo e em duetos. Foi, ainda, professora de canto no Conservatory of Amsterdam, entre 2001 e 2005.

Duque de Bragança

Mendo Castro Henriques, Dom Duarte e a Democracia, Lisboa, Bertrand, 2006

Filho de Duarte Nuno de Bragança e de Maria Francisca de Orléans e Bragança, Duarte Pio de Bragança nasceu a 15 de maio de 1945 em Berna, Suíça. Em 1950 a Família de Bragança foi autorizada a regressar a Portugal, onde se fixou em Vila Nova de Gaia. Duarte Pio, depois de ingressar o Colégio Militar em Lisboa, frequentou a licenciatura em engenharia agrónoma no Instituto para o Desenvolvimento da Universidade de Lisboa. Entre 1968 e 1971 cumpriu serviço militar em Angola e em 1972 passou para a vida civil.

Em 1974 Duarte Pio organizou um grupo multiétnico angolano, com uma lista independente de candidatos à Assembleia Nacional, iniciativa essa que terminou com a sua expulsão do território angolano, com ordem de Marcelo Caetano, à data Presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo. A 25 de abril de 1974 comunicou ser pretendente ao trono de Portugal e reivindicou os títulos de Príncipe Real de Portugal e Rei de Portugal e a chefia da Casa de Bragança e da família real portuguesa, títulos esses que reivindica até à atualidade. Em 1995 casou, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, com Isabel Inês de Castro Curvelo de Herédia, com quem teve três filhos.

Duqué, Daniel

Swissfilms: <https://goo.gl/8zpqQ3>

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/4CmkLS>

Daniel Duqué nasceu em 1961, em Fribourg, Suíça. Licenciou-se em Ciências Humanas pela Universidade de Fribourg no final dos anos 80. Logo nessa altura começou a trabalhar como cineasta em pequenas produções.

Conhecido como autodidata rapidamente chega a projetos de maiores dimensões e em 1990 começa a trabalhar como produtor cinematográfico independente, acabando por fundar a Merlin Films Sarl, em 2007.

Entre as obras que orientou, coordenou e dirigiu estão, “Statue vivante”, de 1990, “Entre terre et ciel”, de 1993, “Derniers pétales d’une marguerite”, de 1998 e “A travers les branches d’un arbre”, de 2009.

Edmílson

Fundação Edmílson: <https://goo.gl/0vc8ZO>

Confederação Brasileira de Futebol (CBF): <https://goo.gl/hd4BQo>

José Edmílson Gomes de Moraes nasceu a 10 de julho de 1976 em São Paulo, Brasil. Amante de futebol começou a jogar ainda andava na escola e a sua aptidão fê-lo iniciar a sua carreira como futebolista em 1991, no XV de Jaú, onde permaneceu até 1994. Nesse ano passou a jogar pelo

São Paulo, onde esteve até ao ano de 2000. No final de 1994 passa a representar o Lyon, clube francês onde esteve até 2008 e onde teve o maior número de partidas jogadas (124). No pico da sua carreira, em 2004, deixa o Lyon para ir para Espanha jogar pelo Barcelona, onde esteve até 2008. Ainda nesse ano, transfere-se para o Villarreal, clube do mesmo país, no entanto a passagem por esse clube foi curta e em 2009 volta para o Brasil para jogar pelo Palmeiras. Contudo, em 2010, Edmílson volta para Espanha para jogar, durante uma época, pelo Real Zaragoza. Em 2011 volta para o seu país de origem para representar o Ceará, onde terminou a sua carreira como jogador profissional de futebol.

Edmílson caracterizava-se por jogar na posição de trinco e defesa central. Durante a sua carreira representou, ainda, a seleção nacional brasileira, de 2000 até 2007, com um total de 40 jogos e 1 golo marcado.

Entre os vários títulos conquistados é possível destacar os campeonatos paulistas, em 1998 e 2000 os campeonatos franceses, em 2002, 2003 e 2004, os campeonatos espanhóis, em 2005 e 2006, a Liga dos Campeões, em 2006, a Copa do Mundo, em 2002 e a Supertaça de Espanha, em 2005.

Depois de terminada a sua carreira como futebolista, Edmílson participou no reality show brasileiro “Menino de Ouro”, foi presidente e diretor desportivo do Grêmio Barueri e comentador de futebol dos programas brasileiros “Arena SBT” e do “Esporte Interativo”. Fundou, ainda, em 2006, a Fundação Edmílson, com o intuito de ajudar crianças carentes da região onde nasceu e cresceu.

Ehrlich, Marty

Página oficial: <https://goo.gl/usrRQA>

Marty Ehrlich nasceu a 31 de maio de 1949 em Minnesota. Estudou na University City High School em St. Louis e, mais tarde, frequentou a Black Artists Group. Anos depois entrou na New England Conservatory, onde estabeleceu uma relação próxima com o pianista Jaki Byard. Foi neste conservatório que ganhou um gosto mais profundo pela música jazz e pela música clássica da Europa Ocidental. Em 1978 muda-se para Nova York onde foi o líder de diversas bandas de renome, além disso foi solista de grandes orquestras. Ainda a viver em Nova York, Marty Ehrlich viaja regularmente para Hampshire College para lecionar música e dedica muito do seu tempo com a pianista Myra Melford e com um trio composto por si, Mark Dress e Andrew Cyrille.

A discografia de Marty Ehrlich é vasta, contando com êxitos como “The Welcome” (1984), “New York Child” (1996), “The Long View” (2002), “A Trumpet in the Morning” (2013), entre outros.

Eldoro, Fernando

Dicionário corográfico de Câmara de Lobos: <https://goo.gl/EEZVoG>

Filho de João Augusto de Freitas e de Virgínia Nóbrega de Freitas, Fernando Eldoro nasceu em Câmara de Lobos, Madeira. Estudou na Academia de Música e Belas-Artes da Madeira e completou essa formação no Conservatório Nacional de Lisboa, onde concluiu os cursos superiores de violino e canto de concerto e composição, ao mesmo tempo que frequentava as aulas de piano. Foi bolsista da Fundação Gulbenkian e estagiou em diversas orquestras que o

conduziram a uma carreira internacional. Dirigiu várias orquestras, como as Orquestras Sinfónicas do Conservatório de Estrasburgo, da ORTF, de Metz, da ópera de Lille, de Arnhem (Holanda), da Rádio de Basel e de Plovdiv (Bulgária), Orquestra da pera de Avignon), Kent Country Orchestra e os agrupamentos Jean-François Paillard, Jean Walter Andoli e Cordas de Montpellier. Colaborou, também, com as Orquestras Gulbenkian, Sinfónica do Porto e da RDP (Lisboa), Orquestra de Bordéus, Orquestra do Nordrhein Wesfalen e Orquestra da Rádio de Pielsen (Checoslováquia).

Fernando Eldoro gravou cinco discos, dirigiu vários espetáculos líricos e participou em inúmeros concertos europeus. Além das funções de musicais que desempenha é, ainda, professor titular da disciplina de música de Câmara do Conservatório Nacional de Lisboa/Escola Superior de Música.

Elleray, David Roland

Soccerbase: <https://goo.gl/MFWSY4>

TheTimes: <https://goo.gl/SIql5a>

David Roland Ellerau nasceu a 3 de setembro de 1954, em Inglaterra. Praticante de desporto, com 13 anos começa a arbitrar jogos de futebol. Mais tarde ganhou uma bolsa de estudo para estudar geografia no Hertford College, em Oxford, onde foi jogador de rugby e rower. Em 1986 tornou-se árbitro de futebol profissional, em 1992 é incluído na lista de árbitros da Premier League e, poucos anos depois, torna-se, também, árbitro da Fédération Internationale de Football Association (FIFA). Foi árbitro da FIFA até 1999, com 78 jogos internacionais realizados, em 35 países, mantendo-se como profissional da Premier League até 2003, ano em que terminou a carreira, no jogo do New Castel contra o Birmingham.

Após o fim da sua carreira como árbitro profissional, David Elleray ocupou o cargo de presidente honorário da diretoria da Associação de Árbitros de Inglaterra, de 2004 a 2007. Foi, ainda, instrutor de árbitros da FIFA e da UEFA e presidente da Associação de Futebol de Escolas Independentes.

Embora a arbitragem fosse a profissão que desempenhava em maior escala, David Elleray foi, durante 30 anos, professor de geografia na Harrow School.

Ellis, Pee Wee

Allmusic: <https://goo.gl/sRXcss>

Alfred Bryan, conhecido pelo nome artístico Alfred “Pee Wee” Ellis, nasceu a 21 de abril de 1941, na Florida. A sua primeira aparição pública data de 1954 na Junior High School e, mais tarde, começou a tocar profissionalmente com músicos de jazz, nomeadamente Ron Carter e Chuck Mangione. Em 1957 mudou-se para Nova Iorque onde frequentou a Manhattan School of Music. Já em 1960 voltou para a Flórida para trabalhar como líder de banda, diretor musical e escritor. Em 1969 regressa a Nova Iorque onde trabalhou como arranjador e diretor musical na CTI Records Kudu label. Já em 1970 mudou-se para San Francisco e formou uma banda com Mile Davis e David Liebman. Durante todo o seu percurso profissional colaborou com diversos artistas e bandas na sua direção e arranjo musical.

Desde 2012 que Alfred “Pee Wee” Ellis está em turné com o Ginger Baker Jazz Confusion, um quarteto que formou com o baterista Ginger Baker, com o baixista Alec Dankworth e com o percussionista Abass Doodoo. Em julho de 2014 foi homenageado pela Bath Spa University pelo seu percurso e incentivo musical.

Eriksson, Sven Goran

Infopédia: <https://goo.gl/2Z50hi>

Zerozero.pt: <https://goo.gl/2BPllw>

Sven Goran Eriksson nasceu a 5 de fevereiro de 1948, em Torsby, Suécia. Em 1977 iniciou a sua carreira de treinador de futebol profissional no Dagefords, clube sueco onde permaneceu até 1978. No ano seguido é contratado pelo Gotebor, clube do mesmo país, onde comandou a equipa principal até 1982. Ainda nesse ano transfere-se para o clube português Sport Lisboa e Benfica, onde fica até 1984 e onde havia por regressar em 1989, para comandar a equipa até ao ano de 1992. Em 1984 vai para Itália dirigir a Roma e em 1987 muda-se para a Fiorentina, igualmente clube italiano. É em 1992 que representa o clube italiano Sampdoria e em 1997 a Lazio. Em meados de 2001 inicia uma nova etapa em Inglaterra, orientando a seleção nacional de futebol de Inglaterra, de 2001 a 2006 e estreia-se na Premier League com o Manchester City, em 2007. É logo em 2008 que passa a ser o selecionador nacional do México e em 2009 muda novamente de rumo, desta vez para treinar o Notts County. Seria solo de pouca dura, uma vez que em 2010 volta a comandar uma seleção nacional, desta vez a da Costa Rica, onde apenas permaneceu por uns meses, visto que no fim desse ano, Sven Eriksson, volta para Inglaterra para representar o Leicester City. Em 2013 muda-se para China, inicialmente para treinar o Guangzhou R&F, na época 2013/2014, depois o Shanghai SIPG, de 2014 a 2016 e atualmente encontra-se a orientar o Shenzhen, clube para o qual se transferiu em 2016.

Esteves, João Luís Garcês

Zerozero.pt: <https://goo.gl/eEIcTc>

João Luís Garcês Esteves nasceu a 18 de março de 1962, em Viseu. Iniciou a sua carreira como jogador de futebol no Lusitano FCV, em 1979, onde permaneceu até 1984, nesse ano passa a representar o Mangualde e em 1987 o Académico de Viseu. Seria no ano seguinte que João Esteves daria o grande salto na sua carreira quando se transferiu para o Sporting Clube de Portugal, onde jogou durante um ano. Em 1989 representa o Feirense, mas logo em 1990 volta para o Sporting. É em 1991 que se muda para o Estrela da Amadora e em 1993 passa a representar novamente o Académico de Viseu, onde terminou a carreira profissional de futebolista em 1997, depois de quatro épocas a representar o clube.

João Esteves caracterizava-se pelos muitos golos que marcava, sendo que ocupava a posição e avançado.

Esteves, Manuel do Espírito Santo

Jornal Dodouropress: <https://goo.gl/6JCr5q>

Manuel do Espírito Santo Esteves nasceu a 28 de agosto de 1917, em Valpaços. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, chegando a exercer em diversos hospitais escolares, nomeadamente em Lisboa, Madrid, Londres e Granada. Estudou particularmente a teoria gástrica, estudo esse que resultou em vários artigos médicos e científicos, chegando a fazer conferências sobre o assunto.

Estrela, Edite de Fátima Santos Marreiros

Parlamento Europeu: <https://goo.gl/VIKAJ9>

Web Site Partido Socialista: <https://goo.gl/6Er1Tx>

Edite de Fátima Santos Marreiros Estrela, nasceu em Carrazeda de Ansiães a 28 de outubro de 1949. Licenciou-se em Filologia Clássica, em 1973 e nesse mesmo ano tornou-se professora de Literatura Portuguesa, cargo que desempenhou até 1986. Em 1987 concluiu o Mestrado em Comunicação Social e no ano seguinte tornou-se vice-presidente da Associação Portuguesa de Escritores, onde permaneceu até 1994.

Edite Estrela é dirigente do Partido Socialista desde 1983 e integrou o Secretariado Nacional deste partido de 1988 a 2002. Foi eleita deputada da Assembleia da República, pelo Círculo de Lisboa, no mesmo período, chegando a ser vice-presidente da Comissão Parlamentar de Obras Públicas, Transportes e Comunicações, presidente da Subcomissão de Cultura e presidente da Comissão Parlamentar para a Cooperação Portugal/Brasil. Foi presidente da Câmara Municipal de Sintra, entre 1994 e 2002 e vice-presidente da Junta Metropolitana de Lisboa, entre 1995 e 2002. Presidiu a direção da Fundação Antero de Quental, entre 1995 e 2003 e foi a primeira mulher a integrar o Comité das Regiões, no período de 1999 a 2002.

Durante o seu percurso, Edite Estrela já foi distinguida como Comendadora da Ordem de Orange-Nassau da Holanda (1991), Grã-Cruz da Ordem do Falcão da Islândia (1994) e Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal (1998).

Évora, Cesária

Página oficial: <https://goo.gl/8lO0tR>

Cesária Évora nasceu a 27 de agosto de 1941, em Mindelo, Cabo Verde. Desde cedo começou a cantar para os amigos e, pouco depois, apresentou-se a cantar na praça principal da cidade onde vivia, acompanhada pelo irmão que tocava saxofone. Aos 16 anos começa a cantar em bares e hotéis, aí começa a ganhar maior notoriedade, acabando por ser conhecida como a “Rainha da Morna” e “a diva dos pés descalços” (como se apresentava em palco). Aos 20 anos foi convidada para cantar para a companhia Congelo. Já em 1975 Cesária Évora deixou de cantar para sustentar a família, situação essa que se prolongou nos dez anos seguintes, nos quais teve que lutar pelo alcoolismo, chegando a apelidar esse período de “Dark Years”. Em 1985 volta cantar, num espetáculo em Portugal e logo depois surgiram oportunidades para atuar em outros países, em 1988 grava o disco “La diva aux pieds nus” e, desde essa altura, o número de álbuns cresceu.

Nessa data fixou-se em Paris e, com 47 anos, atingiu a sua maior notoriedade, chegando a ser considerada uma estrela internacional.

Em 2004, Cesária Évora, conquistou o Grammy de melhor álbum world music contemporânea e em 2009 foi distinguida com a medalha da Legião de Honra pelo Ministério da Cultura Francesa. Entre os seus maiores êxitos estão “Mornas de Cabo-Verde & Oriondino” (1965), “Cesária Évora à L'Olympia” (1995), “Cesária Évora : L'essentiel” (2001), “Voz d'Amor” (2003), entre outros. Em setembro de 2011 pôs um ponto final na carreira musical por encontrar-se com a saúde debilitada.

Morreu a 17 de dezembro de 2011, com 70 anos.

Fagner

Página de fãs oficial: <https://goo.gl/iOPKl6>

Raimundo Fagner Cândido Lopes, conhecido simplesmente como Fagner, nasceu a 13 de outubro de 1949, em Ceará, Brasil. Apenas com seis anos venceu um concurso infantil de rádio e durante a sua juventude somou formações de grupos musicais com amigos, onde compunham e interpretavam as suas próprias músicas. Em 1968 ganhou o IV Festival de Música Popular do Ceará e, logo no ano seguinte, popularizou-se depois de surgir em programas televisivos a cantar os seus próprios temas.

Em 1970 Fagner vai estudar para a Universidade de Brasília com o intuito de concluir o curso de arquitetura. Nesse ano participa no Festival de Música Popular do Centro dos Estudos Universitários de Brasília, obtendo o primeiro lugar, uma menção honrosa e o prémio de melhor interprete. Em 1971 gravou o seu primeiro disco e, no decurso desse ano, participou em inúmeros duetos com cantores brasileiros. Desde essa altura Fagner nunca mais deixou de compor e lançar discos. Entre a sua discografia encontra-se êxitos como, “Cavalo Ferro” (1972), “Batuque na Praia” (1982), “Retrato” (1995), “Fagner” (2001), “Fortaleza” (2007), “Pássaros Urbanos” (2014), entre outros.

Faria, Pedro Augusto Lynce de Abreu e

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/0EdqJF>

Filho de Acácio Alberto de Abreu e Faria e de Maria Vitória Cabral de Vilhena de Sousa Lynce, Pedro Augusto Lynce de Abreu de Faria nasceu a 6 de fevereiro de 1943, em Lisboa. Casou com a Maria Rosette da Veiga Camarate de Campos, com quem tem quatro filhos.

Pedro Faria exerce há longos anos a profissão de professor universitário, no entanto foi o seu cargo como ministro da ciência e ensino superior na XV no governo constitucional, entre 2002 e 2003, que lhe valeu maior notoriedade. Desde essa altura continuou a exercer certos cargos políticos, na maioria das vezes ligados à ciência e educação, todavia nunca mais integrou um governo constitucional português. É militante do Partido Social Democrata.

Feijó, Álvaro de Castro e Sousa Correia

Projecto Vertical: <https://goo.gl/TyeZfh>

Filho de Rui de Menezes de Castro Feijó e de Maria Luisa Malheiro de Faria e Távora Abreu e Lima, Álvaro de Castro e Sousa Correia Feijó nasceu a 5 de junho de 1916, em Viana do Castelo. Iniciou os seus estudos no colégio dos jesuítas de La Guardia, na Galiza e, de seguida, prosseguiu os estudos na Universidade de Coimbra. É nessa época que começa a escrever os seus primeiros poemas, influenciados pelo movimento literário do neorrealismo. Chegou a ver os seus poemas publicados nas revistas Sol Nascente, Seara Nova, Altitude e O Diabo.

Em 1940 publica o seu único livro em vida, “Corsário” e no ano seguinte, morre em consequência de um cancro.

Postumamente viu os seus poemas publicados na revista Novo Cancioneiro e um livro publicado, em 1941, intitulado de “Poemas de Álvaro Feijó”, com prefácio de Armando Bacelar.

Morreu a 9 de março de 1941, em Coimbra, com 24 anos.

Ferreira, Elisa Maria da Costa Guimarães

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/njCDzh>

Ordens Honoríficas Portuguesas: <https://goo.gl/XKy3mA>

Elisa Maria da Costa Guimarães Ferreira, nasceu a 17 de outubro de 1955, no Porto. Em 1977 concluiu licenciou-se em economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, em 1981 concluiu o mestrado em economia na University of Reading, no Reino Unido e em 1985 obteve o doutoramento em economia na mesma instituição.

Quanto à sua atividade profissional, Elisa Ferreira é professora auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, foi, entre 1992 e 1994, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, presidente da comissão executiva da operação integrada de desenvolvimento (OID) do Vale de Ave de 1990 a 1992, coordenadora técnica dos estudos preparatórios da OID, subdiretora do programa de investigação sobre gestão de recursos hídricos, representante do ministério do plano e administração do território, de 1985 a 1989, colaboradora da Universidade Católica do Porto e Lisboa, desde 1986, vogal do conselho de administração do Instituto Nacional de Estatística, entre 1989 e 1992 e membro do conselho de administração do Banco de Portugal desde 2016.

Além de todas as suas atividades profissionais, Elisa Ferreira foi, também, ministra do ambiente entre 1995 e 1999, no XIII governo constitucional, ministra do planeamento de 1999 a 2002, no XIX governo constitucional, deputada do Partido Socialista à Assembleia da República de 2002 a 2004, deputada no Parlamento Europeu pelo mesmo partido, entre 2004 e 2016 e candidata à presidência da Câmara Municipal do Porto, em 2009.

No que toca a condecorações, Elisa Almeida recebeu a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo de Portugal a 9 de junho de 2005.

Figueira, Tchalé

Conceito Itenerante: <https://goo.gl/KLTPqL>

Nascido em 1953, na ilha de São Vicente, Cabo Verde, Tchalé Figueira saiu do seu país por motivos políticos e rumou até Roterdão, acabando por assumir uma postura de viajante percorreu vários países da Europa., América e Ásia. No ano de 1974 vai viver para Basileia, na Suíça onde foi aluno na escola de Belas Artes. Em 1985 decide voltar a Cabo Verde onde cria um ateliê de arte. Mais tarde, e em consequência do sucesso do seu ateliê, Tchalé Figueira, abre, em 2004, a galeria Ponra D’Praia.

Apaixonado pela pintura, Tchalé tem influência do pitoresco e do espaço poético. Já pintou diversas obras, algumas delas de sucesso internacional, como é o caso de “Egg On The Pan” e “Nina”. Além das pinturas, Tchalé escreveu contos e poemas, entre eles “Todos os Náufragos do Mundo”, de 1992 e “Solitário” de 2005.

Quanto a condecorações, Tchalé Figueira foi premiado, em 2008, pela Prix Fondation Blanchère.

Figueiredo, Rui Filipe Cândido de

Museu Caloust Gulbenkian: <https://goo.gl/ir8ZIL>

MutualArt: <https://goo.gl/tyFFso>

Rui Filipe Cândido de Figueiredo nasceu em Beira, Moçambique em 1928. Inspirado pelo desenho e pintura, em 1946 vai para Portugal para estudar as artes visuais, tendo sido orientado por Domingos Rebelo e Dórdio Gomes, ambos pintores.

Rui Figueiredo foi para Madrid trabalhar com Vasquez Diaz, artista plástico, onde aprofundou os seus estudos sobre as expressões artísticas. Mais tarde foi para Paris e frequentou a Academia Grande Chaumièr e, depois, para Londres para a Slade School of Fine Art.

Durante o seu percurso profissional Rui Figueiredo realizou diversas exposições, nomeadamente a I e II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, na Exposição Internacional de Bruxelas, entre outras.

As suas obras estão visíveis em diversas exposições, entre elas, o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e o Museu do Chiado, ambas em Lisboa.

Morreu no ano de 1997, com 69 anos.

Fragateiro, Carlos Manuel Branco Nogueira

Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa: <https://goo.gl/xPGHOf>

Portal da Universidade Aveiro: <https://goo.gl/t7qrSL>

Carlos Manuel Branco Nogueira Fragateiro nasceu no Porto, em 1951. Iniciou os seus estudos de formação superior no Conservatório Nacional, em Lisboa, onde concluiu, em 1976, o curso de teatro pela Escola de Teatro desta mesma instituição. Em 1988 tirou, na Universidade de Montreal, uma maitrise em educação, na vertente de expressão dramática. Já em 2001 concluiu o doutoramento em Ciências e Tecnologias da Comunicação, pela Universidade de Aveiro. Desde essa data que é professor do Magistério Primário e professor auxiliar do departamento de Comunicação e Arte, também da Universidade de Aveiro.

Carlos Fragateiro foi, entre 1981 e 1987, diretor artístico do Teatro Experimental de Leiria, entre 1995 e 1996, diretor artístico do Teatro da Trindade e entre 2006 e 2008 diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II. Foi, ainda, dirigente do Suplemento Juvenil do jornal “A República”, entre os anos de 1973 e 1974.

Freire, Manuel Augusto Coentro de Pinho

Música & Músicos: <https://goo.gl/GpK4s3>

Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, nasceu a 25 de abril de 1942, em Vagos, Aveiro. Iniciou a sua formação académica em Ovar, no ensino licear. Estudou engenharia na Universidade de Coimbra e na Universidade do Porto, nunca tendo concluído qualquer dos cursos. Em 1964 vai para Mafra para cumprir o serviço militar, onde obteve o curso técnico de armamento e equipamento de aviões. Concluído o serviço militar Manuel Freire volta para Ovar para trabalhar na empresa F. Ramada, desenvolvendo, em simultâneo, a sua carreira artística.

Manuel Freire ingressou no Teatro Experimental do Porto, em 1967. No ano seguinte edita o seu primeiro EP, tendo tido alguns dos temas censurados. É em 1969 que ganha maior notoriedade com o seu surgimento no programa Zip-Zip, onde eternizou o tema “Pedra Filosofal”. Interpretação essa que lhe valeu o Prémio da Imprensa desse ano e o Prémio Pozal Domingues. A partir desse ano somaram-se os EP’s, discos e temas gravados, bem como as atuações ao vivo.

A discografia de Manuel Freire é extensa e entre os seus êxitos é possível destacar, “Que Faço Aqui” (1977), “Florestas Em Movimento” (1998), “As Canções Possíveis” (1999) e “Abril, Abrilzinho” (2006), por exemplo.

Manuel Freire desde cedo teve uma atividade social e política intensa, aproveitando os temas que produzia como ferramentas de intervenção. Apenas com 16 anos participou na campanha de Humberto Delgado à Presidência da República, chegando a ser delegado sindical e membro de várias comissões de trabalhadores.

Quanto a condecorações, Manuel Freire foi elevado a Oficial da Ordem da Liberdade, em 1995 e recebeu a Medalha de Prata de Ovar, em 1966.

Fuller, Samuel Michael

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/J9nKAZ>

Samuel Michael Fuller nasceu a 12 de agosto de 1912, em Massachusetts, Estados Unidos da América. Sem possibilidades de tirar um curso superior pela condição judaica dos seus pais, Fuller

começou a trabalhar como repórter policial aos 17 anos, em Nova Iorque. No entanto, a sua carreira estaria destinada ao cinema, mais precisamente à produção de guiões para filmes. Em 1963 iniciou, então, a sua carreira como guionista com o filme “Hats Off”.

Em 1949 Fuller chega à direção do filme “The Steel Helmet”, trabalhando, paralelamente, na escrita de novos guiões. Anos depois é contratado como guionista pela 20th Century Fox, tendo sido um dos responsáveis de vários êxitos como, “Fixed Bayonets!” ou “Park Row”. Mesmo com este contrato, Fuller continuou a escrever, a título próprio, os seus guiões.

Entre a filmografia em que Fuller esteve envolvido é possível destacar “I Shot Jesse James”, de 1949, “Forty Guns”, de 1957, “The Naked Kiss”, de 1964, “Shark”, de 1969, “The Big Red One”, de 1980, “Street of No Return”, de 1989, entre outros.

Morreu a 30 de outubro de 1997, em Hollywood, Estados Unidos da América, com 85 anos.

Furtado, José Afonso

BookOffice: <https://goo.gl/xL5TtY>

Infopédia: <https://goo.gl/ApqEdt>

José Afonso Furtado nasceu em 1953, na cidade de Alcobaça. Iniciou a sua formação superior licenciando-se em Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, poucos anos depois, integrou um curso de formação do Instituto Português de Fotografia que concluiu com sucesso, chegando mesmo a dirigir o Curso de História de Fotografia.

Entre os anos de 1987 e 1991, José Furtado foi presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura e entre 1992 e 1995 foi professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto do curso de especialização em Ciências Documentais. Nesta mesma faculdade foi, também, docente do curso de especialização em Técnicas Editoriais, entre 1994 e 2002. No que toca à sua carreira como professor, atualmente leciona no curso de Edição: Livros e Novos Suportes Digitais, na Universidade Católica Portuguesa.

José Furtado esteve na direção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, entre 1992 e 2012 e atualmente é membro da Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura. É convidado de diversos seminários e congressos que envolvem a leitura, as bibliotecas e os livros e a simbiose destes com as tecnologias. Motivado por isso já publicou vários artigos e dois livros sobre essa problemática.

Quanto a condecorações, recebeu, em 2012, o grau de Grande Oficial da ordem do Infante D. Henrique.

Gaal, Louis van

Soccerbase: <https://goo.gl/779KIB>

Aloysius Paulus Maria van Gall, mais conhecido como Louis van Gall, nasceu a 8 de agosto de 1951 em Amesterdão. Começou a sua carreira como jogador de futebol em 1972, no Ajax,

contudo no ano seguinte transferiu-se para o Royal Antwerp, clube belga onde permaneceu até 1977. É nesse ano que se muda para o Telstar e no ano seguinte para o Sparta Roterdã, onde jogou até meados de 1986. Nesse ano transfere-se para o AZ Alkmaar, onde termina a sua carreira como futebolista, em 1987.

Embora tivesse sido jogador profissional de futebol durante 14 anos, seria como treinador de futebol que Louis van Gaal ganhara maior notoriedade. Em 1991 começa a dirigir o Ajax, clube onde teria começado a carreira como futebolista, e lá permaneceu até 1997, somando inúmeros títulos coletivos, individuais, nacionais e internacionais. Devido aos seus bons resultados, em 1997, é contratado pelo Barcelona, clube espanhol onde esteve até 2000. É nesse ano que volta a mudar o seu rumo e passa a treinar a seleção dos Países Baixos, até 2002, ano em que regressa ao Barcelona, dirigindo a equipa por mais uma época. De 2003 a 2005 faz um intervalo na sua carreira e nesse ano vai para o AZ Alkmaar, onde esteve até 2009. É nessa altura que viaja para a Alemanha, desta vez para representar o Bayern de Munique. Passados 3 anos, em 2012, volta a ser selecionador nacional dos Países Baixos e, dois anos depois, estreia-se na Premier League, na orientação do Manchester United, onde permaneceu até 2016.

Além de todos os títulos que ganhou pelas equipas que orientou, Louis van Gaal conquistou dois prémios individuais de destaque, entre eles o Treinador de Futebol do Ano da Alemanha, em 2010 e o Prémio Rinus Michels, em 2007 e 2009.

Gamboa, Fernando Andrés

SoloAscenso: <https://goo.gl/0uYtSJ>

El Gráfico: <https://goo.gl/7p8aEM>

Fernando Andrés Gamboa nasceu a 28 de outubro de 1971, em Córdoba, Argentina. Com apenas 10 anos foi jogar para o Arteaguense e com 14 anos muda-se para o clube vizinho, Rosario. Profissionalmente começa no Old Boys Newell, em 1986, passando para o River Plate, em 1993. No ano seguinte transfere-se para o Boca Juniors e em 1996 para o Real Oviedo. É em 1999 que regressa ao Old Boys Newell e no ano seguinte muda-se para o Chacarita Juniors. Em 2003 troca a América pela Europa para jogar pelo clube suéco Grasshoppers, onde esteve apenas uma época. Em 2004 transfere-se para aquele que seria o seu último clube como jogador profissional de futebol, o Argentinos Junios, onde esteve até 2005.

Em 2007, Fernando Gamboa dá o salto para treinador de futebol, começando pelas divisões juvenis do Boca Infantil, onde apenas esteve uma época. No ano seguinte orienta a equipa principal do Old Boys Newell e em 2009 o Chacarita Juniors. Em 2010 passa a representar o Colombo, em 2013 o Rangers de Talca, em 2015 o Chacarita Juniors e em 2016 muda-se para aquele que é o seu clube na atualidade, o Gimnasia y Esgrima de Jujuy.

Garbo, Greta

Internet Movie Database (IMDb): <https://goo.gl/fPVgr6>

Página oficial: <https://goo.gl/4iJvQq>

Filha de Karl Alfred Gustafsson e de Anna Lovisa Johansson, Greta Lovisa Gustafsson, com o nome artístico de Greta Garbo, nasceu a 18 de setembro de 1905, em Estocolmo. Aos 14 anos deixa a escola para trabalhar numa barbearia. As primeiras aparições de Greta no cinema passaram por filmes de publicidade.

Em 1922 concilia o trabalho com a formação e começa a estudar na Academia Real de Teatro Dramático o curso de Arte Dramática. Foi nessa altura que conheceu o cineasta Mauritz Stiller que a encaminhou no mundo da sétima arte. Foi com esta parceria que surgiu o primeiro filme de greta, “Legenden av Gosta Berling”, em 1924. Desde essa altura a participação em filmes foi constante e aconteceu em vários países europeus., como por exemplo no filme alemão “Die StraÙe der Tränen”, de 1925. É em 1925 que Greta Garbo chega a Hollywood, não conseguindo de imediato o sucesso desejado, também devido às dificuldades com a língua. Algum tempo depois, a editora MGM viu em Garbo grandes potencialidades e foi isso que motivou a aposta na sua carreira que desde essa altura somou vitórias.

Com 36 anos, Greta deixa o cinema, devido a alguns escândalos sociais e discórdias com alguns diretores de filmes que integrou. Durante as décadas de 40 e 50 teve várias propostas de regresso que sempre recusou.

Greta Garbo foi distinguida pelo seu mérito várias vezes, entre elas as quatro nomeações a óscar para melhor atriz, os prémios da Associação dos Críticos de Cinema de Nova Iorque, em 1935 e 1937 e o óscar especial pelo conjunto de obra, em 1954. Greta tem a sua própria estrela na Calçada da Fama de Hollywood, uma rua em seu nome, em Estocolmo, é cara de um selo romeno de 2005 e tem um monumento em sua homenagem na rua em que nasceu.

Entre os seus maiores êxitos, estão as interpretações nos filmes, “Anna Christie” (1930), “Grand Hotel” (1932), “The Painted Veil” (1934), “Camille” (1936), “Ninotchka” (1939), entre outros.

Morreu a 15 de abril de 1990, em Nova Iorque, com 84 anos.

Garrett, Kenny

Página oficial: <https://goo.gl/Pwzyu2>

Kenny Garrett nasceu a 9 de outubro de 1960, em Michigan, Estados Unidos da América. Em 1978 acabou o liceu na Mackenzie High School e nesse ano começou a tocar saxofone na Orquestra Duke Ellington, instrumento que até então só tocava de forma lúdica. Em 1984 grava o seu primeiro disco, sendo que a partir de 1990 todos os álbuns que lançou foram coproduzidos com o pianista e compositor Donald Brown. Em 2008 fez uma turné mundial que durou cerca de um ano.

Em 2011 Kenny Garrett recebeu uma distinção honorária em música pela Berklee College of Music. Foi, também, nomeado para o Soul Train Award, com o seu disco de 2012 “Seeds from the Undergründ”. Ainda nesse ano foi nomeado para dois Grammy’s, para o mesmo disco, na categoria de Best Jazz Instrumental Album e Best Improvised Jazz Solo. Em dezembro desse ano mais uma nomeação, desta vez para o Prémio NAACP Image Award. Em 2013 ganhou o Prémio Echo, na categoria de melhor saxofonista do ano. Nesse ano lança novo álbum, desta vez intitulado de “Pushing the World Away” que o levou a uma nova nomeação de Grammy para

Best Jazz Instrumental Album. O seu último álbum, “Do You Dance!”, foi lançado em meados de 2016.

Kenny Garrett tem um número total de 8 vitórias na categoria Alto Saxofone, tendo sido a última conquistada em 2013, em consequência do inquérito anual DownBeat.

Gil, Fernando Augusto Godinho Mendes

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT): <https://goo.gl/xYNzk0>

Fernando Augusto Godinho Mendes Gil nasceu em Moçambique no ano de 1937. Formado em filosofia e escritor de vários livros em língua portuguesa e francesa, esteve na direção de investigação da francesa École des hautes études en sciences sociales e foi professor, durante vários anos, na Universidade Nova de Lisboa.

Fernando Gil é o autor de “La logique du nom”, de 1972, de “Mimesis e negação”, de 1984, de “Preuves”, de 1988 e de “Traité de l’évidence”, de 1993.

Quanto a condecorações, Fernando Gil recebeu o Prémio de Ensaio, pelo PEN Clube Português, em 1985 e em 1999, o Prémio Pessoa, pelo jornal Expresso e pela Unisys, em 1993, o Doutoramento Honoris Causa, pela Universidade de Aveiro, em 1998 e o título de Grande-Oficial da Ordem da Instituição Pública de Portugal, em 1998. Desde o ano do seu falecimento que o Estado Português outorga o Prémio Internacional Fernando Gil que pretende distinguir aqueles que têm um trabalho exemplar e de excelência no âmbito da filosofia e ciência.

Morreu em Paris, no ano de 2006, com 69 anos.

Gil y Gil, Gregório Jesús

Jornal MARCA: <https://goo.gl/VTUhto>

Gregório Jesús Gil y Gil nasceu a 12 de março de 1933, em El Burgo de Osma, Espanha. Fez os seus estudos primários no Colégio dos pares claretianos. Em 1961 casou com Maria Angeles Marin Cobo, com que teve quatro filhos.

Foi como dirigente desportivo, nomeadamente como presidente do clube de futebol espanhol, Atlético de Madrid que se tornou conhecido. Este cargo foi por si ocupado em 1987. Em 1999, devido a um escândalo político, foi, por intervenção judicial, afastado da presidência do clube. Contudo, em 2000, a decisão cessou e Jesús Gil assumiu novamente o cargo. No ano de 2003 renuncia ao lugar, sendo substituído por Enrique Cerezo.

Em paralelo com a sua carreira desportiva, Jesús Gil foi político, encabeçando o partido GIL que esteve na presidência do município de Marbella entre 1991 e 2002. Foi, ainda, presidente da Associação de Municípios de Oeste da Costa del Sol, entre 1995 e 1999.

Morreu, em Madrid, a 14 de maio de 1933, com 71 anos.

Gonzo, Paulo

Página oficial: <https://goo.gl/XwzSy2>

Alberto Ferreira Paulo, mais conhecido pelo nome artístico Paulo Gonzo, nasceu a 1 de novembro de 1956, em Lisboa. Antes de iniciar a sua carreira de cantor a solo, Paulo Gonzo esteve na criação da banda Go Graal Blues Band, onde chegou a gravar vários discos. É, então, em 1984 que dá início à sua carreira a solo, lançando, no ano de 1986 o seu primeiro disco intitulado de “My Desire”. Contudo, só em 1992, se atreve na música escrita em português, com o álbum “Pedras da Calçada”, que incluiu um dos seus temas de maior sucesso “Jardins Proibidos”, chegando mesmo a ser o tema do genérico de uma novela portuguesa.

Entre a sua discografia estão, ainda, presentes êxitos como “My girl”, de 1988, “Caprichos de Lua”, de 1992, “Acordar”, de 1995 e “Mundial”, de 2002.

Visto como um dos recordistas de vendas musicais em Portugal, Paulo Gonzo chegou a ganhar o Prémio Blitz para melhor voz masculina, em 1995, tendo sido, também, nomeado para melhor artista masculino.

Gouveia, Maria Manuela Jardim

Direção-Geral do Património Cultural: <https://goo.gl/zXMijm>

Artafrika: <https://goo.gl/uc5CXz>

Maria Manuela Jardim Gouveia nasceu a 7 de julho de 194 em Bolama, Guiné-Bissau. Apaixonada pelas artes visuais ingressou na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde tirou o curso escultura. Poucos anos depois frequentou a Fundação Ricardo do Espírito Santo onde estudou gravura, têxteis e decoração. Entusiasmada pelas novas oportunidades de aprendizagem, viajou até Paris onde cursou serigrafia no Institut Nacional d'Education Populaire.

Maria Manuela Gouveia é, ainda, professora e pintora, sendo autora de dois selos e de um bloco dilatético que comemorou a visita a Guiné do Papa Paulo II. É, também, a autora da serigrafia que comemora os cem anos do Aquário Vasco da Gama. Além disto, participa em inúmeras exposições de cariz individual e coletivo. Entre os países onde já expos estão Portugal, S. Tomé e Príncipe, Macau, Marrocos, Cabo Verde e Bélgica. Esteve, ainda, envolvida nos Bienais dos Artistas dos Países Mediterrâneos, em 1989, na Grécia e em 1990, em Marselha, em representação de Portugal.

Maria Manuela Gouveia foi premiada com o Prémio Cartaz, em 1978, a Menção Honrosa em Pintura, em 1984, o Título “Amigo”, em 1992 e o Prémio AI-UÉ Pintura, em 1993.

Guedes, Eduardo Sanches

Página oficial: <https://goo.gl/rJUzez>

Eduardo Sanches Guedes, também conhecido como Edu Guedes, nasceu a 18 de maio de 1974, em São Paulo, Brasil. Estudou administração de empresas, em São Paulo, na Faculdade Metropolitanas Unidas. Mais tarde, motivado pelo gosto pela culinária, cursou gastronomia na cidade de Bolonha, em Itália. Casou, em 2004, com a apresentadora Eliana Bezerra, casamento

esse que terminou em 2007. No ano seguinte volta a casar-se, desta vez com a empresária Daniela Zurita, com quem teve uma filha, sendo que, em 2014, oficializaram o término do relacionamento. Desde essa altura assumiu outros relacionamentos, sendo o mais recente com a jornalista Erica Reis, que começou no ano de 2016.

É em 1996 que começa a sua carreira profissional, num bairro da sua cidade natal, com um negócio de gelados. No final dessa década foi colaborador no programa de televisão brasileiro “Mulheres”, do canal TV Gazeta. No ano de 2001 participou no, também programa televisivo “Note e Anote”, onde preparava e apresentava diversos pratos. Três anos depois passou para o programa “Tudo a Ver”, na Rede Record, onde fazia reportagens no âmbito da gastronomia. Ainda neste canal, em 2005, fez parte de um trio de apresentação do programa “Hoje em Dia”. Em 2009, apresentou, concomitantemente, o programa “Receita para Dois”, no canal Record News e, em 2014, retira-se do “Hoje em Dia”. É em 2015 que deixa definitivamente a Rede Record e muda-se para a RedeTV onde passa a apresentar com Celso Zucatelli e Mariana Leão o programa culinário “Melhor pra Você”.

Eduardo Guedes conquistou nos anos de 1998, 1999 e 2000 o prémio de Melhor Gelado e, em 1997, o Spatula D’Argento, em Itália.

Haguenauer, Jean-Louis

Página oficial: <https://goo.gl/t67A9x>

Internet Movie Database (IMDb): <https://goo.gl/ia51Nb>

Jean-Louis Haguenauer nasceu em 1954, em Paris, França. Apaixonado pela música, iniciou o seu percurso académico com os cursos de análise musical e de escrita e composição, lecionados pelos músicos e professores Nadia Boulanger e Henri Dutilleux. Cedo começou a sua carreira profissional na música, atuando por toda a Europa e nos Estados Unidos da América. Foi solista e pianista em várias bandas e orquestras e participou em vários festivais de música clássica. Fez parte dos quartetos Fine Arts Quartet, Quatuor Ébène, Arriaga Quartet e de outros grupos musicais como, Percussions de Strasbourg e Ensemble Accoche-Notes.

Jean-Louis Haguenauer esteve na fundação do trio de piano Galpérine-Tsan-Haguenauer, iniciado em 1988, em Paris, tendo sido, também, membro do Florence Gould Hall Chamber Players cd 1991 a 1997 e dos American Chamber Players, de 2003 a 2007. Um dos pontos altos da sua carreira foi a composição do tema principal da longa-metragem “La Spirale du Pianisme” que esteve em exibição em muitas cidades francesas. É, desde 1988, professor de piano na Jacobs School of Music, na Indiana University, em Blomington, nos Estados Unidos da América, tendo sido, anteriormente, professor do mesmo instrumento na Strasbourg Conservatory.

Entre a sua discografia estão êxitos como “Histoire du soldat”, “Ropartz Trio in A Minor”, “Dichterliebe” e “As dir fere Geliebte”. Quanto a prémios, foi distinguido com o concert à l’unanimité, em 1973, o Premier prix de virtuosité à l’unanimité, em 1977, o Prix de contrepoint e o Lauréat de la Fondation Yehudi Menuhin, em 1983.

Haulot, Baron Arthur

Institut Destrée: <https://goo.gl/UdjLp9>

Bibliothèque nationale de France: <https://goo.gl/AHz9bo>

Baron Arthur Haulot nasceu a 15 de novembro de 1913, em Angleur, Bélgica. Foi membro ativo da resistência belga na segunda guerra mundial. Esta experiência fez-lo integrar as jeunes socialistes, chegando a presidente do mesmo e, anos depois, precisamente por este motivo foi feito prisioneiro no campo de concentração de Dachau. Depois da sua libertação decidiu denunciar todas as crueldades e perversidades lá vividas, através do jornalismo. Nesta posição foi acusador do regime nazista e das ações levadas a cabo por estes no impedimento da liberdade de expressão e outras formas de expressão de liberdade. Foi um jornalista dedicado a estas temáticas até ao fim da sua carreira profissional. Em 2012 foi distinguido como Officier du Mérite wallon, título atribuído postumamente.

Morreu a 24 de maio de 2005, em Bruxelas, Bélgica, com 91 anos.

Henderson, John Nathan

Nacional Football League (NFL): <https://goo.gl/LJcyD8>

Tennessee Athletics: <https://goo.gl/aQQqM2>

John Nathan Henderson nasceu a 9 de janeiro de 1979, em Tennessee, Estados Unidos da América. Começou a participar em atividades desportivas na Pearl Cohn Comprehensive High School, na sua cidade natal, onde era jogador de futebol americano, como tackle defensivo, chegando a ganhar, com a equipa, inúmeros campeonatos. Casou com Alecia Henderson, com quem tem quatro filhos.

De 1998 a 2001 jogou pela Tennessee Volunteers football team, aquando do seu ingresso na Universidade de Tennessee. Profissionalmente, iniciou carreira em 2002, no Jacksonville Jaguars, onde permaneceu até 2009. No ano seguinte passou a representar o Oakland Raiders, equipa que abandonou no ano seguinte. No total de anos a jogar pela NFL, John Henderson jogou 146 vezes.

Quanto a prémios, John Henderson conquistou, com as suas equipas, duas Pro Bowls's, em 2004 e 2006, a Second-team All-Pro, em 2006, o Consensus All-American, em 2000 e 2001, o Outland Trophy, em 2000 e o prémio USA Today, em 1997.

Heritier-Augé, Françoise

SciELO: <https://goo.gl/QRtSyk>

Françoise Heritier-Augé nasceu a 15 de novembro de 1933, em França. Iniciou os seus estudos no Collège de France, cursando antropologia, por exemplo do seu pai, um prestigiado antropólogo francês. Com o passar dos anos especializou-se em antropologia social, com destaque para o estudo da chamada “Teoria da Aliança” que aborda a dinâmica do incesto e no estudo das relações homem-mulher.

Françoise Heritier-Augé é membro do Conselho de Coordenação francesa para a Década da Cultura e Paz e da Não-Violência. Em concomitância com a sua função de antropóloga escreveu vários livros e artigos sobre as matérias que estudava. Entre essas publicações estão “Les Musées

de l'éducation nationale: mission d'étude et de réflexion" (1991), "De la violence" (1996), "Le corps, le sens" (2007), "Une pensée en mouvement" (2009) e "La différence des sexes" (2010), por exemplo.

Herzog, Werner

Página oficial: <https://goo.gl/3ERzYQ>

Werner Herzog, nome artístico de Werner H. Stipetic, nasceu a 4 de setembro de 1942, em Munique, Alemanha. Estudou na Universidade de Munique, no entanto, pouco tempo depois de ingressar na faculdade foi para o México para trabalhar num rodeio. Com um gosto acentuado pelo cinema, é no início dos anos sessenta que passa a trabalhar numa fábrica de aço, com o objetivo de angariar dinheiro para o seu primeiro filme. Herzog casou com Martje Grohmann, em 1967, com quem teve um filho. Anos mais tarde divorcia-se e, pouco depois, volta a casar, desta vez com Eva Mattes, com quem teve uma filha. Volta a divorciar-se e, em 1987, volta ao matrimónio, agora com Christine Maria Ebenberg, com quem teve um filho, também. Anos mais tarde passa por um novo divórcio e, em 1999, voltou a casar, desta vez com Lena Pisetski, com quem vive até então.

Herzog rapidamente ganhou notoriedade no mundo cinematográfico, estando envolvido na produção de dezenas de filmes, entre eles, "Letzte Wort", de 1968, "God's angry man", de 1980, "Les Galois", de 1988, "Glocken aus der Tief", de 1993, "The Wild Blue Yonder", de 2005, "La bohème", de 2009, "Queen of the Desert", de 2015, "Lo and Behold, Reveries of the Connected World", de 2016, entre outros.

Hirschman, Albert Otto

Princeton University Library Finding Aids: <https://goo.gl/tsm2KX>

Social Science Research Council: <https://goo.gl/P1K3gi>

Albert Otto Hirschman nasceu a 7 de abril de 1915, em Berlim, Alemanha. Estudou em Paris, na Sorbonne, em 1934 e na Escola de Altos Estudos Comerciais, em 1935. Em 1938 doutorou-se em Ciências Económicas, numa faculdade em Londres.

Em 1941 iniciou a sua carreira como docente de economia na Universidade de Berkeley, na Califórnia, em paralelo com funções de economista. É entre 1943 e 1946 que serve o exército do norte da América e no fim desse serviço foi nomeado chefe de seção europeia da Reserva Federal, tendo exercido esse cargo até 1952. Entre 1952 e 1956 colaborou com o governo colombiano, como conselheiro financeiro e assessor económico, nos períodos de 1952 a 1954 e 1954 a 1956, respetivamente. Albert Hirschman foi, ainda, professor nas universidades de Yale, Harvard e Columbia, sempre nas áreas da economia e finanças.

Morreu a 10 de dezembro de 2012, em New Jersey, Estados Unidos da América, com 97 anos.

Hodges, Mike

Internet Movie Database: <https://goo.gl/hh5Y3J>

Mike Hodges, nome artístico de Michael Tommy Hodges nasceu a 29 de abril de 1932, em Bristol, no Reino Unido. A sua vida desde cedo estava ligada ao cinema e dramaturgia. Começou como cineasta acabando por, anos depois de iniciar carreira, conciliar esta função com a direção cinematográfica.

Entre a filmografia de Mike Hodges estão obras como, “Get Carter”, de 1971, “Flash Gordon”, de 1980, “Morons from Outer Space”, de 1985, “Croupier”, de 1998 ou mesmo “I’ll Sleep When I’m Dead”, de 2003. No que toca a produções de televisão encontra-se “Suspect”, de 1970, “Missing Pieces”, de 1982, “Dandelion Dead”, de 1993 e “Murder by Numbers”, de 2001, por exemplo. Quanto ao teatro a sua participação é menos acentuada, ainda assim, é possível destaar as peças “Soft Shoe Shuffle”, de 1995 e “Shooting Stars and Other Heavenly Pursuits”, de 2000, sendo esta última adaptada pela estação de rádio BBC.

Ganhou, em 1990, um prémio no festival de cinema português Fantasporto.

Homem, Armando Luís Gomes de Carvalho

Sigarra da Universidade do Porto: <https://goo.gl/AtG7Ff>

Open Library: <https://goo.gl/CMgx9A>

Filho do professor e guitarrista Armando de Carvalho Homem, Armando Luís Gomes de Carvalho Homem nasceu a 12 de dezembro de 1950, em Coimbra. Possui o bacharel em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde 1971 e a licenciatura no mesmo curso e pela mesma instituição, desde 1974. Iniciou a sua carreira profissional nesta faculdade no ano letivo de 1973/1974, como monitor, no ano letivo seguinte passa para assistente e em 1985 chega a professor de História Medieval. Nesse ano tirou o doutoramento em História da Idade Média e, também em consequência desse facto, em 1998 atinge o patamar de professor catedrático.

Além da filiação com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Armando Carvalho Homem foi, entre 1989 e 2005 professor convidado da Universidade Autónoma de Lisboa, como diretor de departamento de História e do departamento de Ciências Humanas.

Armando Carvalho Homem faz parte da Associação Portuguesa de História Económica e Social, da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais e do Centro de Estudos de População Economia e Sociedade. Entre 1990 e 2016 fez parte da Commission Internationale de Diplomatie e entre 2010 e 2012 presidiu o departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Huanambal, Víctor Rolando Sousa

Congreso de La República del Perú: <https://goo.gl/94PUMn>

Víctor Rolando Sousa Huanambal nasceu a 22 de agosto de 1961, em Lambayeque, Perú. A sua relação com a política vem desde 2001 quando foi advogado do ex-presidente do Perú Alberto Fujimori. Em 2006 chega de forma definitiva à política como coordenador da Comissão de

Assuntos Estrangeiros, eleito pelo Congresso da República e a mesa multipartidária e onde esteve até 2011. Anos depois concilia esta função à de presidente do Comitê da Justiça e Direitos Humanos do Congresso, por dois períodos consecutivos. Em 2016 foi candidato ao Parlamento Andino, como o número um do partido Fuerza Popular.

Huber, Nicolaus Anton

Akademie der Kunste: <https://goo.gl/atXcnU>

Breitkopf Härtel: <https://goo.gl/RLsx93>

Nicolaus Anton Huber nasceu a 15 de dezembro de 1939, em Bassau, Alemanha. Dos 19 aos 22 anos estudou música na Universidade de Música e Arte de Munique e, mais tarde, composição com dois músicos de renome, nomeadamente Franz Xaver Lehner e Gunter Bialas. Foi, durante quase trinta anos professor de composição na Folkwang Hochschule, na cidade alemã Essen.

Entre as composições musicais de Nicolaus Huber estão “Darabukka dor piano”, de 1976, “Vor und zuruck for oboé”, de 1981, “First play Mozart for solo flute”, de 1993, “O díeses Lichts”, de 2002, entre outros.

No que diz respeito a prémios, Nicolaus Huber conquistou o Culture Prize for Music of the Stadt München, em 1969, o Darmstadt Composition Prize, em 1970 e o Supporting Prize in Music from the Berlin Academy of Arts, em 1988.

Ícaro, Paolo

Virtual International Authority File (VIAF): <https://goo.gl/xP527L>

Paolo Ícaro é um escultor italiano nascido em 1936. Entre as suas obras mais estão, “Fulmino e saette”, “La parte alegra del pesce”, “Lunatico”, “Ombre do pensiero”, “Lavora”, entre outras.

Inácio, Augusto Soares

Zerozero.pt: <https://goo.gl/g1bTEK>

ForaDeJogo.net: <https://goo.gl/9txTbq>

Augusto Soares Inácio nasceu a 1 de fevereiro de 1955, em Lisboa. Amante do desporto, especialmente do futebol, iniciou carreira profissional nesta modalidade no Sporting Clube de Portugal, em 1974, onde permaneceu até 1982. Nesse ano transfere-se para o Futebol Clube do Porto, onde ficou até 1989. É nesse ano que termina a sua carreira de futebolista, com um total de 325 participados.

Embora tenha iniciado a sua vida profissional como futebolista, foi como treinador de futebol que Augusto Inácio se destacou, iniciando este percurso em 1990, no Rio Ave. Depois dessa experiência somaram-se muitas outras, desde o Marítimo, Felgueiras, Chaves, Vitória de Guimarães, Belenenses, entre outros. É em 2004 que se estreia num campeonato que não o

português, com a orientação, ao clube do Qatar, Al-Ahli Doha. A experiência foi curta e no ano seguinte volta para a Liga Portuguesa de Futebol, na coordenação do Beira-Mar. Em 2006 volta a deixar Portugal desta vez para o clube grego Ionikos, em 2007 vai para o Foolad F.C., clube iraniano e em 2008 o angolano Inter Luanda. Experiências fora o universo português voltam a repetir-se em 2012 no clube romeno Vaslui e em 2017 no egípcio Zamalek Sports Clube, equipa que orienta até então. Entre estas participações em clubes representou outros clubes portugueses como a Naval, o Leixões e o Moreirense.

Quanto a títulos, Augusto Inácio, enquanto jogador, conquistou pela sua equipa o campeonato de Portugal em 1980, 1982, 1985, 1986, 1988, a Taça de Portugal em 1978, 1982, 1984 e 1988, uma Liga dos Campeões, uma supertaça da UEFA e uma taça intercontinental, em 1987, a supertaça de Portugal, em 1984, 1985 e 1987. Enquanto treinador conquistou um campeonato de Portugal, em 2000, uma liga de honra, em 2006 e a taça da liga, em 2016.

Isaac, Eduardo

Página oficial: <https://goo.gl/BCBV5B>

Eduardo Isaac começou cedo a sua carreira na área da música, particularmente no domínio da guitarra. Participou em diversas turnês pelas mais variadas cidades do mundo, além disso foi convidado a colaborar em orquestras, chegando a dirigir algumas delas. Gravou musicas para a Orquestra Sinfónica de Montreal, Orquestra Sinfónica da Bélgica, a Orquestra Sinfónica de Córdoba, a Orquestra Sinfónica da Argentina e a Orquestra Sinfónica de Salta.

Paralelamente com a sua função de música leciona e forma em escolas e faculdade do Brasil, México, Estados Unidos da América, Itália, Portugal, França, Espanha, Alemanha, Argentina e Bélgica.

Quanto a condecorações, Eduardo Isaac já conquistou o Prémio Konex, o prémio Infanta Cristina, prémio Andrés Segovia e o prémio Rainha Fabiola. Entre a sua discografia estão os álbuns “One For Helen”, “María de Buenos Aires”, “Evocación”, “The Four Seasons”, “elogio de la Guitarra”, “Acentuado” e “Eduardo Isaac”.

Isidoro, Jaime

Jornal Público: <https://goo.gl/BkgckT>

Jaime Isidoro nasceu a 21 de março de 1924, no Porto. Estudou desenho e pintura, áreas pelas quais era apaixonado desde criança, na Escola Soares dos Reis. Em 1945, com apenas 21 anos expõe pela primeira vez individualmente, na cidade do Porto, constituindo, pouco a pouco, uma carreira consistente como pintor. Em paralelo com a sua profissão, Jaime Isidoro foi professor, animador cultural e galerista, sendo promotor de diversos projetos na área das artes plásticas, como encontros internacionais de cultura visual.

Jaime Isidoro tinha como inspiração para as suas obras, a cidade do Porto, desde a sua paisagem urbana, à sensibilidade das formas dos pormenores da cidade. Foi, ainda, fundador da Academia Dominguez Alvarez, em 1954 e da Bienal de Cerveira, em 1978.

No que toca a condecorações e distinções, Jaime Isidoro recebi o Prémio Armando Basto, em 1954, o Prémio António Cordeiro, em 1955 e o Prémio Henrique Pousão, em 1957. Obteve, também, a Medalha de Mérito Cultural, pela Câmara Municipal de Cerveira, em 1952, a medalha de ouro pela Câmara Municipal do Porto, em 1988 e a medalha de ouro pela Câmara Municipal de Gaia, em 2002. Em 2006 foi elevado a Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

As suas obras podem ser visitadas no Museu do Chiado, Museu Machado Castro, entre outros.

Morreu a 21 de janeiro de 2009, no Porto, com 84 anos.

Isidro, Júlio

Wook: <https://goo.gl/3fWdxC>

Infopédia: <https://goo.gl/4uHY1r>

Júlio Isidro, nome pelo qual é conhecido Júlio José de Pinho Isidro do Carmo nasceu a 5 de janeiro de 1945, em Lisboa. Visto como um dos apresentadores de maior destaque, a sua primeira aparição na televisão aconteceu em 1960 enquanto elemento do coro pertencente ao Liceu Camões. Meses depois, com 15 anos, é admitido como co-apresentador do “Programa Juvenil”, transmitido na RTP.

Júlio Isidro cumpriu serviço militar e, durante esse período, cursou fotografia e cinema, chegando a estar envolvido na produção e realização de diversos documentários sobre a vida militar, tendo ganhado uma menção honrosa no Festival de Cinema Militar, realizado em Versailles, com um filme denominado de “Portugal e a Cartografia”.

É em 1968 que começa a apresentar os noticiários na RTP. Entre 1974 e 1978 apresenta o programa de sucesso “O Fungagá da Bicharada”, tendo somando outros sucessos nessa e na década seguinte. Chegados aos anos 80 apresenta, inicialmente, o “Grafonola Ideal”, passa pelo “Febre de Sábado de Manhã”, “O Passeio dos Alegres”, “Arroz Doce” e “Clube de Amigos Disney”. Já nos anos 90 apresenta o “Oito e Oitenta”, o “Regresso ao Passado” e “E.T. – Entretenimento Total”. Em 1995, já na TVI, apresenta “Dar que Falar”, “Olhó Popular”, entre outros programas. Em 1997 regressa à RTP para o comando do programa “Antenas no Ar” e, mais tarde, de “Jardim das Estrelas”.

Em 2000, Júlia Isidro celebra os 40 anos na atividade televisiva e celebra-os com o início da apresentação de “Agora é que são elas” e de “A outra face”. Ainda nesta década apresentou programas como “Portugal no Coração”, “Quarto Crescente”, “Inesquecível”, “Veão Total, entre outros. Atualmente apresenta “Traz P’ra Frente”, cujo início foi em 2015.

Além da televisão, Júlio Isidro destacou-se na rádio portuguesa, trabalhando na RCP, de 1968 a 1975, na Rádio Comercial e, mais recentemente, na Antena 1, com uma rubrica diária intitulada de “A Ilha dos Tesouros”. Destacou-se, também, na atividade como escritor, publicando livros infantis como “Histórias do Tio Julião” (1989), “Juliana das Farturas” (1990), “Ideias Giras” (2005), “100 Histórias para Contar e Sonhar” (2006) e “A Nossa Televisão (Desde os Avós até Nós” (2007) e outras tipologias de obras como “Conto Final Parágrafo”.

Fora da esfera dos canais televisivos, Júlio Isidro apresentou determinados eventos, como é exemplo a Gala dos 50 anos da ONU, a Gala FIFA e o Especial Natal: Missão Continente, por exemplo.

Ivanisevic, Goran Simun

ATP world tour: <https://goo.gl/bcDpLM>

Goran Simun Ivanisevic nasceu a 13 de setembro de 1971, em Split, Croácia. Amante do desporto, particularmente do ténis, em 1944 atinge o seu melhor ranking, chegando a segundo lugar mundial masculino. Algumas das conquistas de Goran Ivanisevic passam pelo título do Grand Slam de Wimbledon, em 2001, os vice-campeonatos de Wimbledon, o campeonato de Grand Slam Cup, em 1995 e o vice-campeonato do mesmo torneio, em 1996. Conquistou, ainda, a medalha de bronze em simples e duplas nas olimpíadas de Barcelona, em 1992 e, em conjunto com a equipa croata, a Taça Davis.

Goran Ivanisevic foi treinador do tenista croata Marin Cilic, orientando-o na vitória do Grand Slam do U.S. Open, no ano de 2014.

Jean, Raymond

l'express: <https://goo.gl/MXEztc>

l'humanité: <https://goo.gl/4a51Nr>

Raymond Jean nasceu a 21 de novembro de 1925, em Marselha, França. Apaixonado pela literatura foi professor da Universidade de Aix-en-Provence, durante largos anos. No entanto, a sua notoriedade foi ganha através das dezenas de livros que escreveu, entre eles “Le Boi vert”, de 1953, “Les Grilles”, de 1963, “La Rivière nue”, de 1978, “Cézanne, la vie, l'espace”, de 1986, “Le Roi de l'ordure”, de 1999, “Un portrait de Sade”, de 2000 e “La leçon d'écriture, nouvelles”, de 2009, por exemplo. Além dos livros que escreveu, publicou outras obras como, ensaios, artigos e notícias.

Morreu a 3 de abril de 2012, em Gargas, França, com 86 anos.

Jessua, Alain

new wave filme: <https://goo.gl/76wXWY>

Internet Movie Database: <https://goo.gl/Kckomc>

Alain Jessua nasceu a 16 de janeiro de 1932, em Paris, França. Com mais de quarenta anos dedicados à atividade profissional de cineasta, esteve envolvido na direção de dez filmes. Foi assistente de direção de Jacques Becker e isso deu-lhe bagagem suficiente para adquirir o estatuto de cineasta influente no meio que desenvolvia a sua profissão.

A primeira curta-metragem de Alain Jessua, “Léon la lune”, conquistou o Prix Jean Vigo, em 1957, um ano depois do início formal da sua carreira profissional. Depois desse, outros prémios foram conquistados, nomeadamente o prémio de Melhor Filme, com “La vie à l’envers”, em 1964. Com “Jeu de massacre” ganhou o prémio de Melhor Guião no Festival de Cannes, em 1967 e, em 1979, com “The Dogs” ganhou lugar no prestigiado do Moscow International Film Festival que, na altura, contava com a sua décima primeira edição.

Outras obras possível de destacar da filmografia de Alain Jessua são, “Traitement de choc”, de 1973, “Les chiens”, de 1979, “Paradis pour tous”, de 1982, “Les couleurs du diable”, de 1997, entre outros.

Em 1997, 41 anos depois de iniciar a sua carreira como cineasta, anunciou o fim do seu percurso profissional, tendo, à data, 65 anos.

Jorge, Artur

Zerozero: <https://goo.gl/49Hb9Q>

Artur Jorge, nome pelo qual é conhecido Artur Jorge Braga de Melo Teixeira nasceu a 13 de fevereiro de 1946, no Porto. Estudou Filologia Germânica na Universidade de Coimbra, chegando a jogar como jogador-estudante no Académica de Coimbra. No entanto, foi no F.C. Porto que iniciou a sua carreira, em 1964, sendo que, no ano seguinte, representa o Académica de Coimbra, onde permanece até 1969. No final desse ano transfere-se para o clube lisboeta, Sport Lisboa e Benfica e, em 1975, vai para o Belenenses, onde termina a sua carreira como futebolista em 1978. De 1967 a 1977 representou a seleção portuguesa de futebol.

Embora tenha tido uma carreira sólida como jogador de futebol, Artur Jorge destacou-se como treinador de futebol. Orientou clubes como o Vitória de Guimarães, Futebol Clube do Porto, Paris Saint-Germain, Sport Lisboa e Benfica, Tenerife, Al-Nasr, MC Alger. Foi selecionador nacional de vários países como, Portugal e Camarões. Conquistou o campeonato europeu pelo Futebol Clube do Porto, na época 1986/1987.

Em 1989, Artur Jorge foi condecorado como Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

Jorge, Vítor Manuel Oliveira

Blog pessoal: <https://goo.gl/RDdvSQ>

Ciência Hoje: <https://goo.gl/miRu6Y>

Vítor Manuel Oliveira Jorge nasceu em janeiro de 1948, em Lisboa. Coursou arqueologia e essa formação fê-lo chegar a professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no departamento de Ciências e Técnicas do Património e à presidência da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Chegou a lecionar na Universidade de Luanda. Casou com a arqueóloga e, também, professora Susana Maria Soares Rodrigues Lopes.

Embora a sua carreira ligada à arqueologia seja sólida, Vítor Oliveira Jorge destacou-se, sobretudo, como escritor. Entre os seus principais trabalhos estão “39 Poemas Litorais”, de 1973,

“Olhar o Mundo como Arqueólogo” e “Arqueologia, Património e Cultura”, de 2007. Quanto a obras poéticas, destacam-se “Os Ardis da Imagem”, de 1989, “Estrangeira Terra Litoral”, 1996, “Sobre Alguns Reflexos de Lágrimas Paradas a Meio do Rosto”, de 2004, “Novo Florilégio. Contributos para uma Extática Botânica”, de 2007, “Casa das Máquinas”, de 2008, entre outros.

Juan Carlos

Casa Real Espanhola: <https://goo.gl/OW4ces>

Filho de João, Conde de Barcelona e de Maria das Mercedes de Bourbon-Duas Sicílias, Juan Carlos Alfonso Víctor María de Borbón y Borbón-Dos Sicilias nasceu a 5 de janeiro de 1938, em Roma. Em 1948 mudou-se para Espanha com o intuito de ser educado na terra natal dos seus antepassados. Iniciou os seus estudos no Instituto San Sebastián e terminou o bacharelato no Instituto San Isidro, em Madrid, no ano de 1954. Em 1955 estudou nas academias e escolas militares de três exércitos, onde atingiu o grau de Oficial. Em 1957 frequentou a Escola Naval de Pontevedra e na Escola Aérea, em San Javier. Entre 1960 e 1961 concluiu a sua formação na Universidade Complutense de Madrid, formando-se em Direito Político e Internacional, Economia e Finanças Públicas. Em maio de 1962 casou com a princesa Sofia da Grécia, com quem teve três filhos, Elena, Duquesa de Lugo, Cristina da Espanha e Filipe VI da Espanha.

Depois do falecimento do anterior Chefe de Estado, Juan Carlos foi proclamado rei de Espanha e exerceu ativamente esse cargo no período de 1975 a 2014 e, desde então, ficou conhecido como o “Rei de todos os espanhóis”. Nesses anos visitou oficialmente a grande maioria dos países do mundo e os seus principais organismos, sendo um impulsionador do novo estilo nas relações ibero-americanas, acabando por ser distinguido com diversos prémios pelo seu papel de destaque no restabelecimento da democracia em Espanha. Em 2014 abdica do cargo que exercia até então, sendo o seu filho mais velho, Filipe João Paulo Afonso de Todos os Santos de Bourbon e Grécia, proclamado Rei de Espanha, desde esse momento chamado de Filipe VI de Espanha. Juan Carlos exerce o Alto Patronado das Reais Academias e mantém uma relação institucional com várias Universidades, sendo Doutor Honoris Causa por uma trintena de prestigiadas universidades.

Kaasa, Anne

Página oficial: <https://goo.gl/gRoxFj>

Anne Kaasa nasceu em 1959, na Noruega. Agora radicada em Portugal, estudou no Conservatório de Trondheim e, mais tarde, já como pianista, estudou com Edson Elias, na capital francesa. Atualmente é professora de piano no prestigiado Conservatório Nacional de Lisboa. Contudo, como artista do mundo que se diz ser viaja por todo o mundo para atuar nas mais conceituadas salas de música como, o Wigmore Hall, em Londres, no Gamle Logen, em Oslo, no Ateneu Romano, em Budapeste, no Auditorio Nacional de Madrid e no Palácio Sheremetev, em S. Petersburgo, por exemplo.

Anne Kaasa foi solista de orquestras de renome internacional, tais como, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Craiowa, a Filarmónica de Baden-Badem, a Orquestra de Câmara de Flandres, entre outras. A sua colaboração com maestros também é vasta, podendo destacar-se o trabalho com Dirk Vermeulen, José Ramón Encinar, Valentin Doni, Georgi Costin, Vasco Pearce Azevedo,

Ernst Schelle e muitos outros. Além de maestros, colaborou com violoncelistas e violinistas como Truls Mork e Aníbal Lima, respetivamente.

O repertório de Anne Kaasa é vasto e com estilos múltiplos que vão do clássico ao contemporâneo. A sua colaboração com diversos compositores como, Philippe Fénelon, Amílcar Vasques Dias, António Pinho Vargas, Martin Romberg e Colotilde Rosa, por exemplo, fê-la adquirir competências várias e tornar as suas interpretações mais completas. As dezenas de gravações que fez estendem-se a variadíssimos países, como Portugal, França, Itália, Espanha, Noruega, Eslovénia e Moldávia.

Kyao, Rão

Infopédia: <https://goo.gl/g15u8P>

Filho de José Duarte Ramos Ortigão Jorfe e de Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, Rão Kyao, nome artístico pelo qual é conhecido João Maria Centeno Gorjão Jorge nasceu em 1947, em Lisboa. Iniciou a sua formação no Colégio Militar, na cidade de Lisboa. Os estudos universitários aconteceram na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Embora a sua formação superior indicasse que seguiria uma carreira próxima da advocacia, Rão Kyao, motivado pelo seu gosto pela música, enveredou por uma carreira musical, em especial com o recurso à flauta de bambu e ao saxofone.

Com 19 anos estreou-se musicalmente com uma interpretação em saxofone, interpretação essa com bastantes influências do jazz. Viajou por diversos países, como Espanha, Países Baixos, Dinamarca e França, sendo nesta última onde permaneceu mais tempo. Corria o ano de 1970 quando viaja para a Índia na tentativa de aliar música portuguesa com música oriental. Foi nesse período que se dedicou ao estudo da música indiana e da flauta bansuri.

Entre a discografia de Rão Kyao estão êxitos como “Malpertuis”, de 1976, “Ritual”, de 1982, “Delírios ibéricos”, de 1994, “Junção”, de 1999, “Porto Alto”, de 2004, “Mondego”, de 2007, “Sopro de Vida”, de 2011, “Casas de Macau”, de 2013 e “Aventuras de Alma”, de 2017, por exemplo.

Quando a condecorações e distinções, Rão Kyao foi feito Oficial da Ordem do Infante D. Henrique em 2007 e recebeu o Prémio Carlos Paredes, em 2013.

Laginha, Mário

Página oficial: <https://goo.gl/667ifX>

Expresso: <https://goo.gl/BdJGrj>

Mário Laginha, nome pelo qual é conhecido Mário João Laginha dos Santos nasceu a 25 de abril de 1960, em Lisboa. Apaixonado pela música, em especial pelo piano, desde criança, estudou este instrumento na escola “Louisiana”, em Lisboa e, poucos anos depois, na Academia de Amadores de Música e no Conservatório Nacional. Iniciou a sua carreira profissional como pianista a atuar em hotéis, no acompanhamento de bandas, passou, também, por teatros e outras salas de espetáculo, sempre no acompanhamento de outros músicos.

Mário Laginha deu o seu maior salto na música ao integrar um quinteto, ao qual Maria João monteiro Grancha dava voz. Integrou a gravação de discos deste quinteto, um em 1983 e outro em 1985. Paralelamente, criou um sexteto de jazz com os irmãos e amigos, sexteto esse que culminou na gravação de um disco, em 1988. Pouco depois começou a investir em composições a solo e isso levou a que atingisse maior notoriedade no mundo artístico, chegando mesmo, em 1987, a conquistar o estatuto de Músico de Jazz Português, atribuído pelos críticos.

Foram várias as participações que Mário Laginha fez com outros músicos, entre eles João Paulo Esteves da Silva, Pedro Burmester, José Peixoto e Carlos Bica, por exemplo. Também colaborou com cineastas na composição musical de filmes, como é o exemplo de “Passagem por Lisboa”, produzido por Eduardo Guedes. Um dos pontos altos da sua carreira foi a parceria que fez, em 1999, com Bernardo Sassetti e que lhes valeu diversos concertos e dois discos nos anos de 2003 e 2004.

Entre a sua discografia estão êxitos como “Hoje”, de 1994, “Lobos, Raposas e Coiotes”, de 1999, “Tralha”, de 2004, “Espaço”, de 2007, “Mongrel”, de 2010, entre outros.

Em 2007 conquistou o Prémio Carlos Paredes.

Lago, Maria Teresa Vaz Torrão

Centro de Astrofísica da Universidade do Porto: <https://goo.gl/jU3HWV>

Maria Teresa Vaz Torrão Lago nasceu a 18 de janeiro de 1947, em Lisboa. Viveu até 1965, ano em que completou 18 anos e foi para Portugal para estudar na Universidade do Porto. Tem o bacharelato em Matemática e a licenciatura em Engenharia Geográfica, adquirida em 1971. Foi nesse ano que iniciou a sua carreira como docente na Universidade do Porto. Em 1974 foi para Inglaterra, onde se especializou em Astronomia e no seguinte iniciou o mestrado em Astronomia. Já em 1979 concluiu o doutoramento na mesma área de estudos, ambas as formações na Universidade de Sussex.

É logo em 1979 que regressa a Portugal como professora auxiliar na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e, entre 1980 e 1982, conciliou esta atividade com a de professora convidada de astronomia na Universidade de Coimbra. Logo em 1985 chegou a professora associada e, em 1989, a professora catedrática da Universidade do Porto.

De 2009 a 2013, Maria Teresa Lago foi deputada da Assembleia Municipal do Porto e, também, da Assembleia Metropolitana da mesma cidade, ambas como independente na lista do Partido Socialista. Estava envolvida na fundação do Conselho Europeu de Investigação e esteve na coordenação do ER Gender Balance Working Group, no mesmo período.

Ainda no que toca à sua filiação à Universidade do Porto, esteve envolvida como responsável principal na criação da licenciatura em Física e Matemática Aplicada, na European Interuniversity Masters Degree e no programa Doutoral em Astronomia.

Maria Teresa Lago esteve desde sempre envolvida em inúmeros projetos como a criação do Planetário do Porto – Centro CiênciaViva, na coordenação da European Astrophysical Doctoral Network, na proposta de associação de Portugal ao Observatório Europeu do Sul, na fundação da Aalto University e na coordenação do painel de avaliação da A3Es, por exemplo.

Metheny, Pat

Página oficial: <https://goo.gl/awWUkA>

Pat Metheny, nome artístico de Patrick Bruce Metheny, nasceu a 12 de agosto de 1954, em Missouri, Estados Unidos da América. Com 8 anos iniciou a sua formação em trompete que, com 12 anos, trocou pela guitarra. Logo três anos depois, com 15 anos, já trabalha com músicos de jazz em diversas bandas. Em 1974, com 20 anos, lança o seu primeiro disco, intitulado de “Bright Size Life”, tendo apreciações muito positivas por parte dos críticos, uma vez que traria uma nova sonoridade da guitarra. Anos passaram e Pat Metheny continuou a aperfeiçoar as suas atuações e a acústica e musicalidade que produzira com a sua guitarra.

Pat Metheny atuou ao lado de músicos de várias nacionalidades, como David Bowie, Steve Reich, Jim Hall, Ornette Coleman e Jaco Pastorius, por exemplo. As suas composições são diversas e cheias de complexidade sonora e vão desde produções de guitarra a solo, de instrumentos acústicos e elétricos e peças para grandes orquestras e atuações clássicas. Hoje em dia é visto como um músico cujas interpretações vão do jazz clássico ao contemporâneo.

No que toca à sua discografia, Pat Metheny tem êxitos como, “Bright Size Life”, de 1976, “Travels”, de 1983, “We Live Here”, de 1995, “Like Minds”, de 1998, “Day Trip”, de 2008, “Unity Band”, de 2012, “Cuong Vu Trio Meets Pat Metheny”, de 2016, entre outros.

Já no que diz respeito a prémios e distinções, Pat Metheny ganhou vários concursos como “Melhor Guitarrista de Jazz”, vários discos de ouro e vinte prémios Grammy Awards nas mais diversas categorias.

Murphy, Peter John Joseph

Página oficial: <https://goo.gl/8Yqatx>

Peter John Joseph Murphy nasceu a 11 de julho de 1957, em Northampton, Inglaterra. É casado com Beyhan, com quem tem dois filhos. Iniciou a sua carreira como músico, especificamente como cantor na banda Bauhaus. Em 1984 inicia um novo projeto, intitulado de “Dali’s Car”, com Mick Karm. Motivado pela falta de sucesso deste projeto, Peter Murphy continua o seu percurso a solo, deixando de parte o estilo que tinha até então, o punk, para se dedicar ao rock. Desde essa altura os sucessos foram-se somando e a notoriedade do cantor também que viu em “Indifo Eyes”, “Strange Kind of Love”, “Dagnet Drag” e “Scarlet Thing In You”, alguns dos seus maiores êxitos. Peter Murphy fez várias turnês, quer com bandas com que colaborou, quer a solo, todas elas com enorme sucesso.

A sua discografia é diversa e extensa e conta com álbuns como “Should the Worlds Fail to Fall Apart”, de 1985, “Love Hysteria”, de 1988, “Deep”, de 1990, “Holy Smoke”, de 1992 e “Cascade”, de 1995, por exemplo.

Neto, Henrique José de Sousa

Site oficial da campanha à Presidência da República de Henrique Neto: <https://goo.gl/sqa8Hc>

Henrique José de Sousa Neto nasceu a 27 de abril de 1936, em Lisboa. Estudou na Escola Industrial Fonseca Benevides e, posteriormente, na Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande. Com apenas 14 anos avança para o seu percurso profissional como aprendiz de metalúrgico, passando, de seguida, para fabricas de embalagens de madeiras e, depois, para uma indústria de moldes.

Influenciado pelo ambiente político vivido em casa, Henrique Neto iniciou atividade política que visava um sentido desviante daquele que era estipulado pelo Estado Novo. Chegou a reproduzir documentos de forma ilegal para a campanha do general Humberto Delgado. Foi filiado do Movimento de Unidade Democrática e do Partido Comunista Português. Em 1969 foi o representante de Leiria candidato à Assembleia Nacional e, em 1973, participou ativamente no III Congresso da Oposição Democrática.

Em 1975, Henrique Neto, abandona o Partido Comunista por desacordo com algumas políticas que defendiam. Em 1991, por convite de Jorge Sampaio, adere ao Partido Socialista. Foi deputado da Assembleia da República, em 1995, sendo vice-presidente da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano, cargo que desempenhou até 1999.

Henrique Neto é autor de diversas obras do domínio da política e a forma como esta deve ser encaminhadora de estratégias inovadoras para a reformulação do país.

No que toca a condecorações foi elevado a Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal, desde 2000, a Grande-Oficial da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial Classe Industrial, desde 2006 e 4.^a Classe da Ordem da Estrela Branca da Estónia, desde 2006.

Neto, João Cabral de Melo

Academia Brasileira de Letras: <https://goo.gl/ax9QYQ>

Releituras: <https://goo.gl/iYXaFS>

João Cabral de Melo Neto nasceu a 9 de janeiro de 1920, no Pernambuco, Brasil. Casou com Stella Maria Barbosa de Oliveira, tendo, com esta, cinco filhos, tendo anunciado o fim do relacionamento anos mais tarde. Em 1986 voltou a casar, desta vez com Marly de Oliveira.

Apaixonado pelas letras, João Neto iniciou cedo a sua carreira como escritor. Destacava-se por um estilo vasto que ia desde o surrealismo ao popular. Foi o fundador de uma nova maneira de escrever poemas no Brasil, através da estética rigorosa, mas longe do convencional. Enquanto escritor foi um dos membros da Academia Pernambucana de Letras e da Academia Brasileira de Letras. Entre as suas obras de maior destaque estão, por exemplo, “Pedra de Sono” (1942), “O Cão sem Plumas” (1950), “Quaderna” (1960), “A Escola das Facas” (1980), “Tecendo a Manhã” (1999), entre outras.

João Neto chegou a ser acusado de ter ligações ao Partido Comunista, quando este era ilegal no Brasil. Esta acusação ocorreu em 1952 e o caso foi julgado no Supremo Tribunal Federal.

Quanto a condecorações, João Neto foi elevado a Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada de Portugal, em 1987, venceu o Prémio Camões, em 1990, ganhou o Neustadt

International Prize for Literature, em 1992, o Premio Reina Sofía de Poesía Iberoamericana, em 1994 e foi elevado a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo de Portugal, em 1998.

Morreu a 9 de outubro de 1999, no Rio de Janeiro, Brasil, com 79 anos.

Ohana, Cláudia

Internet Movie Database: <https://goo.gl/rzEgMg>

AdoroCinema: <https://goo.gl/Q8GKtm>

Filha de Arthur José Carneiro e de Nazareth Ohana Silva, Cláudia Ohana, nome pelo qual é conhecida Maria Cláudia Silva Carneiro nasceu a 6 de fevereiro de 1930, no Rio de Janeiro, Brasil. Casou com o cineasta Ruy Guerra, em 1981, com quem teve uma filha, tendo terminado o relacionamento em 1984. Iniciou a sua carreira como atriz em 1979 no cinema, com participação no filme “Amor e Traição”. Ainda no cinema fez parte de várias produções como “Menino do Rio”, de 1982, “Ópera do Malandro”, de 1985, “Kuarup”, de 1989, “Erotique”, de 1994, entre outros. Já na televisão, Cláudia Ohana iniciou com “Dancin’ Days”, em 1978, no entanto apenas como figurante, depois disso teve participações mais significativas como por exemplo na telenovela “Amor com Amor se Paga”, de 1984, “Rainha da Sucata”, de 1990, “A Próxima Vítima”, de 1995 e “As Filhas da Mãe”, de 2001.

Cláudia Ohana admite que a participação mais marcante até à data aconteceu na novela “Vamp”, de 2001, em que, além de ser uma das protagonistas, deu voz ao genérico da telenovela com a música “Sympathy for the Devil”, da conceituada banda britânica Rolling Stones.

Já no que toca ao teatro as suas participações são mais escassas, ainda assim é possível de destacar as suas atuações em “The Rocky Horror Show” e “Carmen”.

Oliveira, Luís Francisco Valente, 1937-, político

Sigarra Universidade do Porto: <https://goo.gl/dgtrvw>

Luís Francisco Valente de Oliveira nasceu a 29 de agosto de 1937 em São João da Madeira. Licenciado em Engenharia pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e doutorado pela mesma faculdade em 1973, Valente de Oliveira é, ainda, diplomado em Planeamento Regional pelo Institute of Social Studies da Haia, Holanda e tem um Master Science em Planeamento de Transportes pelo Imperial College da Universidade de Londres, obtido em 1971.

Valente de Oliveira dedicou-se à carreira académica e em 1980 chegou a professor catedrático na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Além de professor, dirigiu o gabinete técnico e de gestão da Comissão de Planeamento Regional do Norte no período de 1973 e 1978, chegando a presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte entre 1979 e 1985.

Assumido como militante do Partido Social Democrata, Valente de Oliveira exerceu várias funções governativas, nomeadamente como Ministro da Educação e Investigação Científica no IV Governo Constitucional, Ministro do Plano e da Administração do Território no X, XI e XII Governo Constitucional e Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitações no XV Governo

Constitucional. Foi, ainda, administrador e vice-presidente da Associação Empresarial de Portugal vice-presidente do Conselho Geral da Escola de Gestão do Porto, administrador não-executivo da Parque Expo, administrador executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, membro do conselho de administração da Fundação de Serralves e administrador da Fundação AEP. É, também, membro não-executivo do Conselho de Administração da Mota-Engil, presidente do Conselho de Fundadores da Casa da Música e coordenador europeu das Autoestradas do Mar.

Obteve numerosas distinções durante a sua vida, especificamente ordens honoríficas nacionais, ordens honoríficas estrangeiras, doutoramentos honoris causa e uma nomeação para Chanceler do Conselho das Ordens de Mérito Civil.

Pina, José Augusto de

Jornal i: <https://goo.gl/TXTb3T>

José Augusto de Pina nasceu em 1962, em Lisboa. Frequentou o Curso Superior de Cinema, no Instituto Politécnico de Lisboa. Em consequência disso tornou-se argumentista e realizador, sendo o seu primeiro trabalho a criação de um argumento para um videoclip, em 1989, vencendo o concurso da Secretaria de Estado da Juventude.

José Pina esteve na fundação da empresa de escrita criativa Produções Fictícias. Foi desde 1992 que conciliou a atividade de argumentista com a de humorista, escrevendo guiões para Herman José, estando, também, envolvido na co-autoria de programas como “Boião de Cultura” e “Hora H”, por exemplo. Um dos seus trabalhos de mais êxito que conciliou o humor com a sua atividade de argumentista foi o “Contra Informação”, exibido na RTP 1.

José Pino foi ainda escritor dos periódicos “Inimigo Público”, “Visão”, “Record” e “A Bola”. Entre os anos de 2009 e 2011 foi cronista do “jornal i”, comentador assíduo do programa da SIC Mulher “Prazer dos Diabos”, autor, realizador e ator do programa “Fogo Posto”, da SIC Radical e autor e ator do “Humor e a Cidade”, programa exibido na estação pública RTP 3.

José Pine esteve envolvido em vários projetos dos canais da RTP, nomeadamente na escritura de guiões para o programa “Café Central”, da RTP 2 e “Estado de Graça”, da RTP 1 e na produção da telenovela “Paixão do Poder”. Além disso, foi comentador de programas do Canal Q, especificamente do “Inimigo Público” e do “Sacanas sem Lei”.

Atualmente, José Pina, é professor de Cine-Video na Escola António Arroio, comentador da SIC Radical no programa “Irritações”, comentador semanal do programa desportivo da TVI 24 “Prolongamento” e humorista da Sporting TV, no programa “Futebol de Perdição”, estas duas últimas funções motivadas pelo seu gosto convicto e assumido que tem pelo Sporting Clube de Portugal.

No decurso do seu percurso profissional publicou três obras, nomeadamente “Nascido para mandar: guia para chegar ao poder em Portugal”, de 2004, “Agenda Política 2006”, de 2005 e “Depois digam que não vos avisei: Política em 3D”, de 2011.

Pinto, António Coelho

Federação Portuguesa de Atletismo: <https://goo.gl/KP73Td>

International Association of Athletics Federations: <https://goo.gl/kaoEeh>

António Coelho Pinto nasceu a 22 de março de 1966, em Amarante, Porto. Desde cedo ligado ao desporto, em 1986, com apenas 20 anos, deixa o ciclismo para iniciar a modalidade do atletismo. Nesse ano passa a representar a Associação Desportiva de Amarante e, logo em 1987, muda-se para o Futebol Clube do Porto, que passou desde logo a representar, tendo esta filiação durado quatro anos.

De 1992 a 1993 António Pinto passa a representar o Sport Lisboa e Benfica e de 1994 a 2002 o Maratona CP. Foi vencedor da Maratona de Berlim, em 1994, da Maratona de Londres, nos anos de 1992, 1997 e 2000 e dos 10000 metros no Campeonato da Europa de Atletismo, em Budapeste, em 1998. Foi, ainda, campeão de dois campeonatos nacionais nos 5000 metros, nos anos de 1994 e 1999.

António Pinto participou em diversas competições, como os Jogos Olímpicos de 1988, 1992, 1996 e 2000, campeonatos do mundo, em 1995, 1997 e 1999, campeonatos da Europa, em 1990, 1994 e 1998 e campeonatos do mundo, em 1987, 1988, 1990, 1992 e 2000.

Quinito

Zerozero: <https://goo.gl/T3MZQJ>

BDFUTBOL: <https://goo.gl/cAsDHM>

Quinito, nome pelo qual é conhecido Joaquim Lucas Duro de Jesus, nasceu a 6 de novembro de 1948, em Setúbal. Foi jogador profissional da Liga Portuguesa de Futebol, durante mais de uma década. Em 1966 inicia a sua carreira, ainda como juvenil, no Vitória de Setúbal, contudo, logo no ano seguinte inicia a sua carreira como profissional sénior na Académica de Coimbra, onde se manteve por duas épocas. É em 1969 que é transferido para o Belenenses, onde atingiu alguns dos seus maiores recordes, com 145 partidas jogadas e 11 golos marcados. Visto como um promissor jogador de meio campo, Quinito, em 1975, muda-se para o clube espanhol Racing Santander e, em 1978, vai para o Sporting de Braga onde, em 1980, dá por finda a sua carreira profissional como futebolista.

Depois de se afastar do meio futebolístico por, aproximadamente, um ano, Quinito decide investir numa carreira como treinador de futebol, tendo começado por orientar o Sporting de Braga, clube onde havia terminado a carreira, passando pelo Rio Aves, Futebol Clube do Porto, União de Leiria, Belenenses, Vitória de Guimarães e Estrela da Amadora, por exemplo.

Quintanilha, Alexandre Tiedtke

Ciência Viva: <https://goo.gl/xRqtMs>

Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida: <https://goo.gl/KphF1x>

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/E9Rym3>

Filho de Aurélio Quintanilha e de Lucy Tiedtke, Alexandre Tiedtke Quintanilha nasceu a 9 de agosto de 1945 em Maputo, Moçambique. Estudou no continente africano, particularmente os estudos liceais em Maputo, à data Lourenço Marques, e os estudos universitários na África do Sul. Coursou Física Teórica, tendo completado a licenciatura em 1968 em Joanesburgo, na Universidade de Witwatersrand, posteriormente, em 1972, concluiu o doutoramento em Física do Estado Sólido, na mesma instituição de ensino. É casado com o cineasta e jornalista Richard Zimler.

Alexandre Quintanilha foi professor na Universidade da Califórnia e diretor do Centro de Estudos Ambientais da mesma instituição. De 1983 a 1990 assistiu na direção do Laboratório Nacional Lawrence, nomeadamente na secção de energia e ambiente. Já de 1987 a 1990 foi diretor do Centro de Estudos de Tecnologia da Biosfera. É em 1997 que passa a diretor do Centro de Citologia Experimental e docente no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, chegando a professor catedrático deste, bem como coordenador do Instituto de Biologia Molecular e Celular.

Apaixonado pela ciência, Alexandre Quintanilha já fez mais de uma centena de publicações em revistas científicas por todo o mundo e esteve envolvido na escritura de livros sobre biologia, física aplicada e ambiente, bem como na redação da prestigiada “Enciclopédia de Física Aplicada”. É, ainda, autor de vários relatórios e trabalhos nas suas áreas de estudo.

Após a sua reforma, em 2015, Alexandre Quintanilha envolveu-se na esfera política, sendo cabeça de lista nas eleições legislativas de 2015, representando o Partido Socialista no círculo da cidade do Porto.

Em março de 1993 foi condecorado com a elevação a Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Rafael, António José

Portal Ecclesia: <https://goo.gl/G3XXFu>

António José Rafael, nasceu a 11 de novembro de 1925 em Paradinha, Moimenta da Beira. Atualmente, com 91 anos, é Bispo-emérito de Bragança-Miranda, contudo a sua vida religiosa começou quando ainda era bastante novo. Em agosto de 1948 foi ordenado Presbítero e em fevereiro de 1977 ordenado Bispo. Foi Bispo de Bragança-Miranda entre março de 1979 e outubro de 2001, tendo sido precedido por Manuel de Jesus Pereira e sucedido por António Montes Moreira.

Rocha, José Daniel Rosas Campelo da, 1960-, político

Ordens Honoríficas Portuguesas: <https://goo.gl/IytCtw>

Portal da República Portuguesa: <https://goo.gl/cNy9so>

José Daniel Rosas Campelo da Rocha nasceu em 1960 em Ponte de Lima. Licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, Mestre em Produção Vegetal pela Universidade de Reading e Pós-Graduado em Formação Pedagógica pelo Instituto de Wolverhampton, Daniel Campelo vê parte da sua vida dedicada ao domínio do ambiente. Foi

Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Presidente da Comissão Diretiva da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, vogal da Direção da Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima, Vice-Presidente da Comunidade Urbana Valimar, Vice-Presidente da Associação de Municípios do Vale do Lima, Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico, Representante dos Municípios Portugueses no Conselho Nacional da Água, Vogal do Conselho Diretivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Presidente da Assembleia Geral da empresa Águas do Minho e Lima e Presidente da Assembleia Geral da empresa Resulima.

Daniel Campelo é militante do CDS – Partido Popular, partido esse onde desempenhou diversos cargos diretivos e consultivos, chegando a deputado da Assembleia da República na VIII Legislatura, como membro das Comissões Parlamentares de Agricultura, Economia e Finanças e a Secretário de Estados das Florestas e Desenvolvimento Rural do XIX Governo Constitucional de Portugal.

Foi professor adjunto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Membro do Conselho Científico da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Diretor da revista técnica Agros, Membro da Sociedade Britânica de Pastagens e Forragens e Diretor da Sociedade Ibero-Americana da Universidade de Reading. Em julho de 2015 foi eleito Comendador da Ordem do Mérito.

Silva, Agostinho Baptista da, 1906-1994, filósofo

Sigarra Universidade do Porto: <https://goo.gl/79Idft>

George Agostinho Baptista da Silva, nasceu a 13 de fevereiro de 1906 no Porto. Começou a sua formação em 1924 com o curso de Filosofia Clássica a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, terminando a licenciatura em 1928 com 20 valores. Apenas um ano mais tarde, e com apenas 23 anos, defende a sua tese de doutoramento à qual deu o título de “O Sentido Histórico das Civilizações Clássicas, doutorando-se com louvor”. Em 1931 viaja para Paris com uma bolsa de estudo para a Sorbonne e para o Collège de France. Em 1933 regressa a Portugal onde começa a dar aulas no ensino secundário em Aveiro. Em 1935 é despedido por se recusar a assinar a Lei Cabral que obrigava todos os funcionários públicos a assinarem um documento em que declaravam não participar em organizações secretas. Ainda no decurso desse ano obteve uma bolsa do Ministério das Relações Exteriores de Espanha e que fez com que fosse estudar para o Centro de Estudos Históricos de Madrid. Já em 1936 regressa novamente a Portugal devido à iminência da Guerra Civil Espanhola.

Em 1938 inicia uma relação profissional com a revista “Seara Nova” para a qual escreveu durante vários anos e em 1939 cria o Núcleo Pedagógico Antero de Quental. Já em 1947 instala-se no Brasil, onde trabalhou no [Instituto Oswaldo Cruz](#) do [Rio de Janeiro](#) e lecionou na [Faculdade Fluminense de Filosofia](#). Em 1969, motivado pela morte de Salazar e a sua substituição por Marcello Caetano e pela abertura política e cultural do regime, regressa a Portugal onde continuou a escrever e a lecionar em várias faculdades. Dirigiu a Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade Técnica de Lisboa e foi consultor do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Entre as suas obras é possível destacar algumas das que lhe deram mais notoriedade, nomeadamente, “A vida de Pasteur”, “Sanderson e a escola de Oundle”, “Moisés e outras páginas

bíblicas”, “Quadras inéditas”, “Do Agostinho em Torno do Pessoa” e “Uns poemas de Agostinho”. A sua morte data de 3 de abril de 1994 (88 anos).

Silva, Aníbal António Cavaco, 1939-, político

Presidência da República Portuguesa: <https://goo.gl/cjfuTb>

Filho de Teodoro Gonçalves da Silva e de Maria do Nascimento Cavaco, Aníbal António Cavaco Silva nasceu a 15 de julho de 1939 em Loulé. Em 1956 foi para Lisboa onde iniciou a sua licenciatura em Contabilidade no Instituto Comercial de Lisboa, terminando-a em 1959. Paralelamente frequentou disciplinas exigidas para admissão ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Em 1963 casou, em Lisboa, com Maria Alves da Silva, sua atual esposa, com quem teve dois filhos. Já em 1964 concluiu a licenciatura em Economia e Finanças pelo Instituto Superior de Ciências e Financeiras. Cumpriu o serviço militar obrigatório, sendo que começou na Escola Prática de Cavalaria de Santarém, onde foi colocado como aspirante miliciano, na Repartição de Contabilidade dos Pupilos do Exército, acabando por ser enviado em comissão para Moçambique com o posto de Alferes, em 1965.

Cavaco Silva foi investigador na Fundação Gulbenkian, diretor do Departamento de Estatística e Estudos Económicos, vogal da Comissão Instaladora da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, sendo ainda professor nessa faculdade, bem como na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e na Universidade Nova de Lisboa. Em 1979 prestou provas públicas para professor extraordinário de Economia Pública na Universidade Nova de Lisboa, chegando a professor catedrático. Em 1980 iniciou a sua carreira política como ministro das Finanças e do Plano do IV Governo Constitucional, chefiado por Francisco Sá Carneiro, onde manteve o cargo até 1981. Em fevereiro de 1981 foi eleito presidente do Conselho Nacional do Plano pela Assembleia da República.

Assumido como militante do Partido Social Democrata (PSD) desde a sua fundação, encabeçou uma lista candidata ao Conselho Nacional, sendo que no mesmo ano foi eleito presidente da Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa do PSD. Em 1985 foi nomeado membro da Comissão Instaladora do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e, posteriormente, presidente do PSD, assumindo esse cargo até 1995. Foi o 113.º Primeiro-ministro de Portugal no período de 1985 e 1995 e o 19.º Presidente de República de Portugal no período de 2006 a 2016.

Tavares, Domingos Manuel Campelo

Sigarra Universidade do Porto: <https://goo.gl/phfSql>

Domingos Manuel Campelo Sigarra nasceu em 1939, na cidade de Ovar, Aveiro. Estudou arquitetura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, terminando a sua licenciatura neste curso em 1973, no entanto, logo em 1971, iniciou a sua carreira profissional como arquiteto. Um mês depois de findo o seu curso começou a lecionar na escola superior onde havia cursado, ensinado Teoria e História da Arquitetura. Domingos Tavares fez parte da Comissão Instaladora de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, chegando mesmo a ser presidente dos Conselhos Diretivo e Científico, no período de 1998 a 2006. Chegou a professor

catedrático e, em 2010, deu a sua última aula na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Atualmente, Domingos Tavares, integra o Conselho Consultivo do Departamento Autónomo de Arquitetura, anexado à Universidade do Minho, sendo, também, professor convidado na Universidade de Coimbra, em particular o departamento de arquitetura.

Tendo como área de estudo e trabalho privilegiado as teorias e projetos arquitetónicos, Domingos Tavares esteve envolvido nas habitações individuais de Ovar, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, no Lar de Santiago, na Biblioteca da Escola de Engenharia do Instituto Politécnico de Coimbra, entre outros.

Domingos Tavares, para além das suas funções como arquiteto e professor, foi autor de variadas obras no domínio da arquitetura, entre elas “Da rua Formosa à Firmeza”, de 1985 ou mesmo “Sebentas da História da Arquitetura Moderna”, cuja coletânea vai foi realizada de 2003 a 2009. Foi, também, candidato à Assembleia da República pelo partido CDU e como representante do distrito do Porto, no ano de 2009.

Torrente Ballester, Gonzalo, 1910-1999, escritor

Instituto Cervantes: <https://goo.gl/T99kI5>

Gonzalo Torrente Ballester nasceu a 13 de junho de 1910 na Corunha. Em Oviedo estudou Direito e, mais tarde, iniciou a sua atividade jornalística no jornal *Diario El Carbayón*. Em 1929 muda-se para Madrid onde inicia os estudos em Filosofia e Letras. Já em 1933 estabeleceu-se em Ferrol e trabalhou na Academia Tapariz, ensinando gramática, latim e história. Em 1935 formou-se em História pela Universidade de Santiago de Compostela e foi secretário local do Partido Galego.

Antes da Guerra Civil Espanhola, Torrente Ballester, viajou para Paris com a intenção de terminar a sua tese de doutoramento, no entanto foi surpreendido pelo Golpe de Estado de julho 1936, ainda assim retornou a Espanha em outubro desse ano. Já em 1939 reingressou na Universidade de Santiago para lecionar, tornando-se professor assistente.

Em 1943 publica o seu primeiro romance “Javier Mariño”, contudo foi usurpado pela censura governamental. Em 1944 publica as histórias “Gerineldo” no *Jornal Up* e “Como Miguela passou” no jornal *El Espanhol*. Em 1946 publicou “O retorno de Ulysses” e “O golpe de Guadalupe Limon”. Prefaciou, ainda, “Elegias de Duino” de Rainer Maria Rilke. Em 1947 muda-se para Madrid como professor de História Universal da Escola de Guerra Naval, onde permaneceu até 1962, continuando, em paralelo com a carreira académica, a escrever diversas obras. O rompimento do vínculo com a Escola de Guerra Naval deveu-se ao manifesto em defesa dos mineiros asturianos que o próprio assinou. Entretanto, Torrent Ballester dedicou-se às traduções até que, em 1966, foi convidado a lecionar na Universidade Estadual de Nova Iorque. Em 1975 volta para Espanha onde lecionou quase 25 anos no Instituto de Torres Villarroel e continuou a sua carreira de escritor.

Torrente Ballester recebeu diversos títulos, de destacar o Prémio Príncipe das Astúrias de Literatura (1982) e o Prémio Miguel Cervantes (1985).

Morreu a 27 de janeiro de 1999, com 88 anos.

Urbano, Vítor Manuel Perdigão

ZeroZero: <https://goo.gl/RNb4wN>

Vítor Manuel Perdigão Urbano nasceu a 8 de novembro de 1953 em Aveiro. Desde cedo ligado ao desporto, em particular ao futebol, Vítor Urbano começou a sua carreira desportiva como jogador no Beira Mar, no ano de 1970. Em 1978 transfere-se para o Alba onde permanece até o ano seguinte, ano esse em que se muda para o Sporting da Covilhã, clube que representou até 1981. Nesse ano passa a jogar no União de Coimbra, sendo que logo no ano seguinte, em 1982, regressa ao Beira Mar, clube onde terminou a carreira como jogador, em 1985. Apesar do término da carreira como jogador, Vítor Urbano continuou agregado ao Beira Mar, sendo que logo no ano de 1985 assumiu o posto de treinador adjunto do clube, cargo que manteve até 1989, nesse ano é apresentado como treinador principal. Em 1944 muda-se para o Chaves e em 1996 para o União da Madeira. Já em 1998 passou a representar o AD Sanjoanense e em 2000 transfere-se para o Vizela. Decorria o ano de 2001 e Vítor Urbano muda-se para o Algarve para representar o Olhanense, contudo seria sol de pouca dura e em 2002 viaja para o arquipélago dos Açores onde passa a conduzir o Lusitânia dos Açores. Logo em 2003 volta para o continente, desta vez para representar o Oliveira do Hospital, em 2005 o Pinhalnovence e em 2006 o Madalena. Com vontade de conhecer outras realidades desportivas, Vítor Urbano muda-se, em 2011, para Moçambique onde começa por conduzir o HCB Song, de seguida, em 2013, o Ferroviário de Maputo e em 2015 o Clube de Chibuto, equipa em que permanece até à atualidade.

Urcola, Diego

Página pessoal: <https://goo.gl/vqbQyz>

Diego Urcola nasceu em 1965 em Buenos Aires, Argentina. Urcola iniciou os estudos na música aos 9 anos no Colégio Ward, onde permaneceu até acabar o seu curso. Em 1988 recebeu o título de Professor Nacional de Música, pelo conservatório Nacional de Música de Buenos Aires. Como consequência disso recebeu uma bolsa de estudos da Faculdade de Berklee, em Boston, para poder prosseguir os estudos na área da música. Em 1990 recebe o diploma que o afirma como músico de Jazz e menos de um ano depois, mudou-se para Nova York, onde passou a ser visto como um jovem artista promissor e talentoso.

Diego Urcola fez parte da banda “The Jazz Masters”, com quem fez uma turnê em 1990. Chegou, também, a viajar com a Orquestra das Nações Unidas e a com a Lincoln Center Jazz Orchestra, nos Jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta.

Motivado pela ideia de evolução, Urcola termina, em 1997, o seu mestrado em Jazz Performance na Queens College, em Nova York. No mesmo ano ganhou o segundo lugar na competição internacional “Thelonious Monk”, com uma atuação em trombeta.

Durante os seguintes anos, Urcola adquiriu vários prémios e participações em bandas, sendo que foi no ano de 1999 que lançou o seu primeiro disco “Libertango”, alvo de críticas muito positivas. Em 2003 lança “Soundances” e em 2007 “Viva”, ambos discos de igual sucesso.

Até aos dias de hoje Diego Urcola continua a somar projetos, participações e prémios que lhe têm valido a presença constante na lista de músicos de maior sucesso quer da América Latina, quer da América do Norte.

Valente, Nuno Jorge Pereira Silva

ZeroZero: <https://goo.gl/BBVm2M>

Ordens Honoríficas Portuguesas: <https://goo.gl/m85aEd>

Nuno Jorge Pereira Silva Valente nasceu a 12 de setembro de 1974 em Lisboa. Foi jogador de futebol profissional, destacando-se na Liga Portuguesa de Futebol. Iniciou a sua carreira em 1989 no Sporting Clube de Portugal, onde permaneceu até 1993. Nesse ano transfere-se para o Portimonense, por empréstimo, onde apenas fica até ao ano seguinte, dado que nesse ano retorna ao Sporting. Em 1996 é novamente emprestado, desta vez ao clube madeirense Marítimo. Retorna ao Sporting no ano seguinte, onde permaneceu até 1999, nesse ano começou a alinhar pelo União de Leiria, clube que representou até 2002. É nesse ano que se muda para o Futebol Clube do Porto, onde jogou até 2005. Ainda nesse ano transfere-se para o clube inglês Everton, onde termina a carreira em 2009. Foi internacional pela equipa A da Seleção Portuguesa de Futebol que representou de 2002 a 2006, com um total de 33 jogos somados.

Nuno Valente viu no fim da sua carreira como futebolista a possibilidade de enveredar por uma profissão que lhe permitisse uma grande proximidade com o futebol. Por esse motivo, em 2010 foi apresentado como treinador adjunto do Sporting Clube de Portugal, cargo que ocupa até à atualidade.

Vasconcelos, Alexandre Morelli

Olimpianos: <https://goo.gl/fwMfnJ>

UOL Olimpíadas 2008: <https://goo.gl/g174vy>

Alexandre Morelli Vasconcelos, também conhecido como Alê, nasceu a 19 de dezembro de 1979 no Paraná, Brasil. Começou a jogar andebol aos 12 anos, na escola, seguindo o exemplo da irmã que também jogava. Tirou o curso de Educação Física e, desde cedo, começou a representar clubes de andebol do Brasil. Em 1999 conquistou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg.

Uma lesão, em 2000, afastou-o das competições, em particular dos Jogos Olímpicos de Sydney, no entanto, logo após a recuperação, começou a somar participações em competições e títulos diversos. Em 2003 foi medalha de ouro dos Jogos Pan-Americanos, desta vez em Santo Domingo, nessa altura representava o clube São Caetano. Já em 2004 participou nos Jogos Olímpicos de Atenas e logo após essa participação transferiu-se para o clube São Bernardo do Campo.

Alexandre Vasconcelos voltou a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, em 2007, no Rio de Janeiro, sendo que no ano seguinte voltou a estar presente nos Jogos Olímpicos, desta vez em Pequim, porém uma lesão condicionou a sua participação e o Brasil, equipa que representou, acabou por conquistar apenas o 11.º lugar. Depois desta lesão jogou, ainda, pelo Clube Olímpico de Maringá e pelo Unoesc.

Vega, Suzanne Nadine

Página pessoal: <https://goo.gl/xB8jUn>

Filha de Richard Peck e Pat Veja, Suzanne Nadine Veja nasceu a 11 de julho de 1959 na Califórnia. Com 9 anos Suzanne começou a interessar-se por literatura, começando a escrever poemas, sendo que com 14 anos redigiu a sua primeira canção. Apaixonada pela arte inscreveu-se na escola Fiorello H. LaGuardia High School of Performing Arts, onde estudou dança moderna até 1977. Posto isso entrou no Barnard College para estudar literatura inglesa, nesta mesma instituição integrou um grupo de cantores.

Até à data Suzanne tinha um violão que a acompanhava em todas as suas canções. Estas eram notoriamente influenciadas pelo folk e pelo rock, sendo que foi este último estilo que adotou com maior frequência nas suas produções musicais. O seu primeiro contrato discográfico aconteceu em 1983 com a agência A&M.

Suzanne Vega trabalhou com produtores de renome como Mitchell Froom e Anton Sanko. Entre a sua discografia é possível encontrar êxitos como “Solitude Standing” (1987), “Nine Objects of Desire” (1995), “Songs in Red and Gray” (2001), “Beauty & Crime” (2007), entre outros.

Veloso, Rui Manuel Gandêncio

Página pessoal: <https://goo.gl/TtgB4u>

Filho do engenheiro e ex-presidente da Câmara Municipal do Porto Aureliano Capelo Veloso, Rui Manuel Gandêncio Veloso nasceu a 30 de julho de 1957 em Lisboa. Começou a tocar harmónica com seis anos, motivado pelo seu gosto pela música, o que o levou a compor alguns trabalhos. Contudo, só com 23 anos é que se projetou no mundo da música com o álbum “Ar de Rock”, especialmente com o tema “Chico Fininho”.

Em 1986, Rui Veloso lança um novo álbum, também ele composto por temas que seriam êxitos, entre eles “Porto Covo”, “Beirã”, “Negro do Rádio de Pilhas” e “Porto Sentido”. Logo de seguida edita um novo álbum, desta vez intitulado de “Ao Vivo”. Corria o ano de 1990 e mais um álbum deixou Rui Veloso no top de vendas, agora com “Mingos & Samurais” que incluía os temas como “Não Há Estrelas No Céu”, “A Paixão” e “Baile da Paróquia”. Os álbuns editados somavam-se nos anos seguintes, passando pelo “Auto da Pimenta” em 1991, “Maubere” em 1992, “Lado Lunar” em 1995, “Avenidas” em 1998, “O Melhor de Rui Veloso – 20 anos depois” e “20 anos depois – Ar de Rock” em 2000, “A Espuma de Canções” em 2005, “Rui Veloso ao Vivo no Pavilhão Atlântico” em 2009, “Rui Veloso e Amigos” em 2012 e “O Melhor de Rui Veloso” em 2015.

Decorria ainda a década de 90 e Rui Veloso integrou o grupo Rio Grande, formado por si, João Gil, Tim, Vitorino e Jorge Palma. Este grupo apoiava-se num estilo de música popular com influências alentejanas e resultou em dois discos que foram lançados em 1996 e 1998. Em 2003 o grupo voltou a juntar-se, desta vez sem Vitorino, para o projeto “Cabeças no Ar” que se dedicava a músicas nostálgicas. Em 2008 Rui Veloso colaborou com a banda Perfume para o tema “Intervalo”, chegando a record de vendas nacionais.

Rui Veloso foi condecorado como Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique, em 1992, pelo à data Presidente da República Mário Soares e como Comendador da mesma Ordem, em 2006, nessa altura pelo atual Presidente da República Jorge Sampaio.

Viegas, António Mário Lopes Pereira

Internet Movie Database (IMDb): <https://goo.gl/59HZ77>

Instituto Camões: <https://goo.gl/2UCXaP>

António Mário Lopes Pereira Viegas nasceu a 10 de novembro de 1948, em Santarém. Despertou para o teatro quando estava a estudar Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa. Depois de terminar o curso mudou-se para o Porto, mais tarde, já em Lisboa, inscreveu-se na Escola de Teatro do Conservatório Nacional e a sua primeira experiência profissional aconteceu no Teatro Experimental de Cascais.

Muito ligado ao teatro, António Viegas fundou três companhias teatrais, sendo a última a Companhia Teatral do Chiado. Foi encenador e diretor artístico de diversas adaptações literárias de autores como Samuel Beckett ou Perer Shaffer.

Além do teatro, António Viegas partilhava a sua paixão artística pelo cinema. Iniciou-se na sétima arte em 1975 com “O Funeral do Patrão” e desde aí as suas participações em filmes foram diversas até ao ano de 1991, ano esse em que fez o seu último papel no cinema com o filme “Os Cornos de Cronos”.

O percurso de António Viegas também esteve ligado à poesia, nomeadamente à declamação desta, através de poemas de Fernando Pessoa, Luís de Camões, Cesário Verde, Camilo Pessanha, entre outros. Também foi colunista no jornal Diário Económico, onde escrevia sobre humor e teatro. Além da arte, António Viegas teve incursões na política, foi candidato a deputado independente nas listas da União Democrática Popular, em 1995 e candidato à Presidência da República, em 1996.

Durante a sua vida António Viegas recebeu várias distinções, nomeadamente pela Casa de Imprensa, pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro e pela Secretaria de Estado da Cultura, com o Prémio Garrett, isto no ano de 1987. Já no estrangeiro recebeu prémios no Festival de Teatro de Sitges, em 1979 e no Festival Europeu do Cinema Humorístico da Corunha, em 1978. Recebeu, ainda, a medalha de mérito do Município de Santarém, em 1993 e o título de comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 1994, pelo, à data, Presidente da República, Mário Soares.

Morreu a 1 de abril de 1996, com 47 anos.

Vieira, Manuel João Gonçalves Rodrigues

Internet Movie Database (IMDb): <https://goo.gl/11INm0>

Jornal Público: <https://goo.gl/7DCWp3>

Filho do pintor João Rodrigues Vieira, Manuel João Gonçalves Rodrigues Vieira nasceu a 17 de outubro de 1962, em Lisboa. Estudou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, tendo sido membro do movimento homeostético. Foi fundador e vocalista de várias bandas portuguesas, nomeadamente “Ena Pá 2000”, “Irmãos Catita” e “Coração de Atum”.

Uma biografia fictícia de Manuel Vieira foi alvo de uma série transmitida na RTP2 e esta contou com seis episódios, tendo sido chamada de “Mundo Catita”. A sua transmissão aconteceu no ano de 2008 e foi editada em DVD em 2009, chegando a ser também transmitida pela SIC Radical, em 2010.

Manuel Vieira foi um dos proprietários do Cabret Maxid. Em 2011 e 2016 apresentou candidatura à Presidência da República Portuguesa.

Vieira, Maria Helena Correia Carvalho

Infopédia: <https://goo.gl/ign8qE>

Maria Helena Correia Carvalho Vieira nasceu a 7 de março de 1953, em Lisboa. Desde cedo apresentou interesse pela música, o que a levou a frequentar o Conservatório Nacional de Música, em Lisboa. Viajou até outros países com o intuito de aumentar o seu nível de formação, nomeadamente até França e Suíça.

A estreia de Helena Vieira deu-se em 1978 no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, com a ópera “La Bohème”. Três meses depois atuou no Teatro São Carlos, sob a direção de Willhelm Wodnansky, com a ópera “La Spinalba” e no fim desse ano atuou, ainda, em Viana do Castelo. Contudo, o seu verdadeiro lançamento aconteceu em 1979 com a peça “As Guerras de Alecrim e Manjerona”, no Teatro São Carlos.

Em 1982 Helena Vieira volta ao São Carlos desta vez para participar numa série de óperas que se estenderam até 1985, especificamente “A Flauta Mágica”, “Soror Genoveva”, “Os Contos de Hoffmann”, “A Hora Espanhola”, “O Cavaleiro da Rosa” e “Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny”. Em 1987 volta à Suíça para atuar com a peça “O Cavaleiro da Rosa”, fazendo furor junto da plateia.

Além da ópera, Helena Vieira ganhou notoriedade pelas suas participações na RDP, na RTP, na Juventude Musical Portuguesa, na Secretaria de Estado da Cultura e na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1994 participou no projeto “As Canções do Século” que juntou Helena Silva, Lena D’Água e Rita Guerra com o intuito de interpretarem temas franceses, italianos, americanos e portugueses que tenham tido notoriedade entre 1900 e 1990. Este projeto resultou num disco que foi lançado nesse próprio ano e foi disco de prata. Até ao ano de 1997, o trio deu espetáculos por várias zonas de Portugal e em 1998 participou num concerto a que deram o nome do projeto.

Vladar, Stefan

Página pessoal: <https://goo.gl/7g9abD>

Stefan Vladar nasceu no ano de 1965, em Viena. Aos seis anos começou a ter aulas de piano e, em 1973, iniciou os seus estudos em Música e Artes, na Universidade de Viena. Rapidamente

terminou a sua formação e começou a ser visto como um reconhecido pianista e maestro. Em 1985 venceu o concurso de piano Vienna's VII Ludwig van Beethoven e, em 1992, participou no docudrama *My War Years* que relatava a vida e o percurso do compositor Arnold Schoenberg.

Paralelamente à sua carreira ligada aos concertos, Stefan Vladar foi diretor da Grosses Orchester Graz, no período de 2002 a 2008 e o principal maestro da Vienna Chamber Orchestra. Em 1994 foi distinguido com a Mozart Medal of the Mozartgemeinde Wien.

Wallenstein, José

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/YzviDi>

Filho de Carlos Wallenstein e de Maria do Bom Sucesso Wallenstein, José Manuel Franco Wallenstein Teixeira nasceu a 18 de outubro de 1958, em Lisboa. Tem o bacharel em Teatro, pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, que concluiu em 1985, iniciando, ainda nesse ano, a carreira no teatro. Estreou-se no cinema na longa-metragem “Francisca”, de Manoel de Oliveira, tendo colaborado em mais filmes do mesmo e outros cineastas. Ganhou popularidade com a sua participação em séries e novelas, sendo que o seu primeiro papel na televisão foi na série “O Quadro Roubado”, em 1992.

José Wallenstein iniciou, em 1990, a profissão de encenador, com peças de diversos autores, em 1994, no âmbito da Lisboa94 – Capital Europeia da Cultura, esteve encarregue de dirigir o espetáculo “E no Intervalo Faz-se Qualquer Coisa”, no Teatro da Cornucópia. Foi diretor artístico do Teatro Nacional de São João e é sócio-fundador do projeto Pro Tea. Colabora como encenador no Teatro Bruto e Visões Úteis, encenou óperas de vários compositores, dirigiu ações pedagógicas e lecionou interpretação no teatro Chapitô, Balleteatro, Universidade Moderna e na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Atualmente leciona Cenografia no Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-IUL.

Em junho de 2009 casou com Clara Quintão Pereira Jardim Portela, com quem tem uma filha, Laura. Em 2011 divorciou-se de Clara Portela e, em setembro de 2014, volta a casar, desta vez com Filipa Galante, com quem tem um filho, António Franco Galante Wallentein.

Weiss, Kathrin

Canoeslalom: <https://goo.gl/ovJegh>

Nascida na Suíça, Kathrin Weiss é uma ex-canoísta de slalom que competiu nesta modalidade entre meados da década de 1970 e início da década de 1980. Durante o seu percurso, Weiss ganhou duas medalhas, nomeadamente uma medalha de ouro em 1977 e uma medalha de bronze em 1979, ambas no estilo de grupo K-1, em competição pelo evento ICF Canoe Slalom World Championships.

Wenger, Arsène

Soccerbase: <https://goo.gl/34Ckxr>

Arsenal Football Club: <https://goo.gl/BdrTet>

Arsène Wenger nasceu em Strasburg, França, a 22 de outubro de 1949. Foi futebolista profissional, chegando a jogar em clubes franceses como o FC Duttlenheim, o AS Mutzig, o FC Mulhouse, o ASPV Strasbourg e o RC Straourgs, sendo que neste último chegou a ganhar títulos, isto na época de 1978-/1979. No entanto, foi como treinador de futebol que Wenger se destacou. Começou por treinar o Nancy, de 1984 a 1987, depois disso passou a comandar o AS Monaco, entre 1987 e 1994, sendo que logo no ano seguinte mudou-se para China onde dirigiu o Nagoya Grampus Eight, onde esteve até 1996. Nesse ano transferiu-se para o Arsenal, clube que treina até aos dias de hoje e onde tem somando títulos, desde campeonatos ingleses, até Taças de Inglaterra ou mesmo Supertaças da Inglaterra.

Individualmente, Wenger já ganhou diversos prêmios, entre eles o Treinador da Época pela IFFHS (2011), o Onze d’Or – Treinador do Ano (1998, 2002, 2003, 2004), a Personalidade Desportiva do Ano BBC (treinadores) (2002, 2004), o Tributo da FWA (2005), o Hall da Fama do Futebol Inglês (2006), entre outros. Quando a condecorações, Arsène Wenger obteve, em 2003, a Ordem do Império Britânico.

Westerhof, Hans

Transfermarkt: <https://goo.gl/LDSQzY>

Hans Westerhof nasceu a 24 de novembro de 1948, em Terborg, Holanda. Tendo dedicado grande parte da sua vida ao futebol, Westerhof jogou na BV Veendam e na BVO Cambuur, ambas equipas da primeira divisão holandesa. Em 1982 iniciou a sua carreira de treinador de futebol, representando o ONS Sneek (1982-1985), ACV (1985-1988), FC Groningen (1988-1992; 1994-1997)) PSV Eindhoven (1992-1993), Ajax (2000), Willem II (2000-2002), Club Deportivo Guadalajara (2003-2004; 2006), Chivas USA (2005), Club Necaxa (2007-2008), SBV Vitesse (2008), CF Pachuca (2011) e a seleção holandesa de sub-21 (1996-1997).

Williamson, Robin Duncan Harry

CEDECOM: <https://goo.gl/jRDPIr>

Pig’s Whisker Music: <https://goo.gl/vwWvg1>

Robin Duncan Harry Williamson nasceu a 24 de novembro de 1943 em Edimburgo, Escócia. No início da sua carreira musical tocou em bandas de jazz, acabando, anos depois, por se dedicar à música tradicional, como cantor e guitarrista. Em 1965 formou, com Clive Palmer, um duo especializado em violino e banjo. No ano seguinte Mike Heron junta-se ao grupo, constituindo os The Incredible String Band que até 1974 lançou 13 álbuns.

Williamson lançou o seu primeiro LP a solo, em 1971, intitulado de “Myrrh”. Já em 1974 a banda a que pertencia acabou por se separar e foi viver para Los Angeles, dedicando a sua atenção à escrita, particularmente à redação do romance “The Glory Trap”. Em 1977 voltou à música, formando o grupo The Marry Band com Sylvia Woods, Jerry McMillan e Chris Caswell, chegando a lançar três álbuns. Após a separação do grupo, Williamson foi para o Reino Unido onde começou uma turnê a solo. A sua discografia a solo conta com êxitos como “Journey’s Edge”

(1977), “The Island Of The Strong Door” (1996), 2Music Dor Macbeth” (1999), “The Iron Stone” (2006), entre outros.

Wjuniski, Ilton

Bach Cantanas: <https://goo.gl/fcTjH5>

Ilton Wjuniski nasceu a 22 de junho de 1960 no Brasil. Amante de música estudou, ainda em jovem, piano e cravo, em São Paulo. Aos 18 anos muda-se para Paris para trabalhar com os músicos Huguette Dreyfus e Kenneth Gilbert. Paralelamente estudou no Conservatoire de Paris, onde chegou a ganhar quatro premiers prix, nomeadamente Harpsichord e Basso Continuo (1981), Chamber Music (1982), Music History (1983) e Aesthetics (1986). Em 1982 conquistou o segundo prémio internacional de Edimburgo e em 1983 o primeiro prémio Unanimous no Internation Pro Musicis, em Nova Iorque e o segundo prémio no concurso internacional de Paris. Desde 1985 tem atuado por vários países, sendo que em algumas dessas atuações conta com a participação do flautista Michael Faust. Atualmente, Ilton Wjunoski é professor no Conservatório Municipl de Paris.

Wolman, Amnon

Página pessoal: <https://goo.gl/7LTExu>

Amnon Wolman nasceu em 1955, em Jerusalém. Doutorado em composição musical foi professor da Northwestern University, em Chicago, lecionando composição. Foi, ainda, dirigente adjunto do Computer Music Center. A sua carreira conta com mais de cinquenta peças que vão desde obras sinfónicas, a peças vocais, composições para grupos musicais, músicas para cinema, teatro e dança, ou mesmo composições que envolvem sons gerados e processados computacionalmente. Atualmente leciona na Brooklyn College, função que desempenha desde setembro de 2002.

Wolman já venceu diversos prémios, entre eles o Queens' 2000 International Competition, no Queen's College, em Oxford e o Honorary Mention, na Musica Nova Competition, em Praga, República Checa.

Wuytack, Jos

Associação Wuytack de Pedagogia Musical: <https://goo.gl/xoR0BY>

Jos Wuytack nasceu a 23 de março de 1935 na cidade de Gent, Bélgica. Formado em Teologia, Pedagogia e Música, particularmente em composição, piano e órgão, Wuytack lecionou pedagogia musical no Instituto Lemmens da Universidade de Lovaina e no Instituto Superior de Música de Namor, na Bélgica, na Conservatória de Tilurg, na Holanda, no Instituto Musical de Métodos Ativos de Lyon, na França e na Universidade de Los Angeles, nos Estados Unidos.

Durante o seu percurso tem vindo a ser um divulgador da pedagogia musical, baseada na criatividade e na ação, tal como anteriormente defendeu Carl Orff, de quem foi amigo, chegando a ser convidado por diversas universidades norte-americanas e europeias para difundir os seus

ensinamentos. É orientador de cursos e conferências, em mais de 50 países da Europa, África, América, Ásia e Austrália, falando, fluentemente, seis idiomas. Em Portugal leciona regularmente desde 1968.

Jos Wuytack tem uma obra vasta, colaborando com coros e orquestras sinfónicas na área do instrumental Orff, flautas de bisel e percussão. Foi, em 1996, distinguido com a Medalha de Ouro da Fundação Orff de Munique, com o reconhecimento pelo mérito pedagógico e científico.

Xana

BLITZ: <https://goo.gl/Yd1UEo>

Cadernos da Libânia: <https://goo.gl/4CtdOI>

Alexandra Margarida Moreira do Carmo, conhecida pelo nome artístico Xana, nasceu a 5 de abril de 1965, em Lisboa. Licenciou-se em Filosofia e mais tarde obteve o doutoramento, estando este publicado com o título de “A obra de arte na fenomenologia”. Em 1984 entra na formação da banda Rádio Macau que ainda existe até à atualidade, embora com alguns interregnos. Durante as diversas paragens da banda, Xana gravou dois álbuns a solo, nomeadamente “As Meninas Boas Vão para o Céu, as Más para Todo o Lado”, em 1994 e “Manual de Sobrevivência” (1998). Já na parceria com os Rádio Macau foram vários os álbuns lançados, de destacar “O Elevador da Glória”, em 1987 e “O Rapaz do trapézio voador”, em 1989, que foram dois dos maiores marcos artísticos da banda. Em 1995, Xana colaborou na compilação de Natal “Espanta Espíritos”, com o tema original “Final do Ano (Zero a Zero)”, por convite de Manuel Faria.

Xavier, António Bernardo Aranha da Gama Lobo

Portal da Assembleia da República: <https://goo.gl/BXMpXD>

Sociedade de Advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva: <https://goo.gl/H5921E>

Filho de Vasco e Assis Teixeira da Gama Lobo Xavier e de Maria Rita de Sacadura Botte Aranha Furtado de Mendça, António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier, nasceu a 16 de outubro de 1959, em Coimbra. Licenciou-se em Direito, em 1982 e em 1988 concluiu o mestrado do mesmo curso, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Logo em 1983 iniciou carreira profissional como assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde esteve até 1994. Desde essa data dedica-se por inteiro à advocacia e à administração de empresas que concilia com a atividade de analista político. Casou com Mafalda Maria Teixeira de Azevedo Bensusan, com quem tem quatro filhos.

Lobo Xavier foi sócio da sociedade de advogados Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier & Associados, entre 1989 e 2005 e, posteriormente, da fusão desta, a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, desde 2006. No ramo empresarial é gestor de topo na Sonaecom, vogal não executivo do Conselho de Administração da Mota-Engil, vogal da Direção da Associação Comercial do Porto e dos conselhos de administração da Fundação de Serralves e da Fundação Belmiro de Azevedo. Chegou a ser membro do Conselho de Administração do Futebol Clube do Porto e da Cerâmica de Valadares, membro do Conselho

Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais, colaborador da Comissão de Reforma Fiscal e presidente da Comissão de Reforma Fiscal.

Foi militante da Juventude Centrista e deputado à Assembleia da República em 1983, 1985, 1987, 1991 e 1995. Presidiu à Assembleia Municipal de Penafiel, eleito pelo CDS, de 2005 a 2013. Em abril de 2016 tomou posse como Conselheiro de Estado. Em junho de 2012 foi distinguido com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Yepes García, Narciso

Página pessoal: <https://goo.gl/1qi4Th>

Narciso Yepes García nasceu a 14 de novembro de 1927 em Murcia. Começou a estudar no Conservatório de Valência com 13 anos e em 1947 apresentou-se pela primeira vez em público. Já em 1952 compôs a sua primeira música original que viria a público e que foi incluída no filme “Forbidden Games”. Em 1958 casou com a polaca Marysua Szumlakowska, com quem teve três filhos.

Foi de 1964 a 1993 que Narciso Yepes García teve a maior notoriedade, somando êxitos discográficos, concertos, apresentações, colaborações e distinções. A partir de 1993 limitou as suas aparições públicas devido a problemas de saúde, sendo que o seu último concerto aconteceu em março de 1996.

Morreu a 3 de maio de 1997, com 69 anos.

Yetta, Tommy

Discogs: <https://goo.gl/zGGOSN>

Amazon: <https://goo.gl/xWr9E1>

Tommy Yetta nasceu em meados do século XX, em Nova Orleães. Desde cedo que se apaixonou pela música, em particular pela música jazz. Trabalhou e colaborou com diversos artistas musicais, nomeadamente, Rick Hardeman, James Davis, Wendell Eugene, Les Muscutt e Hal Kelly. Entre a sua vasta discografia é possível destacar “At The Jazz Corner Of The World”, “New Orleans Jazz”, “Two Sides Of New Orleans ” e “Steamboat Natchez”.

Yi, Manbang

Munzinger: <https://goo.gl/un18wk>

Manbang Yi nasceu a 1 de dezembro de 1945, na cidade sul-coreana de Koch’ang. Com 17 anos decidiu que queria seguir a carreira musical e, ainda com essa idade, tornou-se compositor. Visto como um compositor autodidata, embora tenha falhado numa primeira tentativa, foi admitido no programa de graduação musical na Universidade Nacional de Seul. Entre 1964 e 1969 estudou na Universidade de Yonsei, em Seul, em Un-Yeung La e em Young-jaa Lee. O seu primeiro “Quintet” foi realizado em 1969 no Teatro Nacional de Seul.

Após cumprir o serviço militar, entre 1970 e 1973, Yi continuou os estudos na Alemanha, chegando a lecionar no período de 1975 e 1977. Em 1977, ainda na Alemanha, conhece Isang Yun o que o levou a estudar sobre a música europeia, acabando por aliar, nas suas obras, a música tradicional coreana com a música europeia.

Yoes, Amy

Lisboa Património Cultural/ artepública: <https://goo.gl/gbGEsL>

Amy Yoes nasceu no ano de 1959 nos Estados Unidos. Entre 1979 e 1984 estudou em Artes na School of the Art Institute de Chicago, onde obteve o BFA, sendo esta uma das mais conceituadas instituições do ensino artístico contemporâneo. Depois de viver por um período em São Francisco, em 1998 muda-se para Nova York, passo que necessitou de dar para ganhar maior notoriedade.

Sendo uma artista plástica de grande notabilidade, Amy Yoes trabalha, essencialmente, questões ligadas à ornamentação conjugada com elementos decorativos e arquitetónicos, sendo que, mais recentemente, tem estado debruçada sobre questões do âmbito das instalações com integração de tridimensionalidade, movimento e luz.

Zandinga, Lesagi Gymmes

Página de homenagem: <https://goo.gl/KmlSqC>

João Almeida, conhecido como Lesagi Gymmes Zandinga, nasceu a 25 de agosto de 1945. De nacionalidade luso-brasileira, formou-se em psiquiatria e anatomia patológica pela Universidade de Brasília e do Rio de Janeiro, mais tarde tirou o curso de acupuntura, pelo American Institute of Metapsichie Inc de Miami e pela Sociedade Japonesa de Acupuntura, o curso avançado de Ciências Pedagógicas pelo Bristol University, o curso superior de Psicologia Aplicada pelo Institute Psychology Fundation de Bruxelas, o curso intensivo de Cosmobiologia pela Centro de Pesquisas Cósmicas da Duke University dos Estados Unidos, o curso de Psicanálise pela American Society for Psychanalyse Research e o curso de especialização de Hipomagnetologia pela Brantridge Forest School de Londres. Paralelamente estudou as ciências ocultas, acabado por ser visto como o “mestre” das mesmas.

Zaragoza, Lluch Rosa

Lluch Rosa Zaragoza nasceu a 23 de março de 1958, em Barcelona. Em 1984 iniciou a sua carreira musical, com um álbum onde agregou canções judaico-catalã, o que a levou a uma turnê por Israel, Nova Iorque e por vários países da Europa. Após esse sucesso inicial começou a destinar as suas obras essencialmente a três culturas ibéricas, os judeus, os muçulmanos e os cristãos. Entre 2000 e 2001 dirigiu os los Festivals de Músicas Místicas, em Barcelona, sendo que atualmente os seus interesses musicais estão mais voltados para as crianças. Rosa Zaragoza participa em festivais de música mediterrânea, world music e música sacra, particularmente na Europa, no Médio Oriente e em Magreb. Entre a sua discografia é possível destacar, “Canciones de judíos, cristianos y musulmanes” (1992), “Mujeres del 36” (1998), “Nacer, Renacer” (2005), “La danza del alma” (2008), entre outros.

Zeca

Tardes de Pacaembu: <https://goo.gl/13UY8b>

José Luiz Ferreira Rodrigues, conhecido como Zeca, nasceu a 6 de julho de 1946 em Porto Alegre, Brasil. Formou-se na Sociedade Desportiva Palmeiras e desde essa altura que conquistou diversos títulos desportivos. Ocupando a posição de lateral esquerdo, Zeca disputou 389 jogos, alcançando a vitória de diferentes competições que lhe valeu uma série títulos, nomeadamente 3 campeonatos brasileiro (1969, 1972 e 1973), 2 campeonatos paulistas (1972 e 1974), os torneios de Mar Del Plata (1972) e Laudo Natel (1972), o troféu Ramón de Carranza (1969, 1974 e 1975) e a Taça dos Invictos (1972).

Ziad

Nacional Football Teams: <https://goo.gl/UpbQy5>

Hamed Ziad Tlemcani, conhecido apenas como Ziad, nasceu a 10 de maio de 1963 na Tunísia. Atualmente aposentado da carreira futebolística, Ziad jogou por quatro clubes e pela seleção nacional tunisina entre os anos de 1984 e 1999. Entre 1984 e 1990 representou o tunisense Espérance Tunis, passando, de seguida, para o Vitória Sport Clube, clube português que representou de 1990 a 1994, em 1995 transfere-se para o Vissel Kobe, clube japonês onde permanece até 1997, nesse mesmo ano retorna ao Espérance Tunis, onde fica até ao final da sua carreira, em 1990. Representou a seleção nacional da Tunísia entre 1990 e 1998.

Zilm, Michael

Impresariat Maria Blaszcak: <https://goo.gl/IZNX83>

Nascido no ano de 1957 em Stuttgart, Michael Zilm começou a estudar piano em viola com 8 anos. Em 1979 estudou na University of Music, em Stuttgart e continuou os seus estudos na International Summer Academy Mozarteum, em Salzburgo e na Akademia Chigiana, em Siena.

Em 1980, Zilm iniciou o festival “Days of New Music” e, ainda nesse ano, foi professor na University of Music, em Stuttgart. Já em 1988 realizou, por convite, um concurso de orquestra em Pequim. Nos anos seguintes conduziu muitas orquestras e grupos de renome, tais como o Deutschen Sinfonieorchester, Orchestra Sinfonica della RAI Torino, Orchestre de Paris, WDR-Sinfonieorchester, entre muitos outros.

Graças ao seu trabalho criativo, Michael Zilm foi Diretor Geral de Música, em Rostock, no período de 1991 a 1997 e conduziu muitos concertos dedicados a compositores do século XX. Desde 1990 que tem uma cooperação com a Orquestra Gulbenkian, em Lisboa, onde, entre 1994 e 2002, foi o primeiro maestro visitante. Desde 2002 que tem uma cooperação com Filarmonica de Cracóvia e desde 2006 que trabalha com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Zilm recebeu uma menção honrosa pela Associação de Editores de Música Alemã com a distinção de melhor programa de concertos da temporada, isto no decurso do ano de 1993.

Zola, Armando

Jornal Notícias de Aveiro: <https://goo.gl/UG3xGZ>

Armando Zola foi presidente da Câmara Municipal de Arouca de 1993 a 2005, com a coligação denominada de PDA (Pelo Desenvolvimento de Arouca) em junção com o Partido Socialista.

Zorn, John

Internet Movie Database (IMDB): <https://goo.gl/8XXJ6C>

New York Times: <https://goo.gl/xcGj3h>

Nascido a 2 de setembro de 1953, em Nova Iorque, John Zorn aprendeu desde criança a arte de tocar piano, violão e flauta, o que fez com que ganhasse um gosto acrescido por música clássica e world music. Enquanto adolescente tocou baixo numa band de surf music e, pouco depois, começou a estudar música com Leonardo Balada. Em 1969, enquanto estudava composição no Webster College, começou a aprender saxofone, o que o levou a integrar bandas de free jazz, avant-garde e de música experimental e, também, em alguns filmes de cinema e de animação.

Anos mais tarde, Zorn mudou-se para Manhattan onde chegou a dar pequenos concertos, tocando saxofone e outros instrumentos de sopro. Em 1975 fundou o Theatre of Music Optics, um projeto de arte e performance, projeto esse que o tornou um dos mais importantes compositores e produtores de música, dentro do seu género. Mais tarde, utilizou o mesmo nome que deu a este projeto para a empresa que fundou e que se destinou à publicação das suas composições.

Zubizarreta

Fédération Internationale de Football Association (FIFA): <https://goo.gl/m23JxG>

Transfermarkt: <https://goo.gl/uNN2Qv>

Andoni Zubizarreta Urreta nasceu a 23 de outubro de 1961 em Álava. Cresceu na cidade de Gipuzkoa onde iniciou a sua carreira futebolística, estreando-se em 1980 na La Liga, pelo Deportivo Alavés. Em 1981 transferiu-se para o clube espanhol Athletic Bilbao, onde ganhou dois campeonatos nacionais uma Taça do Rei e uma Supertaça de Espanha e onde permaneceu até 1986. Nesse ano passou a representar o Futebol Clube de Barcelona, onde foi campeão nacional por quatro vezes, ganhou uma Liga dos Campeões da UEFA, uma Taça das Taças da UEFA, uma Super Taça da UEFA, duas Taças do Rei e duas Supertaças de Espanha. Já em 1994, Zubizarreta passou a representar o Valência, clube em que permaneceu até 1998 e no qual terminou a carreira. Foi jogador da seleção nacional espanhola entre 1985 e 1998 e é, ainda hoje, conhecido como um dos maiores goleadores espanhóis.

Depois de terminar a sua carreira, Zubizarreta afastou-se, por um tempo, da esfera futebolística, no entanto, em 2010, foi nomeado diretor de futebol do Futebol Clube de Barcelona, contudo no ano de 2015 foi demitido na sequência de um castigo aplicado pela FIFA ao clube. Paralelamente a esta função foi comentador de rádio e televisão no domínio futebolístico. Individualmente,

Andoni Zubizarreta conquistou dois prêmios, o Prêmio Don Balon para jogador espanhol do ano, em 1987 e o Troféu Zamora na época 1986-1987.

Zuniga, Guillermo Willie

California State University: <https://goo.gl/nXE0h5>

<https://goo.gl/QaMaH3>

Guillermo Willie Zuniga nasceu e cresceu em Los Angeles. Em 1979 começou a trabalhar na Alpha Therapeutic Corporation como operador de processo, chegando a gerente e diretor de nível. As suas aptidões e competências de liderança fizeram com que fosse promovido a vice-presidente de manufatura. Em 1986 a empresa Grifols adquiriu a Alpha Therapeutic e, a partir dessa data, Zuniga tornou-se presidente da empresa. Ainda nesse ano formou-se em Administração de Empresas pela Cal State LA.

Zuniga apoia vários centros familiares, como o El Nido, Cal State Las Rita Ledesma e Bianca Guzman, ajudando na criação de planos de desenvolvimento nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Colabora com organizações como a Girls Today, Woman Tomorrow e a Câmara de Investimentos de LA e compromete-se diariamente a ajudar pessoas com os produtos que fabrica na Grifols. É casado com Chris Chow, com quem tem três filhos.

Anexo D: Fotografias ilustrativas do trabalho realizado



Figura 11) Caixas de armazenamento do acervo fotográfico antes da construção do arquivo

Fonte: Autoria própria



Figura 12) Pastas de armazenamento das fotografias

Fonte: Autoria própria



Figura 13) Subpastas de armazenamento das fotografias

Fonte: Autoria própria



Figura 14) Exemplo de uma fotografia do acervo do jornal Público

Fonte: Autoria própria



Figura 15) Caixas acid free utilizadas para acondicionamento do acervo fotográfico

Fonte: Autoria própria



Figura 16) Acondicionamento das pastas nas caixas acid free

Fonte: Autoria própria



Figura 17) Preparação e organização do arquivo

Fonte: Autoria própria



Figura 18) Vista geral do arquivo - 1

Fonte: Autoria própria



Figura 19) Vista geral do arquivo - 2

Fonte: Autoria própria